

SEMANA UNIVERSITÁRIA

UPE 2019

A UNIVERSIDADE PÚBLICA NA
CONSTRUÇÃO DA SOCIEDADE

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
CAMPUS MATA NORTE



ORGANIZADORES

Doriele Andrade Duvernoy
João Allyson Ribeiro de Carvalho
Maria do Rosário Silva Albuquerque Barbosa
Viviane de Melo

ANAIS

SEMANA UNIVERSITÁRIA

UPE 2019

A UNIVERSIDADE PÚBLICA NA
CONSTRUÇÃO DA SOCIEDADE

Nazaré da Mata – PE
01, 02 e 03 de outubro de 2019

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
CAMPUS MATA NORTE



UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO**CAMPUS MATA NORTE**

R. Amaro Maltês de Farias, Nazaré da Mata - PE, 55800-000

<http://upe.br/matanorte/>

1ª edição

Publicação digitalizada (2020)

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e de inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista da Universidade de Pernambuco.

Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

ORGANIZADORES

Doriele Andrade Duvernoy

João Allyson Ribeiro de Carvalho

Maria do Rosário Silva Albuquerque Barbosa

Viviane de Melo

CAPA Enifrance Vieira da Silva

PROJETO GRÁFICO Danilo Catão

REVISÃO TEXTUAL Os Autores

Título: Anais da XVIII semana universitária campi mata morte: a universidade pública na construção da sociedade.

Tipo de Suporte: E-book

Formato Ebook: PDF

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Universidade de Pernambuco. Campus Mata Norte

Biblioteca Mons. Petronilo Pedrosa, Nazaré da Mata-PE, Brasil

5471a Semana Universitária Campus Mata Norte (18. : 2019: Nazaré da Mata, PE) Anais da 18ª Semana Universitária, 01, 02, 03 out. de 2019, Nazaré da Mata, PE [recurso eletrônico] / Organizado por Doriele Andrade Duvernoy; João Allyson Ribeiro de Carvalho; Maria do Rosário Silva Albuquerque Barbosa; Viviane de Melo. - Recife: Edupe, 2019

228 p. Il.

ISBN: 978-85-7856-235-9

1. Eventos educacionais. 2. Integração Universidade - Sociedade. 3. Desempenho da Universidade. I. Duvernoy, Doriele Andrade. II. Carvalho, João Allyson Ribeiro de. III. Barbosa, Maria do Rosário Silva Albuquerque. IV. Melo, Viviane de. V. Título.

CDD: 378.813

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

Reitor Prof. Pedro Henrique Falcão

Vice-Reitora Maria do Socorro Cavalcanti

Pró-Reitoria de Graduação Luiz Alberto Rodrigues

Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação Sérgio Campello

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura Luiz Alberto Rodrigues

CAMPUS MATA NORTE

Direção Maria Auxiliadora Leal Campos

Vice Direção João Allyson Ribeiro de Carvalho

Coordenação Setorial de Graduação Maria do Rosário Barbosa

Coordenação Setorial de Extensão Viviane Lúcia dos Santos Almeida de Melo

Coordenação Setorial de Pesquisa e Pós-Graduação Doriele Andrade Duvernoy

Comissão Organizadora do Evento

Albaneide de Souza Campos

Carla Navarro Costa

Carlos André Silva de Moura

Doriele Andrade Duvernoy

Gilvaneide Nascimento Silva

Helena Paula de Barros Silva

João Allyson Ribeiro de Carvalho

José Jacinto Santos Filho

Luciana Rachel Coutinho Parente

Marco Aurélio de Valois Correia Junior

Maria Luciana de Almeida

Maria Auxiliadora Leal Campos

Maria do Rosário S. Albuquerque Barbosa

Odalea Feitosa Vidal

Sandra Simone Moraes de Araújo

Suelyly Gomes Teixeira

Viviane Lúcia dos Santos Almeida de Melo

Comissão Científica

Albaneide de Souza Campos

Ana Cláudia Tavares

Ana Maria Sotero

Ana Regina M. D. B. R. Serafim

Aurea Monteiro

Carla Navarro

Carlos Andre Silva de Moura

Cleide Maria Ferraz

Débora Amorim G. Costa Maciel

Deliane Macedo

Delma Maria Albuquerque

Doriele Duvernoy

Edna Leuthier

Esdras Jafet Silva

Fabiana América Souza

Gevson Andrade

Gilvaneide Nascimento Silva

Greciele Joelen Cavalcante

Helena Paula de Barros Silva

Igor Lapsky

Islanita Celícia Albuquerque

João Allyson Ribeiro Carvalho

Jonas Jefferson Souza Leite

Jonathas de Paula Chaguri

José Jacinto Santos Filho

José Roberto Silva

Josivaldo Custódio

Lenilton Damiano da Silva Junior

Livia Lemos

Luciana Rachel Coutinho

Luciana Almeida

Marco Aurélio Valois

Maria Aparecida Rufino

Maria do Rosário S. A. Barbosa

Maria Helena Alves da Cunha

Michele Saito

Mirtes Ribeiro de Lira

Odaléa Feitosa Vidal

Patrícia Formiga Maciel Alves

Paulo César de Oliveira

Paulo Roberto F. Abreu e Silva

Priscila Felix Bastos

Renan Birro

Rinalda Fernanda de Arruda

Rossana Regina G. Ramos Henz

Sandra Simone Araújo

Saul Campos Siqueira Filho

Solange Fernandes Coutinho

Susan Lewis

Tânia Maria Diôgo Nascimento

Ubirany Lopes Ferreira

Vânia de Moura Barbosa Duarte

Viviane Lúcia S. Almeida Melo

Volmir José Brutscher

Comissão de Apoio

Leonila Rocha de Lima

Maria Das Graças Cabral de Araújo

Natally Barbosa Serafim

Paulo José da Silva

SOBRE O EVENTO

Nos dias 01, 02 e 03 de outubro de 2019, o *Campus* Mata Norte promoveu a XVIII Semana Universitária. A iniciativa é resultado de um trabalho coletivo do corpo docente e discente no sentido de congregar três dias de debates, discussões e reflexões acadêmicas acerca de assuntos relacionados a todos os Cursos de Graduação e Pós-Graduação do *Campus*. A temática foi **“A Universidade Pública na Construção da Sociedade”**.

A Universidade de Pernambuco em seus 28 anos de existência tem desempenhado um papel fundamental no desenvolvimento da sociedade através da formação de profissionais em diversas áreas do conhecimento e da prestação de serviços à população. A Semana Universitária vem inovando com a proposta de fortalecer a divulgação científica e formação acadêmica, pautando-se no princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Os desafios da contemporaneidade exigem da Universidade novos olhares que permitam vislumbrar heranças, limites e possibilidades em *prol* do desenvolvimento da sociedade. Dentre esses desafios, destaca-se a responsabilidade pela compreensão de uma Universidade que possa aliar ciência, inovação, criatividade e transformação. Sendo, portanto, este evento é uma oportunidade para difundir conhecimento a partir da integração de toda a comunidade acadêmica, mediada pela articulação entre as Coordenações Setoriais de Graduação, Pós-Graduação e Pesquisa e Extensão.

Desse modo, o *Campus* Mata Norte tem um importante momento para reflexões sobre a temática e possui seu público-alvo dirigido a estudantes, gestores, educadores e demais profissionais com abordagens realizadas em diferentes aspectos visando fortalecer o papel da Universidade com a disseminação do conhecimento científico e o compartilhamento de experiências profissionais e práticas docentes em *prol* de uma sociedade comprometida com a Educação e com a compreensão do mundo contemporâneo no Século XXI com redes colaborativas de parceiros de diversas Instituições.

Comissão Organizadora.

Apoio



SUMÁRIO

RESUMOS EXPANDIDOS

- 8 *Campus* Mata Norte - Graduação em Ciências Biológicas
- 29 *Campus* Mata Norte - Graduação em Geografia
- 89 *Campus* Mata Norte - Graduação em História
- 99 *Campus* Mata Norte - Graduação em Letras
- 162 *Campus* Mata Norte - Graduação em Logística
- 172 *Campus* Mata Norte - Graduação em Matemática
- 182 *Campus* Mata Norte - Graduação em Pedagogia
- 192 *Campus* Mata Norte - Pós-Graduação Lato Sensu
- 199 *Campus* Mata Norte - Pós-Graduação Stricto Sensu

MENTÃO HONROSA: LISTA DE TRABALHOS CONTEMPLADOS

A CIDADANIA EM SALA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA AULA DE HISTÓRIA NO 2º ANO DO ENSINO MÉDIO. Artur da Silva Rodrigues e Ygor Lapsky Da Costa Francisco

A EXCLUSÃO DA MULHER NO LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA: DISCUSSÕES E REFLEXÕES SOBRE A FIGURA FEMININA. José Natal Souto Maior Neto e Janaína Guimarães da Fonseca e Silva

A EXPERIÊNCIA DO PROCESSO DE REGÊNCIA DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM UMA UNIDADE DE ENSINO EM NAZARÉ DA MATA PE. Anaielly Júlia Fernandes Vasconcelos e Janaína Guimarães da Fonseca e Silva

A HISTÓRIA DAS MULHERES PARA TODAS. Gabriela Maria Teodósio e Janaina Guimarães da Fonseca e Silva

A INSERÇÃO DA LUDICIDADE NAS ATIVIDADES DO PIBID DE LÍNGUA PORTUGUESA NA ESCOLA MUNICIPAL PROFª ANÍSIA PEREIRA DE LIRA. Hávilla Antonia Vicente da Silva, Maria Eduarda Vieira de Souza, Nathália Gomes de Almeida, Willian Felipe Dias da Silva e Rossana Ramos Henz

A LINGUAGEM PROIBIDA NA ESCOLA. Daniel Junio Pereira da Silva

A LOUCURA COMO CRÍTICA A EXCLUSÃO SOCIAL: UMA ANÁLISE HISTÓRICA E FILOSÓFICA EM O FEITICEIRO E O DEPUTADO DE LIMA BARRETO. Ana Cláudia Andrade de Lira Souza, Ellen Andressa Alves de Melo, Lays Fernanda Dias da Silva, Maxianne Gomes Rodrigues e Marcia Cristina Xavier

ARGUMENTAR NO DEBATE REGRADO: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS. Haila Ivanilda da Silva e Débora Amorim Gomes da Costa-Maciel

COCO DE TEBEI: UMA MANIFESTAÇÃO CULTURAL PRESERVADA PELA MEMÓRIA COLETIVA DE UMA COMUNIDADE SOB ABORDAGEM DO LETRAMENTO LITERÁRIO. Amara Cristina de Barros Botelho e Rita de Cássia dos Impossíveis Silva

COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS: A AUSÊNCIA DA MULHER NOS LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA. Meirely Beatriz Souza Vasconcelos, Larissa Taís de Araújo Silva, Vinicius Barbosa da Silva, Vitor Emanuel Silva de Queiroz, Livia Vilar Lemos

CURSO DE GESTÃO PARA EMPREENDEDORES DA UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO (CGEUP-PE). Meirely Beatriz Souza Vasconcelos, Larissa Taís de Araújo Silva, Vinicius Barbosa da Silva, Vitor Emanuel Silva de Queiroz, Livia Vilar Lemos

EQUAÇÃO LOGÍSTICA: UMA APLICAÇÃO À DINÂMICA DE DOENÇAS INFECCIOSAS. Suzana Ferreira da Silva, Esdras Jafet Aristides da Silva

ESTUDO DE CASO DA IMPLANTAÇÃO DE UMA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO EM UMA ESCOLA DA REDE ESTADUAL DE PERNAMBUCO. Denise Alves de Lucena

GEOGRAFIA E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: PRESERVAÇÃO DA IDENTIDADE E DA CULTURA LOCAL NO MUNICÍPIO DE NAZARÉ DA MATA, PERNAMBUCO. André Vinícius Santana da Silva, Vitor Gabriel Moura Firmino da Silva, Mariana Maria Silva de Lima, Arlene da Silva Alves E Luciana Rachel Coutinho Parente

LEITURA E ESCRITA LITERÁRIA NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL. Eldeson Mendes Belarmino e Luciana Rachel Coutinho Parente

“LOA DE MARACATU DE BAQUE SOLTO” NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: ESTRATÉGIAS PARA ALFABETIZAR COM GÊNERO DA TRADIÇÃO ORAL. Ana Cláudia de França e Débora Amorim Gomes da Costa-Maciel

MONITORIA NOS COMPONENTES CURRICULARES DESTINADOS AO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: SUBSÍDIOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS PARA A FORMAÇÃO DISCENTE. Leonardo cardoso Silva cansação, João Allyson Ribeiro De Carvalho

O PAPEL DO ENSINO DA CLIMATOLOGIA E DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA MOBILIZAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE NAZARÉ DA MATA-PE. Adelma Ribeiro de Moura, João Allyson Ribeiro de Carvalho

PRÁTICAS DOCENTES COM O PROJETO DE MONITORIA PARA O COMPONENTE CURRICULAR DE GEOMORFOLOGIA NO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA NA UPE - *CAMPUS* MATA NORTE. Priscila Mirele Lins Gomes

VAZAMENTOS DA FALA NA ESCRITA ESCOLAR. Laura Daiana Apolinário Coutinho e Débora Amorim Gomes da Costa-Maciel

PALEONTOLOGIA DOS VERTEBRADOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Maria Alice de Lima (Graduanda Ciências Biológicas)

Ana Beatriz Ramos Pereira (Graduanda Ciências Biológicas)

Gabrielly de Sousa Silva (Graduanda Ciências Biológicas)

Lara Tayná Miranda Lima (Graduanda Ciências Biológicas)

Adilson Luiz Cabral (Professor adjunto do curso de licenciatura em Ciências Biológicas da UPE)

INTRODUÇÃO

O estudo da paleontologia tem como base duas Ciências Naturais, a Biologia e Geologia. Obviamente os métodos de estudos atuais estão extremamente evoluídos. No período de sua criação, cresceram junto com a tecnologia. O início da Paleontologia foi importante para a expansão das ideias científicas defensoras da Teoria da Evolução, os argumentos baseados na evolução foram se tornando cada vez mais interessantes. Cerca de 50 anos após o surgimento dessa ciência, Charles Darwin surpreendeu o mundo com a Teoria da Evolução. Além de desempenhar papel importante na reconstituição da história da Terra, a Paleontologia também forneceu elementos corroboradores da Teoria da Evolução. O estudo da evolução dos organismos fósseis, permite entender as modalidades de evolução e os mecanismos de especiação aqui sintetizados e largamente documentados, a saber, a evolução sequencial ou anagênese e a evolução divergente ou cladogênese; estes mecanismos constituem a base da teoria sintética ou gradualista da evolução. O objetivo do presente trabalho foi fazer uma revisão literária a fim de apresentar e discutir os principais tipos de fósseis de animais vertebrados, com o intuito de conhecer melhor como se formaram esses fósseis de diferentes espécies e sua importância.

DESENVOLVIMENTO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma pesquisa bibliográfica a respeito da Paleontologia dos Vertebrados, pois é um tema de grande importância para as evoluções das espécies, para que se entenda como eram essas espécies no passado e o que houve para ocorrer tais modificações em sua anatomia. Este trabalho é voltado para todos que se interessam pelo assunto.

Para embasamento teórico do artigo, foi realizada uma revisão de literatura em trabalhos científicos, disponíveis online em plataformas digitais, utilizando os seguintes argumentos de busca: Paleontologia dos vertebrados; fósseis no Brasil; fósseis de peixes; fósseis de anfíbios; fósseis de répteis; fósseis de aves e fósseis de mamíferos. A partir da pesquisa realizada, foram selecionados os artigos especializados na área de interesse para o tema em questão, para o enriquecimento de informações na elaboração dos textos.

Peixes

O nome peixe vem do grego *ichthys*, que significa ictiologia, a ciência que estuda os peixes. Eles são pertencentes à classe dos animais vertebrados, possuem ossos, cartilagens, vértebras, sua respiração é do tipo branquial e suas escamas tem a função de um órgão protetor. Os primeiros peixes surgiram há cerca de 150 milhões de anos atrás, no Período Cambriano, chamados de Ostracodermas, viveram nos oceanos durante um curto tempo geológico. Os Ostracodermas eram totalmente diferentes dos peixes da atualidade, eles não apresentavam mandíbula e tinham o corpo coberto por placas ósseas. Logo em seguida, estes peixes evoluíram para a classe dos Conodontes, sobre estes peixes existem registros fósseis provenientes do Período final do Cambriano e início do Triássico, onde surgiram as

primeiras brânquias. A grande diversificação dos peixes ocorreu no Período Siluriano, há cerca de 430 milhões de anos atrás, onde aconteceram grandes mudanças na formação dos peixes. Surgiram estruturas ósseas, trato digestivo, placas dérmicas, mudanças na boca, no corpo, nas escamas e no modo de natação. E a partir disto, surgiram mais duas classes, a dos Chondrichthyes, peixes cartilagosos, como por exemplo, os tubarões e as raias, e classe dos Osteichthyes, peixes ósseos, como por exemplo, o bacalhau e a sardinha. E apesar de milhões de anos terem se passado, restos de algumas dessas espécies foram encontradas, uma das mais importantes aconteceu no dia 20 de abril de 2016, onde a revista eLife, divulgou o anúncio da descoberta do fóssil de um peixe no Brasil, localizado no estado do Ceará, o fóssil foi encontrado na Chapada do Araripe, na cidade do Crato, interior do Ceará. Se tratava de um fóssil extremamente raro, pois junto a ele foi encontrado, ainda, seu coração, algo inédito em descobertas de fósseis. Segundo a revista, o fóssil encontrado era do gênero Rhacolepisbucallis, peixe ósseo, espécie extinta que viveu no Período Cretáceo, há cerca de 116 milhões de anos.

Anfíbios

Os anfíbios são animais tetrápodes, que de acordo com evidências fósseis foram encontrados no Período Devoniano, acredita-se que esses animais evoluíram a partir dos peixes. No ano de 2015, o Brasil foi marcado por algumas descobertas, onde cientistas nos Estados do Piauí e do Maranhão encontraram evidências de fósseis de três espécies de anfíbios. Estas espécies existem na Terra há cerca de 278 milhões de anos antes dos dinossauros, e considerasse que esses anfíbios viveram em rios ou lagoas, numa época em que a região do Piauí e do Maranhão teria sido mais úmida. As cidades de Timon no Maranhão e Nazária no Piauí foram pioneiras para o aparecimento das duas primeiras espécies fossilizadas de anfíbios carnívoros e esses animais receberam os nomes de Timonya anneae e Procuhy nazariensis em homenagem aos municípios que foram localizados.

Répteis

Os répteis também são animais tetrápodes, que pertencem à classe Reptília, cujo nome do grupo vem do latim, reptilis, que significa rastejar. Esse grupo de vertebrados foram os primeiros seres a conquistar o ambiente terrestre, pois todas as outras formas de vida dependiam do meio aquático para sobreviver. Acredita-se que os primeiros répteis tenham evoluído a partir de anfíbios primitivos, há mais de 250 milhões de anos. Ao longo dos anos muitos pesquisadores vêm desenvolvendo pesquisas na área de paleoherpetologia, isto é, estudos com os répteis fósseis. No sertão da Paraíba, no município de Sousa, foi encontrada uma região com a maior incidência de pegadas de dinossauros do mundo, de acordo com pesquisas feitas, de um fóssil de um dinossauro da família Titanosauridae. Com base nos estudos estruturais dessa espécie observaram que era de um animal bem jovem, pois pela dimensão que apresentava o fóssil, acredita que ela deveria ter um tamanho bem maior. Juntamente com os anfíbios, também foi encontrado o primeiro fóssil réptil no estado do Piauí, que precisamente era uma espécie já conhecida na América do Norte, nos estados do Texas e de Oklahoma, nos Estados Unidos.

Aves

As aves são animais vertebrados que descendem dos répteis e após passarem por um período evolutivo complicado, atualmente, possuem as seguintes características; são vertebrados amniotas, alantoidianos, homeotérmicos e são bípedes. O corpo é coberto por penas, que contribuem para o voo e para a manutenção da temperatura corpórea; os maxilares foram transformados em bicos e atualmente são desprovidos de dentes. Achados importantes para a Paleontologia, conseguem explicar a evolução das aves. A primeira espécie é do gênero Archaeopteryx possuía o tamanho de um pombo, com esqueleto e dentes semelhantes aos dinossauros, penas e asas como as aves. Foram encontrados espécimes nos calcários de Solnhofen (150 Ma). A segunda espécie é do gênero Deinonychus possuía mais ou menos 4 metros de comprimento, suas características eram parecidas com o Archaeopteryx, mas, sem

sinal de penas e asas. Seus fósseis são datados de 100 milhões de anos atrás. *Mononychus*, uma espécie descoberta recentemente no Deserto de Gobi (Mongólia). Tinha o tamanho de um peru, mandíbula dotada de dentes afiados e uma longa cauda. Com essas características se pareceria muito com os tetrápodes, mas possuía feições que o assemelhavam as aves modernas. No Cretáceo Superior já conhecem-se algumas aves, como os *Ichthyornis* e os *Hesperornis*, ainda com maxilas e dentes. No princípio do Terciário, certas áreas abandonadas devido à extinção dos dinossauros, são, temporariamente, ocupadas por aves não voadoras, de grande porte, que não sobreviveram por muito tempo.

Mamíferos

Mamíferos vem do latim *mammalia*, esse grupo está presente na classe dos vertebrados e se caracteriza pelo ramo horizontal da mandíbula ser composta por um único osso. A mandíbula se articula diretamente com o crânio sem intervenção do osso quadrado; pela presença das glândulas mamárias nas fêmeas; presença de pelos ou cabelos com exceção de algumas espécies, como golfinhos e baleias. A classe *mammalia* vem sendo proposta desde 1693, são incluídos 5416 espécies (incluindo os seres humanos), distribuídas em aproximadamente 1 200 gêneros, 152 famílias e até 46 ordens, de acordo com Wilson e Reeder (2005), entretanto novas espécies são descobertas a cada ano, aumentando esse número.

Tiveram sua aparição na Era Neotriássida, são animais tetrápodes e se distinguiram dos demais vertebrados por terem aparição de crânio mandibular, função mastigatória, e dentição, “alguns mamíferos são desdentados, outros somente possuem dentes inferiores e alguns são desprovidos de dentes anteriores” (COUTO, 1979) . Há cerca de 215 milhões de anos, entre o Período Triássido e Jurássico, ocorre diferenciação dos mamíferos, onde seus ancestrais diretos foram pequenos Cinodontes, que são considerados quase mamíferos, por terem as características semelhantes como: redução posterior no número de ossos da mandíbula inferior; um palato ósseo secundário; molares com um complexo padrão nas coroas; mudança no aparelho auditivo; o cérebro preenchendo a cavidade endocranial.

A partir dessas definições foi criado um novo clado chamado demamaliformes, onde se enquadram todos os animais que são mais semelhantes aos mamíferos que aos Cinodontes. Em decorrência a esse clado se tem os multituberculados que são semelhantes aos mamíferos, pois suas articulações da mandíbula consistem apenas dos ossos dentários e esquamosal e os ossos articular e quadratum, que fazem parte do ouvido médio; seus dentes são diferenciados e têm cúspides semelhantes às dos mamíferos; eles têm um arco zigomático; a estrutura da pélvis sugere que eles davam à luz a filhotes indefesos muito pequenos.

Os morganucodonte, surgem, pela primeira vez, no final do Período Triássico, há cerca de 205 milhões de anos. foram os mais estudados dos primeiros mamíferos, por seus fósseis serem mais fáceis de encontrar e estarem em grande quantidade. Suas características semelhantes são as articulações da mandíbula dentário- esquamosal, quanto articular-quadratum, assim ocorreram novas evoluções que em ordem são: decotonta, *houdeocodium* e *mammalia*. Existe a ordem dos mamíferos verdadeiros que tem essa denominação por possuírem membros do seu grupo ainda vivos, que são: *Australosphenida* e *Ausktribosphenidae*, *Monotremados*, *Theria*, *Metatheria* (marsupiais), *Eutheria* (placentários).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O ramo da Paleontologia dedicado aos animais vertebrados é a parte dessa ciência que dá um grande suporte ao estudo da evolução, ecologia, entre outros. A partir dos fósseis de animais invertebrados é possível tentar compreender o ambiente onde esses animais viveram, seu hábitos de vida e algumas vezes até o causador da sua morte.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término do presente trabalho, é possível afirmar que a Paleontologia dos vertebrados é uma ciência muito fundamental para se estudar a evolução e ambiente onde eles viviam naquela época. Desse modo, podemos compreender que a Paleontologia é necessária para a compreensão do nosso passado e da nossa atualidade, para tentarmos entender um pouco mais sobre a escala evolutiva dos vertebrados. Paleontologicamente, os fósseis são comparativamente, os retratos, as imagens pelo tempo geológico.

REFERÊNCIAS

APRILLE, M. Peixes: os primeiros vertebrados do planeta Terra. Disponível em: <<https://educacao.uol.com.br/disciplinas/biologia/peixes-os-primeiros-vertebrados-do-planeta-terra.htm>> Acessado em 17 de Nov de 2018.

BENTON, M. J. Vertebrate Palaeontology, 3d ed., Blackwell, Oxford. 2004.

GARCIA, J. H. Origem e Evolução dos Peixes. InfoEscola. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/biologia/o-rigem-e-evolucao-dos-peixes/>> Acessado em 17 de Nov de 2018.

KALID, G. Paleontologia. InfoEscola. Disponível em: <https://www.infoescola.com/biologia/paleontologia/>> Acessado em 25 de Nov de 2018.

LENHARO, M. Fóssil de 250 milhões de anos achado no RS revela nova espécie de réptil. G1 Portal de Notícias. 11 de Mar de 2016. Disponível em: <<http://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2016/03/fossil-de-250-milhoes-de-anos-achado-no-rs-revela-nova-especie-de-reptil.html>> Acessado em 19 de Nov de 2018.

REVISTA GALLILEU. Fósseis de 185 milhões de anos revelam ancestral de mamíferos. 08 de Out de 2018. Disponível em: <<https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/noticia/2018/08/fosseis-de-185-milhoes-de-anos-revelam-ancestral-de-mamiferos.html>> Acessado em 20 de Nov de 2018.

ROSA, R. S. & LIMA, F. C. T. **Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção**. ICMBio. 2005.

SILVEIRA, E. Descoberta nova espécie de réptil que viveu no Brasil há 237 milhões de anos. BBC News Brasil. 13 de Set de 2018. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-45512657>> Acessado em 18 de Nov de 2018.

APLICAÇÃO DE EXPERIMENTO DE EROÇÃO DO SOLO

Vitória Valéria da Silva (Graduanda de Biologia)

Rhuana Acácio da Silva (Graduanda de Biologia)

Hewelyn Kinbely Xavier Gomes Pereira (Graduanda de Biologia)

Priscila Ramos da Silva (Graduanda de Biologia)

Ludmila Samara Rocha da Silva (Graduanda de Biologia)

Greciele Joelen Ribeiro de Luna Cavalcante (Mestre em Ciência do solo) e Áurea Lucina Monteiro (Mestre em Manejo do Solo e Água)

INTRODUÇÃO

O solo é um dos recursos naturais mais importantes para a qualidade de vida do homem. Este pode ser considerado como um meio contínuo composto por materiais minerais, orgânicos, líquidos (Falconi & Nascimento, 2005). O solo possui múltiplas funções nos ciclos dos nutrientes, no ciclo da água e também é importante para a sustentabilidade dos sistemas naturais, como as florestas primárias e campos, sendo um dos fatores mais relevantes na determinação e tipologia florestal (EMBRAPA, 2003).

O solo é suporte para plantas e organismos através fornecimento de água e nutrientes e filtragem e armazenamento de água e contaminantes (Lepsch 2010). Além de ser local de ciclagem de nutrientes, sendo um importante elo de ligação ecossistêmico (Brady & Weil, 2013).

O conhecimento sobre erosão e conservação dos solos tem crescido rapidamente nas últimas décadas. As causas e os efeitos biológicos e físicos da erosão são cada vez mais bem conhecidos, assim como os métodos de proteção dos recursos dos solos. Casos de erosão continuam a ocorrer por todo o mundo e a adoção de práticas conservacionistas ainda continua limitada (Guerra, 2014).

DESENVOLVIMENTO

O presente trabalho teve por objetivo mostrar a aplicabilidade de um experimento portátil de erosão do solo como ferramenta didática. Além disso, busca-se subsidiar a inserção de tópicos relacionados à educação ambiental, mais especificamente erosão e conservação dos solos. A elaboração e execução da atividade se justificam pela escassez de experimentos voltados para a prática de solo. Tal fato torna o presente trabalho oportuno como procedimento didático de ensino de solos.

METODOLOGIA

O experimento foi realizado com os alunos do 2º período do curso de licenciatura em ciências biológicas e exposto para a comunidade acadêmica no espaço Paulo Feire na Universidade de Pernambuco-UPE. O trabalho foi adaptado da montagem sobre erosão hídrica do projeto “Solo na Escola” da ESALQ-USP e do trabalho de Capeche (2009), utilizando os seguintes materiais: Garrafão de plástico transparente de 5L, amostra de solo argiloso e solo rico em matéria orgânica, gramíneas, serapilheira, uma garrafa pet de 1L.

A base dos experimentos foi montada em um garrafão de plástico. Este recipiente foi escolhido por ser resistente, transparente e leve que facilitou o seu transporte e manuseio. Além disso, a transparência do recipiente permitiu a observação do solo pelos visitantes, possibilitando verificar a dinâmica dos processos da erosão linear e laminar. O experimento foi composto por latossolo avermelhado com material mineral e matéria orgânica. Deixamos um solo sem cobertura vegetal, o latossolo foi coberto com gramíneas e o solo orgânico coberto com a serapilheira.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No início da exposição foi suscitado que os visitantes da exposição expressassem seus conhecimentos sobre solos, enfocando suas características, composição, funções e importância. O conceito de solo foi construído a partir das concepções e discussão de ideias dos próprios visitantes constituindo um processo indutivo de aprendizagem. Em seguida foi realizado o experimento com o auxílio de alguns voluntários. Após cada experimento ao se analisar a água de escoamento superficial coletada nas garrafas pet's, os visitantes verificaram que o líquido oriundo da montagem com solo exposto era muito mais turvo (“sujo”) do que aquele obtido no modelo com solo vegetado, refletindo a maior quantidade de sedimentos carreados pela água em solo desnudo e desprotegido.

Assim, foi mostrado que os processos e feições observados no primeiro modelo aplicado são condizentes com a erosão linear. Neste processo a água escoava com grande facilidade pelo solo exposto, retirando boa parte de seus constituintes que são transportados para outros lugares. Na segunda montagem estudada (com vegetação), os visitantes puderam observar que a água de escoamento superficial provoca o surgimento de canais levemente definidos.

Deste modo, tem-se o desgaste uniforme e gradual do solo em toda a sua extensão, caracterizando a erosão laminar. Além disso, a menor turbidez da água que escorria. Na terceira montagem estudada (com a serapilheira) foi observado que a água saía limpa e não tinha o desgaste do solo em decorrência do material na superfície do solo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conseguiu-se realizar com sucesso a construção e adaptação do experimento portátil de erosão do solo. A referida montagem experimental é de baixo custo, podendo inclusive fazer uso de materiais recicláveis ou reutilizáveis.

A aula prática com o uso do experimento facilitou a visualização dos processos erosivos e, conseqüentemente, a sua compreensão. Assim, a temática tornou mais atraente e interessante, prendendo a atenção do público. A abordagem didática adotada envolvendo atividades interativas estimula a participação ativa e o compartilhamento de experiências.

Portanto, este tipo de experimentação valorizou o conhecimento do público e o aproximou do conhecimento científico, aguçando sua curiosidade. Sendo agente ativo do processo de aprendizagem, contribuindo para a reflexão crítica e compreensão das problemáticas sobre erosão e conservação dos solos.

REFERÊNCIAS

BRADY N.C.; WEIL R.R. Elementos da natureza e propriedades dos solos. Porto Alegre: Bookman, ed.3, p. 685, 2013.

CAPECHE C.L. 2009. Confecção de um simulador de erosão portátil para fins de educação ambiental. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, p.31, 2009.

EMBRAPA, 2003. Prática de conservação do solo e recuperação de áreas degradadas

FALCONI S., NASCIMENTO N.R. Produção de material didático para o ensino de solos. In: MENDES A.A.; LOMBARDO M.A.. Paisagens Geográficas e Desenvolvimento Territorial. Rio Claro: AGETEO/UNESP. p. 289-301,2005.

GUERRA, A.J.T. DEGRADAÇÃO DOS SOLOS NO BRASIL, Bertrant Brasil, Rio de Janeiro, p.15-25, 2014.

LEPSCH I.F. Formação e conservação dos solos. São Paulo: Ofic. Textos, ed, 2, p. 216, 2010.

SUBSTITUIÇÃO DE MONOCULTURAS E SUA AÇÃO ALELOQUÍMICA NO AMBIENTE NATURAL

Luiz Fernando de Moura Santos, (Graduando do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, UPE – Campus Mata Norte)

Fabiana América Silva Dantas de Souza (Doutora em Biociência Animal pela Universidade Federal Rural de Pernambuco)

INTRODUÇÃO

A economia da região da zona da Mata Norte do Estado de Pernambuco gira, principalmente entorno, desde o Brasil colônia, da monocultura da cana-de-açúcar. Tal matéria prima é aproveitada em 100% e nada é desperdiçado. No entanto, o método de colheita utilizado tem gerado graves impactos ambientais a esta região que vai desde de o solo, atingindo os organismos vivos presentes neste sistema trifásico, até ao ar natural que é poluído pela emissão de gases que agravam ainda mais o efeito estufa, agindo diretamente sob a camada de ozônio. Além disso, “a queima da palhada da cana-de-açúcar acarreta a degradação do meio ambiente e elimina um número incalculável de espécies da fauna nativa, desde insetos até mamíferos, podendo também atingir a flora nativa” (RONQUIM, 2010).

Diante dos impactos causados pela monocultura da cana-de-açúcar, tem crescido na região da zona da mata do Estado o plantio de eucalipto devido as suas propriedades físicas e químicas diversas que levam os empresários a apresentarem interesses econômicos, surgindo também como alternativa sustentável que visa amenizar os impactos causados pelas queimadas da cana-de-açúcar que prejudica a atmosfera (camada de ozônio), além de causar grandes danos ao solo e a biodiversidade (fauna e flora) presente e/ou em desenvolvimento no local antes da queimada.

O gênero *Eucalyptus* é originário da Austrália, Tasmânia e outras ilhas da Oceania. São mais de 700 espécies reconhecidas botanicamente. Estas espécies têm propriedades físicas e químicas tão diversas que fazem com que os eucaliptos sejam usados para as mais diversas finalidades como, lenha, estacas, moirões, dormentes, carvão vegetal, celulose e papel, chapas de fibras e de partículas, até movelaria, geração de energia, medicamentos, entre outros (BRASIL, 2017). No entanto, as folhas de eucalipto liberam no meio, metabólitos secundários considerados tóxicos, inibindo a germinação, crescimento e/ou desenvolvimento de outras plantas, causando também empobrecimento do solo tanto em potencial hídrico, quanto em microbiota.

O objetivo deste trabalho é realizar um estudo da arte dos efeitos causados pela alelopatia das folhas de eucalipto e suas consequências para o solo e para a biodiversidade da flora.

DESENVOLVIMENTO

A pesquisa de cunho qualitativo descritivo, utilizou artigos dos últimos nove anos de periódicos reconhecidos no mundo científico, coletados em bases Scielo, Medline PubMed, ScienceDirect e Google Acadêmico.

Substâncias alelopáticas, fitotoxinas, aleloquímicos ou produtos secundários, são as denominações dadas aos compostos químicos liberados pelos organismos no ambiente, que afetam os outros componentes da comunidade (PIRES; OLIVEIRA, 2011).

Alelopatia é definida como uma interferência provocada por substâncias químicas produzidas por certos organismos e que, no ambiente, afetam os outros componentes da Comunidade (SZCZEPANSKI, 1977 apud PIRES; OLIVEIRA, 2011). De acordo com Miller (1996) apud PIRES; OLIVEIRA (2011), o efeito alelopático pode ser

classificado em dois tipos: autotoxicidade – é um mecanismo intraespecífico de alelopatia que ocorre quando uma espécie de planta libera determinada substância química que inibe ou retarda a germinação e o crescimento de plantas da própria espécie; heterotoxicidade – ocorre quando uma substância com efeito tóxico é liberada por determinada planta afetando a germinação e o crescimento de plantas de outra espécie.

O solo é um importante componente fundamental da vida, do qual dependem todos os organismos vivos [...] (SANTOS; MONTEIRO, 2018). De acordo com a Mendonça (2010), o solo é um sistema dinâmico constituído por componentes sólidos, líquidos e gasosos de natureza mineral e orgânica, que ocupa a maior parte das superfícies continentais do planeta Terra. É estruturado em camadas denominadas horizontes, sujeitas a constantes transformações antrópicas, através de processos de adição, remoção, translocação de natureza química, física e biológica.

Os aleloquímicos liberados pelos eucaliptos são considerados compostos voláteis que podem promover a não germinação, crescimento ou desenvolvimento de outras vegetações. Esses compostos, segundo Pereira et al. (2003) apud Souza e Cardoso (2013), podem ser eliminados rapidamente e outros podem permanecer no solo por longo período comprometendo seu uso para cultivos agrícolas posteriores. Os eucaliptos promovem maior absorção de água no ambiente onde estão inseridos o que causando ressecamento do solo e maior exposição a erosão e, conseqüentemente, perda da biodiversidade do ambiente.

De acordo com a Agência Brasil de fato (2006), a plantação de Eucalipto provoca diminuição da biodiversidade: as florestas de eucalipto são cultivadas priorizando somente um retorno econômico. Assim sendo, não são cultivadas juntamente outras espécies de vegetais, o que diminui a diversidade vegetal da região de floresta, já que a mesma também impede que gramíneas e pequenos arbustos cresçam e se desenvolvam, embora quando estejam pequenas, as árvores do eucalipto, não forneçam um bloqueio da radiação solar como quando estão grandes. Outro problema é a falta da diversidade da fauna, já que os únicos animais que conseguem sobreviver nesses tipos de florestas são formigas e caturritas (aves predadoras de lavouras que usam as árvores de eucalipto como abrigo, mas não se alimentam delas).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A busca por métodos sustentáveis que promovam o equilíbrio ambiental é de suma importância. No entanto, deve-se levado em consideração não apenas os pontos positivos a serem alcançados, mas também os negativos. Não se pode tirar de um bem um mal. Embora os eucaliptos apresentem propriedades físicas e químicas tão diversas que fazem com que essas espécies sejam usados para as mais diversas finalidades como, lenha, estacas, moirões, dormentes, carvão vegetal, celulose e papel, chapas de fibras e de partículas, até movelaria, geração de energia, medicamentos, entre outros, deve haver a sensibilidade e a preocupação com o sistema ambiental de forma holística. O solo é importantíssimo para o desenvolvimento de outras espécies vegetais, além de ser abrigo para outros indivíduos até mesmo microscópicos.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL DE FATO. Quadro: Impactos da monocultura de eucalipto. Porto Alegre: Brasil de Fato. 2006.

BRASIL. Embrapa. Sobre o Eucalipto. 2017. Disponível em: < <https://www.embrapa.br/florestas/transferencia-de-tecnologia/eucalipto/tema>>. Acesso em 11 de setembro de 2019.

PEREIRA, G. P.; COSTA, A. S. V.; BORÉM, R. A. T. Efeitos de extratos aquosos de *Eucalyptus grandis* na germinação de sementes de três culturas agrícolas. UFLA, Lavras, 2003.

PIRES, N. M.; OLIVEIRA, V. R. Alelopatia. IN: *Biologia e Manejo de plantas daninhas*, 2011.

RONQUIM, C. C. Queimada na colheita de cana-de-açúcar: impactos ambientais, sociais e econômicos. Campinas: Embrapa Monitoramento por Satélite, 2010.

SANTOS, L. F. M.; MONTEIRO, A. L. Análise do conteúdo de solos no livro de ciências do 6º ano adotado nas escolas públicas do município de Carpina – PE. In: *V Congresso Nacional de Educação (V CONEDU)*, Olinda – PE, 2018.

SOUZA, V. M.; CARDOSO, S. B. Efeito alelopático do extrato de folhas de *Eucalyptus grandis* sobre a germinação de *Lactuca sativa* L. (alface) e *Phaseolus vulgaris* L. (feijão). *Revista Eletrônica de Educação e Ciência (REEC)*, v. 3, n° 2, 2013.

SZCZEPANSKI, A. J. Allelopathy as a means of biological control of water weeds. *Aquatic Bot*, n° 3, p. 193-197, 1977.

PRÁTICA EXPERIMENTAL DE CONTAMINAÇÃO POR METAIS PESADOS EM SOLOS ATRAVÉS DA TEXTURA DO SOLO

Maria Gabrielly Barbosa da Silva (Graduanda de Geografia)

Marinaldo de Lima Vieira (Graduando de Biologia)

Ivanilda Barbosa de Oliveira (Graduanda de Biologia)

Amanda Cecília da Silva Vítório (Graduanda de Biologia)

Açucena Ketily Elias da Silva (Graduanda de Biologia)

Greciele Joelen Ribeiro de Luna Cavalcante (Mestre em ciência do solo)

Áurea Lucina Monteiro (Mestre em Manejo de solo e água)

INTRODUÇÃO

Os metais pesados formam um grupo de ocorrência natural no ambiente, como elemento acessório na constituição de rochas, e que apresentam densidade relativa maior que 5 g/cm^3 , a exemplo do chumbo (Pb), cobre (Cu) e níquel (Ni), zinco (Zn), manganês (Mn), cádmio (Cd), cromo (Cr). As principais propriedades dos metais pesados, também denominados elementos traço, são os elevados níveis de reatividade e bioacumulação.

Apesar de serem associados à toxidez, alguns metais pesados participam, em pequenas quantidades, de certas atividades metabólicas. Cobre (Cu), níquel (Ni), ferro (Fe), Cádmio (Cd), Manganês (Mn), dentre outros, possuem essencialidade comprovadas em plantas, porém dependendo da sua concentração no meio ambiente, tornam-se tóxicos ao metabolismo dos seres vivos (McLaughlin et al. 1999). Já o chumbo (Pb), por exemplo, não têm qualquer função fisiológica conhecida, provocando unicamente danos ao metabolismo animal e/ou vegetal, (Coa et al., 2016).

Os processos de intemperismo químico, físico e biológico agindo sobre a rocha são responsáveis pela entrada de metais no sistema solo (Costa, 2013). Quando as rochas afloram na superfície da terra, estas são submetidas à desagregação e decomposição resultando nos saprólitos, e posteriormente o solo (Toledo et al., 2009).

A distribuição de metais pesados em solos pode ser variável a depender da heterogeneidade do material de origem, e da ação de fatores que controlam a formação dos solos (Martinez-Lladó et al., 2008). Solos originados de rochas básicas apresentaram maiores teores de metais pesados, que solos desenvolvidos de granitos, gnaisses, calcários, arenitos e sedimentos diversos (Fadigas et al., 2010). Além disto, a influência do material de origem sobre os metais pesados diminui, à medida que, os solos vão se tornando mais desenvolvidos (Zhang et al., 2002).

DESENVOLVIMENTO

Este trabalho teve por objetivo mostrar de forma prática a contaminação por metais pesados em amostras de solos argilosos e solos arenosos utilizando as propriedades de granulometria e permeabilidade dos solos.

Metodologia

O experimento foi realizado no laboratório de geociências, com alunos do 2º período do curso de licenciatura em ciências biológicas e exposto para a comunidade acadêmica no espaço Paulo Feire no *campus* Mata Norte da Universidade de Pernambuco-UPE. Foram utilizadas amostras de solos arenosos e solos argilosos previamente selecionados, tesouras, garrafas “pet” para cada amostra de solos, gazes para curativo um para cada garrafa, copos descartáveis de 400 ml um para cada garrafa, etiquetas ou fitas adesivas, corante comestível e água suficiente para encher os copos.

Foi feito um corte transversal nas garrafas, de modo que a parte de baixo ficou, mais ou menos, com 3/4 (três quartos) do seu tamanho. Feito isso, foi encaixado a parte de cima da garrafa na parte de baixo formando um funil, em seguida colocamos a gaze aberta no “bico” da garrafa e despejamos a amostra de solo (mais ou menos 200 ml (meio copo) nesse “funil”, identificando cada uma das garrafas com o solo correspondente feito para cada amostra de solo). Enchemos o copo com água e adicionamos 20 gotas de anilina formando uma solução que foi despejada sobre cada amostra do solo, e observado o comportamento de cada solo.

Ao longo do experimento os alunos perceberam que o solo funciona como um filtro que a solução desce com velocidade diferente para cada tipo do solo, que apresenta tonalidade de cor diferente quando coletada.

Resultados e discussões

Durante a exposição ocorreu uma interação entre os visitantes e os alunos oportunizando a troca de conhecimentos sobre rochas, intemperismos, solos, poluentes dos solos Assim sendo, o conceito da textura do solo foi construído a partir das concepções e discussão de ideias dos próprios visitantes constituindo um processo indutivo de aprendizagem.

Ao final do experimento foi observado que o solo que apresentava uma textura argilosa tinha capacidade de retenção da substância contaminante, isto acontece, pois em solos argilosos há predominância de cargas eletronegativas e os metais pesados apresentam carga eletropositivas. Enquanto que os solos arenosos como há a predominância de cargas eletropositivas contribuindo para lixiviação dos contaminantes.

Desta forma, foi observado que o solo argiloso contribui para a retenção de contaminação nas camadas superficiais o que favorece uma maior exposição dos seres vivos a esses elementos potencialmente tóxicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O experimento facilitou a visualização dos solos que apresentam retenção de contaminantes. A abordagem didática adotada envolveu atividades interativas estimulou a participação ativa e o compartilhamento de experiências. Portanto, este tipo de experimentação valorizou o conhecimento do público e o aproximou do conhecimento científico, aguçando a curiosidade sobre a contaminação do solo por metais pesados.

REFERÊNCIAS

COA, S.; DUAN, X., ZHAO, X.; CHEN, Y.; WANG, B.; SUN, C.; ZHENG, B.; WEI, F. Health Risks of Children's Cumulative and Aggregative Exposure to Metals and Metalloids in a Typical Urban Environment in China. *Chemosphere*, v.15, p. 147-404, 2016.

COSTA, W. P. L. B da. Metais pesados em solos do Rio Grande do Norte: Valores de Referência de Qualidade e relações geopedológicas. 2013. 121f. Tese (Doutorado em Agronomia- Ciência do solo- Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife-PE).

FADIGAS, F.S.; AMARAL SOBRINHO, N.M.B.; ANJOS, L.H.C.; MAZUR, N. Background levels of some trace elements in weathered soils from the Brazilian Northern region. *Scientia Agricola*, v.67, n.1, p.53-59, 2010.

MARTINEZ-LLADÓ, X.; VILÀ, M.; MARTÍ, V.; ROVIRA, M.; DOMÈNECH, J.A.; PABLO, J. Trace Element Distribution in Topsoils in Catalonia: Background and Reference Values and Relationship with Regional Geology. *Environmental Engineering Science*, v. 25, n. 6, p. 863- 878, 2008.

MCLAUGHLIN, M.J.; PARKER, D.R.; CLARKE, J.M. Metals and Micronutrients -food Safety Issues. *Field Crops Research*, v. 60, p.143-163, 1999.

TOLEDO, M.C.M.; OLIVEIRA, S.M.B.; MELFI, A.J. Da rocha ao solo: intemperismo e pedogênese. In: TEIXEIRA, W.; FAIRCHILD, T.R.; TOLEDO, M.C.M.; TAIOLI, F. (Eds.) *Decifrando a terra*. 2ª ed. p. 210-239, 2009.

ZHANG, C.; WANG, L.; LI, G.; DONG, S.; YANG, J.; WANG, X. Grain size effect on multi-element concentrations in sediments from intertidal flats of Bohai Bay, India. *Applied Geochemistry*, n. 17, p. 59–68, 2002.

LEVANTAMENTO DA ENTOMOFAUNA DE UM ENGENHO EM NAZARÉ DA MATA- PE

Danielly Pereira de Andrade Araújo, 5º período, ciências biológicas.

Myrelle Gomes de Souza, 5º período, ciências biológicas

Raniely Maria dos Santos Oliveira, 5º período, ciências biológicas

Stéffane Larissa Caetano de Assis Silva, 5º período, ciências biológicas

Viviane Lúcias dos S. Almeida de Melo, doutora, ciências biológicas

INTRODUÇÃO

Os insetos são animais invertebrados, pertencentes à classe Insecta e ao Filo Arthropoda, que apresentam cabeça, tórax, abdome, um par de antenas e três pares de pernas. Essa classe apresenta o maior número de espécies existentes no planeta e são de extrema importância para o equilíbrio do ecossistema. Esses indivíduos são classificados à nível de ordem de acordo com o tipo de asas que possuem, e apresentam em sua nomenclatura a terminação ptera, do grego, que quer dizer pena ou asa. (SANTOS, Brasil Escola, 2017). A ordem mais numerosa dessa classe, constituída por cerca de 400 mil espécies, é denominada de Coleoptera, sendo representada por besouros e joaninhas. No que diz respeito à importância dos insetos, podemos destacar o processo de polinização e dispersão de sementes que os mesmos realizam através de seus aparelhos bucais. Estudos sobre a diversidade e abundância dos insetos podem prover uma rica base de informações sobre o grau de integridade dos ambientes em que se encontram (VIEIRA et al., 2001 apud LUTINSKI, 2005).

Porém, na atualidade, observamos freqüentemente uma visão negativa da humanidade em relação aos insetos, por serem mais conhecidos por transmitir diversos tipos de doenças aos seres humanos, como a dengue, dispersada pelo mosquito *Aedes aegypti*. Diante dessa problemática, o presente trabalho busca mostrar uma nova perspectiva sobre a temática insetos, a partir de um melhor conhecimento da classificação e importância das ordens mais comuns.

DESENVOLVIMENTO

A pesquisa foi realizada através da coleta de insetos, utilizando armadilhas aéreas e terrestres. Para confeccionar as aéreas foram utilizadas garrafas PET de 500 ml, tesoura para fazer aberturas circulares nas garrafas para inserir a isca e permitir a entrada dos insetos, e barbante de nylon, para pendurá-las em árvores; as armadilhas terrestres foram feitas com três garrafas PET de 2L, transparentes, sendo feitos funis com as partes superiores das garrafas, colocando-as dentro da parte inferior das mesmas, as quais foram enterradas com abertura à altura do solo.

Um dia antes da instalação das armadilhas, as iscas foram preparadas e colocadas em recipientes em temperatura ambiente, assim sendo possível exalarem mais odor para atrair os insetos. No dia 1 da coleta, as iscas foram depositadas nas armadilhas e colocadas no local escolhido. No intervalo de duas em duas horas foram realizadas vistorias, e com o auxílio de sacolas plásticas os insetos capturados foram retirados das armadilhas (aéreas e terrestres) e em seguida eram colocados no freezer de 2h a 6h, promovendo uma anestesia ou morte dos insetos. Posteriormente, estes foram retirados e descongelados, para serem colocados no frasco com álcool, com identificação do dia de coleta, armadilha e tipo de isca.

A identificação dos organismos coletados foi realizada no Laboratório de Zoologia da Universidade de Pernambuco - *Campus* Mata Norte, através da observação e análise, usando lupa simples e estereomicroscópio, quando

necessário com a supervisão dos monitores da disciplina de Invertebrados II e da professora orientadora, utilizando o catálogo didático disponível no laboratório.

No total, foram coletados 660 insetos, sendo 603 nas armadilhas aéreas e 57 nas armadilhas terrestres. A ordem mais abundante nas armadilhas aéreas foi Diptera com 553 indivíduos coletados, seguida das ordens Lepidoptera com 31, Hymenoptera com 9, Coleoptera com 8, Hemiptera (subordem Heteroptera) e Odonata, ambas com apenas 1 representante. Já nas armadilhas terrestres, a ordem mais abundante também foi Diptera, com 35 indivíduos coletados, seguida das ordens Hymenoptera com 20, Coleoptera e Dermaptera com 1 indivíduo cada uma.

Representantes de ordens como Diptera e Coleoptera, entre outras são denominados indicadores biológicos ou bioindicadores (MCGEOCH, 1998), e as respostas que podem ser obtidas deste grupo, idealmente, seriam extrapolações para o resto do sistema, mais difícil de ser avaliado. A bioindicação é basicamente uma sub disciplina da biologia da conservação, cujo objetivo principal é a aplicação do conhecimento científico para o manejo de relações ecológicas, ou seja, a manutenção das relações particulares entre as espécies, suas distribuições e abundâncias (CAUGHLEY & GUNN, 1996; MCGEOCH, 1998; apud FREITAS, et al., 2002, p. 2).

O autor Brown (1997) afirma que os indivíduos ou espécies das ordens Orthoptera, Hemiptera, Diptera, Lepidoptera, Hymenoptera e Coleoptera constituem os mais importantes bioindicadores. Estas ordens de insetos contêm subgrupos importantes adaptados para testar níveis de poluição, redução de predadores, aumento de plantas invasoras e inibição da decomposição. A ordem Lepidoptera, mais especificamente as borboletas, são insetos que são bons indicadores da diversidade. Adicionalmente, borboletas possuem um grande apelo popular, tendo sido inclusive utilizadas com êxito em programas de monitoramento que contam com o envolvimento da população leiga e populações tradicionais (POLLARD & YATES, 1993; BROWN & FREITAS, 2002; RAIMUNDO et al., 2003; apud FREITAS, et al., 2002, p. 5), propiciando o fortalecimento do elo sociedade – conservação. (FREITAS, et al., 2002).

A maior abundância de espécimes dessas ordens deve-se ao fato de várias espécies passarem pelo menos parte de seu ciclo no solo, sendo que o não revolvimento do mesmo favorece o desenvolvimento da entomofauna, em decorrência da maior disponibilidade de material vegetal em decomposição na superfície, que serve de alimento, além de manter uma maior estabilidade de temperatura e de umidade do solo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ordem Diptera apresentou maior quantidade de organismos nos dois tipos de armadilhas. Este trabalho nos traz como importância dar atenção a esse grupo de animais, os insetos, podendo notar-se que eles desempenham inúmeras funções na natureza que e são essenciais à vida em todo o planeta, sendo excepcionais nos estudos científicos para identificar se o ambiente está desequilibrado. Diante disso, se vê a importância de estudá-los e a necessidade de preservá-los no ambiente, para que toda a vida no planeta possa subsistir em equilíbrio.

REFERÊNCIAS

BIOINDICADORES EM ÁREA DE CULTIVO DE MILHO TRANSGÊNICO NO MUNICÍPIO DE ARA-PONGAS, PR. Disponível em :file:///C:/Users/Anderson/Downloads/Artigo%203_Insetos%20de%20armadilhas%20s%C3%A9reas%20e%20de%20solo.pdf. Acesso em 15 de junho de 2019.

DANTAS, J.O.; SANTOS, M.J.C.; SANTOS, F.R.; PEREIRA, T.P.B.; OLIVEIRA, A.V.S.; ARAÚJO, C.C.; PASSOS, C.S.; M.R. RITA. Levantamento da entomofauna associada em sistema agroflorestal. Disponível em: file:///C:/Users/Anderson/Downloads/Artigo%201_Entomofauna.pdf. Acesso em 15 de junho de 2019.

FREITAS, A.V.L.; LEAL, I. R.; UEHARA-PRADO, M. & IANNUZZI, L. Insetos como Indicadores de Conservação da Paisagem, Disponível em: file:///C:/Users/Anderson/Downloads/Artigo%202_Insetos%20como%20%20%20bioindicadores.pdf. Acesso em 16 de junho de 2019.

LUTINSKI, J.A.; GARCIA, F.R. M. Análise faunística de Formicidae (Hymenoptera: Apocrita) em ecossistema degradado no município de Chapecó, Santa Catarina, 2005 73p.

Melo, V.L.S.A. de. et al. Catálogo didático disponível no Laboratório de Zoologia da Universidade de Pernambuco - Campus Mata Norte. 2019.

WINK, C.; GUEDES, J.V.C.; FAGUNDES, C.K.; ROVEDDER, A.P. SOILBORNE INSECTS AS INDICATORS OF ENVIRONMENTAL QUALITY. Disponível em :file:///C:/Users/Anderson/Downloads/Artigo%204_Insetos%20de%20solo.pdf. Acesso em 16 de junho de 2019.

ESTUDO DOS INSETOS EM ÁREA VERDE NO MUNICÍPIO DE CARPINA – PE, UTILIZANDO ARMADILHAS ATRATIVAS.

Carla Emanuelle da Silva Lima, Estudante da graduação, Ciências Biológicas

Ana Karolainy Nascimento Francelino, Estudante da graduação, Ciências Biológicas

Viviane Lúcia dos Santos Almeida de Melo, Doutora, Ciências Biológicas

INTRODUÇÃO

Introdução: As coletas têm finalidade didática, elas buscam a obtenção de material que possa ser utilizado em aulas práticas com o intuito de despertar no estudante o interesse pelos insetos, permitindo maior contato, manipulação e a aprendizagem sobre seus habitats, hábitos e comportamentos. Os insetos, animais do filo dos artrópodes, constituem o grupo de animais com maior número de espécies existentes. Alguns representantes são muitos conhecidos, tais como os besouros, borboletas, mosquitos, abelhas, vespas, moscas, entre outros. Os insetos dominam praticamente todos os ambientes do planeta, e isso acontece por razões específicas. Entre as principais características que garantem o sucesso dos insetos, está a presença de exoesqueleto, comum a outros artrópodes, presença de asas que garantem o voo, ovos resistentes e desenvolvimento indireto, o que garante que adultos e jovens não apresentem competição por recursos. Os insetos exercem papel importante no meio ambiente, não podendo ser, portanto, eliminados por completo. Um dos papéis principais dos insetos é a polinização das angiospermas, ou seja, das plantas floríferas. Entretanto, apesar de ajudarem na reprodução, os insetos também prejudicam as plantas. As lagartas, por exemplo, ingerem uma grande quantidade de tecido vegetal. Além disso, alguns insetos estão relacionados com a decomposição da matéria orgânica, uma vez que se alimentam de restos orgânicos. Vale destacar também a importância desses animais para as cadeias alimentares, servindo de alimento para várias espécies e alimentando-se de outras. Os insetos também são responsáveis pela produção de itens de valor econômico, tais como mel, seda e cera. Do ponto de vista médico, os insetos, infelizmente, são vetores de doença, como o mosquito-da-dengue (*Aedes aegypti*), e desencadeiam acidentes graves em algumas pessoas, como é o caso das abelhas, que possuem ferrão inoculador de veneno (SANTOS 2019).

DESENVOLVIMENTO

Objetivo: o objetivo do presente trabalho foi analisar a fauna de insetos aéreos e de solo em uma área verde no bairro Três Maria, no Município de Carpina– PE, a fim de obter conhecimentos gerais sobre coleta, conservação e identificação desses organismos em nível de ordem.

Metodologia: Área de estudo - o local escolhido foi uma área verde situada no bairro Três Maria em Carpina – PE; as armadilhas aéreas foram montadas e colocadas em um cajueiro e para instalação das armadilhas de solo foi retirado o capim, que estava alto, para colocá-las. O local é pouco movimentado, o difícil acesso por causa da vegetação, e também pelo fato de próximo ter um loteamento que está começando.

Métodos de coleta, preservação e identificação dos insetos: para produção das armadilhas foram utilizadas 12 garrafas pet, sendo 6 garrafas de água de 500 ml que foram as armadilhas aéreas e 6 garrafas de 2L que foram as armadilhas terrestres. Nas 6 primeiras garrafas foram feitos pequenos orifícios circulares para entrada dos insetos e colocado barbante para permitir que fossem penduradas, já as outras 6 garrafas foram cortadas ao meio e feitos furos no fundo. Nas armadilhas aéreas, foram colocadas como iscas atrativas banana, goiaba e a mistura de banana com goiaba; já nas de solo foram colocadas como iscas atrativas carne de frango, carne bovina e a mistura de

carne de frango com carne bovina. A pesquisa de campo foi realizada no período entre 30/05/19 e 31/05/19. Foram utilizadas 12 armadilhas. As armadilhas permaneceram dois dias no campo. Os intervalos de visitas às armadilhas e coleta de insetos eram a cada 3 horas. As coletas foram feitas com o uso de pinça e sacos plásticos para a remoção dos insetos das armadilhas. A preservação dos insetos foi realizada de forma que ao trazer os insetos no saco plástico ou potes eles eram levados ao congelador para que morressem e depois eram inseridos nos potes com a tarja de identificação que possuía álcool para que durassem mais tempos e não exalasses odor muito forte. A identificação foi realizada com ajuda dos monitores da disciplina de Invertebrados II no Laboratório de Zoologia da UPE - Campus Mata Norte, com o auxílio do catálogo disponível no laboratório e de outras referências.

Resultados e Discussão: A ordem Hymenoptera (himenópteros) sobressaiu com o maior número de indivíduos coletados, sendo estes abelhas, vespas e também formigas. A armadilha aérea obteve a maior abundância. Na armadilha aérea, a isca de goiaba foi a que mais atraiu insetos e na armadilha de solo a isca da mistura foi a que mais atraiu insetos. No entanto, além de Hymenoptera, foram encontradas as ordens a seguir – Hemiptera, cujo nome se refere às asas anteriores, que são metade membranosa e metade do tipo coriácea (do grego hemi = metade e pteron = asa). Fazem parte desta Ordem os insetos conhecidos como percevejos, barbeiros, baratas d'água, cigarras, cigarrinhas, pulgões, cochonilhas e mosca-branca. São insetos hemimetábolos (metamorphose incompleta-ovo, ninfa e adulto), podendo ser terrestres, aquáticos ou semiaquáticos. A Ordem está subdividida em quatro subordens (Sternorrhyncha, Auchenorrhyncha, Heteroptera e Coleorrhyncha), sendo que as três primeiras ocorrem no Brasil. (CAMARGO ET AL., 2019). Os himenópteros (do grego hymen = membrana e pteron = asa) recebem o nome devido às asas membranosas. São popularmente conhecidos como abelhas, marimbondos, mamangavas, vespas, formigas e outros, com diferentes denominações regionais que distinguem cada grupo, gênero ou espécie. Os insetos dessa ordem vivem em colônias ou de forma solitária. Constroem ninhos utilizando vários substratos como cera, terra, resinas, celulose e outros materiais. Além dos ninhos construídos pelas abelhas sociais, são também bastante conhecidos pela população os “forninhos” de barro construídos pelas vespas solitárias. A relação do homem com os himenópteros é antiga e extensa. Sua importância econômica pode ser positiva, atuando na polinização, controle biológico, produção de cera e mel, ou negativa, na forma de pragas agrícolas, especialmente as formigas. (CAMARGO ET AL., 2019). Orthoptera o nome da Ordem faz referência às asas anteriores do tipo pergaminosas, alongadas e retas (do grego orthos = plano e pteron = asas). Pertencem a essa ordem os gafanhotos, esperanças, grilos, manés-magros e paquinhas. Os ortópteros, como a maioria dos outros insetos, apesar de estarem distribuídos em todo o mundo, são mais abundantes nas regiões tropicais. São conhecidas cerca de 30 mil espécies no mundo, das quais 1.480 ocorrem no Brasil. Possuem hábitos alimentares muito diversificados, podendo inclusive ser predadores, mas a maioria é filófaga (CAMARGO et al., 2012). Na Ordem Diptera (do grego di = duas e pteron = asas, devido às asas posteriores serem modificadas em forma de halteres e funcionarem apenas como estabilizadores de voo), estão incluídas as moscas, mosquitos, varejeiras, pernilongos, borrachudos e mutucas. (CAMARGO et al., 2012). Pertencem à Ordem Blattaria (do latim blatta = barata – que foge da luz) os insetos comumente conhecidos como baratas. Estão distribuídas em todo o mundo, sendo que a maioria das espécies ocorre nas regiões tropicais e subtropicais. Cerca de 4 mil espécies são conhecidas em todo mundo, das quais 644 ocorrem no Brasil (CAMARGO ET AL., 2012). Acerca dos insetos coletados veremos as formigas estão presentes em quase todos os ecossistemas terrestres, representando em torno de 40% da biomassa. Atualmente, Formicidae é composta por 17 subfamílias, 39 tribos, 334 gêneros, 13.235 espécies e 1.961 subespécies (CARVALHO et al. 2017). Os besouros coprófagos são insetos que se alimentam exclusivamente de excrementos de mamíferos, tanto as formas adultas, quanto larvais. Devido ao hábito alimentar, estes indivíduos não causam dano às culturas. São considerados, portanto, insetos úteis, promovendo a desestruturação e decomposição das fezes (MONÇÃO ET AL. 2019). As baratas são conhecidas desde o período Carbonífero Inferior (cerca de 350 milhões de anos) indicando que elas são, provavelmente, os insetos mais antigos associados ao ambiente urbano (MIKOLA, 2019). A Musca (Diptera:

Muscidae) é um inseto com elevada densidade populacional que incidem nomeio rural e igualmente nas grandes cidades, devido a sua importância sanitária e econômica, muito têm se pesquisado para combater estes insetos. As moscas apresentam metamorfose completa (holometabólica) e se desenvolvem pelos estágios de ovo, larva, pupa e adulto. As larvas passam por 3 estádios: L1, L2 e L3 na forma vermiforme, seguindo por um estágio de pupa, a qual fica protegida por um invólucro marrom, denominado pupário; após a metamorfose, os adultos emergem. (FAGIOLLI, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerações Finais: o local escolhido para a coleta de dados possui uma grande diversidade de insetos. A ordem predominante foi Hymenoptera, cujos indivíduos foram encontrados, principalmente, nas armadilhas aéreas. Coletar, montar e preservar insetos foi uma excelente maneira de aprender sobre eles.

Dessa forma, essa atividade contribuiu de maneira significativa para o preenchimento de uma enorme lacuna de informações a respeito da importância das coleções biológicas como um banco de dados, desde apresentação das diferentes técnicas de coleta, das principais ordens de insetos, sua conservação e identificação.

REFERÊNCIAS

CAMARGO, Amabilio J. A. de. Ordem Hymenoptera. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/cerrados/colecao-entomologica/hymenoptera>>. Acesso em: 18 jun. 2019.

CAMARGO, Amabilio J. A. de ORDEM DIPETRA. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/cerrados/colecao-entomologica/diptera>>. Acesso em: 11 jun. 2019.

CAMARGO, Amabilio J. A. de. Ordem Hemiptera. 2019. Disponível em: <HTTPS://www.embrapa.br/cerrados/colecao-entomologica/hemiptera>

CAMARGO, Amabilio J. A. de Ordem Orthoptera. Disponível em: <<HTTPS://www.embrapa.br/cerrados/colecao-entomologica/orthoptera>>. Acesso em: 11 jun. 2019.

CAMARGO, Amabilio J. A. de. Ordem blattaria. Disponível em: <<HTTPS://www.embrapa.br/cerrados/colecao-entomologica/blattaria>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

CARVALHO, Maria Teresa Campos. DIVERSIDADE DE FORMIGAS (HYMENOPTERA: FORMICIDAE) EM UM FRAGMENTO FLORESTAL URBANO EM CUIABÁ, MT. Disponível em: <<HTTPS://www1.ufmt.br/ufmt/unidade/userfiles/publicacoes/181339314d36ae7656f59a2feb9f2e38.pdf>>. Acesso em: 24 jun. 2019.

FAGIOLLI, Márcia Cardoso. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DAS METODOLOGIAS UTILIZADAS NO CONTROLE DE Musca domestica L. Disponível em: <<https://ib.rc.unesp.br/Home/Pesquisa58/CEIS-CentrodeEstudosdeInsetosSociais/t5-revisao-bibliografica-das-metodologias-utilizadas-no-controle-de-musca-domestica-l.pdf>>. Acesso em: 24 jun. 2019.

MIKOLA, Talita Vieira Zampieri. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DA OCORRÊNCIA DE BARATAS EM AMBIENTE URBANO NO BRASIL. Disponível em: <<https://ib.rc.unesp.br/Home/Pesquisa58/CEIS-CentrodeEstudosdeInsetosSociais/t5-revisao-bibliografica-da-ocorrencia-de-baratas-em-ambiente-urbano-no-brasil.pdf>>. Acesso em: 24 jun. 2019.

MONÇÃO, Oziel P. et al. IMPORTÂNCIA AGRONÔMICA DE COLEÓPTEROS COPRÓFAGOS. Disponível em: <<http://www.conhecer.org.br/enciclop/2011a/agrarias/importancia%20agronomica.pdf>>. Acesso em: 24 jun. 2019.

SANTOS, Vanessa dos Insetos. Disponível em: <<HTTPS://brasilecola.uol.com.br/biologia/insetos.htm>>. Acesso em: 11 jun. 2019.

MOLUSCOS BIOMONITORES DE METAIS PESADOS NOS ESTUÁRIOS DE PERNAMBUCO: UMA REVISÃO

Bianca Santana Domingos Gomes, Estudante do curso de ciências biológicas período extra.

Luana Rafaela Nunes da Silva Estudante do curso de Ciências Biológicas .

Viviane Lúcia dos Santos Almeida de Melo , Docente, Curso ciências biológicas

INTRODUÇÃO

Uma das grandes preocupações ecológicas atuais refere-se ao impacto ambiental causado pela liberação antrópica de metais pesados nos diversos ambientes naturais e, principalmente, naqueles de maior interação com populações humanas (JESUS et al., 2003).

Como relatou Cunningham (1979), algumas características gerais dos moluscos bivalves explicam porque estes animais são ideais para avaliar as concentrações ambientais dos contaminantes: ocorrem em estuários e zonas costeiras, são sésseis, não podendo escapar da poluição, possuem um tempo de vida relativamente longo, alta distribuição geográfica, são de fácil coleta e são capazes de incorporar em seus tecidos uma quantidade de contaminantes superior a quantidade encontrada na fonte de contaminação.

Dentro desta concepção, o presente trabalho avaliou a utilização de moluscos bivalves como bioindicadores e biomonitores de metais pesados no ambiente aquático nos estuários de Pernambuco, tendo em vista que estes animais possuem características que permitem seu manejo e utilização para tal função.

DESENVOLVIMENTO

Para obtenção de dados suficientemente adequados para realização da referida revisão de literatura, foram consultadas fontes bibliográficas diversas, tais como artigos científicos, trabalhos de conclusão de curso (monografias, dissertações, teses) e livros, utilizando as seguintes palavras-chave: animais sésseis; bioacumulação; bivalves; contaminação; estuários de forma isolada e combinada.

No ano de 2012, durante uma pesquisa realizada por Pinto na bacia do Pina utilizando dois moluscos bivalves, *Anomalocardia brasiliana* (Gmelin, 1791) e *Tagelus plebeius* (Lightfoot, 1786) e que teve como objetivo identificar entre as duas espécies quem possuía maior capacidade de indicação de poluição orgânica e da qualidade ambiental, foi registrado que ambas eram boas biomonitoras de qualidade ambiental; porém, o bivalve *A. brasiliana* demonstrou ser melhor indicador, se comparado a *T. plebeius*.

Em um trabalho feito por Cavalcanti no ano de 2003, com amostras de ostras comercializadas em Recife, Pernambuco, Brasil, que foram monitoradas em relação ao conteúdo de elementos traço (Hg, Zn, Fe, Cu e Mn) durante o período de um ano (março/2001 a fevereiro/2002), foi obtido o seguinte resultado: mercúrio foi o principal contaminante encontrado nas ostras e o elemento que apresenta maior risco à saúde pública. Foram encontrados valores de concentração de Hg em ostras de até 551,12 µg/kg (peso úmido).

Silva, em seu trabalho realizado em 2008, objetivou avaliar as concentrações de metais pesados no molusco bivalve *Mytella falcata* (Orbigny, 1846) presente na área estuarina do rio Timbó, Paulista, Pernambuco utilizando-o como bioindicador da área em estudo, visando avaliar sua adequabilidade para consumo humano. As coletas foram rea-

lizadas nos períodos chuvoso (agosto de 2007) e seco (dezembro de 2007). Os resultados hidrológicos obtidos neste trabalho estavam dentro dos valores determinados pela CONAMA n.º. 357/2005 para águas salinas.

Quanto aos resultados dos elementos, Zn e Cu estavam dentro dos valores máximos permitidos pela legislação brasileira. Para o Mn, o valor médio obtido para a estação seca estava abaixo do recomendado pela EPA, e na estação chuvosa, Mn apresentou valores diários acima do que é recomendado por esta instituição. Os resultados do ferro estavam, em média, acima do valor diário tolerável recomendado pela WHO.

Na Tabela 01 é possível visualizar uma tabela com o resumo de pesquisas encontradas na literatura com espécies de moluscos bivalves e seu potencial bioindicador. Na tabela 1, que encontra-se abaixo é possível observar as espécies utilizadas em pesquisas para avaliação do seu potencial bioindicador no estado de Pernambuco.

Tabela 01. Síntese das espécies de moluscos bivalves utilizadas como biomonitoradores de metais pesados descritas na literatura analisada no presente estudo.

Espécie	Local	Autor	Ano
Amostras de ostras (não foi descrita a espécie)	Recife - PE	Cavalcanti	2003
<i>Mytella falcata</i> (Orbigny, 1846)	Paulista - PE	Silva et al.	2007
<i>Anomalocardia brasiliana</i> (Gmelin, 1791) e <i>Tagelus plebeius</i> (Lightfoot, 1786)	Bacia do Pina - PE	Pinto et al.	2012

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pôde-se constatar que os bivalves são bioindicadores eficientes da qualidade da água nos estuários em que habitam, sendo de relevante importância os estudos de avaliação de contaminantes tais como metais pesados nesses organismos e no ambiente em que se desenvolvem, visto sua importância econômica.

REFERÊNCIAS

- CAVALCANTI, A.D. Monitoramento da contaminação por elementos traço em ostras comercializadas em Recife, Pernambuco, Brasil. Caderno de saúde pública, Rio de Janeiro, vol. 19, n.5, pg.1545-1551, set-out 2003.
- CUNNINGHAM, P.A. The use of bivalve mollusks in heavy metal pollution research. In: W.C VERNBERG, A. CALABRESE, et al. (Ed.). Marine pollution: functional responses. Academic Press, pg. 183-221, 1979.
- JESUS, H.C; COSTA, E.A; MENDONÇA, A.S. F; ZANDONADE, E. Distribuição de metais pesados em sedimentos do sistema estuarino da ilha de Vitória-ES. Química Nova, v.27, n.3, São Paulo, 2004.
- PINTO, S.L. 2012. Os moluscos *Anomalocardia brasiliana* (Gmelin, 1791) e *Tagelus plebeius* (Lightfoot, 1786) como bioindicadores de poluição orgânica no estuário da bacia do pina, Recife – PE, Brasil. Tese (Pós graduação em oceanografia) da Universidade Federal de Pernambuco, Recife.
- SILVA, S.A.S.C. 2008. Avaliação preliminar da concentração de metais pesados em *Mytella falcata* (Orbigny, 1846) em banco natural do estuário do rio úmbó município de paulista, Pernambuco, Brasil. 02/12/2008. Pg. 01-61, Dissertação (Mestrado em Contaminação Ambiental), Instituto de Tecnologia do Estado de Pernambuco-ITEP, Recife.

ENSINO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL A PARTIR DE UMA AULA LÚDICA SOBRE TÉCNICAS DE MONITORAMENTO.

Myllena Sonaly Leite da Hora Fraga, Graduanda em Geografia

Maria Gabrielly Barbosa da Silva, Graduanda em Geografia

Rayssa Crislayne Silva do Nascimento, Graduanda em Geografia

Maria Gabriela Vieira Cunha da Silva, Graduanda em Geografia

Helena Paula Barros Silva, Professora Adjunta do Curso de Licenciatura em Geografia da UPE.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa faz parte do projeto de extensão aprovado no edital PIAEXT 2018 da Universidade de Pernambuco – Campus Mata Norte, com o título “Monitoramento Ambiental: uma alternativa facilitadora para o ensino da Educação Ambiental na cidade de Nazaré da Mata”.

Sabe-se que desde o princípio da história, a humanidade vem buscando diferentes técnicas e formas de aprimorar o conhecimento das características do espaço para poder dominá-lo. Partindo desse pressuposto, observa-se um aumento cada vez mais de danos ao ambiente. Assim, o monitoramento ambiental, torna-se cada vez mais importante na prevenção ou remediação desses danos. Pozza; Santos (2010, p. 15), afirmam que “o monitoramento ambiental consiste no conjunto de medições e/ou observações de alguns parâmetros de forma frequente, sendo usado para controle ou medida de informação da qualidade ambiental”. Sendo este, um artifício bastante utilizado na contemporaneidade como instrumento para avaliação da condição do ambiental, baseado nas respostas das alterações do próprio, com auxílio de alguns monitores.

A Ciência Geográfica é trabalhada nas escolas em geral de forma mais teórica, trazendo desinteresse por parte de muitos alunos pela ciência, principalmente na Educação Infantil e Ensino Fundamental. Portanto, é fundamental que exista uma dinâmica que cause o interesse de todos pelo aprendizado. Nesse contexto, técnicas simples de monitoramento ambiental podem ser utilizadas como ferramentas para auxiliar as aulas de Geografia dentro e fora da sala de aula.

Uma das alternativas do monitoramento ambiental é o biomonitoramento, que segundo Pereira et al (2012), consiste na utilização dos organismos vivos no acompanhamento ambiental a fim de avaliar mudanças no meio. Algumas espécies (vegetais ou animais) respondem às modificações ocorridas no meio ambiente, como os líquens. Os líquens são definidos como organismos simbiotes compostos de fungo, e uma ou mais espécies alga (LAWREY, 2009). Marcelli, et al (2006), afirmam que quanto mais puro o ar, maior será a abundância das espécies liquenicas em um ambiente.

A cobertura vegetal em um determinado local tem sua importância: proteger o solo do impacto da chuva, desacelerando o processo erosivo, contribuir com a infiltração no solo, além de diminuir a temperatura local. Assim, monitorar a temperatura local, em ambiente expostos ou não a irradiação, é uma forma de identificar a formação de pequenas ilhas de calor.

Partindo para as características do solo, uma excelente ferramenta de análise é a determinação do pH. O pH do solo é um fator importante para o manejo da agricultura pois pode interferir na produtividade uma vez que a acidez do solo diz o nível de fertilidade uma característica importante para plantação de plantas, legumes entre outras.

Essa pesquisa teve como objetivo principal realizar técnicas em aulas lúdicas para a realização do monitoramento ambiental em sala de aula atribuindo ferramentas que embasem e auxiliem o ensino, criando e instigando diálogos referentes ao monitoramento e suas vantagens. Como objetivo específico, tem-se: verificar a qualidade do ar através de biomonitoramento, realização de experimentos com o do pH do solo e demonstrar a importância da cobertura vegetal em relação a temperatura do solo.

DESENVOLVIMENTO

Revisão bibliográfica em livros, textos, artigos de revistas científicas, discussões e práticas em grupo de pesquisa, dentre outros. Após discussões sobre as técnicas utilizadas pelo grupo de pesquisa de monitoramento ambiental, foram elaborados modelos de como trabalhar de forma lúdica essas técnicas dentro e fora da sala de aula, levando em consideração as possíveis temáticas abordadas em sala de aula, além do processo de aprendizagem dos alunos. Foram realizadas quatro oficinas de monitoramento ambiental durante os eventos: Dia do Meio Ambiente do CMN/UPE 2019; Dia do Meio Ambiente do Colégio de Aplicação da UPE 2019; Semana de Geografia 2018 e Semana Universitária 2018.

É importante salientar que cada técnica de abordagem trabalhada, poderá, ainda, ser moldada e modificada dependendo da realidade de cada escola/professor.

A aula lúdica de monitoramento ambiental, foi dividida em diferentes etapas:

Análise da qualidade do ar

O professor juntamente com os alunos, verificam a presença ou ausência de líquens ao redor da escola, para assim poder analisar e explicar a presença ou ausência dos líquens. Árvores com a menor quantidade de espécies líquênicas serão as que estão em ambientes mais contaminados e/ou poluídos. Durante as oficinas realizadas foram repassados aosicineiros técnicas de como trabalhar a análise da qualidade do ar nas escolas.

Influência da cobertura vegetal

A temperatura do solo e do ar, com e sem cobertura vegetal, foi aferida com auxílio de termômetro digital. Assim, poderá ser avaliada a importância da cobertura vegetal local na temperatura local. Durante as oficinas realizadas foram repassados aosicineiros técnicas de como trabalhar a influência da temperatura do ar, do solo e conforto térmico nas escolas.

Fertilidade do solo

Nesse experimento, foi discutido a importância do pH do solo em relação a fertilidade e agricultura. Para este, foram coletadas amostras de solo (3 copos de 200mL), e em todas as porções foram acrescentadas uma pequena quantidade de água até obter uma espécie de lama. Para identificação do pH do solo, no primeiro copo foi depositado vinagre, no segundo copo depositado o bicarbonato de sódio e no terceiro apenas a mistura do solo com a água.

Ocorrendo uma reação de efervescência no primeiro copo, o solo será alcalino. Se a reação de efervescência for no segundo copo, este se tratará de um solo ácido. Caso não ocorra efervescência o solo é considerado neutro.

Com essa aula, torna-se simples e de forma lúdica o aprendizado em sala de aula, sendo fácil mostrar aos discentes a importância das alterações ambientais em uma determinada área. Facilitando o entendimento e fazendo com que o aprendizado fique bastante atrativo e interessante para ambas as partes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de atividade lúdicas nas escolas, tem por objetivo ajudar os professores e os alunos no processo de aprendizagem. Com as técnicas sendo utilizadas pelos professores podem trazer para os alunos maior entendimento/compreensão dos assuntos que são tratados durante todo o ano letivo e proporcionando assim maior aplicação dos conceitos, conhecimento e técnicas de estudo em suas vidas.

FOMENTO

PIAEXT 2018

REFERÊNCIAS

LAWREY J. D. Chemical Defense in Lichen Symbioses In White, J. F.; Torres M. S. Defensive Mutualism in Microbial Symbiosi. CRC Press, 2009. 412p.

MARCELLI, M. P. Fungos Liquezizados. In Xavier-Filho, L.; Legaz, M. E.; Cordoba, C. V.; Pereira, E. P. Biologia de liquens. Rio de Janeiro: Âmbito Cultural, 2006. 624p.

MOREIRA, Ruy. Pensar em ser geografia: ensaios de história epistemologia e ontologia do espaço. São Paulo: Contexto, 2010. 188p.

PEREIRA, E. C.; MOTA FILHO, F. O.; MARTINS, M. C. B.; BURIL, M. L. L.; RODRIGUES, B. R. M. A liquenologia brasileira no início do século XXI. Camaragibe: CCS gráfica e Editora, 252p. 2012.

POZZA, Simone Andréa (org.). SANTOS, Carmenlucia. Monitoramento e Caracterização ambiental. São Paulo: UAB-UFCar, 2011. 103p.

PREVEDELLO, Celso Luiz. Física do solo com problemas resolvidos. Curitiba: Salesward-Discovery, 1996. 446p.

O MANEJO DO SOLO DE FORMA LÚDICA: AULAS PRÁTICAS COMO FERRAMENTA FACILITADORA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA CIÊNCIA DOS SOLOS.

Myllena Sonaly Leite da Hora Frga

Maria Gabrielly Barbosa da Silva, Graduanda em Geografia

Rayssa Crislayne Silva do Nascimento, Graduanda em Geografia

Maria Gabriela Vieira Cunha da Silva, Graduanda em Geografia

Helena Paula Barros Silva, Professora Dra. Adjunta do Curso de Licenciatura em Geografia da UPE.

INTRODUÇÃO

Este trabalho faz parte do Projeto de Vivência e Inovação Pedagógica, aprovada no edital PFA/PROGRAD /UPE 04/2017 da Universidade de Pernambuco – Campus Mata Norte, com o título “Estudo de práticas de manejo para a conservação do solo e da água”.

Uma das principais funções do solo é sustentar a vida, sendo este formado por ar, água, rocha e organismos. A água, é o fator mais importante para formação do solo, isso acontece por processos de intemperismo. Além disso, ela é a responsável pela fertilidade do solo, uma vez que leva minerais e nutrientes de forma complexa a certo tipos de solo.

Dar-se o nome de pedogênese o processo de formação do solo com os seus mecanismos de transformações, esses processos ocorrem a partir do intemperismo físico, químico e biológico. O físico está atrelado a ação unicamente da temperatura causando rachaduras na rocha, o químico relaciona-se com a atuação da água alterando a rocha quimicamente/composição, já o intemperismo biológico une os dois primeiros processos e ainda com o auxílio de organismos vivos, como plantas.

Com esses processos os solos podem ser generalizados como solos jovens ou solos maduros, classificados de acordo como seus níveis de horizontes, analisado pelo seu perfil, e também de acordo com sua origem.

Sendo assim, o estudo do solo pode ser distribuído em três âmbitos distintos, mas complementares e interdependentes: gabinete, campo e laboratório. As técnicas de gabinete incluem desde técnicas de levantamento bibliográfico e cartográfico para o estudo do meio físico. As técnicas de campo permitem realizar descrições morfológicas dos solos, que podem ser complementadas pelas técnicas de laboratório. Estas últimas são bastantes difundidas, e apresentam vasta literatura nacional e internacional, como as técnicas publicadas pela Embrapa Solos.

Dentre as técnicas de laboratório, estudos como a identificação do pH e textura do solo, auxiliam no processo de manejo e conservação. A textura do solo, ou granulometria, refere-se à proporção de argila, silte e areia do solo, o que de extrema importância para a fertilidade dos solos. Por influir em diversos equilíbrios químicos que ocorrem naturalmente ou em processos unitários de tratamento de águas, o pH é um parâmetro importante em muitos estudos no campo ambiental.

Essa pesquisa teve como objetivo principal propor técnicas lúdicas para a realização do manejo e da conservação do solo e água em sala de aula. Com objetivos específicos auxiliar os alunos na aprendizagem da temática, realizar análises do pH do solo e fazer análises granulométricas e seu potencial de absorção. Além de auxiliar em pesquisas de gabinete com aquisição do material bibliográfico.

DESENVOLVIMENTO

Revisão bibliográfica em livros, textos, artigos de revistas científicas, discussões e práticas em grupo de pesquisa, dentre outros. Após discussões sobre as técnicas utilizadas pelo grupo de vivência e manejo dos solos, foram elaborados alguns modelos de como trabalhar de forma lúdica essas informações dentro e fora da sala de aula. Também foram realizadas aulas práticas no Laboratório de Monitoramento Ambiental da UPE, levando em consideração as possíveis temáticas abordadas em sala de aula, além do processo de aprendizagem dos alunos.

Foram realizadas aulas práticas no Laboratório de Monitoramento Ambiental, durante a disciplina de Pedologia e Edafologia. Em cada aula prática foi apresentada uma técnica de análise como ferramenta facilitadora no processo de ensino aprendizagem da disciplina.

Análise da granulométrica do solo

Para essa aula prática o professor, juntamente com os alunos, utilizou amostras de diferentes tipos de solos para explicar as diferenças granulométricas entre eles.

Figura 1: Aula prática de Granulometria do solo



Fonte: FRAGA, 2019.

Análise de infiltração da água no solo

Nessa segunda aula prática foi observado a influência da granulometria na infiltração da água no solo. Para esta, foram utilizadas garrafas pets, filtro de papel e vidraria do laboratório. Foram realizados três filtros de solo com granulometrias diferentes e em cada recipiente foi colocado a mesma quantidade de água. A partir daí foram realizadas discussões acerca do processo de infiltração.

Figura 2: Aula Prática de infiltração da água no solo



Fonte: FRAGA, 2019

Importância da fertilidade do solo

Após a aula sobre infiltração da água foi possível discutir sobre a importância de cada tipo de solo no desenvolvimento e uso agrícola, enfatizando a diferença de fertilidade e pH de cada tipo de solo.

Conforme Moreira (2010, p. 188), o desafio do professor é:

saber ler o sentido e o significado do que dizem as imagens, que fazem do espaço a categoria por excelência de explicação do mundo como história. Desafio de mudar sempre de novo. E com isso habilitar-se à contemporaneidade espaço-temporal da sociedade do presente (MOREIRA, 2010, p.188).

O ensino de forma lúdica torna simples o processo de ensino e aprendizagem em sala de aula, sendo fácil mostrar aos discentes a importância das variedades de solos em uma determinada área.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de atividade lúdicas, tem por objetivo auxiliar os professores e alunos no processo de aprendizagem. As aulas lúdicas sendo utilizadas pelos professores podem trazer para os alunos maior entendimento/compreensão dos assuntos que são abordados. Ressalta-se também que as aulas lúdicas podem ser replicadas pelos discentes enquanto “futuros docentes” em seus diferentes campos de atuação profissional, auxiliando-os didaticamente na transmissão dos conteúdos sobre a temática em questão.

FOMENTO

PFA/PROGRAD /UPE

REFERÊNCIAS

LEPSCH, I. F. Formação e Conservação dos solos. Oficina dos textos, 2010.

MOREIRA, R. Pensar em ser geografia: ensaios de história epistemologia e ontologia do espaço. São Paulo: Contexto, 2010. 188p.

POZZA, S. A. (org.). SANTOS, C. Monitoramento e Caracterização ambiental. São Paulo: UAB-UFCar, 2011. 103p.

PREVEDELLO, C. L. Física do solo com problemas resolvidos. Curitiba: Salesward-Discovery, 1996. 446p.

PATRIMÔNIO CULTURAL, INOVAÇÃO E TURISMO: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO CONSCIENTIZAÇÃO TURÍSTICA E AMBIENTAL NO MUNICÍPIO DE NAZARÉ DA MATA, PERNAMBUCO

André Vinícius Santana da Silva. Graduando de licenciatura em Geografia.

Sabrina Meyrellis Costa de Araújo. Graduanda de licenciatura em Letras.

Érisson Pierre Martins Francisco. Graduando de licenciatura em Geografia.

Rayssa Crislayne Silva do Nascimento. Graduando de licenciatura em Geografia.

Joaquim Manoel Florêncio. Mestre. Geografia.

INTRODUÇÃO

Nazaré da Mata, antes uma sesmaria, denominada de Lagoa D'antas, se localiza na Mesorregião da Zona da Mata e na Microrregião da Mata Norte do Estado de Pernambuco, a 65 km da capital Recife e com uma superfície territorial de 151 Km². A cidade é bastante reconhecida por ser a “capital do maracatu” e possuir além desses históricos grupos culturais, alguns departamentos federais como a agência do Banco do Brasil e caixa econômica, empresa privada (Mauricéia) e departamentos estaduais como a Gerência Regional de Educação (GRE mata norte), 2º Batalhão de Polícia Militar (quartel) e Campus da Universidade de Pernambuco. Esse conjunto de equipamentos torna o município um polo de referência nessa região da Zona da Mata do Estado.

Tornou-se perceptível que os graduandos do campus em sua maioria realizam migração pendular diária para Nazaré da Mata, passando em média 4 anos na graduação e sem conhecerem o município, tão rica em seu potencial histórico. Assim, surge através do professor do curso de Geografia do campus, o projeto de extensão: “Conscientização Turística e Ambiental no Município de Nazaré da Mata”.

O projeto se justifica, na medida em que, colabora tanto para a formação profissional e cultural dos discentes do campus, como também para comunidade local, trazendo mais visibilidade para seus artistas e visando uma valorização e desenvolvimento maior no que tange como patrimônio cultural do município.

Se sustenta, através das pesquisas bibliográficas que embasam a atividades do projeto, através de conceitos estruturantes para o embasamento, comparação e fortalecimento dos argumentos, como: “turismo e desenvolvimento local” (MATECOSTA, 2014), “patrimônio cultural e inovação” (GONÇALVES, 2002; CARLOS, 2015) e “cultura, identidade e desenvolvimento local” (Kashimoto et. al., 2002; Zanirato et. al., 2006,); juntamente com pesquisas vinculadas a Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco (FUNDARPE) e ao Instituto do Patrimônio Histórico Artístico e Nacional (IPHAN), se deu o estudo da temática abordada pelos voluntários do projeto durante toda a excursão.

É intuito mostrar aos estudantes de graduação da Universidade de Pernambuco Campus Mata Norte, alguns pontos culturais da cidade, a fim de fazer com que conheçam as riquezas do município que eles estudam. Os voluntários desse projeto de extensão, são moradores de Nazaré da Mata e estudantes da UPE, estes, ajudam a organizar a viagem da excursão junto com o orientador, para que os estudantes possam ter acesso aos pontos turísticos e às informações que são ditas no decorrer da viagem. Na excursão, os estudantes conhecem as igrejas, os engenhos, os grupos de maracatus e alguns monumentos urbanos que caracterizam o patrimônio material da cidade.

Por meio das visitas aos principais pontos turísticos do município e suprida a lacuna dos alunos sobre Nazaré da Mata entre a passagem pela graduação e a migração pendular para estudar. A apresentação da dinâmica cultural, econômica e ambiental do município de Nazaré da Mata e seus principais traços históricos herdados da antiga colônia e da monocultura canavieira que perdurou pelo município e se expressa hoje de diversas formas através do patrimônio material e imaterial existentes no local, indaga para a sensibilização social sobre a relevância turística para a valorização do acervo patrimonial.

DESENVOLVIMENTO

Detalhando os procedimentos metodológicos realizados, vale referir que foi iniciada a construção de uma visão científica baseada em recursos bibliográficos que auxiliam no entendimento do patrimônio Cultural de Nazaré da Mata em toda sua extensão. A pesquisa bibliográfica permitiu aprofundar de conceitos e entender a dinâmica social, cultural, econômica e política do município em questão.

Dentre as ações que foram realizadas, destacam-se as visitas aos principais pontos turísticos da cidade de Nazaré da Mata, suas igrejas, seus engenhos, seus grupos de maracatus e seu conjunto urbano que agrega monumentos representativos da cultura popular da cidade.

No que diz respeito ao roteiro, iniciamos a rota pelo centro e demais espaços urbanos, os quais contribuem para o entendimento da história do município de Nazaré da Mata, como também possibilita o conhecimento dos polos regionais e das manifestações culturais presentes na cidade. Logo após, partimos a caminho da zona rural do município, onde é possível identificar nitidamente a interferência da colônia portuguesa nas antigas atividades no plantio da cana-de-açúcar, através dos engenhos, as igrejas barrocas e as manifestações culturais presentes também no espaço rural.

Vale salientar que durante todo o trajeto até chegar nesses pontos turísticos, os alunos recebem sobre a dinâmica cultural e social da cidade através dos guias turísticos, toma conhecimento das potencialidades turísticas desse patrimônio material, bem como os desafios que seus atores locais enfrentam enquanto patrimônio imaterial do município.

Dentre as ações que foram realizadas, destacam-se as visitas aos principais pontos turísticos da cidade de Nazaré da Mata, suas igrejas, seus engenhos, seus grupos de maracatus e seu conjunto urbano que agrega monumentos representativos da cultura popular da cidade.

Observa-se que o acervo cultural material de Nazaré da Mata, é bastante rico em monumentos, esculturas históricas e manifestações culturais com grandes potencialidades turísticas que guardam a memória de uma sociedade, de um período colonial vivido em meio a grandes lutas, da história de um povo marcado pela dedicação a arte e a cultura. Apesar de toda riqueza patrimonial, infelizmente, encontra-se esquecido ou em mal estado de conservação para a apropriação pelos residentes locais.

Foi possível notar que em Nazaré da Mata o turismo não é evidenciado da maneira que deveria ser, pois o mesmo se interliga a todo o patrimônio cultural da cidade, porém, se restringe apenas aos grupos de maracatus, desprezando principalmente os bens materiais que podem se tornar um belo alvo para as atividades turísticas da cidade.

O projeto permitiu parcerias com algumas unidades e instituições do município, entre as principais: a Prefeitura Municipal de Nazaré da Mata, juntamente com a secretaria de transportes que, na maioria das vezes nos reservam o ônibus para que seja cumprido todo o roteiro. A sociedade Musical 5 de novembro, o maracatu rural Cambinda Brasileira, a Diocese da Zona da Mata de Pernambuco, a Euterpina Juvenil Nazarena e a administração do Engenho Bonito. Também se destacam como forte parcerias com os atores locais do município, como mestres,

caboclos, cirandeiros, artesãos, que sempre estão dispostos a explicar a importância da história e de como se deu o desenvolvimento cultural, religioso e político do município.

Em síntese, durante as atividades, foi possível constatar as diversas possibilidades que os espaços, muitas vezes abandonados, podem oferecer para o estímulo à inovação sócio territorial, econômica e sustentável através do turismo, contribuindo de maneira eficaz para o desenvolvimento local. A partir das visitas se constatou a viabilidade de conciliação entre a preservação do acervo cultural e atividades econômica que valorize o patrimônio material e imaterial de Nazaré da Mata.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cabe a Geografia o desafio de entender a complexidade dos fatores que constituem o mundo contemporâneo, onde os estudos sobre a identidade e a cultura dos lugares seja uma mais-valia para melhoria das condições de vida dos grupos humanos, garantindo assim a redução das desigualdades e a manutenção das relações identitárias e patrimoniais.

As informações fornecidas durante a excursão sobre a dinâmica cultural e social do município, como os desafios que seus atores locais enfrentam enquanto patrimônio imaterial e material do município é de extrema importância para entender a dinâmica cultural do município e os desafios para a sua valorização.

Portanto, podendo visualizar todos esses lugares e entender a formação deles, os estudantes que participam das visitas aos principais pontos turísticos de Nazaré da Mata, percebem a riqueza que Nazaré possui quanto às heranças históricas do período colonial, as manifestações culturais resultantes dessas temporalidades e que também a escravidão era algo presente nesses engenhos de cana de açúcar.

Assim, através do projeto de extensão, procuramos buscar entender e repassar aos visitantes as heranças simbólicas resultantes de outras temporalidades presentes no município de Nazaré da Mata nos dias atuais, articular estes elementos invisíveis da identidade e da cultura local, com as possibilidades de inovação e valorização do patrimônio do município, visando um desenvolvimento turístico sustentável, contribuindo também para a formação social dos docentes, discentes que participam das atividades, alunos de graduação dos diversos cursos do Campus Mata Norte e a sociedade nazarena.

FOMENTO

Pró – Reitoria de Extensão e Cultura (PROec).

REFERÊNCIAS

CARLOS, Ana Fani Alessandri; VOLOCHKO, Danilo; ALVAREZ, Isabel Pinto. A cidade como negócio. São Paulo: Editora Contexto, 2015. 270p.

GOLÇALVES, José Reginaldo Santos Op. Cit. (Malinowski, 1976; Mauss, 1974). O Patrimônio Como Categoria do Pensamento. Caxambu: Editora DPEA, 2002.

IPHAN. Patrimônio Cultural Material e Imaterial. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/234>. Acesso em: 18 jun. 2017.

IPHAN, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco. Tombamento de bens. Disponível em: www.iphan.gov.br/. Acesso em: 28 Out. 2014.

VASCONCELOS, et. al. Nazareth autônoma: Poliantéa Comemorativa do 1º Centenário da Emancipação Política do Município de Nazareth, Estado de Pernambuco. 9 de Outubro, 1933.

ZANIRATO, S.H.;RIBEIRO,W.C. Patrimônio Cultural: A percepção da natureza como um bem não renovável. Editora: Revista Brasileira de História v. 26, nº 51. São Paulo, 2006.

O PROTAGONISMO DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL ATRAVÉS DA CARTOGRAFIA SOCIAL

Victor Hugo Barbosa da Silva Oliveira, graduando do curso de Geografia

Paulo Victo Rodrigues de Barros, graduando do curso de Geografia

Vanessa Kelly de Barros, graduanda do curso de Geografia

Dr. Paulo Roberto Florêncio de Abreu e Silva, professor adjunto do curso de Geografia

INTRODUÇÃO

Este artigo faz parte da pesquisa sobre a Cartografia Social em andamento no grupo de estudos Cartografia Social no Depto de Geografia da UPE. Assim, neste momento estamos apresentando os resultados parciais de nossa pesquisa.

A Cartografia Social tem se configurado como uma ferramenta importante para o reconhecimento de um grupo social que se apropria do território, se enraíza culturalmente, e que ali constrói a sua identidade.

A cartografia escolar trabalhada nas escolas, visa iniciar os sujeitos no aprendizado dos conteúdos cartográficos; bem como construir o conhecimento na leitura de mapas. Quando esses sujeitos, enquadrados em suas comunidades, e requisitados, para o trabalho cartográfico participativo, (no caso defendendo interesses da comunidade), para que possam lembrar dos ensinamentos e colocar em prática tais conhecimentos, não sendo enganados por gestores e técnicos.

Assim, esta pesquisa tem como propósito o despertar cidadão dos alunos das Escolas municipais de Carpina-PE através dos movimentos da construção de mapas sociais.

Desta forma, a presente investigação está amparada numa perspectiva qualitativa por pontuar a ausência de um número de amostras significativas para tabulações estatísticas e identificação de variações.

Através das revisões teóricas, construímos o entendimento sobre a importância do mapa como ferramenta política. Pois a Cartografia sempre esteve sob o domínio do Estado e das elites, como também as técnicas de produção de mapas estavam circunscritas a um público privado cuja finalidade era mapear para dominar. (ACSELRAD, 2010)

Com o passar do tempo, a cartografia saiu dos domínios das elites, atingindo um público amplo e diverso, consequentemente, fez com o que diversos grupos excluídos socialmente sentissem a necessidade de construir seus mapas como forma de resistência e de inclusão social.

Dessa maneira, surge uma ramificação da ciência cartográfica que auxilia grupos subalternos na democratização do território e firma seus direitos em sua territorialidade, cujo objetivo é a auto – cartografia de sujeitos sociais que estão às margens da sociedade que se apropriam do espaço e que ali constroem a sua identidade. A CS tem uma colocação política, porque leva o sujeito ao reconhecimento dos seus direitos em sua territorialidade e, sobretudo, dar voz e poder as comunidades marginalizadas; por outro lado, entendemos que o conhecimento é uma produção social, daí estar nos estudos geográficos.

Portanto, o propósito deste ensaio é contribuir para a reflexão sobre a importância do mapa participativo e construir caminhos pedagógicos que favoreçam a sua construção.

DESENVOLVIMENTO

No primeiro momento, estamos construindo teorias que direcionam a aplicação das oficinas de Cartografia Social nas aulas de Geografia nas escolas municipais de Carpina-PE. Neste estudo, estamos nos apropriando das orientações de: (ACSELRAD, 2008, 2010), (CARVALHO, 2016), (GOMES, 2017), (SANTOS, 2016), (SILVA, 2010), entre outros.

Associado a essa construção, estamos estudando os movimentos pedagógicos do Google Earth, que contribuirá para o mapeamento participativo dos espaços vividos pelos alunos, o que promoverá a construção da representação dos problemas sócio ambientais nos seus mapas.

Após esses movimentos iremos construir as oficinas ao ar livre, que serão direcionadas aos alunos das escolas municipais de Carpina, objetivando construir proposta metodológica para o ensino de Cartografia nas aulas de Geografia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Geografia auxiliada pela Cartografia, representa os aspectos físicos, ambientais e sociais; cabe analisar e compreender o espaço produzido e em produção pela sociedade. Corresponde a um trabalho interdisciplinar da Geografia e da Cartografia, voltados para o uso participativo dos mapas comunitários, que parecem direcionar o despertar cidadão.

Desta forma, este trabalho se justifica por apresentar movimentos de construção de mapas colaborativos nas aulas de Geografia nas escolas de Ensino Fundamental no município de Carpina-PE.

A articulação entre teoria e prática na universidade e nas escolas de campo permitem compreensões das relações de ensino e aprendizagem e subsidiam os direcionamentos pedagógicos no componente curricular de Cartografia para Crianças. Daí a importância desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

- ACSELRAD, Henri (Org.). Cartografia social e dinâmicas territoriais: marcos para o debate. 2. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, IPPUR. 2010.
- ACSELRAD, Henri (Org.). Cartografias Sociais e Território. Rio de Janeiro: UFRJ, IPPUR. 2008
- CARVALHO, Josias Ivanildo Flores de Carvalho, Et Al. A cartografia social como possibilidade para o ensino de geografia: a pesquisa colaborativa em ação. Revista de Geografia, Recife, v. 33, n. 2, 2016.
- GOMES, Marquiana de Freitas Vila Boas. Cartografia Social e Geografia escolar: aproximações e possibilidades. Revista Brasileira de Educação em Geografia. Campinas, vol. 7, n. 13, p. 97-110. jan./jun. 2017.
- SANTOS, Dorival dos. Cartografia Social: o estudo da cartografia social como perspectiva contemporânea da Geografia. InterEspaço: Revista de Geografia e Interdisciplinaridade. São Luís, vol. 2, n. 6, p. 273 – 293. maio/ago. 2016.
- SILVA, Paulo Roberto F. de Abreu; CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. A importância da cartografia escolar e do SIG nas disputas territoriais e nas disputas cartográficas. Revista Brasileira de Cartografia. Uberlândia, v. 62, n. 3, p. 543 – 549. out. 2010.

A EXPERIÊNCIA DA MONITORIA NO COMPONENTE CURRICULAR INTRODUÇÃO À CIÊNCIA GEOGRÁFICA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS

Ítalo de Souza Florentino, Graduando, Geografia

Mariana Maria Silva de Lima, Graduando, Geografia

Arlene da Silva Alves, Graduando, Geografia

Vítor Gabriel Moura Firmino da Silva, Graduando, Geografia

Renata Costa Gomes, Graduando, Geografia

Luciana Rachel Coutinho Parente - Doutora, Geografia

INTRODUÇÃO

A monitoria deve ser visualizada como fortalecimento fundamental à aprendizagem e auxílio para o estímulo a criticidade. Seu exercício, além do atendimento na sala de aula com diálogos e discussões, o propósito de esclarecer dúvidas surgidas durante o período foi um dos focos principais dos monitores. Buscando sempre a inovação, realizamos orientações de abordagens de textos acadêmicos para maior rendimento na disciplina, que serviram como bases essenciais para construção do conhecimento na Ciência Geográfica. A disciplina sendo obrigatória para os estudantes de Geografia, seus conceitos-chaves, formação do pensamento geográfico e sua sistematização são pilares fundamentais para a jornada no curso, entendendo a ciência como uma ferramenta viva para modificar a realidade e combater as injustiças. Para facilitar a flexibilidade e coerência da disciplina, foram ministrados os conteúdos na seguinte ordem cronológica: As bases epistemológicas da Geografia; Noções sobre o processo de evolução da ciência Geográfica; As categorias da análise em Geografia; A formação dos profissionais em Geografia; O papel social da Geografia. Desse modo, inicialmente ministrou-se conceitos básicos da ciência geográfica, em continuidade partimos para a função do conhecimento da Geografia no cotidiano, explicando seu compromisso com a transformação da realidade, direcionando a aproximação entre teoria e prática, utilizando a formação de licenciados para realçar a ação unificada da sistematização dos conceitos e práticas, construindo uma ciência crítica, combatendo o distanciamento entre a sociedade e a ciência.

DESENVOLVIMENTO

Para crescimento teórico dos discentes foram realizadas pesquisas em revistas científicas, leituras de obras clássicas para facilitar a elaboração de trabalhos em grupos. A turma composta por sessenta discentes matriculados, disciplina aplicada no primeiro período do curso, de acordo com a grade curricular, a timidez em falar em público muitas vezes chega a ser uma dificuldade para o esclarecimento de dúvidas surgidas durante a aula. Disponibilizando, de grupos virtuais para esclarecimento de eventuais questões juntos aos monitores da disciplina, sempre sob a orientação da professora responsável pela monitoria. Sendo assim, vale esclarecer que os meios de comunicações serviram como ferramenta para fortalecer o ensino-aprendizagem, visando flexibilizar os diálogos e disponibilizar os materiais de estudos indicados pela professora orientadora. Assim, a formação da Geografia ao longo do tempo enfatizada durante as aulas como fundamental para entendermos as dinâmicas culturais, sociais, econômicas e territoriais. Desse modo, compreender a formação do pensamento geográfico, se tornou um desafio proposto ao longo da disciplina, pois como o conhecimento inerente a geografia antecede a sua formação como ciência, importa referir que, o método utilizado na antiguidade se limitava a construção de mapas e medição de distâncias para as grandes conquistas de territórios no Império Romano e na Grécia antiga, dessa forma, para os líderes desse

período, o conhecimento do terreno eram caminhos para a boa conduta na disputa do território. Posteriormente, suas práticas chegam as grandes navegações, durante o período do capitalismo comercial, facilitando as rotas e a circulação de mercadorias. Nessa perspectiva, sua formação como ciência segue uma trajetória de sistematização e a função da Geografia enquanto ciência, direcionam as variações de acordo com cada escola geográfica. Primeiramente, a Escola Alemã, tendo principal teórico Friedrich Ratzel com o determinismo geográfico, que de forma geral, afirma a pacificidade do indivíduo perante a natureza, ou seja, o meio em que nasce o indivíduo, determinará sua forma de refletir e agir na sociedade, como exemplo, podemos citar a credibilidade na época que, os indivíduos que nasciam em locais de clima mais amenos com estações do ano bem definidas teriam capacidades intelectuais maiores, do que aqueles que nasceram em regiões com clima com temperaturas instáveis. Contrapondo, essa escola, surge o pensador Vidal de La Blache, na França, afirmando que o indivíduo não é determinado pelo meio, apenas sofre influência dos fatores da natureza. As escolas geográficas referidas, nos mostraram a complexidade do entendimento dessa ciência, e as formas em que a Geografia vai sendo moldada ao longo da história, juntamente com a metamorfose da mentalidade dos indivíduos e as formas que modificam o espaço geográfico. Vale indicar que, as categorias de análise da Geografia são importantes para compreender o papel do geógrafo no mundo atual, percebendo as dinâmicas e transformações econômicas, políticas, sociais e espaciais. Reconhecendo, os valores dos métodos e metodologias alternativas na ciência geográfica, os planos de monitoria dirigidos na sala de aula, tiveram como base, “combater” o ensino tradicional, onde o professor conduz o processo muitas vezes sem considerar as necessidades dos alunos. Sendo assim, vale sintetizar que, após ter seguido a ordem cronológica dos fundamentos bases, partimos posteriormente para os conceitos que exigem maior carga de leitura, assim, foram realizadas atividades para reflexão dos planejamentos das aulas, atividades práticas e análises do desempenho dos discentes. Juntamente a experiência da professora orientadora da monitoria, expondo suas experiências e práticas com os monitores para formar ideias e chegar em sínteses eficazes para o desempenho dos alunos e desenvolvimento dos monitores em contato com a sala de aula de ensino superior. Desse modo, as leituras de textos, resenhas e resumos serviram para o embasamento teórico dos monitores e desenvolvimento das habilidades referente ao componente curricular. Concretizando, dessa forma, a importância da participação dos monitores para no caso de dúvidas os monitores disponibilizarem de atendimentos que buscam incentivar os alunos. O grupo de monitoria para colaborar com o melhor, sempre buscou o diálogo como a fim para resolver imprevistos ou dificuldades. Esses diálogos se realizaram através das redes sociais ou por meios de encontros no campus, sejam eles monitores/orientadora ou monitores/discentes. Levamos em conta onde o campus Mata Norte, proporciona a demanda de estudantes do interior de Pernambuco, a distância da universidade e da residência, chega a ser uma dificuldade para os encontros entre os monitores e os discentes. Assim, utilizamos os meios virtuais para facilitar a comunicação presencial de forma sistemática, onde os monitores efetuaram diálogos para recomendação de leituras, orientações de exercícios para seminários, que na disciplina constou como a segunda atividade de avaliação. O contato através das redes sociais proporcionou a “diminuição” da distância e facilitação das orientações. Trabalharemos no segundo semestre com recursos didáticos como: exibição de filmes e debates tanto sobre os conceitos chaves da Geografia, como as escolas filosóficas dessa disciplina, além da importância da inovação do ensino. Ferramentas didáticas alternativas, como filmes, devem ser vistos como instrumentos para alavancar a aprendizagem, não se limitando as leituras de textos. Na medida que, o filme ganha relevância, enfatizamos que, apesar de ser um material inovador na aprendizagem, não deve substituir as leituras e os embasamentos teóricos. Filmes com disputas de poder; diferentes paisagens, sejam urbanas ou rurais; diferentes relevos; adaptação dos indivíduos ao clima; diversidades culturais e religiosas; diferentes formas de utilizar um mesmo lugar, são alvos de práticas da Geografia em sala de aula, aumentando o senso crítico do aluno e articulação do ensino e da aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, almejamos que o aprofundamento teórico dos discentes através do que trabalhamos em sala de aula tenha sido considerado essencial para o curso e para a disciplina ministrada, pois, durante os encontros, os alunos demonstraram grande interesse pela disciplina que se refere “chave” para entender a complexidade das instâncias geográficas. Nesse sentido, a inovação e as pesquisas realizadas pelos monitores servem como estímulo para fortalecer a ciência, dinamizando as aulas, visto que, o curso é de formação de professores, podemos obter profissionais de Geografia que tenham ferramentas pedagógicas suficientes para formar cidadãos críticos e cientes dos seus direitos.

FOMENTO

Programa de Fortalecimento Acadêmico (PFA) da UPE.

REFERÊNCIAS

COSTA, Fábio Rodrigues da; ROCHA, Márcio Mendes. Geografia: Conceitos e paradigmas - apontamentos preliminares. Revista GEOMAE – Geografia, Meio ambiente e Ensino. Vol. 01 N° 02, 2º SEM/2010.

FERREIRA, Conceição Coelho; SIMÕES, Natércia Neves. Evolução do Pensamento Geográfico. 6. Ed. Lisboa: Gradiva, 1990.

MORAES, Antonio Carlos Robert. Geografia: Pequena História Crítica. 17 ed. São Paulo: HUCITEC, 1999.

MOREIRA, Ruy. Para onde vai o Pensamento Geográfico?: por uma epistemologia crítica. São Paulo: Contexto, 2006.

MORMUL, Najla Mehanna; ROCHA, Márcio Mendes. Breves considerações acerca do pensamento geográfico: elementos para análise. Revista Geografia Ensino & Pesquisa, vol. 17, n.3, set/ dez 2013.

NOGUEIRA, Valdir; CARNEIRO, Sônia Maria Marchiorato. Educação Geográfica e formação da consciência espacial-cidadã: contribuições dos princípios geográficos. Revista Boletim de Geografia, Maringá, v.26/27, n.1, p.25-37, 2008/2009.

PEREIRA, M...F.R. A Geografia no Pensamento Geográfico. Revista de Geografia da UFC. Ceará, n.10, p.31-37. jun/agos. 2007.

TÉCNICAS DE AULA LÚDICA PARA O ENSINO DAS CIÊNCIAS DO SOLO

Maria Rayssa Silva, Graduanda em Geografia
Francielle de Oliveira Costa, Graduanda em Geografia
Pablo Wesley Alves de Oliveira, Graduando em Geografia
Anderson Vitor Lopes Dias, Graduando em Geografia
Helena Paula de Barros Silva, Professora Doutora em Geografia

INTRODUÇÃO

Este trabalho faz parte do Projeto de Vivência e Inovação Pedagógica, aprovada no edital PFA/PROGRAD/UPE 04/2017 da Universidade de Pernambuco – Campus Mata Norte, com o título “Estudo de práticas de manejo para a conservação do solo e da água”.

Entre tantos fatores importantes para a manutenção da vida no planeta Terra, o solo e a água são elementos primordiais para o desenvolvimento do ecossistema. O solo é responsável pelo desempenho fundamental na produção de alimentos e a água, por sua vez, é um componente bioquímico essencial para os seres vivos e “como meio de vida de várias espécies vegetais e animais” (RAMOS; FILHO, 2010, p.85).

O solo, portanto, é o resultado de ações climáticas e de corpos que agem sobre a rocha durante um período de tempo. Esses elementos são parte do ambiente que, em conjunto, formam o solo. Durante o progresso, o solo passa por processos, como por exemplo, perdas ou adições, e são essas ações que são responsáveis por transformar o solo, sendo ele diferenciando por: cor, matéria orgânica, entre outros. Já a água, segundo Siqueira (2011, p.22), é composta por H₂O:

Isso significa que é constituída por dois átomos de hidrogênio (H) e um átomo de oxigênio (O) que dispõem num formato angular constituindo um contraste entre os lados, onde um lado à formação das zonas positivas e de outro há a formação das zonas negativas. Em meio a essas moléculas existem espaços vazios, invisíveis aos nossos olhos.

Esses recursos apresentados anteriormente, estão passando por sérios problemas de conservação. Pois, segundo Ramos e Filhos (2010, p.85) “O crescimento demográfico e o desenvolvimento socioeconômico são frequentemente acompanhados de rápido aumento do uso dos recursos solo e água, nos setores industrial, doméstico e da produção de alimentos”. Assim, quanto maior o número de pessoas, maior o número de demanda de bens, principalmente agrários, para abastecer as demandas de sobrevivência e consumo humano.

De acordo com Ramankutty (2008), cerca de 5 milhões de quilômetros são utilizados para fins agrários, 30 milhões de quilômetros quadrados são designados a pastagem para sustento de animais que futuramente sustentaram os humanos. Por ser uma matéria natural, o solo pode ser degradado se utilizado inadequadamente pelo ser humano, o que, conseqüentemente, causará conseqüências significativas no ambiente, trazendo riscos para a habilidade de geração de alimentos, por exemplo.

Partindo do conhecimento sobre a exploração que os solos sofrem pela sociedade, observa-se que a degradação causa desertificação, erosão, redução da fertilidade mineral, poluição dos recursos d’água, entre outros. Mas a ameaça principal, sem dúvidas, vem da erosão causada por atividades agrícolas. No meio agrário, quando se utiliza o solo, a vegetação natural é retirada para planejar o solo. Quando essa vegetação natural é retirada, a erosão au-

menta, diferente de solos com vegetação natural, pois eles ajudam a manter a biodiversidade e a reter e armazenar água.

Corroborando Lima (2007)

A conservação e a proteção dos solos garante a manutenção de um ambiente sustentável e sadio para a vida do homem, e este se dá principalmente através do estudo científico do solo. No geral, o que se observa é um elevado estabelecimento do conhecimento gerado em grupos de profissionais ou acadêmicos inseridos na área da ciência do solo (LIMA, 2007. P. 130).

Infelizmente a temática sobre estudos do solo é dada de forma superficial na educação escolar, não mencionado sua utilidade nem importância no dia a dia o que resulta na ausência de curiosidade por parte dos alunos e na indiferença por parte do professor. Dessa forma, os alunos acabam desconsiderando a relevância do solo. O não conhecimento expande as degradações causadas nas cidades.

A compreensão da perda dos nutrientes naturais do solo causados pela erosão agrícola, da existência a uma urgência no cuidado com essa prática. Visto que, a construção de propostas para a cautela de uso do solo em domínios agrícolas, proporcionaria mudanças no potencial produtivo para as culturas causando uma preservação ambiental e maior qualidade de vida.

DESENVOLVIMENTO

Essa atividade lúdica foi realizada em uma turma com 22 alunos do ensino fundamental em uma unidade escolar de Nazaré da Mata- PE. A etapa inicial foi a exposição de uma aula teórica. Nessa aula, foi apresentado oralmente com ajuda de slides a definição de solo em diferentes pontos de vista da educação ambiental. Seguindo, foi explicado os processos de formação do solo e as classes constituintes, apresentando a importância do solo em detrimento das diversas atividades exercidas.

Para a parte prática foi realizada uma experiência sobre erosão no solo através da água. Para essa prática, foram utilizadas garrafas PET's recicladas, rocha do tipo brita, amostra de solo argiloso, amostra de solo orgânico, balde. Todos esses materiais são fáceis de encontrar por isso a escolha.

O primeiro passo foi cortar as garrafas de forma que elas possam ficar em sentido horizontal (deitadas). Garrafas transparentes permite uma melhor observação do solo pelos estudantes o que proporciona a visualização do processo de erosão.

O segundo passo foi montar a representação do solo. Em uma garrafa os horizontes do solo estariam expostos, em outra garrafa o solo seria coberto por gramíneas. Seguindo isto, utilizamos uma terceira garrafa furos na parte inferior cheia de água para que seja possível imitar uma chuva caindo sobre os solos.

Durante a aula teórica expositiva os professores tentaram fazer com que o tema ambiental estimulasse os estudantes para um levantamento de perguntas sobre o tema.

Por conseguinte, o experimento foi realizado em sala com a montagem dos solos. O primeiro a ser montado e observado foi o solo sem vegetação, posteriormente foi montado o solo com vegetação. Foi pedido que os alunos observassem o caminho que a água resultaria. Ao final da observação foi retirado o resultado da água escorrida que tinha sido armazenada após o experimento e foi pedido que os alunos explicassem, na percepção deles, o que tinha de diferente entre um solo e outro.

Muitos alunos chegaram a mesma conclusão, o que indica que o nosso objetivo foi atingido. Pois, muitos alunos obterão o resultado de que com o solo sem a vegetação, a água ela vai escoar através da superfície. E isso vai causar erosão no solo e abrir “buracos”, sulcos, que causam a erosão. Já na análise do solo com a vegetação, foi observado, também, que a água escorre pela superfície, porém, a água forma um lençol de d’água.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades voltadas ao ensino ambiental e ao solo aplicada aos alunos, mostrou efetividade para a conscientização sobre a conservação ambiental e seus aspectos. As intervenções práticas mostraram que os alunos passaram a possuir conhecimentos do solo e dos processos pedológicos e questões ambientais da utilização da terra e, respectivamente, da água.

Cabe frisar, ainda, que atividades lúdicas são importantes no processo de desenvolvimento do ensino aprendizagem. Diante disso, Almeida (1995, p.41) nos diz que:

A educação lúdica contribui para a formação da criança, possibilitando um crescimento sadio, um enriquecimento permanente, integrado ao mais alto espírito democrático enquanto investe em uma produção seria de conhecimento.

Dessa forma, a educação lúdica possibilitará ao discente realizar reflexões holísticas sobre a conservação dos recursos naturais importantes para a manutenção da vida no planeta Terra, além de criticidade e criatividade.

FOMENTO

Programa Fortalecimento Acadêmico (PFA)

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Paulo Nunes de. Educação Lúdica: Técnicas e Jogos Pedagógicos. 8. ed. São Paulo: Loyola, 1995.
- LIMA, V. C. et al. (Eds.) O solo no meio ambiente: abordagem para professores do ensino fundamental e médio e alunos do ensino médio. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, Departamento de Solos e Engenharia Agrícola, 2007. P.130.
- RAMANKUTTY, N.; Evan, A. T.; Monfreda, C.; Foley, J. A. Farming the planet: Geographic distribution of global agricultural lands in the year 2000, Global Biogeochem. 2008.
- RAMOS, D. P; FILHO, L. M. R. Pedologia e interpretações para o manejo e a conservação do solo e da água. IN: PRADO, R. B; TURETTA, A. P. D. ANDRADE, A. G. Manejo e Conservação do Solo e da Água no Contexto das Mudanças Ambientais. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2010.
- SIQUEIRA, L. A. Água fonte da vida. Medianeira, 2011.

A GEOGRAFIA AGRÁRIA APLICADA NA MÚSICA, NO CINEMA E NA LITERATURA

Juliana Andrade da Silva/ Graduanda em Licenciatura em Geografia

Anis Carines do Nascimento Silva/ Graduanda em Licenciatura em Geografia

Michelle Sharon Ferreira de Melo/ Graduanda em Licenciatura em Geografia

Rhuann Rodrigo Oliveira de Freitas/ Graduando em Licenciatura em Geografia

Silvyenne Marlys da Silva Vieira/ Graduanda em Licenciatura em Geografia

Ana Regina Marinho Dantas Barboza Rocha Serafim/ Professora Doutora do Curso de Licenciatura em Geografia

INTRODUÇÃO

A disciplina de geografia agrária é oferecida no curso de licenciatura em geografia no 5º período como componente curricular obrigatório, com a carga horária de 60h semestrais. É uma disciplina que requer uma carga de leitura muito ampla, com muitos conceitos teóricos necessários para a aprendizagem. Ela é fundamental para compreensão da atual configuração territorial brasileira, pois até a década de 1950, o Brasil era um país predominantemente agrário, entretanto, o Brasil levou apenas algumas décadas para que a população das cidades se tornasse maior do que a do campo. Esse fato desencadeou problemas sociais no espaço urbano brasileiro, pois as cidades não estavam preparadas para receber o contingente populacional e suas novas demandas. Assim a disciplina faz-se primaz para compreender os problemas sociais e políticos que hoje permeiam o universo da cidade e do campo. Nas aulas foram utilizados recursos como cinema, música, charges e literatura com o objetivo de fazer com que o aluno perceba o conteúdo através das imagens, sons, textos literários, tanto da parte visual, sensorial quanto das relações sociais. Esses instrumentos foram e são utilizados como difusores do conhecimento para enriquecer o método didático clássico de aula expositiva e visam o aprimoramento docente na utilização dos recursos audiovisuais e literários, enquanto instrumento didático-pedagógico em sala de aula.

O objetivo principal do projeto de monitoria é contribuir com o processo de ensino e aprendizagem dos alunos do curso de licenciatura em geografia, na disciplina de geografia agrária, bem como contribuir com a formação dos monitores através do desenvolvimento de sua prática docente. E isso vem acontecendo através da elaboração de propostas metodológicas e material didático para o ensino dos conteúdos da geografia agrária utilizando os recursos didáticos, cinema, música e literatura. Além da participação dos monitores em todas as atividades relacionadas à disciplina em questão, desde seu planejamento até sua avaliação final.

DESENVOLVIMENTO

projeto de monitoria tem por objetivo contribuir com o processo de ensino e aprendizagem dos alunos do curso de licenciatura em geografia, na disciplina de geografia agrária, bem como contribuir com a formação dos monitores através do desenvolvimento de sua prática docente. Vão ser elaboradas propostas metodológicas e material didático para o ensino dos conteúdos da geografia agrária utilizando os recursos didáticos, cinema, música e literatura. A disciplina de geografia agrária fornece elementos importantes para compreensão das dimensões que formam o espaço geográfico, entretanto muitos alunos no decorrer da disciplina apresentam dificuldades em assimilar seus conteúdos. Nesse sentido, para que se tenha a compreensão da questão agrária, como um todo, é importante aos discentes matriculados abstrair os principais elementos de cada autor trabalhado. Para tanto objetiva-se o envolvimento dos monitores em todas as atividades relacionadas à disciplina em questão, desde seu planejamento até sua avaliação final. Com a implantação do projeto, espera-se despertar nos alunos monitores o maior interesse

pela área de ensino e de geografia agrária, uma vez que estar envolvido em um projeto de iniciação à docência contribuirá diretamente para que exerça o papel de educador, pois deverá estar sempre envolvido no processo de ensino-aprendizagem dos alunos matriculados.

Metodologia

Os monitores estarão envolvidos em todas as atividades referentes à disciplina, desde seu planejamento, desenvolvimento das ações até a avaliação final da disciplina que será feita no final do semestre letivo, através de um questionário avaliativo que deverá ser aplicado com os discentes matriculados, a fim de identificar os pontos positivos e negativos do decorrer da disciplina, bem como obter sugestões por parte dos discentes a respeito de como aperfeiçoar o projeto para facilitar a apreensão de conteúdos por parte dos discentes. Os monitores também terão como função, realizar as leituras e fichamentos das principais obras que serão discutidas em sala de aula, a fim de ampliar seus conhecimentos para subsidiar as discussões no decorrer da disciplina, dentre as quais podemos citar: “O Futuro das Regiões Rurais”, de ABRAMOVAY; “A terra e o homem no Nordeste”, de ANDRADE; “O Campesinato no Século XXI” de CARVALHO; “A Formação do MST no Brasil” de FERNANDES; “A reforma agrária e os limites da democracia na ‘Nova República’” e “Os camponeses e a política no Brasil” de MARTINS; “Formação do Espaço Agrário Brasileiro”, de MOREIRA; “Camponeses” de MOURA; “Por uma geografia dos camponeses” de PAULINO e “O Brasil – território e sociedade no início do séc. XXI” de SANTOS. Tendo lido essas obras, o aluno-monitor, com seu referencial teórico em construção, estará apto para coordenar os debates e trazer os recursos didáticos do cinema, música e literatura para a análise. Com o conhecimento teórico é possível pesquisar e buscar os recursos que se enquadram com as temáticas a serem trabalhadas além de construir material didático a ser aplicado na educação básica. Além disso, o monitor deverá se mostrar disponível para contribuir com o aprimoramento da disciplina, e estar disponível para atender os alunos que estejam com dificuldades de compreender os assuntos abordados, ou com dúvidas a respeito de atividades referentes à disciplina.

Os monitores tiveram uma maior aproximação dos conteúdos de Geografia Agrária, compreendendo que estudar a Questão Agrária e os processos ligados a meio rural significa entender também a construção do pensamento geográfico brasileiro, uma vez que todo o conhecimento geográfico produzido foi pautado inicialmente pelo estudo de um Brasil eminentemente agrário. Incentivou os monitores envolvidos à carreira da docência. Proporcionou uma maior inserção dos recursos didáticos, cinema, música e literatura no ensino, bem como produção de material didático para o ensino da questão agrária na educação básica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudar a Questão Agrária e os processos ligados ao meio rural significa entender também a construção do pensamento geográfico brasileiro, uma vez que o conhecimento produzido na geografia foi pautado inicialmente pelo estudo de um Brasil eminentemente agrário. A presença dos monitores acompanhando o desenvolvimento da disciplina, incentivou a maior participação dos alunos em sala de aula, facilitando o processo de ensino-aprendizagem e apreensão dos conteúdos ministrados.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Manoel Corrêa de. Lutas camponesas no Nordeste. São Paulo/SP: Ática, 2000.

ANDRADE, M. C. de. A terra e o homem no Nordeste. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1986.

BERGAMASCO, Sônia M. e NORDER, Luís Cabello. O que são assentamentos rurais. São Paulo/SP: Brasiliense, 1996.

- CARVALHO, H. M. De. O Campesinato no Século XXI. Possibilidades e Condicionantes do desenvolvimento do campesinato no Brasil. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2005.
- FERNANDES, B.M. A Formação do MST no Brasil. Rio de Janeiro, Petrópolis: Vozes, 2000.
- FERNANDES, B.M; MARQUES, M.I.M; SUZUKI, J. C. (Orgs.). Geografia Agrária. Teoria e Poder. São Paulo: Expressão Popular, 2007.
- FERNANDES, Bernardo Mançano. MST – formação e territorialização. São Paulo/SP: HUCITEC, 1996, p. 225-247.
- FERREIRA, D.A.de O. Mundo Rural e Geografia. Geografia Agrária no Brasil: 1930-1990. São Paulo: Ed. Da UNESP, 2002.
- MARTINS, José de Souza. A militarização da questão agrária no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1984, p. 63-74.
- MARTINS, José de Souza. Os camponeses e a política no Brasil: as lutas sociais no campo e seu lugar no processo político. Petrópolis/RJ: Vozes, 1984, p. 21-102 e 151-177.
- MARTINS, José de Souza. Reforma Agrária: o impossível diálogo. São Paulo/SP: Edusp, 2004.
- MOREIRA, R. Formação do Espaço Agrário Brasileiro. 1ed. São Paulo, Brasiliense, 1990. Série tudo é história 132.
- OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. A geografia agrária e as transformações territoriais recentes no campo brasileiro. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri (Org.). Novos caminhos da geografia. São Paulo/SP: Contexto, 2001. p. 63-107.
- OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. A geografia das lutas no campo. São Paulo/SP: Contexto, 2001, p. 15-30 e 83-95.
- PRADO JUNIOR, Caio. A Questão Agrária no Brasil. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 1979.
- SANTOS, J.V.T. dos. Colonos do Vinho. São Paulo: Hucitec, 1978.
- SANTOS, Milton. O Brasil – território e sociedade no início do séc. XXI. Rio de Janeiro/RJ: Record, 2001, p. 118-135.

GEOGRAFIA E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: PRESERVAÇÃO DA IDENTIDADE E DA CULTURA LOCAL NO MUNICÍPIO DE NAZARÉ DA MATA, PERNAMBUCO

Vitor Gabriel Moura Firmino da Silva, graduando em geografia

André Vinícius Santana da Silva, graduando em geografia

Arlene da Silva Alves, graduanda em geografia

Mariana Maria Silva de Lima, graduanda em geografia

Luciana Rachel Coutinho Parente - Doutora em geografia

INTRODUÇÃO

O município de Nazaré da Mata está localizado na mesorregião da Zona da Mata e na Microrregião da Mata Norte. O mesmo, apresenta um acervo de patrimônio cultural material e imaterial que foram levados em consideração no momento da obtenção de informações.

O trabalho pauta-se em um dos conceitos chave da Geografia, o território, o qual Oliveira (2015) evidencia a apropriação de conceitos como um processo de construção histórica e cultural. Além do mais, também são discutidos os conceitos de patrimônio, memória, identidade, cultura, educação patrimonial e inovação sócio territorial.

Deste modo, é válido mencionar a pertinência do patrimônio do município de Nazaré da Mata, que tem nestes bens culturais à expressão da alma do povo e que conjugam o seu pertencimento, assegurando seus vínculos identitários.

Vale pontuar que esta abordagem é justificada na medida em que busca estimular o desenvolvimento local através da educação patrimonial, mediante a realização do inventário do acervo patrimonial existente na cidade. Tendo, este inventário, como material para estimular a inovação sócio territorial que contribui para a alteração das relações de poder por gerar uma mudança social e trará uma significativa melhoria nas populações inferiorizadas. E para isto, é necessário elencar a importância da educação patrimonial como sendo uma possibilidade fundamental na transmissão de valores dos bens culturais e assim contribuir na valorização das heranças culturais dos indivíduos.

Enquanto objetivo apontamos para a necessidade de conscientizar a população do município de Nazaré da Mata para assim colaborar com a inovação sócio territorial e com o desenvolvimento sustentável através da educação patrimonial.

No que tange aos principais resultados indicamos as contribuições decorrentes da realização de estratégias de ação extensionistas e produção de materiais didáticos pautados na educação patrimonial, o que por sua vez tem colaborado com o processo de valorização do patrimônio e com o sentimento de pertencimento junto aos atores locais.

DESENVOLVIMENTO

O presente trabalho pauta-se na corrente filosófica do materialismo histórico. A qual aborda a evolução histórica dada pelos conflitos das classes sociais. Ou seja, percebe-se que o território (conceito chave da Geografia) e as ações estão interligados fazendo com que ocorra conflito de interesses. E assim, importa referir a importância da ciência geográfica na compreensão destes conflitos e no que tange a identidade e a cultura.

Para o entendimento desta abordagem, foram realizados alguns procedimentos metodológicos indispensáveis para o entendimento da realidade do município de Nazaré da Mata, tais como: a pesquisa de gabinete para revisão e levantamento do acervo bibliográfico; a pesquisa documental para recolhimento de dados e obtenção de imagens; ações pautadas em palestras, jogos didáticos, construção de histórias em quadrinho, eventos públicos; recursos digitais, como o blog; e demais processos que corroboraram para a percepção da dinâmica espacial e cultural do município em questão. E nessa perspectiva, faz-se necessária a reflexão sobre as relações espaço-tempo e espaço-território, para assim estimular a preservação da identidade e cultura local.

Ainda em relação aos processos metodológicos, cabe destacar que primordialmente foram desempenhadas ações de educação patrimonial em escolas da educação básica e em espaços públicos do município de Nazaré da Mata. Nestas ações foram realizadas palestras e oficinas com o objetivo de colaborar na conscientização dos atores locais do município perante sua imensa herança que perdura até hoje. Por fim cabe destacar que foi elaborada uma história em quadrinhos, intitulada: Aventuras de Bentinho por Nazaré da Mata e também foi criado um blog, denominado: patrimônio cultural de Nazaré da Mata através do olhar geográfico, visando divulgar o acervo patrimonial de Nazaré da Mata.

Cabe enfatizar a importância do acervo patrimonial material e imaterial, salientando que foram desenvolvidas estratégias de ação, pautadas na valorização deste patrimônio, como tentativa de estimular a inovação sócio territorial no município de Nazaré da Mata. E foi este acervo que contribuiu para o desenvolvimento das atividades de educação patrimonial. Deste modo, foi possível perceber a singularidade da cultura de Nazaré da Mata, onde realizou-se uma análise descritiva das heranças patrimoniais do município, na tentativa de estimular a valorização da cultura local.

Inicialmente foram efetuadas duas histórias em quadrinhos, a primeira intitulada de “Férias em Nazaré da Mata” e “Aventuras de Bentinho por Nazaré da Mata. Vale pontuar que, as histórias em quadrinhos foram confeccionadas para a realização de intervenções nas escolas da educação básica do município. Posteriormente, também foi realizada a divulgação da segunda história em quadrinhos. Nas intervenções realizadas nas escolas do município, além da apresentação das histórias em quadrinhos, também foram elaboradas palestras e oficinas/jogos com os estudantes, e início de atividades de educação patrimonial em locais públicos, como no Espaço Mauro Mota e no Parque dos Lanceiros, sendo todas as atividades voltadas para estimular a valorização do patrimônio cultural de Nazaré da Mata.

Após catalogar o patrimônio material e imaterial e de realizar as atividades de educação patrimonial nas escolas, ainda foi criado um blog. Este, tem tentado mostrar um pouco sobre o patrimônio cultural da referida cidade. O blog é intitulado: patrimônio cultural de Nazaré da Mata através do olhar geográfico e abarca informações sobre os pesquisadores, descrição sobre o patrimônio material e imaterial e os recursos para a educação patrimonial para que não apenas os estudantes desenvolvam a valorização e sentimento de pertencimento, mas que a população em geral possa contribuir e valorizar a vasta herança cultural de seu município.

Ao analisar os resultados acima destacados, vale salientar o empenho em entender as características e a cultura do município de Nazaré da Mata, já que o referido município apresenta uma rica variedade de heranças de outros tempos que resistem até os dias atuais. E é pela relevância dessas heranças que foram realizadas as atividades já mencionadas, visando assim, estimular a valorização cultural, identitária e despertar o

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cumpramos ressaltar que o presente trabalho buscou através da educação patrimonial indicar a importância do acervo patrimonial do município de Nazaré da Mata, estimulando assim o sentimento de pertencimento dos nazaranos para com o seu patrimônio, como também, possibilitou o incentivo à preservação da cultura local.

Sendo assim, a experiência e o contato direto com os elementos da cultura local, tornou possível a construção de um inventário patrimonial, favorecendo, dessa maneira, o enraizamento das heranças passadas.

Assim, é válido pontuar que as ações de educação patrimonial apresentaram resultados positivos e proporcionaram a ampliação das potencialidades do presente trabalho. Através das intervenções realizadas junto ao público em questão foi possível levar toda teoria adquirida ao longo da pesquisa e aplicar didáticas diferenciadas aos nazaranos. Tem-se ainda a criação do blog que favoreceu a difusão do conhecimento adquirido. Com isso, não só os alunos foram alcançados, mas todo o público em geral, através do referido instrumento digital.

Cumpramos mencionar que tais ações agregam valor ao papel da Universidade de Pernambuco junto à sociedade, ao passo que se propõe estudar a realidade na qual se encontra inserido um de seus campus.

Por último, vale destacar que existe a necessidade de trabalhar de forma contínua junto à comunidade nazarena todas as potencialidades do seu patrimônio, através da educação patrimonial, visando desta forma, estimular a valorização das heranças de outros tempos e fortalecer o sentimento de pertencimento da população da cidade de Nazaré da Mata.

FOMENTO

Universidade de Pernambuco – UPE/PIAEXT 2017-2018

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, Isabel; ABREU, Alexandre. Dimensões e espaços da inovação social. Lisboa: Finis terra, 2006.
- HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.
- IPHAN. Patrimônio Cultural Material e Imaterial. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/343/>. Acesso em 17 de fevereiro de 2018.
- LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. 14.ed. Jorge Zahar: Rio de Janeiro, 1932.
- OLIVEIRA, Allain Wilham Silva de. Desenvolvimento territorial, políticas públicas e inovação social no Alto Jequitinhonha - MG. 2015. 295 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2015. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/123840>>. Acesso em 17 de fevereiro de 2018.
- PELEGRINI, Sandra C. A. Patrimônio cultural: consciência e preservação. Brasiliense: São Paulo, 2009.

O ESTUDO DOS SOLOS NA SALA DE AULA: APRENDENDO DE FORMA DIVERTIDA

Maria Gabriela Vieira Cunha da Silva, Graduanda em Geografia.

Francielle de Oliveira Costa, Graduanda em Geografia.

Pablo Wesley Alves de Oliveira, Graduando em Geografia.

Maria Rayssa Silva, Graduanda em Geografia.

Anderson Vitor Lopes Dias, Graduando em Geografia.

Helana Paula de Barros Silva, Professora Doutora em Geografia.

INTRODUÇÃO

O estudo dos solos, conteúdo correspondente a disciplina de Pedologia e Edafologia que é uma Componente Curricular de caráter obrigatório do terceiro período do Curso de Licenciatura em Geografia, ministrada apenas no turno da noite com carga horária total de 60h.

Tem como objetivo analisar os conceitos sobre a ciência dos solos, entender o trabalho dos agentes formadores do solo e os seus aspectos físicos bem como os comportamentos dos minerais, caracterizando o Perfil e identificando os Processos Pedogenéticos. Assim possibilita o entendimento da Classificação, produtividade e conservação dos solos.

A disciplina aborda também a relação entre os solos e cultivo de vegetais; as propriedades edáficas do solo e o Manejo e recuperação de solos. Para Lima (2005) “o solo é um componente fundamental do ecossistema terrestre, pois é o principal substrato utilizado pelas plantas para o seu crescimento e disseminação”. Ou seja, ação dos solos desempenham inúmeras funções dentro do ecossistema e do equilíbrio ambiental, algumas dessas funções são: regulação da distribuição, armazenamento, escoamento e infiltração da água da chuva e de irrigação; armazenamento e ciclagem de nutrientes para as plantas e outros organismos; ação filtrante de poluentes e proteção da qualidade da água outras.

As técnicas realizadas no laboratório foram verificação do índice do pH do solo; verificação granulométrica do solo e verificação da velocidade de infiltração da água no solo.

O estudo científico do solo, a aquisição e disseminação de informações do papel que o mesmo exerce na natureza e sua importância na vida do homem, são condições primordiais para sua proteção e conservação. (LIMA, 2005). Pela grande quantidade de temas abordados na disciplina, pouco tempo em sala de aula é dedicado as aulas práticas ou técnicas de ensino. Assim, oferecer as oficinas, no turno da tarde, foi essencial para auxiliar com técnicas de manejo para conservação do solo de forma lúdica, de modo que auxiliasse no processo de ensino-aprendizagem.

DESENVOLVIMENTO

Os procedimentos metodológicos realizados neste período foram conduzidos através de auxílio nas aulas práticas dentro do Laboratório de Monitoramento Ambiental, essas aulas foram realizadas no turno vespertino com oficinas que ajudassem os discentes a terem uma visão melhor das técnicas de manejo e conservação dos solos, nas oficinas eram trabalhados a verificação do índice do pH do solo, nesta era explicado toda a importância do pH do solo em relação a fertilidade e agricultura. Também foi visto a verificação granulométrica do solo, nessa baseava-se na velocidade de quedas das partículas que faziam a composição do solo. A terceira oficina apresentava a verificação de infiltração da água no solo, ela era feita através de duas amostras de dois diferentes tipos de solos, foi utilizado

o arenoso e o argiloso e outros materiais, por fim, os alunos tinham que observar a capacidade de infiltração em cada tipo de solo. Uma outra metodologia a ser bastante utilizada durante toda a monitoria foram os debates dos conteúdos programado.

A realização das oficinas no turno da tarde, auxiliaram no processo de ensino/aprendizagem da disciplina. Os monitores auxiliaram todo o processo de montagem, discussão e análise das aulas práticas.

Enquanto as oficinas estavam sendo realizadas, cada monitor ficou responsável por um grupo de discentes, ajudando desde a organização de materiais, até a montagem para a análise dos solos e, toda essa experiência foi muito enriquecedora tanto para os monitores, quanto para os estudantes, uma vez que foi muito importante para o desenvolvimento da aula prática. Os monitores auxiliaram a professora durante a aula na explicação, quanto os alunos na construção do relatório de aula prática, explicando os itens exigidos para elaboração do mesmo.

Além das oficinas das aulas práticas, os monitores contribuíram com a realização de oficinas de “monitoramento dos solos” realizadas no dia em comemoração ao Meio Ambiente. As oficinas foram realizadas no Colégio de Aplicação e no Campus Mata Norte da UPE.

Os resultados foram satisfatórios, uma vez que os monitores contribuíram para o aprimoramento das aulas. Vale ressaltar que esse projeto de monitoria também vem auxiliando no amadurecimento intelectual e contribuindo na formação dos monitores no que tange a prática docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da monitoria que foi realizada por meio de aulas práticas, com oficinas e também por meio teórico, com debates, explicações e resumos, pudemos ter a experiência de aprendizagem e contribuição na prática docente. O papel da Universidade em nos fornecer a oportunidade de monitoria se fez de tamanha importância, pois tanto os estudantes quanto a população (grande parte) desconhece a importância do solo, o que contribui para ampliar processos que levam à sua alteração e degradação. Neste entendimento, percebemos o quão foram enriquecedoras todas essas práticas aplicadas relacionadas ao solo.

Por fim, pode-se concluir que o papel das universidades neste processo é de suma importância, desde que sejam realizados projetos como esse, que facilitam o processo ensino-aprendizagem, através da ludicidade para com os alunos.

FOMENTO

Programa de Fortalecimento Acadêmico (PFA) da UPE.

REFERÊNCIAS

LIMA, Marcelo Ricardo de. O solo no ensino de ciências no nível fundamental. *Ciência & Educação*, v. 11, n. 3, p. 383-394, 2005.

REFLEXÕES SOBRE UNIDADE ESCOLAR DO SISTEMA PÚBLICO DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE CARPINA – PE, A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DE GEOGRAFIA

Maria Eduarda Souza Ribeiro, Graduanda em Lic. em Geografia

Silvyenne Marlys da Silva Vieira, Graduanda em Lic. em Geografia

Taís Freitas de Souza, Graduanda em Lic. em Geografia

Luciana Rachel Coutinho Parente, Professora Doutora do Departamento de Geografia - CMN

INTRODUÇÃO

O presente estudo parte de observações e regências realizadas na Escola, como parte do Programa de Residência Pedagógica, a fim de trazer discussões e análises de resultados das práticas ocorridas na etapa III do programa, que é a fase de imersão. Este seria o ponto crucial de um estágio, o olhar analítico que forma uma visão integrada à escola, capaz de buscar criatividade e responsabilidade, para moldar ou ajudar em determinadas situações na educação, atrelada ao ramo social.

O papel do residente está ligado a necessidade de se inserir no meio educacional, e começar a ser ativo neste, intervindo e influenciando no cotidiano da escola proposta. Freire (1979), diz que quando o homem compreende a sua realidade, pode procurar soluções e transformá-la. E a Geografia, como uma ciência que busca formar cidadãos de opiniões influentes e transformantes em sociedade. O Programa de Residência Pedagógica se torna essencial, não apenas para o discente universitário, mas também para o professor supervisor e os alunos participantes, que passarão a ter contato, com uma discussão extraclasse.

Dito isto, é necessário remeter as regências ocorridas na escola-campo, em específico a ocorrida no 3º ano do ensino médio, que abarcou de maneira dinamizada conteúdos que os alunos apresentam dificuldades, funcionando como inovação atrativa junto à turma em questão. Onde foi necessário o planejamento, que Menegolla e Sant'Anna (2001), afirmam que deve ser visto e planejado no intuito de nortear o ser humano na busca da autonomia, na tomada de decisões, na resolução de problemas e principalmente na capacidade de escolher seus caminhos.

Assim, o presente relato busca retratar as experiências vivenciadas desde o início da etapa III do programa até o momento. Tendo como base as aulas iniciadas no mês de fevereiro, no primeiro bimestre, até o referido momento, buscamos reproduzir aulas acerca do espaço rural e urbano (enquanto proposta da BNCC para o semestre), des-trinchando pautas como urbanização, reforma agrária, industrialização, dentre outros.

DESENVOLVIMENTO

Os suprimentos metodológicos foram baseados no levantamento bibliográfico tanto para congruência deste relato, quanto para a elaboração do projeto aplicado ao Programa de Residência, obtendo reflexões acerca de Freire (1979); Menegolla e Sant'Anna (2001) e dentre outros. Sendo assim, em meio a estas eminências, o processo de observação foi bastante utilizado desde o início do Programa, a fim de analisar e poder adentrar com firmeza à realidade da escola, e então realizar as regências nas classes designadas.

Em procedência, durante as aulas em regência, os métodos mais utilizados são os discursos didáticos, com recursos como o quadro e material impresso. Partindo a realização das etapas iniciais do projeto, tem-se a apropriação do espaço da biblioteca como um meio de alertar os alunos a ideia de argumentar e criticar a realidade, a partir da discussão em oficinas realizadas em classe (3º ano) e produção de textos, com bibliografias advindas da biblioteca.

Assim, iniciando as regências com conteúdo atrelados ao processo de Urbanização do Brasil e Reforma Agrária, pudemos organizar materiais de estudos, passados no quadro da classe, perpassando também pelo trabalho lúdico, como a organização de um globo com o recorte de cartolina, retratando a vivência no espaço urbano e rural, com o intuito de integrá-los aos conteúdos e dando início assim a primeira etapa do projeto de intervenção, que daria na produção de textos para produzir uma cartilha final do projeto.

Com o início do II bimestre buscamos aplicar um simulado para sondagem de conhecimento dos alunos, assim como, o início de conteúdos atrelados ao processo de Industrialização do Brasil, com textos, explicação de conteúdo e fixação de atividade para posteriores discussões com os alunos.

Localizada na cidade de Carpina, Zona da Mata pernambucana. Pertence à rede pública estadual e está sob jurisdição da GRE Mata Norte, localizada em Nazaré da Mata. Que atualmente, conta com quatro banheiros, sendo dois para funcionários e dois para alunos, uma secretaria, uma diretoria, uma biblioteca, uma sala da coordenação, um laboratório de informática, uma sala de vídeo, uma sala dos professores, uma quadra de esportes e uma cantina, que também funciona como cozinha. Mas dessas instalações, algumas tem pouca utilização, como a biblioteca, o laboratório de informática e a sala de vídeo.

A Escola está inserida em uma das áreas de maior criminalidade do município de Carpina. Sendo uma área de pobreza, habitada por moradores de baixo poder aquisitivo. E devido aos problemas sociais encontrados na comunidade, em alguns momentos isso passa a interferir na relação dos alunos. Assim, torna-se necessária a relação da escola com a família desses alunos.

Assim, buscamos trazer as experiências vivenciadas na turma do 3º ano do ensino médio da escola, composta por alunos que moram na própria comunidade. Sendo uma turma pequena, normalmente estão presentes em sala apenas 15 alunos. Mas que apresentam alguns problemas, como falta de interesse por parte de alguns integrantes em participar das aulas, o que em algumas situações dificulta a dinâmica do grupo classe.

A dinâmica das aulas as quais ministramos foram executadas conforme o planejamento da escola para o primeiro semestre. Aplicando conteúdos como industrialização brasileira, desigualdade social e reforma agrária, por exemplo. Nesta perspectiva, determinados conteúdos foram abordados de forma dinâmica, tratando aspectos que conceituam e interligam o espaço rural e urbano, no contraste da urbanização industrialização, revolução verde, movimentos sociais no campo e êxodo rural, findando com a aplicação de dinâmica de colagem em conjunto com os alunos, afim de propor reflexões acerca das reproduções dos espaços (urbano e rural). Em proposição, utilizamos o lúdico para explicar o conteúdo.

Onde a turma foi dividida em quatro grupos, em que disponibilizamos folhas de cartolinas e figuras relacionadas ao meio rural e urbano, e os alunos deveriam fazer a colagem na cartolina enquanto identificavam os problemas visíveis nas imagens. Ao final juntamos todas as partes da cartolina e os alunos deveriam expor aos colegas quais problemas foram identificados. Com isso tornamos a aula dinâmica e os alunos passaram a interagir uns com os outros de maneira que ainda não havíamos visto. O que nos fez pensar, em processo de avaliação, que o nosso objetivo havia sido alcançado naquele momento. Na sequência, esses alunos foram levados à biblioteca, para que fosse feita uma análise de livros que foram selecionados e assim ajudar na produção da redação geográfica, para

uma cartilha, que buscávamos elaborar com autoria dos alunos relatando problemas sociais próximos de suas realidades.

No início do processo de imersão foi um pouco complicado para nós, enquanto residentes lidar com a liderança em sala de aula. Buscar ter a atenção de uma turma é um desafio que seu maior aclave é não ser “dominada”. Um exemplo disso está na saída de classe, sem permissão, ou no uso do celular constantemente por parte de alguns integrantes da classe.

Ainda na segunda etapa do Programa, pode-se observar a dificuldade de se aplicar atividades em níveis mais elevados para os alunos, visto que, existe certa dificuldade no nível de conhecimento de alguns alunos. Assim, torna-se complicado mediar atividades de níveis mais elevados e os alunos não conseguem compreender o grau que se passa. Porém, sabemos que o papel do professor é insistir no que parece irremediável. Logo, é aqui que vemos a importância do Programa de Residência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, está sendo bastante construtivo para nossa carreira acadêmica e futuramente profissional vivenciar a experiência do Programa da Residência Pedagógica, pois através deste estamos adquirindo conhecimentos sobre a prática didática em sala de aula.

Contudo, percebe-se que há inúmeros obstáculos a serem superados no âmbito escolar, uma vez que o meio em que a escola está inserida, muitas vezes reflete no comportamento dos alunos, seja por problemas sociais, familiares. Logo, essas circunstâncias aliadas as dificuldades enfrentadas pelos professores diariamente em sua profissão, acabam contribuindo com a falta de ferramentas para o melhoramento das problemáticas vividas.

Por tudo isso é importante que nós, residentes, sejamos presentes e ativos na experiência, para que possamos observar e trabalhar no desenvolvimento desses educandos na sua formação escolar.

FOMENTO

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

REFERÊNCIAS

BRASIL. MEC. PCN+ Ensino Médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Vol. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/Semtec, 2002.

FREIRE, Paulo. Educação e mudança. 15 ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1979. p. 30-31.

MENEGOLLA, Maximiliano; SANT’ANNA, Ilza Martins. Por que planejar? Como planejar? 10ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

ALTERNATIVAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DA HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO E O ESTUDO DAS POPULAÇÕES ATRAVÉS DE ESTRATÉGIAS DE AÇÃO PAUTADAS NA VIVÊNCIA

Renata Costa Gomes, Graduanda do Curso de geografia
Saionara Silva Santos, Graduanda do Curso de geografia
Jessica Rosete Ferreira, Graduanda do Curso de geografia
Ítalo De Souza Florentino Graduando do Curso de geografia
Luciana Rachel Coutinho Parente-Doutora. Geografia.

INTRODUÇÃO

Cumprir referir que, a Ciência Geográfica tem como objeto principal de análise o entendimento das múltiplas relações entre a sociedade e a natureza, que são impressas no espaço geográfico. Dessa maneira, o estudo da história da evolução da Geografia, bem como o entendimento sobre as características e as dinâmicas populacionais, desempenha um importante papel na indicação de possíveis alternativas para compreensão das dinâmicas territoriais, sociais, econômicas e culturais.

Neste sentido, temos as considerações de Christofolletti (1999) quando afirma que a Geografia é a ciência que tem como objeto de estudo a organização espacial. É o campo do saber que permite compreender a relação entre fenômenos de diferentes áreas do conhecimento humano que são materializadas no espaço. Tal ciência abrange a estruturação, funcionamento e dinâmica dos elementos físicos, biogeográficos e sociais.

Nesta direção, temos a definição de Santos (1997, p. 51) para o conceito de espaço geográfico que é o objeto de estudo da Geografia:

É formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como um quadro único no qual a história se dá. No começo era natureza selvagem, formada por objetos naturais, que ao longo da história vão sendo substituídos por objetos fabricados, objetos técnicos, mecanizados e, depois cibernéticos, fazendo com que a natureza artificial tenda a funcionar como uma máquina.

Assim sendo, pode-se perceber o processo dinâmico de construção do espaço através do tempo, onde as ações humanas modelam os espaços a partir das interações com os elementos concretos e com os interesses dos grupos humanos.

Assim, podemos enfatizar que torna-se importante perceber que o ensino da Geografia deve estar pautado na construção do saber a partir da vivência, ou seja o conhecimento sobre os temas geográficos deve ser produzido com base nas questões que inquietam os grupos humanos, de modo que seja um saber passível de ser utilizado para auxiliar no entendimento do mundo.

Segundo Oliveira (2001, p.11) “O saber ensinado está longe de permitir aos jovens sequer entender o mundo, quanto mais transformá-lo.” Assim, as opções pedagógicas pautadas em momentos de vivência podem favorecer a

escolha das estratégias que estimulem o rompimento com o conhecimento, construído baseado apenas na repetição de ideias, sem que haja reflexões, questionamentos, o que empobrece a formação dos indivíduos.

Dessa maneira, podemos afirmar que a reflexão sobre alternativas pedagógicas para trabalhar a história do pensamento geográfico e o estudo das populações torna-se um mecanismo facilitador no processo de ensino-aprendizagem. É preciso pensar questões básicas norteadoras, tais como: o que é Geografia? E para que ela serve? Devem-se discutir os caminhos a serem adotados para atingir um saber consistente e com emprego na vida dos seres humanos.

Nesta perspectiva, houve a realização de várias atividades desenvolvidas pelos participantes desta pesquisa, com o intuito de unir o debate à prática e fomentar, dessa forma, um ensino da Geografia pautado nas vivências, isto é, um ensino trabalhado na aplicabilidade de inovações técnicas que possibilite a melhor fruição do conhecimento e construção do saber

DESENVOLVIMENTO

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo indicar alternativas pedagógicas para o ensino da história do pensamento geográfico e o estudo das populações através de estratégias de ação pautadas na vivência, com vistas a contribuir com o processo de formação acadêmica dos futuros professores de Geografia, estimulando assim, a criação de estratégias pedagógicas que favoreçam a articulação entre a teoria e a prática para serem empregadas na educação básica.

Metodologia

Como norte metodológico, o trabalho subdivide-se em quatro etapas: Levantamento bibliográfico para leituras e fichamentos para a construção da base teórica; pesquisa exploratória visando à identificação de metodologias e recursos didáticos alternativos já empregados no ensino de Geografia; emprego da técnica Brainstorming – tempestade de ideias (técnica grupal ou individual, onde são realizados exercícios mentais com a finalidade de resolver problemas específicos) e elaboração de uma cartilha com diretrizes/estratégias que auxiliem o entendimento sobre a história do pensamento geográfico e estudo das populações.

Resultados e discussões

Como resultados destacamos que foram feitas ações de vivência pedagógica nas escolas Dom Ricardo Vilela, Escola de Aplicação Professor Chaves e a Escola Deputado João Teobaldo de Azevedo com turmas do ensino fundamental e médio. No primeiro momento, houve a abordagem do conteúdo em sala de aula, partindo, a priori, do ensino da história do pensamento geográfico, com abordagens das escolas do pensamento geográfico, suas características e os conceitos-chaves da geografia. Em seguida, foi feita a exposição do estudo sobre população elencando as concepções como, por exemplo, as teorias do malthusianismo, a marxista e por fim, mas não menos importante, a neomalthusiana. Houve também a exposição das características das taxas de natalidade, mortalidade, expectativa de vida, evocando exemplos que retomassem a realidade vivida por eles e estimulando a participação desses alunos na construção do saber através de análises críticas dos dados abordados em sala de aula. No Segundo momento, com o intuito de fortalecer o processo de aprendizagem, houve o uso da ludicidade como ferramenta norteadora no processo de ensino-aprendizagem feito através das brincadeiras práticas. Também foi realizada atividade de socialização no Dia Mundial do Meio Ambiente do Campus Mata Norte sobre inovação e vivência pedagógica em Geografia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das alternativas pedagógicas pautadas na vivência, foi possível contribuir com para o aprofundamento teórico no que se refere à história do pensamento geográfico e estudo das populações criando meios de estímulo para elaboração de práticas pedagógicas inovadoras fornecendo, assim, subsídios para elaboração de material didático para o ensino de Geografia em nível básico melhorando o desempenho dos discentes nas disciplinas de Introdução à Ciência Geográfica e Geografia das Populações.

FOMENTO

Edital PFA UPE - Inovação e Vivência Pedagógica

REFERÊNCIAS

CHRISTOFOLETTI, A Modelagem de Sistemas Ambientais. São Paulo: Edgar Blücher ltda, 1999.

SANTOS, S. M. P. dos (organizadora). O Lúdico na Formação do Educador. Petrópolis: Editora Vozes, 1997

COMO OS PROFESSORES DE GEOGRAFIA LIDAM COM A ADOLESCÊNCIA E A ESCOLHA PROFISSIONAL EM SALA DE AULA.

Risoaldo José da Silva, Graduação - Licenciatura em Geografia.

Julia Vitoria Quirino da Silva, Graduação - Licenciatura em Geografia.

Maria Catarina Rodrigues dos Santos, Graduação - Licenciatura em Geografia.

Murilo Severiano da Silva, Graduação - Licenciatura em Geografia.

Mirtes Ribeiro de Lira, Professora Dra Adjunta do curso Licenciatura em Pedagogia.

INTRODUÇÃO

A adolescência, é uma fase considerada conturbada na vida de qualquer ser humano, alguns conseguem lidar com maior facilidade e outros nem tanto. Em outras épocas, esta fase era vista apenas como um período intermediário entre a infância e a vida adulta, no entanto, atualmente que esta fase é crucial no desenvolvimento do caráter dos indivíduos, pois, nela há a construção de quem seremos. Levando em consideração as ideias de Calligaris (2000), a adolescência é a fase de transição onde o indivíduo ainda não é considerado adulto, mas tem corpo e suas funções fisiológicas bem desenvolvidas. Nesta fase há um desenvolvimento visível físico, além da mentalidade, da sexualidade e também seu emocional visando alcançar os objetivos ditos/taxados pela sociedade em que vive ou está inserido.

Além disso, a Organização das Nações Unidas (ONU), a Organização Mundial de Saúde (OMS) e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), no Brasil classificam as idades entre 10 e 24 anos para o desenvolvimento da adolescência, culminando na formação da personalidade, na integração social em grupos sociais e na independência financeira do indivíduo tornando assim um adulto. Muitos adolescentes escolhem entre os cursos tradicionais e os da moda. Normalmente, os que optam pelos tradicionais são motivados pela manutenção das tradições familiares e os da moda por que eles querem ter mais destaque na sociedade. Nesta fase o adolescente se enche de dúvidas e neuroses sobre seu futuro profissional, social e financeiro.

Essa definição é o princípio de uma fase que poderá significar para o jovem o seu profissional. Eleger a profissão errada pode lhe custar um ônus que vai além da pecúnia ou da perda de investimentos feita geralmente pelos pais. A escolha certa da profissão que, certamente, marcará um futuro promissor e sonhado é também o tributo pago para o caminho da independência, para o jovem, na qual praticamente começa a arcar com suas responsabilidades e gozar de uma certa autonomia. Isso implica, de certa maneira, ser adulto (BOTELHO, 2003. p.45).

Dessa forma, é notável que a decisão a ser tomada sobre a profissão a ser seguida, seja de acordo com seu gosto e seus anseios, pois o adolescente trabalhando em uma área que saiba dominar, será mais fácil para encarar a realidade tornando mais fácil sua relação com o ambiente de trabalho e a carreira que escolheu. Contudo, os conflitos e as crises que acontecem na adolescência são fundamentais para o desenvolvimento dos indivíduos como pessoa e a escolha da carreira profissional correta vai depender de uma construção sadia onde os familiares apoiem o adolescente e o auxiliem em sua decisão. Neste contexto, a pesquisa teve como objetivo analisar os enfrentamentos dos professores de Geografia ao lidar com a adolescência e a escolha profissional na sua prática pedagógica em sala de aula.

DESENVOLVIMENTO

Quando se vislumbra a adolescência e suas peculiaridades é possível identificar muitas situações e escolhas que permeiam este processo e apontam para o futuro do indivíduo. Contudo, as motivações no processo de escolha profissional estão, em geral, vinculadas às experiências e vivências que sujeito realiza dentro do próprio processo de desenvolvimento.

Destarte, destaca-se que, um dos aspectos relacionado ao período da adolescência, na sociedade atual, é a sua preparação para o mercado de trabalho, concomitante às várias modificações em sua estrutura biológica e psíquica.

O adolescente se depara no mundo de tensão e contradições, anseios de liberdade e ao mesmo tempo, considera-se impotente para se afirmar como ser independente, vivendo assim uma ilusão sobre sua identidade. Dentro desse contexto, a escola deve se preocupar-se com o educando para que eles estejam aptos a intervir de forma crítica e construtiva na sociedade. Um professor que reflete sobre os problemas que ocorrem em sua sala de aula é um professor que busca o desenvolvimento dos alunos, assim, torna-se viável sempre refletir sobre o comportamento de seus estudantes e suas dificuldades, bem como, suas próprias dificuldades e causas das mesmas.

A pesquisa fez parte das atividades realizadas na disciplina de Psicologia do Desenvolvimento na qual os estudantes da turma do 4º período de Licenciatura em Geografia da Universidade de Pernambuco campus Mata Norte, teriam que realizar uma pesquisa envolvendo professores de Geografia dos anos finais do Ensino Fundamental e professores do Ensino Médio.

Cada estudante teve que realizar a pesquisa com três professores de Geografia, assim no total foram entrevistados 118 professores. O questionário continha duas questões: uma destinada a forma de como os professores lidam com as questões da adolescência em sala de aula e a outra relacionada sobre a escolha profissional dos estudantes.

Conforme os dados coletados dos 118 professores de Geografia que participaram da pesquisa perfil 91 professores eram de escolas públicas e 27 de escolas privadas. Quanto a formação apenas 8% dos professores são mestres a maioria tem apenas a graduação, cerca de 90%. Um dado interessante é que 51% dos professores têm entre 01 a 05 anos de atuação em sala de aula.

Quanto a análise da primeira questão que tratou sobre quais os problemas enfrentados em sala de aula tinha duas proposições: a primeira era para saber se o professor já tinha enfrentado algum problema em sala de aula, se sim, qual seria; e caso não a que deveria isso.

Através dos dados apurados nesta pesquisa, é notável que a maioria dos professores sofrem com dificuldades ao ministrar aulas, devido a problemas como por exemplo: aprendizagem, desrespeito, drogas, grupo, psicológico, rebeldia, sexualidade, violência entre outros. Contudo, a maioria dos professores ao responder que tinha enfrentado algum problema nas suas respostas destacou três problemas, são eles: aprendizagem, rebeldia e desrespeito. Quantos aqueles que afirmaram que não tinham enfrentado nenhum tipo problema em sala de aula as principais justificativas foram: imposição de autoridade, mantém os alunos sempre ocupados e por último afirmaram que faziam acordos. O interessante que dentre as respostas apresentadas apenas um professor afirmou que ao ter problema na sala solicita a retirada do aluno ou ainda que não dá atenção.

A atitude do professor em sala de aula, bem como a forma em articular o conteúdo teórico a ser ensinado com atividades mais dinâmicas e uma abordagem moderna são, sem dúvida, pontos de partida para a solução de problemas em sala de aula, tanto no sentido disciplinar (comportamento do aluno) quanto no índice de rendimento de conteúdos que serão aproveitados pelo estudante.

Em relação a segunda questão abordou sobre se cabe ao professor falar sobre escolha profissional na sala de aula. Dois aspectos foram sinalizados: 74% dos professores afirmaram que “Importante, e quando posso faço comentários a esse respeito” e em torno de 20% afirmaram que “A Escola deveria oferecer um serviço para ajudar os alunos”. Contudo, um professor respondeu que dialogar com os alunos sobre a escolha profissional, “não cabe ao professor”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O período da adolescência oscila através de mudanças corporais e psicológicas com variações de sentimentos e conflitos internos que acabam afetando dentro do âmbito escolar (Levando em consideração os resultados da pesquisa). Por essas razões o papel da escola e dos pais devem ser revistos e colocados em prática, pois os adolescentes além de passarem por períodos de turbulências, têm a responsabilidade de escolher sua profissão. Ajudar o adolescente a se conhecer, faz com que ele se situe e escolha a profissão que mais lhe define. Sendo assim, as instituições (escolas) têm uma grande importância, pois é através dela que pode ser construído novos métodos, levando os alunos a conhecer a fase que estão passando e assim obtendo uma visão mais ampla da sociedade através do diálogo.

REFERÊNCIAS

BOTELHO, A. S.; A.G. O Adolescente e a escolha profissional: um difícil dilema da vocação. 1. Ed. Recife: Litoral, 2003.

CALLIGARIS, Contardo. A Adolescência. 2 Ed. São Paulo: Publifolha, 2011.

MONITORAMENTO AMBIENTAL: UMA ALTERNATIVA FACILITADORA PARA O ENSINO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA CIDADE DE NAZARÉ DA MATA – PE

Pablo Wesley Alves de Oliveira- Estudante do Curso de Geografia

Anderson Vitor Lopes Dias- Estudante do Curso de Geografia

Maria Rayssa Silva- Estudante do Curso de Geografia

Francielle de Oliveira Costa- Estudante do Curso de Geografia

Helena Silva de Barros Lima- Professora do Curso de Geografia

INTRODUÇÃO

A poluição atmosférica, desde a revolução industrial no século XVIII, constitui-se em um dos principais problemas dos grandes centros urbanos, onde a atmosfera passou a receber cada vez mais poluentes, gerados a partir da liberação de resíduos ou produtos secundários gasosos, sólidos ou líquidos, que podem ser nocivos à saúde dos seres humanos, causar danos no meio ambiente, reduzir a visibilidade e produzir odores desagradáveis.

A zona da Mata Pernambucana há vários séculos vem sendo submetida a uma série de impactos ambientais devido, neste caso, aos processos de extração e/ou beneficiamento da cana-de-açúcar, que, conseqüentemente, implica em sérios danos à saúde da população. A cidade de Nazaré da Mata sofre periodicamente com tal problema, proveniente, principalmente, pela queima de cana de açúcar, cuja queima lança ao ambiente um alto nível de monóxido e dióxido de carbono.

O monitoramento ambiental consiste em uma ferramenta de observação de organismos que permite avaliar e acompanhar a respostas de organismos vivos à poluição durante um determinado tempo comparando-os com um modelo, onde os desvios são avaliados. Já a Educação Ambiental tem como objetivo tornar o conhecimento mais acessível, utilizando uma linguagem adequada para as diferentes situações. Nesse contexto, as oficinas de educação ambiental terão como objetivo informar a população local os possíveis problemas relacionados ao beneficiamento da cana-de-açúcar e debater possíveis soluções.

Esse projeto, deu continuidade ao projeto de extensão já iniciado em 2015. Além das oficinas realizadas nas escolas da rede pública de ensino, foram ministradas também oficinas sobre monitoramento ambiental na Biblioteca Públicas da cidade de Nazaré da Mata –PE. E contou com a participação de professores e estudantes, além de seus respectivos familiares.

A poluição do ar é considerada hoje um dos grandes problemas que atinge a humanidade, com conseqüências significativas sobre o meio ambiente e a saúde da população, durante a dispersão do ar, os poluentes encontrados estão, geralmente, sob a forma de material particulado que podem ser facilmente absorvidos pelo sistema respiratório do homem, além de prejudicar de diferentes formas o meio ambiente, esse problema é muito presente na cidade de Nazaré da Mata, sendo proveniente de uma crescente urbanização, e principalmente da queima de cana de açúcar, cuja queima lança ao ambiente um alto nível de monóxido e dióxido de carbono, além de um grande volume de ozônio, que em baixas latitudes é extremamente tóxico, e ainda, hidrocarbonetos aromáticos policíclicos (HAPs).

Os seres vivos são indicadores de qualquer modificação natural ou antrópica causada aos ambientes. Porém, nem todos os indicadores biológicos – bioindicadores – são eficientes nos ensaios de biomonitoramento. Para isto, os

seres avaliados devem fornecer respostas mensuráveis, e dentro de certo nível de confiabilidade. O biomonitoramento consiste na análise in loco do material liquenico, utilizando apenas análise visual.

Líquens são seres vivos, que provém da interação de fungos com algas, encontrados nas várias regiões do Planeta e expostos a diversos tipos de clima, esses organismos, cuja nutrição absorve a umidade do ar e, devido às suas características físicas, incorporam facilmente os poluentes em circulação, retendo elementos do ar. Essa grande característica de biomonitor e conseqüentemente bioindicador, faz com que os líquens sejam utilizados em grandes pesquisas envolvendo a questão de análise (MARCELLI et al., 2012). Nesse projeto, o biomonitoramento da qualidade do ar com líquens, dará suporte ao ensino da educação ambiental e, conseqüentemente mostrará a influência/impacto da poluição em diferentes setores do ambiente.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, Art. 2º, a Educação Ambiental é uma dimensão da educação, é atividade intencional da prática social, que deve imprimir ao desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, visando potencializar essa atividade humana com a finalidade de torná-la plena de prática social e de ética ambiental.

Além disso, esse projeto de extensão teve uma abordagem interdisciplinar, onde segundo Rossato; Suertegaray (2014, p.60) a interdisciplinaridade é o caminho a ser seguido para a ascensão da educação no Brasil, nada mais sensato que investir na formação do professor, dando-lhe condições de exercitar a prática pedagógica associada ao aprendizado de diferentes disciplinas. Neste caso, durante o desenvolvimento do projeto, foram abordados questões relacionadas a Geografia, História, Biologia, Cartografia, Sociologia etc.

DESENVOLVIMENTO

Área de estudo: A Zona da Mata Norte tem uma economia predominantemente agrícola, sendo a principal atividade a produção da cana-de-açúcar e seus derivados - o setor canavieiro ocupa uma área de cultivo de 45,7% da superfície total, dados de 2010. Também se destacam a agricultura (banana, verduras, inhame, mandioca), a indústria de transformação, o comércio, prestação de serviços e o turismo.

Biomonitoramento da qualidade do ar: Antes da efetivação das oficinas, foram realizados biomonitoramentos nas áreas próximas as escolas. A área selecionada foi dividida em quadrantes onde foram identificados pontos de análise. Em cada quadrante devidamente numerado para análise dos níveis de poluição.

Mapeamento da área: O Sistema de Informações Geográfica (SIG) foi utilizado para mapear a área de estudo. A distribuição espacial da diversidade liquenica foi ilustrada em mapas, utilizando o software Arcgis

Oficinas de educação ambiental : Foram realizadas oficinas de educação ambiental em escolas da Rede Pública de Ensino e na Biblioteca Pública Municipla Cel.Victor Vieira de Melo. Nas oficinas, foram discutidas questões sobre meio ambiente, impacto ambiental, poluição, monitoramento ambiental, entre outros. Posteriormente, foi realizada a técnica do biomonitoramento da qualidade do ar com líquens, ou seja, a análise da diversidade e integridade liquênica sobre os troncos das árvores localizadas nas áreas previamente escolhidas e analisados. Possibilitando, dessa forma, a visualização dos impactos resultantes da poluição atmosférica nessa espécie biológica

Com importância social na medida que foram organizados e ministrados oficinas e apresentações de painéis com resultados das pesquisas realizadas, além da criação de novas parcerias com escolas da rede pública do município e consolidação das parcerias já existentes. Vale ressaltar, mais uma vez, que este projeto deu continuidade ao projeto em desenvolvimento desde 2015.

Além de demonstrar aos alunos voluntários (futuros professores) que ao preparar a aula, o professor se depara com a perspectiva de trabalhar de forma investigativa ultrapassando a visão da prática pedagógica como simples transmissão de um conhecimento pronto. Assim, o futuro professor ao realizar pesquisa adquire novos conhecimentos sobre uma determinada temática, devendo sempre procurar formas de transmitir esse conhecimento para os alunos de diferentes anos do Ensino Fundamental e/ou Médio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação ocorreu de forma continuada, onde os objetivos desejados foram medidos observando o empenho do aluno, o interesse e a participação do mesmo no projeto, nas análises e no desempenho no campo. Foram construídos relatórios, de acordo com o cronograma de atividades, para verificar o andamento do projeto e a sua eficácia. Foram efetuados debates, reuniões, bem como relatos de toda atividade realizada em relação ao projeto, seja ela direta ou indireta. Pretende-se também apresentar o resultado do trabalho em publicações em periódicos e apresentação de trabalho em eventos científicos.

Segundo Silva (2001), a extensão universitária é a possibilidade que o estudante tem de colaborar com a nação, socializando o conhecimento, estreitando as barreiras existentes entre a comunidade e a universidade, ou seja, trata-se do relacionamento entre a teoria e a prática que faz com que o conhecimento ultrapasse as salas de aula, indo além, e permitindo o aprendizado também pela aplicação. Com isso, o projeto pretendeu enriquecer o conhecimento do aluno, além de promover uma pesquisa que se caracterizou benéfica tanto para o crescimento acadêmico quanto para melhoria e interação social, desenvolvendo o senso de observação e pesquisa, e obtendo resultado de interesse socioambiental.

FOMENTO

Edital PIAEXT N° 01/2018

REFERÊNCIAS

Callai, H. C. A Formação do profissional da Geografia: o professor. Ijuí: editora UNIJUÍ, 2013.

Fellenberg, G. Introdução aos problemas da poluição ambiental. EPU, 2003. 196 p.

Pereira, E. C.; Mota Filho, F. O.; Martins, M. C. B.; Buriel, M. L. L.; Rodrigues, B. R. M. A liquenologia brasileira no início do século XXI. Camaragibe: CCS gráfica e Editora, 252p. 2012.

Rossato; Suertegaray. A pesquisa no ensino de Geografia como possibilidade de diálogos trans e interdisciplinares. Geografia Ensino e Pesquisa, v. 18, n.2, p. 57-76, maio/ago. 2014. Disponível em: <<http://periodicos.ufsm.br/geografia/article/viewFile/11033/pdf>>. Acesso em: 22/04/2016.

Sánchez, Luis Enrique. Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos. São Paulo: Oficina de textos, 2008.

A GEOGRAFIA AFETIVA DO FREVO: POR QUE RELACIONAR CIÊNCIA E CULTURA

Beatriz Kaline Rocha da Silva. 4º período. Geografia.

Luciana Rachel Coutinho Parente. Doutora. Geografia.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo aproximar ciência e cultura, de forma que os educadores se sintam seguros em unir ambos em sala de aula, despertando assim o interesse dos alunos e a sensação de pertencimento dentro da cultura local. A partir da demanda do Museu do Paço do Frevo, mediante as dinâmicas do estágio não curricular exercido, surgiu a necessidade de buscar elos entre os pilares da ciência geográfica e o patrimônio da humanidade recifense, reconhecido pela Unesco, o frevo.

Vera Candau (1997), pedagoga e pós-doutora em educação, defende que, atualmente, se faz cada vez mais urgente a introdução da dimensão cultural na prática pedagógica. Tendo consciência disso, o passo seguinte foi buscar conhecer melhor os conceitos-chaves da ciência e desdobrar um pouco mais o elemento cultural, de forma que, ao apresentar a proposta dessa união a uma equipe de educadores de museu, fosse despertado o interesse de levar isso a outros espaços educacionais e assim criar e/ou aprimorar propostas lúdicas de ensino.

Esse olhar proposto também é necessário para que a visão em relação à função da Geografia seja ampliada: quanto mais diverso for o uso da ciência, mais aprimoramentos surgirão e mais dinâmica ela se tornará. Como se sabe, esse dinamismo é a marca da Geografia, já que, nela, qualquer espaço pode ser utilizado como sala de aula e é relativamente fácil uni-la a propriedades culturais, o que torna a aula mais prazerosa e facilita a absorção dos assuntos pelos alunos.

Dentro da Geografia, sabe-se que a primeira vez que ciência e cultura tiveram a união registrada no Brasil foi no começo da década de 1990. Com bastante dificuldade no aceite, esse fenômeno levou cerca de 10 anos para começar a ser visto como necessário, mas pouco tempo depois passou por um processo de ser debatido sem criticidade, apenas no senso comum. Roberto Lobato Corrêa (2003) reuniu fomentações teóricas que pudessem fortalecer o elo que havia se tornado banal, não só para que ele tivesse melhor aceitação por meio dos teóricos da ciência geográfica, mas também para que projetos como este pudessem ser expostos levando à reflexão e não à estranheza.

Outros autores, como Bordieu (1996), Vera Candau (2000), Darcy Ribeiro (1972) e até mesmo Vygotsky (1995) reforçaram a necessidade de fortalecer o uso de dimensões culturais dentro da prática pedagógica, pois o ambiente escolar é também um ambiente cultural, de forma que educação e cultura não devem ser dissociados. Isso não é algo tão recente para a história da Geografia, pois, para Paul Claval (1999), a Geografia Cultural surgiu em meados de 1890, junto com a própria Geografia. Em sua primeira fase, priorizava os gêneros de vida e a paisagem cultural, conceito que foi incorporado à Unesco, como categoria de bem cultural, em 1992.

Após as leituras e pesquisas que despertaram consciência a respeito do que foi discorrido nos parágrafos anteriores e com conhecimento prévio adquirido na disciplina Introdução à Ciência Geográfica, surgiu o interesse em tentar unir cada conceito fundamental desta ciência com uma característica correspondente do patrimônio cultural trabalhado, o frevo.

Se forma então a Geografia afetiva do Frevo, com paisagem, região, espaço, lugar e território próprios, de uma forma que facilita ao professor de Geografia a contextualização desses conceitos e, ao aluno, a absorção a partir da utilização elementos que fazem parte do seu estado.

DESENVOLVIMENTO

O objetivo deste estudo é proporcionar a educadores a possibilidade de criar novos métodos a partir da expansão do conhecimento geográfico, mostrando que não só é possível como também é necessária a união da ciência com a cultura e o quanto isso é importante tanto para o educador quanto para o estudante.

Este é um estudo qualitativo, pois seus resultados são a análise das opiniões de educadores sobre a aplicabilidade da relação construída entre ciência e cultura. A pesquisa de campo foi realizada através de um seminário de formação ministrado no museu Paço do Frevo que teve a participação de 12 educadores e 1 coordenador educacional.

Foi realizado uma apresentação oral com uso de slides, utilizados como apoio, onde foram explicados os cinco conceitos-chaves da Geografia (paisagem, região, espaço, lugar e território) e como, individualmente, cada um está ligado ao frevo. Elementos como fotos, ilustrações e músicas fizeram parte dessa apresentação.

Através de um formulário online, alguns dos educadores participantes deram sua opinião sobre a apresentação. Neste formulário, estão os seguintes questionamentos: 1) Qual o seu curso? 2) Durante sua formação escolar, sentiu falta de aulas sobre a cultura do seu estado? 3) Você considera importante a contextualização da cultura para o aprendizado dos alunos? 4) Dê sua opinião sobre o seminário apresentado e sua aplicabilidade em sala de aula.

Dois dos respondentes são do curso de História, um de Turismo, um de Educação Física e um de Ciências Sociais. Todos responderam que sim, durante a formação escolar, sentiu falta de aulas sobre a cultura de seu estado e afirmaram que consideram importante a contextualização da cultura para o aprendizado dos alunos.

Quanto às respostas subjetivas da quinta questão, por onde de preenchimento: 1 - “Importante, pois atrela a teoria com elementos visíveis da nossa cultura. As pessoas apenas valorizam as tradições populares se elas conhecerem a própria cultura.”; 2 - “Achei super rico e seria ótimo levá-lo pra sala de aula.”; 3 - “Excelente. A linguagem foi clara e sem fazer exclusão de faixa etária. O tema é de extrema relevância também.”; 4 - “Foi importante para abordar a interdisciplinaridade em relação ao Frevo e ainda para instigar a noção afetiva. Em sala de aula pode ser usado como um recurso avaliativo diagnóstico ou final, favorecendo a dinâmica em sala de aula.”; 5 - “Muito importante!”.

As reações foram positivas e lineares, pode-se entender, a partir delas, que o objetivo foi alcançado. Pela variedade de áreas alcançadas, devido aos educadores serem de cursos variados, houve ainda a provocação da interdisciplinaridade, mostrando que outras ciências podem unir-se a esta forma de ensino. A partir disso, é possível lembrar do fato de a Geografia ter demorado a ser aceita como ciência porque, para os antigos estudiosos, um estudo que enveredava por diversas áreas, acabava por não estudar nada, mas trabalhos como este mostram que, justamente por causa da variedade de formas e pesquisas, esta ciência provoca a outras um olhar mais sensível a certas questões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da apresentação deste trabalho, espera-se que mais educadores se sintam confortáveis em fazer com que outros elementos culturais regionais, como caboclinho e maracatu, possam fazer parte das aulas de Geografia, quebrando a ideia de que cultura só deve estar presente em aulas de artes ou literatura.

Além disso, existe a expectativa de despertar o interesse do aluno na matéria a partir da aproximação do seu cotidiano com a disciplina e até mesmo de criar uma sensação de pertencimento à cultura de sua região, que muitas vezes é ofuscada por modos externos.

Foi muito feliz a descoberta de que a Geografia causa impacto em educadores de outras áreas e os leva a querer levar seus aprendizados a outras formas de ensino. Além disso, a tecnologia utilizada para apresentação da proposta, não é obrigatória e pode ser substituída por atividades lúdicas que envolvam, inclusive, cantar, uma vez que o Frevo também é música e os sons também fazem parte das paisagens.

Manter a cultura popular e a ciência em evidência no universo estudantil é, de fato, um desafio pro educador, tendo em vista as limitações de cada espaço educacional e a interdisciplinaridade na qual este tema está inserido, porém é um esforço necessário e que renderá bons resultados dentro e fora da sala de aula.

REFERÊNCIAS

ANHORN, Carmem Teresa Gabriel. CANDAU, Vera Maria. A questão didática e a perspectiva multicultural: uma articulação necessária. Minas Gerais, 2000. Disponível em: <<http://23reuniao.anped.org.br/textos/0413t.PDF>>. Acesso em 08 set. 2009.

BOURDIEU, P. Razões práticas: sobre a teoria da ação. Campinas: Papirus, 1996.

CORRÊA, Roberto Lobato. Sobre a geografia cultural. Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul, 2009. Disponível em: <<http://ihgrgs.org.br/artigos/contibucioes/Roberto%20Lobato%20Corr%C3%AAa%20-%20Sobre%20a%20Geografia%20Cultural.pdf>>. Acesso em: 04 de set. de 2019.

GEOGRAFIA. PRINCIPAIS CONCEITOS: ESPAÇO GEOGRÁFICO, TERRITÓRIO, PAISAGEM E LUGAR. EaD PMB. Disponível em: <<http://ead.bauru.sp.gov.br/efront/www/content/lessons/43/CONCEITOS%20DA%20GEOGRAFIA.pdf>>. Acesso em: 04 de set. de 2019.

MARTINS, Lígia Márcia; RABATINI, Vanessa Gertrudes. A concepção de cultura em Vigotski: contribuições para a educação escolar. Rev. psicol. polít., São Paulo, v. 11, n. 22, p. 345-358, dez. 2011. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2011000200011&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 08 set. 2019.

NETO, Nécio Turra. Geografia Cultural, juventudes e ensino de Geografia: articulações possíveis. Revista Formação, n.20, volume 1, Ano 2013 – p. 38 – 56

SILVA, Jéiele P. Rodrigues da. SILVA, Jidídias Rodrigues da. A importância da cultura no processo de aprendizagem. Pará, 2013.

A UTILIZAÇÃO DE PEIXES GUPPYS PARA ACABAR COM PROLIFERAÇÃO DO MOSQUITO AEDES AEGYPTI NO BRASIL: BENEFÍCIOS E MALEFÍCIOS PARA BIOGEOGRAFIA AQUÁTICA.

José Edson Tomaz da Silva, 4º período de graduação no curso de licenciatura em geografia

João Allyson Ribeiro de Carvalho - Doutor em Geociências, geografia.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho decorre de uma demanda do estudante de graduação em investigar o tema arbovirose. Mais especificamente a Dengue, Zika e, Chikungunya, que são os vírus aliados ao *Aedes aegypti* que quando infectado os transmite através da picada. Segundo o Ministério da saúde, os casos de dengue em 2019 aumentaram de forma significativa em comparação a 2018, onde até 24 de agosto 1.439.471 casos já foram registrados esse ano e em 2018 eram 205,791 casos no mesmo período (Ministério da saúde -2019). Sendo assim, é evidente que o *Aedes aegypti* não é um inimigo que está no passado, e sim que está bem no presente.

Contudo, houve um aliado da saúde que surgiu como ideia de combater o mosquito transmissor, por volta de 2009, e até então ainda vem sendo utilizado como um dos principais meio de combate a dengue e demais doenças transmitidas pelo mosquito. Esse aliado é o peixe guppy, que possui nome científico *Poecilia reticulata*, também conhecido por barrigudinho, guaru ou lebiste.

O guppy se alimenta das larvas deixadas pelos mosquitos transmissores, sendo assim, muitas regiões no Brasil adotaram o uso do peixe para combater o vírus que atormenta e causa mortes por todos os lugares. Soltando o mesmo em depósitos d'água de casas dos cidadãos brasileiros e até mesmo em lagos e rios das regiões... Em contra posição, a dúvida está em se vem realmente sendo efetivo ou não e se causa algum impasse para a biogeografia brasileira. Um grupo de cinco cientistas incluindo estrangeiros e brasileiros publicaram criticando tal ato de introduzir as espécies para o combate ao mosquito (revista científica "Science"). O objetivo desta pesquisa é justamente abordar as variáveis relacionadas ao tema.

Inicialmente, a relevância do tema está ligada a três fatores, os benefícios que a espécie pode trazer para o bem-estar e saúde da população, os malefícios que pode gerar para as espécies nativas da região e por fim, a ausência de pesquisas sobre o tema.

DESENVOLVIMENTO

A fundamentação da pesquisa decorre a um estudo de levantamento bibliográfico em revistas e fontes confiáveis que tratem do assunto. Espera-se que tal levantamento possa subsidiar importantes reflexões sobre os benefícios ligados ao uso do peixe guppy para controle de larvas do mosquito *Aedes Aegypti*. Mas, também, debater as repercussões ecológicas que essa espécie exótica pode trazer ao ambiente, sendo considerada uma espécie invasora e ameaçadora para as espécies nativas. Considerando as características do peixe além de suas funções biológicas para o ambiente aquático.

Outrossim, realizar um levantamento bibliográfico acerca de críticas de modo a caracterizar os benefícios que a prática pode trazer. Também apresentando o quanto interessante pode ser o peixe guppy, incentivando a apreciação

da espécie para os leitores. Assim sendo, a investigação de natureza bibliográfica se baseará em busca em plataformas que disponibilizam artigos científicos, dissertações de mestrado e teses de doutorado com o objetivo de mensurar como o tema em questão vem sendo abordado.

Como ementa, o uso do peixe guppy tem seus benefícios para saúde no combate ao vírus da Dengue, Chikungunya, Zika e até Febre amarela, entretanto, para a biogeografia aquática local pode ser um grande inimigo, pois o peixe quando inserido em lagos e rios, ele se torna um invasor local e assim afetando a biodiversidade dos mesmos e se tornando um impasse para as espécies nativas. O objetivo em questão é apontar quais são os benefícios e potenciais complicações, questionando tais introduções do peixe ao ambiente. Sendo assim, sensibilizando a população e entidades sobre a existência das questões.

O guppy é um peixe muito conhecido pelos aquaristas, pois possui uma grande variação de cores e belezas excepcionais, possui entre 3 e 6 cm dependendo do seu sexo e possui uma grande resistência aos mais diversos ambientes, além de se reproduzirem com grande facilidade. O mesmo se alimenta de matéria orgânica, inclusive larvas e até mesmo, ovos de outras espécies. Por se alimentar de larvas, o guppy vem sendo utilizado em várias regiões no Brasil como uma forma de combater de modo biológico o vírus transmitido pelo *Aedes Aegypti*.

Sendo assim, muitos estados tomaram como aliado o peixe guppy, assim como MG, RJ, PE, e entre outras localidades, segundo ministério da saúde o peixe realmente se alimenta da larva do *Aedes Aegypti* e sendo assim, o projeto foi colocado em prática, um dos exemplos é o município do Rio de Janeiro que a mais de seis anos vem utilizando-se desse método. Em 2012 foram registrados 130 mil casos de dengue na cidade do rio e três anos depois após o uso do peixe guppy, passaram a serem em 2015, 17,7 mil casos de dengue na região (SDS do município do Rio de Janeiro). ‘o peixinho’ ajuda na eliminação da proliferação do mosquito, Como ele elimina muitas larvas, acaba com uma geração de mosquitos” -coordenador de vigilância ambiental em saúde, Marcus Vinicius Ferreira. Outrossim, a prefeitura disponibiliza aos cidadãos os peixinhos guppys para quem quiser levar para sua residência e utilizar ao combate de um possível criadouro do mosquito da dengue.

Outro importante dado levantado é a observação é o projeto de extensão do Instituto Federal do Sertão de Pernambuco (IF Sertão - PE), campus Petrolina Zona Rural, que realizaram na região a ideia de se aliar ao peixe guppy e utiliza-lo ao combate as larvas do mosquito *Aedes Aegypti*. Os resultados do projeto no sertão tiveram retornos positivos onde depoimentos dos moradores locais afirmaram a efetividade dos peixes, diminuindo e até mesmo extinguiu os mosquitos da dengue (IF Sertão – PE, 2016). Além disso a própria instituição reproduz a espécie e disponibiliza gratuitamente o peixe para a população.

Sendo assim, é evidente, sob verdadeiras circunstâncias que o peixe guppy possui de veras efetividade no combate a proliferação do mosquito *Aedes Aegypti*. Trazendo para as cidades e os cidadãos um verdadeiro benefício, diminuindo os casos de dengue e demais doenças transmitidas pelos mosquitos, vale ressaltar que o tema não tem a repercussão que deveria ter, pois, poucos sabem desse método. Entretanto, existem mais possíveis pontos a serem observados em relação a esse método que devem ser debatidos.

É necessário levantar a questão sobre a biogeografia aquática dessas regiões, onde, uma vez em que o peixe não é um animal de origem natural da região e o mesmo é trazido de outras regiões para ser colocado em rios e lagos locais, ele se torna uma ameaça para a biodiversidade desses rios e lagos. Apesar de que o peixe guppy não seja um grande predador que está no topo da cadeia alimentar, ele provoca impactos quando inserido. Pois, ele pode tanto transmitir vermes aos peixes nativos ou até mesmo se alimentar de ovos de outras espécies, “Se os políticos locais insistirem no uso de peixes para abater a população do mosquito, eles devem escolher entre a rica diversidade de espécies aquáticas do Brasil. No entanto, a eficácia de controle de mosquitos por peixes é questionável” Conclui a

equipe, que incluiu os professores Jean R. S. Vitule, da Universidade Federal do Paraná e Fernando M. Pelicice, da Universidade Federal de Tocantins. (Bonalume,2016).

Sendo assim, inicialmente, é necessário falar que não há discussões suficientes sobre o tema o quanto deveriam existir, e as informações existentes não ganham muitas repercussões, sendo ela em suma estrangeiras, existindo um déficit na abordagem do tema no Brasil. Segundamente, se torna inquestionável que a introdução da espécie aquática não nativa da região quando inserida no local de espécies diferentes, ou seja, nativas da área, ocorrerá sim um impacto a biodiversidade natural da área. Entretanto, levantando uma questão, a utilização do peixe para controle dos mosquitos é uma forma biológica de ser feita, e anteriormente, as ideias propostas eram medidas químicas, ou seja, a utilização de veneno nas águas, comprometendo de mesmo modo ou até mesmo pior o ecossistema aquático do local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos levantamentos iniciais realizados, se tornou possível observar de forma a caracterizar os benefícios da utilização dos peixes guppys para combater a proliferação dos mosquitos transmissores. Onde, através de pesquisas, torna evidente a sua eficácia para tal finalidade, entretanto também se tornou possível levantar informações que questionam esse método. Nos quais, as discussões apresentadas, questionam se realmente é a melhor forma de combater os mosquitos, pois, é evidente que tal introdução dos peixes guppys aos lagos e rios, poderá sim, afetar a biodiversidade nativa existente.

Sendo assim, levando a refletir sobre o tema, como citado anteriormente, caso não tivesse aparecido esse método, muito provavelmente as autoridades locais iriam utilizar de meios químicos, os venenos, para combater os mosquitos. Então, novamente indagasse sobre qual forma seria mais ou menos prejudicial para a biodiversidade local. Em vista disso, os dois lados apresentam-se validos e que realmente devem ser debatidos a fim de encontrar um consenso entre si.

REFERÊNCIAS

BONALUME, R.N. Cientistas brasileiros criticam uso de peixe contra larvas do Aedes. Instituto socio ambiental. São Paulo, 2016, Pag. b9.

BRASIL. Ministério da saúde lança campanha de combate ao Aedes Aegypti. Ministério da saúde. 2019

BRASIL. Rio usa peixe barrigudinho no combate aos criadouros do Aedes Aegypti. Secretaria de saúde do município do rio de janeiro. 2016

EL-SABAAWI, Rana. Biodiversity and ecosystem risk arising from using guppies to control mosquitoes. Estados unidos, the royal Society, 2016.

G1, Petrolina, Brasil. IF, campus Petrolina zona rural. pesquisa que visa a utilização de peixes ornamentais, ou “peixes de aquário”, no combate ao mosquito Aedes aegypti. Pernambuco, 2018. disponível em: <<https://g1.globo.com/pe/petrolina-regiao/noticia/projeto-no-sertao-de-pe-utiliza-peixes-ornamentais-no-combate-ao-aedes-aegypti.ghtml>>. Acesso em: 08/09/2019

VILELA, Flávia. Rio usa peixe barrigudinho no combate aos criadouros do Aedes Aegypti. Agência do Brasil. Rio de janeiro, 2016. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com/geral/noticia/2016-01/peixinhos-sao-arma-contra-dengue-zika-e-chikungunya-no-rio>>. Acesso em: 08/09/2019

O PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM GEOGRAFIA DO CAMPUS MATA NORTE DA UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO SOB A ÓTICA DAS PRECEPTORAS

Patrícia Gerlânia das Neves da Silva, Graduada em Licenciatura Plena em Geografia e Pós-graduada em Geografia do Mundo Tropical
Ana Cláudia Barros Barreto Neri, Licenciatura Plena em Estudos Sociais com habilitação em Geografia. Pós-graduação em Direitos Humanos.
Franciana Aprígio da Silva, Licenciatura Plena em História e Geografia. Pós-graduação em História do Brasil.
Luciana Rachel Coutinho Parente, Doutora em Geografia. Priscila Félix Bastos, Doutora em Geografia.

INTRODUÇÃO

A Residência Pedagógica é um dos programas que integra ações da Política Nacional de Formação de Professores articulado pela Capes, encontrando-se em fase piloto no Brasil. Na busca por aperfeiçoar a formação prática nos cursos de licenciatura, a Residência Pedagógica imerge o licenciando na escola de educação básica, realizando o acompanhamento de suas atividades através de um docente experiente na área de atuação e de um docente de sua instituição formadora. O Programa Residência Pedagógica acontece por etapas, que incorrem em estudo e preparação, observações e atividades de intervenção na escola-campo, regência, produção e socialização de relatório final, concretizando-se também no âmbito da pesquisa.

DESENVOLVIMENTO

Neste contexto, este trabalho objetiva realizar uma síntese dos resultados parciais do processo de preceptoria dos residentes de Geografia em duas escolas localizadas no município de Nazaré da Mata e em uma escola do município de Carpina. A importância desta intervenção se dá, dentre outros motivos, na aquisição de experiência prática dos residentes, na aprendizagem dos estudantes, na renovação das práticas das preceptoras e na aproximação entre Universidade e escola básica. As etapas vivenciadas nas escolas citadas tiveram início em agosto de 2018 e estão em andamento até janeiro de 2020, abrigadas nas diversas realidades das escolas-campo. Atualmente, os residentes estão vivenciando a etapa de regência em turmas do ensino fundamental e médio, onde realizaram projetos de intervenção, após estudo diagnóstico da instituição de estágio. Observando as particularidades entre cada escola-campo envolvida no programa de Residência Pedagógica em Geografia do Campus Mata Norte, a Residência Pedagógica proporcionou momentos de interação entre os públicos das três escolas-campo, entre si, e com o meio acadêmico, através de atividades planejadas em momento pontual no Campus de Nazaré da Mata, no ano corrente. Entre as escolas-campo participantes do programa de Residência Pedagógica em Geografia, há grande diversidade de realidades sociais, econômicas e culturais. Desta forma, o trabalho vem explicitar como estas experiências estão sendo vivenciadas, realizando uma breve caracterização dos aspectos mais relevantes de cada unidade escolar envolvida, bem como, dos projetos de intervenção realizados pelos grupos de residentes e dos resultados observados pelas preceptoras. No tocante à escola A – localizada em Nazaré da Mata - temos uma instituição pública diferenciada, campo de estágio oficial da Faculdade de Formação de Professores do Campus Mata Norte. O ingresso de estudantes nesta unidade ocorre por meio de processo seletivo, onde o público advém de escolas públicas e particulares, em igual proporção, apresentando variação de nível socioeconômico entre discentes. A Escola A tem desenvolvido práticas de ensino e aprendizagem voltadas para pesquisa científica em nível de ensino fundamental e médio, além de ações diferenciadas baseadas em projetos interdisciplinares e de protagonismo juvenil. Classificada como escola de médio porte, funciona apenas no horário da manhã, com um horário estendido, com uma aula a mais por dia, diferentemente das demais escolas públicas regulares. Esta escola apresenta uma boa participação

familiar, bem como, desempenhos satisfatórios em avaliações externas, com alto ingresso de estudantes em universidades públicas. No entanto, apesar de ser privilegiada em diversos aspectos que favorecem os resultados de aprendizagem, a escola A não foge às regras dos problemas contemporâneos que afligem os jovens estudantes brasileiros, como famílias desestruturadas, violência, dificuldades financeiras, dificuldades de aprendizagem e problemas emocionais. Tendo em vista as principais dificuldades observadas no ensino e na aprendizagem, a atuação do programa Residência Pedagógica levou contribuições especialmente à diversificação das práticas pedagógicas, com a realização de projetos baseados em temas da atualidade, com geração de produtos diversos. Na escola A os residentes foram divididos em três equipes que atuaram em três projetos. O projeto de “Construção de materiais educativos para os diversos saberes da Geografia” levou à idealização e realização da primeira exposição geográfica da escola, onde os estudantes dos sétimos anos produziram maquetes, mapas diversos, paródias e vídeos com temas da Geografia e apresentaram seus resultados para o público escolar. Esta experiência proporcionou ainda, a renovação de materiais didáticos para a sala temática de Geografia, que em sua maioria já estavam bastante desgastados. Os principais resultados, no entanto, mostraram-se na aprendizagem realizada com atividades práticas, em linguagens diversas e de forma significativa e envolvente, onde os estudantes desenvolveram a colaboração em equipe e o senso de responsabilidade. O projeto “O estudo das dinâmicas físico-naturais dos domínios morfoclimáticos brasileiros, através do aplicativo de previsão do tempo, MSN clima”, realizado também com os sétimos anos, levou à aprendizagem de aspectos gerais e específicos dos climas de cidades pernambucanas, através de aulas ao ar livre na escola, com observação da paisagem, unindo os saberes da Geografia à utilização de programa aplicativo de celular sobre clima e aos saberes matemáticos através da produção de Climogramas, além de apresentação dos resultados para a turma, e criação de um painel expositivo na sala de Geografia. Através deste trabalho, os estudantes puderam compreender a interdisciplinaridade da Geografia, bem como, que é possível estudar e aprender esta disciplina de várias formas, inclusive utilizando ferramentas tecnológicas que estão ao alcance da maioria do público da escola. O projeto “Visão acadêmica escolar do espaço geográfico socialista e capitalista”, realizado com os terceiros anos do ensino médio, uniu a Geografia à produção artística, onde os estudantes assistiram e dialogaram sobre obra cinematográfica relativa ao tema, em clima de cinema, e produziram vídeos sobre os modos de vida nestes dois sistemas socioeconômicos, ressaltando suas principais características, vantagens e desvantagens, havendo a socialização dos resultados para toda turma. Com esta atividade os residentes valorizaram as múltiplas inteligências, permitindo que os estudantes demonstrassem seus conhecimentos através de produção escrita, oral e prática, através da montagem do roteiro, direção, cenários e filmagens. Com relação à escola B – também localizada em Nazaré da Mata, um dos principais pontos de identidade da instituição refere-se ao trabalho de inclusão social de pessoas com necessidades especiais. Localizada em área periférica da cidade, o atendimento aos estudantes ocorre na modalidade regular, educação de jovens e adultos e educação especial, funcionando em três turnos e sendo uma escola de porte médio. Assim como a maioria das escolas regulares, apresenta dificuldades diversas que interferem na qualidade do ensino e aprendizagem, destacando-se a desestruturação familiar e a evasão escolar entre os principais fatores que prejudicam o sucesso da aprendizagem. No entanto, apesar de todas as dificuldades, a escola B tem desenvolvido um trabalho ímpar no município, voltado para a inclusão social, principalmente de surdos e mudos. Esta escola conta com sala de assistência à educação especial e profissionais qualificados, havendo intérpretes de libras e curso de libras básico e avançado para funcionários da escola e a comunidade. Na escola B, os residentes atuam no ensino regular e realizam ações voltadas para a realidade de crianças com necessidades especiais, com foco nas principais dificuldades de aprendizagem. “A arte de educar em Geografia” foi um dos projetos desenvolvidos pelos residentes, onde os estudantes relacionaram os lugares onde moram aos conhecimentos geográficos, através de atividades que envolveram movimentos de hip hop, pinturas, grafitegens e palestras. Houve também o projeto de idealização e montagem de uma sala temática de Geografia com materiais produzidos pelos estudantes, valorizando os dons artísticos e o trabalho em equipe. Um terceiro projeto envolvendo alunos da educação especial, utilizou a metodologia das oficinas para produzir sistemas solares, havendo ótima aceitação dos discentes, que de-

monstraram grande entusiasmo com as atividades, entendendo que são capazes de enfrentar outros desafios. E o quarto projeto realizado privilegiou a interdisciplinaridade entre Geografia e música, onde os residentes ensinam os estudantes a utilizarem instrumentos musicais, abordando diversos temas da sociedade. Este projeto teve entre outros resultados, a formação de grupos musicais nas turmas de nono ano. No tocante à unidade escolar localizada no município de Carpina, está inserida na modalidade ensino regular, situada em área periférica, tendo como principais características em seu corpo discente, alunos apresentando problemas de cunho emocional e baixa autoestima, acompanhados a uma desestrutura familiar, que resultam em jovens desmotivados, onde em sua grande maioria frequentam a escola para cumprir apenas carga horária. Os alunos da referida escola encontram-se a margem desta sociedade, exemplificando de forma efetiva a segregação socioespacial no município de Carpina, onde o poder aquisitivo determina a unidade escolar em que os munícipes irão frequentar. Famílias que apresentam estrutura e renda familiar elevadas frequentam escolas técnicas e de referência, enquanto as de características diferentes estão em unidades periféricas, conforme dados comprovados no censo escolar. Diante do exposto, a proposta do programa de residência tornou-se uma ferramenta de resgate. Cada projeto desenvolvido trouxe de volta o brilho nos olhos daqueles que se viam diferentes e inferiores ao restante da população. O projeto “Uma interação social visando à prática educativa em uma unidade escolar do município do Carpina-PE”, proporcionou aos alunos, um olhar amplo do que vem a ser brincadeiras e xingamentos, realizado através de rodas de debates e círculos de confiança, proporcionou momentos de reflexões e despertar. Este projeto trouxe como resultado a distinção de que alguns atos podem maltratar e humilhar. Já o projeto intitulado “O Despertar crítico argumentativo nas aulas de Geografia e renovação da biblioteca” incentivou os estudantes a conhecer um novo mundo fazendo uma interdisciplinaridade entre a Geografia e as demais disciplinas. O projeto ocorreu de forma bastante dinâmica, alunos e residentes frequentaram de forma periódica a biblioteca com o objetivo de renová-la, agrupando livros e objetos por categoria, a fim de facilitar o encontro dos livros. Em sala de aula foram produzidos textos argumentativos sobre temas da Geografia ampliando a aprendizagem desta disciplina. O resultado foi surpreendente: o estímulo à leitura e a uma nova possibilidade de interação com os livros. Por fim, o projeto “Natureza, Meio Ambiente e qualidade de vida realizado em unidade escolar no município do Carpina-PE” os fez perceber que não são inferiores a ninguém e com força de vontade, conseguem ir muito mais além. Sentiram-se importantes e perceberam que atos sustentáveis beneficiam toda sociedade. O envolvimento inteiro dos alunos com o projeto resultou em modificações de atitudes, a forma de conviver em harmonia com o meio ambiente, e a necessidade de respeitá-lo, contribuindo para um mundo melhor. Algumas das estratégias utilizadas neste último projeto foram as aulas ao ar livre, e a criação de uma mini-horta, onde as hortaliças cultivadas foram utilizadas na merenda escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O programa Residência Pedagógica de Geografia na escola A trouxe grandes impactos na aprendizagem, pois além dos projetos, as aulas se tornaram mais dinâmicas com a realização de atividades diversificadas, momentos de revisão com ajuda dos residentes, esclarecendo as dúvidas dos estudantes de forma mais direta, bem como a melhoria da sala de Geografia. Os resultados do programa Residência Pedagógica nesta escola são refletidos na aceitação das atividades realizadas e na melhoria das notas. Na escola B, as contribuições do Programa Residência Pedagógica ocorreram especialmente através da diversificação de práticas de ensino, levando a uma maior motivação dos estudantes, evidenciada na melhora da frequência escolar e dos resultados das atividades avaliativas internas. Na escola-campo localizada em Carpina, a atuação do Programa Residência Pedagógica em Geografia contribuiu para a mudança de postura dos estudantes diante de si mesmos e da escola, levando a uma maior valorização das atitudes que levam a transformações pessoais e sociais. Os resultados são refletidos cotidianamente na motivação que têm demonstrado ao participarem das aulas e dos projetos implementados durante a atuação do Programa Residência Pedagógica em Geografia.

FOMENTO

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

REFERÊNCIAS

PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA. Portal do Governo Brasileiro, 2018. Página inicial. disponível em <https://capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>.

SOUZA, F. D. Professores principiantes e a inserção à docência: contextos, programas e práticas. Curitiba: UTFPR Editora 2016.

O PAPEL DO ENSINO DA CLIMATOLOGIA E DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA MOBILIZAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE NAZARÉ DA MATA-PE

Adelma Ribeiro de Moura, 4º Período - Licenciatura em Geografia.

João Allyson Ribeiro de Carvalho, Professor Doutor adjunto no curso de Licenciatura em Geografia.

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta os primeiros resultados de ações extensionistas da Universidade de Pernambuco – Campus Mata Norte, que contemplam a temática ambiental e a mobilização social a partir da escola, com os currículos de Geografia e de Educação Ambiental, na cidade de Nazaré da Mata-PE”. Mais especificamente na Escola de Aplicação Professor Chaves. Essas ações foram subsidiadas por recursos do edital do PIAEXT.

De acordo com observações, percebe-se que, com o passar do tempo, a educação foi buscando alternativas para atender às demandas da sociedade. Obviamente, com o auxílio da Geografia, diversos elementos relacionados ao meio ambiente permitem uma compreensão acerca das ações das sociedades humanas e a repercussão no espaço físico. Porém, as agressões à natureza atingiram um grau de magnitude único, no qual, é urgente a utilização das práticas sociais e até mesmo pedagógica, com o intuito de enfatizar a degradação permanente de meio ambiente e de seus ecossistemas, e assim, mudando paradigmas.

Neste enfoque, utilizamos na Universidade, os componentes curriculares de climatologia e educação ambiental, para enfatizar que as questões ambientais estão, cada vez mais, presentes no cotidiano da sociedade. Porém, essas disciplinas apresentam apenas 60 horas aulas e extenso conteúdo programático, impedindo assim, que os alunos do ensino fundamental tenham o devido aprofundamento sobre assuntos que poderiam facilitar a conscientização sobre as questões ambientais para a educação básica.

Nas escolas municipais de Nazaré da Mata-PE, assim como outras escolas, apresentam, déficits, quando trata-se de contextualização de disciplinas que enfatizam a relação meio-homem. Portanto, é fundamental uma forma mais lúdica, que cause interesse dos alunos pelo aprendizado.

A apresentação de temas ambientais no ensino primário deveria se fazer com ênfase em uma perspectiva de educação geral, dentro do marco, por exemplo, das atividades de iniciação e junto com as atividades dedicada a língua materna, à matemática ou a expressão corporal e artística. O estudo do meio ambiente deve recorrer aos sentidos das crianças (percepção de espaço, nas formas, das distâncias e das cores), e fazer parte das visitas e jogos. O estudo do entorno imediato do aluno (casa, escola, caminho, entre ambos) reverte-se de muita importância (DIAS, 2004, p.212).

Portanto, quando trata-se de ensino escolar, o docente, deve ligar os conteúdos programáticos às questões do cotidiano das crianças e jovens. Dessa forma, facilitará o despertar dos estudantes sobre a conscientização da preservação de cidadania, efetivando a educação ambiental na sala de aula, na busca de formação de sujeito consciente do seu papel ecológico para o bem-estar da sociedade. A esse respeito Franco et.al. (2012, p. 158) afirmam que:

A educação ambiental surge como auxílio para que as pessoas possam perceber o seu meio a partir de outros estímulos e visões, conscientizando-se da necessidade de prevenção e da compatibilização entre a utilização dos recursos naturais e o desenvolvimento econômico. (FRANCO et. al., 2012, p. 158).

Desse modo, esta investigação científica pedagógica teve como objetivo principal elaborar propostas pedagógicas, que ajudem aos estudantes da graduação do Curso de Licenciatura em Geografia a superar as dificuldades relacionadas a inserção de conteúdo de educação ambiental e climatologia na educação básica, promovendo incentivo e mobilização dos próprios estudantes para enfatizar a importância da preservação ambiental.

DESENVOLVIMENTO

Como pressupostos metodológicos, o presente trabalho consiste em uma análise bibliográfica preliminar, que envolve livros, artigos, documentários, dentre outros materiais da temática. Em continuidade, a investigação está amparada a partir da concepção da pesquisa ação, em que os dados investigados são influenciados diretamente pela intervenção, por meio de ações extensionistas no ambiente escolar com a perspectiva de definir e apresentar métodos que consistam em melhores ferramentas para disponibilizar uma melhor educação em ênfase à educação ambiental em sala de aula.

Durante a realização das ações, é notória a dificuldade que os alunos de ensino fundamental mostram ter, quando se trata da climatologia e educação ambiental. Assim, após os estudos realizados em conjunto com o grupo de pesquisa, foram obtidas técnicas lúdicas, de ensino, que objetivaram o melhor conhecimento do processo de aprendizagem dos estudantes do ensino fundamental da Escola de Aplicação Professor Chaves, no município de Nazaré da Mata-PE.

Os resultados parciais demonstram que a educação básica apresenta dificuldades, em relação à didática usada para discutir os assuntos das disciplinas de climatologia e educação ambiental. Apresentando como maiores entraves a rotatividade dos professores e a falta de criatividade para inserir os assuntos programáticos.

Nesse contexto, a disponibilização de materiais que são abordados por professores causam desânimos e desinteresse nos estudos. Muitas vezes buscando métodos que não ultrapassam dos livros didáticos como assim comentava Fialho (2007, p.107), “o problema existe por causa de vários fatores, dentro eles: a estrutura curricular, a formação dos professores e a falta de integração dos conteúdos com os demais da extensão e diversificado de rol de disciplina que compõem o currículo”.

Quando o professor, a planejar suas aulas, utiliza métodos da atualidade, buscam relacionar ao cotidiano dos estudantes, utilizando uma linguagem compreensiva a eles, conseguem apresentar uma postura mais adequada de ensino. Com isso, serão utilizadas técnicas lúdicas, que serão divididas por aula.

Na escola de Aplicação ProfessorChaves, no Município de Nazaré da Mata – PE, serão realizadas atividades nas disciplinas de Climatologia e Educação Ambiental, no intuito de uma melhor aprendizagem. Essas atividades irão ser divididas por aulas. Na primeira aula, faremos a apresentação das disciplinas, complementando com a exibição de vídeo e finalizando com uma roda de conversa interativa. Mediante a segunda aula, além de introduzirmos um pouco sobre os assuntos propostos, utilizaremos, de forma educacional, um bingo geográfico dos climas do mundo. Na terceira aula, implementaremos uma roda de conversa sobre o meio ambiente na atualidade, e finalizando com o jogo de uso sustentável dos recursos. Ao decorrer da quarta aula, realizaremos uma trilha do meio ambiente e debates sobre nosso papel no meio, e por fim, na quinta aula, concluiremos os argumentos utilizados nas aulas passadas e realizaremos as plantações de sementinhas, para os alunos interagirem na conservação ambiental.

Dessa forma, propõe-se a utilização dos recursos pedagógicos apresentados a cima, concebendo-se a relevância de ações docentes que permitam facilitar a aprendizagem e enfatizar a conscientização dos estudantes, frente a acontecimentos atuais com o meio ambiente. O que pode ser decisivo para uma prática docente mais atraente para o estudante e que viabilize ao educador uma prática docente pautada na ética, pensamento crítico e responsabilidade de uma formação cidadã.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos encontros realizados durante o semestre, no colégio de aplicação professor Chaves, do município de Nazaré da Mata - PE, percebe-se a importância de desenvolver um método lúdico, para os alunos da educação básica, com o intuito do melhor aprendizado, no que se refere as disciplinas de climatologia e educação ambiental.

Dessa forma, os usos dessas atividades lúdicas nas escolas permitem facilitar o processo de aprendizagem. A utilização dessas técnicas pelo professor tem possibilitado aos estudantes a maior compreensão acerca do conteúdo programático, proporcionando a aplicação desses conceitos no meio ambiente em seu cotidiano.

REFERÊNCIAS

DIAS, G. F. Educação ambiental: princípio e prático. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004.

FIALHO, E.S. Práticas do ensino de climatologia através da observação sensível. Santa cruz do sul; ágora, 2007.

FRANCO, A.R.; MORAIS, G.A.C.de; NETO, J.D.; LOPES, J.C.C.; LEUCAS, H.L.B. de; GUADALUPE, D.C.; BARROS, M.D.M.de. Estudos de percepção ambiental com alunos de escola municipal localizada no encontro de parque estadual da serra da rola- moça. Ambiente e Educação.v.17(1), p.155-175,2012.

EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS COM A MONITORIA PARA O COMPONENTE CURRICULAR DE GEOMORFOLOGIA

Leonardo Cardoso Silva Cansanção, estudante do curso de geografia da UPE

João Allysson Ribeiro De Carvalho, professor Dr. do curso de licenciatura em geografia da UPE

INTRODUÇÃO

O componente curricular Geomorfologia pode ser compreendido pelos estudantes graduandos como uma ciência complexa devido a sua grande abrangência a outras ciências como a geologia, biogeografia, pedologia, etc. Para reverter essa concepção de complexidade, o professor pode utilizar alternativas com métodos contemporâneos de modo a facilitar a interação com os estudantes.

Neste sentido, as atividades de monitoria possuem como objetivo geral a elaboração de uma proposta que permita aperfeiçoar os níveis de aproveitamento do componente curricular de Geomorfologia, de modo a contribuir para a formação do graduando em sua dimensão integral, flexível e atento às demandas da educação básica na contemporaneidade. As atividades de monitoria possibilitam incentivo, através do uso do laboratório ou pelo estudo em campo, do uso de novas metodologias, tecnologias, materiais em sala de aula para a facilitação na aprendizagem da disciplina, assim como de outros componentes curriculares.

O desafio está na mediação entre o saber acadêmico e o saber escolar (ensinado), na medida em que o professor deve incorporar as mudanças propostas pelo sistema escolar e organizar o currículo com base nos pressupostos teórico-metodológicos da geografia e da pedagogia. É, portanto, um processo no qual a aprendizagem significativa se contrapõe a uma abordagem repetitiva, com um método de ensino que substitui práticas viciadas em memorização relacionadas às atividades de repetição e associação que visam apenas à apreensão das informações. (CASTELLAR e VILHENA, 2010, p. 6).

Salientando-se disso, a proposta metodológica fundamenta-se na intervenção direta no processo de aprendizagem com atividades que permitam a compreensão dos conteúdos programáticos pertencentes ao componente curricular de Geomorfologia. Elemento diferencial para as abordagens depois das exposições teóricas em sala de aula, como: processos exogenéticos e endogenéticos, geomorfologia fluvial, formações sedimentares. Assim sendo, o presente trabalho apresenta reflexões acerca das experiências obtidas com a relação de atividades pedagógicas pautadas nas ações de monitoria para o componente curricular em pauta.

DESENVOLVIMENTO

Metodologicamente, definiu-se o trabalho em três principais etapas: a primeira caracterizada pela revisão bibliográfica, no sentido de subsidiar as ações e definir metas a serem desenvolvidas. Em seguida, a segunda etapa esteve pautada em reuniões presenciais com o monitor e professor regente do componente curricular de Geomorfologia com o objetivo de apresentar reflexões, elucidar dúvidas e definir o cronograma de atividades para com os graduandos. Por fim, a terceira etapa culminou na execução das ações com os graduandos.

Merece destaque que toda investigação objetivou a articulação de saberes que possibilitasse o melhor aproveitamento do referido componente curricular. Pautando-se na perspectiva da pesquisa ação, onde foi possível estabelecer metas e ações e à medida em que as atividades foram realizadas, novas práticas eram repensadas no sentido de atender às demandas que se apresentavam.

Como resultados iniciais, atividades e sala de aula e de campo puderam estabelecer um percurso didático que tem contribuído significativamente. As atividades de campo foram desenvolvidas no entorno do Campus Mata Norte. Tais atividades permitiram estender o conhecimento teórico visto em sala de aula. Também foi utilizado o uso do laboratório de monitoramento ambiental, onde foi exemplificado o método para realizar o monitoramento ambiental e uso de materiais do laboratório, e tendo como método de avaliação, para essas atividades, a elaboração de um relatório com o registro das atividades desenvolvidas e o retorno dos graduandos acerca das intervenções de monitoria realizadas.

Dessa forma, por meio da monitoria do componente curricular Geomorfologia, pretendeu-se também incentivar e promover incentivo e aplicação de metodologias, da pesquisa, recursos didáticos, procedimentos avaliativos e utilização de tecnologias sobre a Geomorfologia no ensino superior e educação básica.

[...] a dimensão da pesquisa, [...] viria conferir ao professor um poderoso veículo para o exercício de uma atividade crítica e criativa, ao mesmo tempo questionando e propondo soluções para problemas vindos do interior da escola e fora dela. (Lüdke, 1996, p.31).

Foram realizados encontros periódicos com a turma, para atividades, como: leitura e debates com grupos acerca da ementa da disciplina. Em atividade paralela, também foram realizadas reuniões com o professor regente e o monitor para apresentação e definição das atividades de planejamento e execução de todas as etapas da monitoria.

Em sua fase inicial foi proposto pelo docente um primeiro encontro para discussão sobre as melhores estratégias de ação para apresentação dos conteúdos pedagógicos, a catalogação dos livros a serem utilizados para a realização das leituras e assim a elaboração de atividades que pudessem facilitar a compreensão dos processos endógenos e exógenos na elaboração do relevo terrestre, enfatizando a gênese evolução das diversas formas do relevo.

A partir dos encontros semanais com o docente, foram elaboradas as atividades, escolha de materiais a serem utilizados e método avaliativo a ser empregado durante as atividades realizadas na monitoria. Além dessas atividades, também foram feitas participações no evento Semana do Meio Ambiente, realizado no campus Mata Norte, assim como a elaboração de uma oficina sobre o ensino da geomorfologia, para o ensino básico, por meio da utilização de maquetes, realizado com base nos materiais disponibilizado pelo docente.

Também foram elaboradas atividades práticas de campo, com intuito de exemplificar os processos endógenos e exógenos na elaboração do relevo terrestre, enfatizando a gênese evolução das diversas formas do relevo, como também visita ao sistema de drenagem, tendo como cerne de estudo o rio Tracunhaém. As concepções de atividades práticas também foram desenvolvidas nas reuniões de monitoria no Laboratório de Monitoramento Ambiental – LABMONT, de modo a ressaltar a importância do monitoramento de meio ambiente e, como é feito, quais materiais e aparelhos são utilizados.

Nota-se que ao decorrer da realização da monitoria foi possível promover o incentivo e aplicação de metodologias, recursos didáticos, procedimentos avaliativos e utilização de tecnologias, sobre a Geomorfologia no ensino superior e educação básica. Assim como mobilizar o corpo discente para a adoção de atividades, como a utilização do Laboratório de Monitoramento Ambiental e aulas de campo. O que permitiu contemplar não apenas os conteúdos conceituais, mas os práticos em classe e no campo, no entorno do campus Mata Norte.

As atividades desenvolvidas na aula campo foram realizadas no Campus Mata Norte e áreas circunvizinhas, no Município de Nazaré da Mata, teve como objetivo a discussão acerca da formação do relevo atual do município, além de compreender como foi que o rio Tracunhaém modelou toda a área ao seu entorno, como os agentes morfogênicos atuam e os respectivos impactos decorrentes das ações antrópicas no meio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades realizadas pela monitoria no campo e em laboratório permitiram a melhor apreensão dos conteúdos trabalhados em sala pelos docentes, enfatizando a gênese e evolução das diversas formas do modelado terrestre. Com isso, foi possível alcançar as expectativas propostas para a monitoria, no sentido de auxiliar na efetivação de melhores níveis de compreensão do graduando. Bem como, permitir incentivo complementar direcionado a práticas docentes dos referidos conteúdos que são aplicados na educação básica.

As ações realizadas contribuem para a eficácia da aprendizagem na medida em que permite ao licenciando ultrapassar os limites do livro didático e adotar práticas que permitam o envolvimento do estudante da educação básica. Dessa forma, até o presente momento, está sendo possível alcançar os objetivos como criação de estratégias de ações pedagógicas que contemplem o ensino da Geomorfologia na Educação básica, além de traçar metodologias de ensino baseadas em situações problemas.

Por meio da monitoria tem-se vislumbrado melhores índices de aprovação do componente curricular a partir das atividades paralelas desenvolvidas, assim como profissionalização multifacetada e sistêmica do graduando (futuro professor) para atuar no mercado e se aperfeiçoar em programas de pós-graduação. Tal indicativo será confirmado com a finalização do componente curricular e apresentação de dados em tabelas e gráficos no relatório final.

Dessa forma, as ações planejadas e aplicadas têm viabilizado o alcance dos objetivos como criação de estratégias de ações pedagógicas que permitam o ensino da Geomorfologia na Educação básica, além de traçar metodologias de ensino baseadas em situações problemas.

FOMENTO

Edital PFA UPE – Monitoria

REFERÊNCIAS

CASTELLAR, S., e VILHENA, J. Ensino de Geografia. São Paulo: CengageLearning, 2010. (Coleção ideias em ação / coordenadora Anna Maria Pessoa de Carvalho). 161 p.

FIorentini, D.; PEREIRA, E. M. A. (Org.). Cartografias do trabalhadocente: professor(a)-pesquisador(a). Campinas: Mercado de Letras; Associação de Leitura do Brasil, 1998. p. 23-32. (Coleção Leituras no Brasil).

LÜDKE, M. Pesquisa em educação: conceitos, políticas e práticas. In: GERALDI, C. M. G.;

ESTUDO DAS PRÁTICAS SOCIOAMBIENTAIS EM ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE LIMOEIRO-PE

Jéssica Emanuely Ramos da Silva, 8º período, Geografia

João Allyson Ribeiro de Carvalho - Professor Doutor Adjunto do Curso de Licenciatura em Geografia da UPE

INTRODUÇÃO

A relação entre a população ribeirinha (rio) e a instituição de ensino, refletem sobre as ações pedagógicas que caracterizam a Educação Ambiental como componente curricular necessário a ser estudado. Consiste em viabilizar estratégias que possibilitem a realização da Educação Ambiental – EA na escola, de forma a contribuir para inserção da dimensão ambiental no currículo. Observa-se desta forma, que a temática é bastante recorrente, porém, são poucas as instituições que empreendem a Educação Ambiental como disciplina. Evidencia-se, neste contexto, a necessidade de investigar justamente a percepção dos sujeitos sob a realidade e o vínculo com o espaço em que vivem.

A relevância do tema se justifica pela investigação da relação rio-escola que surge com a necessidade de identificar os impactos ambientais ocasionados pelo rio que perpassa a jusante da mesma. Defende-se uma postura de investigação influenciada pelo meio, que pode transformar a natureza e a forma de pensar dos sujeitos. Neste viés, tem por objetivo realizar um estudo integrado com o levantamento das condições ambientais de ecossistemas fluviais e das práticas pedagógicas em Educação Ambiental, desenvolvidas em unidade escolar estadual do município de Limoeiro-Pernambuco.

Nesta perspectiva, a pesquisa de trabalho de conclusão de curso configura-se justamente na fase onde os sujeitos perpassam na transição do Ensino Fundamental para o Ensino Médio, e que a partir disso, irão obter novas concepções de mundo ao trabalhar com a multidisciplinaridade e a Educação Ambiental como um componente curricular. Dessa forma, o referido trabalho visa o incentivo dessa prática no meio social e da comunidade escolar em prol de resultados significativos.

DESENVOLVIMENTO

Os aspectos educacionais atrelados ao objetivo de estudo caracterizado pela geografia, define os elementos da relação homem-natureza, e transforma as práticas socioambientais em processos de minimização dos casos de degradação no entorno da escola, consistindo em compreender as questões ambientais como análise de fator social da área de estudo.

Face ao exposto, no decorrer desta pesquisa, fica evidente a necessidade da abordagem de conceitos e concepções pertinentes a EA, tanto como matéria, quanto componente do meio natural (ambiente físico). Visto que, a problemática a ser abordada deve ser citada e relacionada também aos processos antrópicos ocasionados pelo rio Capi-baribe, que passa detrás da escola, e como fonte de acréscimo do estudo, a instância de abarcar como a instituição interage ou não com atividades propostas no componente curricular de Geografia, para obtenção de melhoria do conhecimento na prática.

Sendo assim, a problematização de poluição no entorno da escola refere-se em como trabalhar a interdisciplinaridade dentro da instituição e relacionar com a realidade dos alunos, da qual terão mais oportunidades para desenvolver hábitos de defesa e conservação do meio ambiente e compreender a função do processo dinâmico

morfológico. De forma geral, configura-se assim o objetivo central do projeto que é a sensibilização das práticas pedagógicas somadas a Educação Ambiental.

A educação ambiental deve ser abordada de modo que os educandos compreendam que a questão ambiental envolve interações entre fatores políticos, econômicos, ecológicos e socioculturais (MAZZORCA, ALBUQUERQUE E SILVA, 2002). Assim, a partir desta caracterização, o referido trabalho encontra-se em fase de desenvolvimento por meio de revisões bibliográficas, pesquisas analítica-descritiva, com método exploratório, correlacionado subsequente a questionários e entrevistas nas turmas dos “Primeiros Anos” do Ensino Médio Semi-Integral de uma instituição pública estadual localizada no município de Limoeiro, situada no estado de Pernambuco. Em seguida, no âmbito escolar, propor atividades que condicionem sensibilizar os estudantes em relação às degradações ambientais.

Com o intuito de traçar um perfil relativo a práticas socioambientais voltadas para as turmas em questão, o questionário realizado com os estudantes totalizou treze perguntas de caráter objetivo, da qual continham questões de múltipla escolha e aberta. Já a entrevista realizada com os professores, contou com o total de oito perguntas. Todas abordando a temática da Educação Ambiental, a relação rio-escola e as problemáticas socioambientais no entorno da instituição envolvendo o contexto educacional, com objetivo de entender, tirar possíveis respostas para a conclusão da pesquisa, e perceber quais as concepções que os entrevistados têm sobre a EA.

Cabe frisar, que os Parâmetros Curriculares Nacionais determinam que o meio ambiente seja abordado como um tema transversal que envolva todas as disciplinas dos currículos escolares, assim como em toda a prática educacional (Melo, 2007). Neste viés, as questões abordam principalmente o vínculo que os respondentes obtêm com o rio e a função que o mesmo exerce numa determinada cidade como agente intermediário para ademais situações no entorno da comunidade citada. Para isto, foi perguntado se conheciam o Rio, para que serve (função), situação de conservação e os problemas que perpassam para quem está dentro da escola, a conceituação de Educação Ambiental aplicado a outras disciplinas da área de humanas ou exatas, tratadas de forma interdisciplinar, e por fim, os mecanismos de minimização para melhorar a situação do rio.

É importante afirmar que com esta pesquisa pretende-se atingir os objetivos propostos no sentido de avaliar a percepção dos estudantes sobre a realidade em que o rio se encontra e quais efeitos causam em relação à escola. Até o presente momento, as observações permitem identificar que muitos estudantes não percebem como as atividades do cotidiano escolar abordam a temática ambiental. Este pressuposto já caracteriza a necessidade de reflexões por parte da equipe pedagógica acerca das práticas docentes utilizadas. É imprescindível a investigação, sobretudo dos docentes da área de Ciências Humanas, reverberando aos conteúdos de Geografia associados a Educação Ambiental, e como podem contribuir nesta comunidade escolar, no sentido de empoderar cidadãos que se entendam aptos a mitigar os casos de degradação ambiental identificados, tendo a escola como área de estudo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados acima citados apontam que a educação ambiental, se pautada na realidade local e promovida dentro da comunidade escolar, torna-se um alicerce para que futuras gerações e, em especial, os próprios estudantes se tornem capazes de observar, refletir e planejar, desenvolvendo uma perspectiva para superar os problemas no ambiente em que vivem.

Segundo Reigota (2009, p. 45), a educação Ambiental, como análise educativa, pode estar presente em todas as disciplinas quando analisa temas que permitam enfocar as relações entre a humanidade e o meio natural e as relações sociais, sem deixar de lado as suas especificidades. O presente trabalho não se limita apenas na caracterização

da prática ambiental, ou de conceituações sobre a Educação Ambiental, mas, em como e quais situações ela se enquadra no meio social.

Torna-se evidente que, não é somente a disciplina abarcando a área ambiental que deve propor alternativas sustentáveis ou educacionais, mas também os professores que devem ser capacitados para trabalharem estes quesitos em sala de aula. Para isso, devem ser preparados para decodificar as informações que recebem principalmente as ambientais e ajudar os alunos a construir um conhecimento significativo dentro dessa Educação Ambiental. Por fim, merece destaque a compreensão de que a preservação é um bem fundamental para a sociedade, tendo em foco o mais e gradativamente importante fator, que é o meio ambiente.

REFERÊNCIAS

MAZZORCA, Antônio Carlos M; ALBUQUERQUE, Maria Conceição Rodrigues de; SILVA, Mirtes Moreira. Meio ambiente e cidadania: a educação ambiental como instrumento de resgate da identidade e autoestima de uma comunidade, na busca pela melhoria da qualidade de vida – uma experiência com alunos de ensino fundamental, numa escola municipal da zona leste de São Paulo. Simpósio Ítalo Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental, 6, 2002, Vitória. Biblioteca Virtual em Saúde, 2002, p. 1-21. Disponível em: <<http://www.bvsde.paho.org/bvsacd/sibesa6/ccxxiv.pdf>>. Acesso em: 1 fev. 2019.

MELO, Gutemberg de Pádua. Noções práticas de educação ambiental para professores e outros agentes multiplicadores. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis: Superintendência do IBAMA na Paraíba. João Pessoa, 2007. Disponível em: <<http://ibama2.ibama.gov.br/cnia2/download/publicacoes/No-coesEduAmb.pdf>>. Acesso em: 18 agosto 2019.

REIGOTA, Marcos. O que é educação ambiental. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2009.

DEGRADAÇÃO AMBIENTAL DO RIO TRACUNHAÉM NO MUNICÍPIO DE BOM JARDIM - PE

Wanderson Gomes da Silva, graduando do curso de licenciatura em geografia

João Allyson Ribeiro de Carvalho, doutor em geografia

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa apresenta os resultados preliminares de um trabalho de conclusão de curso que propõe o estudo das questões ambientais a partir da relação das sociedades humanas com os recursos fluviais. Ao longo do tempo durante o processo de desenvolvimento das sociedades humanas, o homem sempre buscou o desenvolvimento de técnicas que lhe possibilita-se o melhor beneficiamento dos recursos naturais disponíveis. No entanto, atualmente com o processo intensificação das relações sociais houve por consequência a maximização dos processos de impactos ao meio natural que por sua vez vem corroborando de modo negativo, no que se refere a preservação do planeta para as gerações futuras e ao tema sustentabilidade ambiental que corriqueiramente é debatido. (REBOUÇAS, 2004)

Um dos casos preocupantes se expressa no contexto dos rios urbanos, que apesar de historicamente ter sido fator chave para o desenvolvimento das civilizações, na atualidade com o desenvolvimento das técnicas, sobretudo hidráulicas, esses recursos assumem a função de mero catalizadores dos dejetos e rejeitos humanos, sendo apenas uma estrutura limitadora do espaço urbano. Neste sentido, se assemelha aos múltiplos processos de usos realizados pelos cidadãos integrantes, sobre rio Tracunhaém em Bom Jardim. (PERNAMBUCO, 2000).

Isso porque esses sujeitos interferem no fluxo natural das águas, no processo de erosão, no equilíbrio externo do rio através da retirada das matas ciliares e assoreamento das margens. Neste cerne, se justifica a pesquisa devido a: relevância do tema, ao intenso estágio de degradação do recurso e a pouca quantidade de estudo na região com o enfoque de analisar e sensibilizar sobre o problema ambiental. A nascente do Tracunhaém localiza-se no agreste em específico no município de Orobó, banhando as cidades de Bom Jardim, João Alfredo, Limoeiro, Lagoa do Carro, Nazaré da Mata, dentre outras, transcorrendo até o município de Goiana, onde conflui com o Capibaribe Mirim e deságua no oceano Atlântico. No entanto, é no trecho urbano de Bom Jardim- PE que se expressa de modo mais intenso os grandes problemas socioambientais já mencionados (BRASIL, 2005). Sendo a presente investigação desenvolvida a partir da escola municipal de Bom Jardim-PE.

DESENVOLVIMENTO

O presente estudo define-se com uma abordagem da temática direcionada ao contexto educacional, de modo teórico e prático, baseando-se na pesquisa de cunho exploratório, descritivo e bibliográfico. Isso porque essa forma de estudo possibilita maior percepção do problema social, em virtude da necessidade de análise dos conteúdos, por meio de questionários, entrevistas, levantamento bibliográfico e identificação dos fatores determinantes, que contribuem para a ocorrência do problema em questão, para assim, buscar sua amenização ou até erradicação (GIL, 2008).

Nesse sentido, o presente trabalho direciona-se em uma análise qualitativa, pois busca não se preocupar com representatividade numérica, mas sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. buscando entender a problemática do fenômeno; a fim de descrever, compreender e explicar com precisão as relações entre o global e o local do objeto, fato. (GEARHARDT, SILVEIRA, 2009).

As principais atividades que versam sobre a questão ambiental e os conteúdos assegurados no currículo da educação básica. Sendo o corpo discente e a equipe pedagógica o cerne de investigação. Tais ações foram desenvolvidas na escola municipal de Bom Jardim e permitiram a fiel compreensão acerca do potencial mobilizador quando se articula medidas coletivas em prol do meio ambiente.

Desse modo, diante da complexidade do problema abordado, se faz necessário entender o contexto e dinâmica hidrográfica do estudo em questão em sua totalidade, para assim construir ações que corroborem com a amenização desse problema, sendo a escola municipal de Bom Jardim uma peça chave para esta atividade. Pois é no centro educacional que acontece a sistematização do conhecimento científico adquirido através da vivência. Nesse sentido, o estudo em foco faz uma abordagem da temática direcionada ao contexto educacional, de modo teórico e prático, baseando-se nas pesquisas de cunho exploratória, descritiva e bibliográfica. Além disso, como ferramenta investigativa do conhecimento prévio dos alunos e professores, será utilizado a aplicação de sessenta questionários com 6 perguntas semiestruturadas e entrevista com quatro professores da escola.

O questionário mencionado foi aplicado em dois momentos, sendo feito no primeiro momento como forma de sondagem como já foi exposto acima. Na segunda etapa foi planejada aulas teóricas e práticas que se nortearam no questionamento inicial, afim de trabalhar o tema proposto de forma completa e objetiva. Ao final do processo foi realizado a reaplicação do mesmo questionário para coleta dos resultados pós processo de intervenção que contemplou duas turmas do sexto ano de uma escola municipal urbana de Bom Jardim- PE, (BRASIL, 2017).

O objetivo da pesquisa se norteará em diagnosticar o estágio de degradação ambiental no trecho urbano do rio Tracunhaém do município. Inicialmente se direcionará na caracterização do contexto ambiental das áreas que margeiam o Tracunhaém, buscando identificar as causas e efeitos dos impactos socioambientais nas áreas de mata ciliar e como isso indicar as alternativas para a mitigação dos efeitos do atual estágio de degradação da área, pautando-se na intervenção no espaço escolar.

Os resultados iniciais obtidos evidenciaram que os estudantes não conheciam o conteúdo científico sobre o rio, mostrando assim um claro conhecimento empírico do assunto em questão, esse desconhecimento das temáticas hídricas se evidenciou também nas respostas obtidas no que se refere aos fatores que impactam esse recurso. Foi identificado no questionamento inicial que cerca de 80% das respostas não mostravam um conhecimento das causas, mas sim das consequência que são facilmente pode ser percebida no trecho de análise.

Além disso, outro fator identificado foi que apesar do professor de geografia ter contextualizado a teoria que engloba o recurso fluvial do rio Tracunhaém, para as turmas, mais de 50% não mostrava conhecimento objetivo sobre o rio da cidade, ou seja, assim como já foi mencionado por Piaget embora o conteúdo tem sido apresentado aos alunos mais de metade não assimilaram ou armazenaram na memória de longo prazo o conteúdo exposto.

Por isso, o conhecimento e a vivência com Tracunhaém assumem um importante papel para a construção do conhecimento científico dos estudantes do município e também para a resolução dos problemas sobre as temáticas que envolvem a educação ambiental hídrica. Pois irá ajuda no desenvolvimento da percepção ampliada e contextualizada do estudante ao passo que possa identificar os problemas e busca meios de reverter essa realidade. Nesse sentido, por sua vez esse contexto exemplifica o conceito de apropriação participatória idealizado por Vygotsky. pois, refere-se como a vivência do sujeito com o objeto interfere em outra interação futura e na acomodação dos conteúdos. (ROGOFF, 1998).

A presente pesquisa contribui para o planejamento de ações de recuperação sustentável em curto, médio e longo prazo, pois a execução de atividades imediatas repercutirá em consequências duradoras. Para isso, se fez necessário analisar de modo critico os agentes causadores da degradação ambiental para assim buscar meios de resolução do

problema em questão, pois de forma geral, os rios urbanos degradados devem ser recuperados de forma integrada e sustentável, seguindo de princípios basilares de proteção e regeneração do corpo hídrico. Com sistemas naturais de tratamento, valorização da identidade cultural do rio e do município, levantamento físico do rio urbano e de seu entorno, com a análise das características físicas, bióticas e antrópicas. (PICCOLI, et. al. 2016).

Isso porque, a implantação de práticas ambientais sobre o rio trará consigo resultados consideráveis para a cidade e para o melhor bem-estar da população. Logo, é sem dúvida necessário planejar o sistema de ocupação urbana, identificar e reduzir pontos de despejos dos resíduos sólidos e líquidos, além de sensibilizar os estudantes e professores para a conservação do recurso fluvial para usos futuros (MORSCH; MAASCARO; PANDOLFO, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste trabalho foi assinalada a importância preservação dos recursos naturais, sobretudo dos rios, pois eles são uns dos principais reservatórios de água doce disponível, mas que, no entanto, as atividades humanas propiciaram a impossibilidade de seu uso. Nesse sentido, se faz necessário a sensibilização da população em especial a urbana visto que é nesse trecho que a maioria dos processos de degradação são intensificados, o estudo teve a função identificar e colaborar para a mitigação dessa realidade.

Também foi evidenciada a importância da sensibilização dos estudantes, pois são eles os futuros cidadãos. A obtenção dos resultados com os questionários permitiu mensurar o nível de comprometimento da comunidade escolar a partir das propostas e reflexões desenvolvidas na área de estudo. Só com a mobilização da sociedade, pode-se vislumbrar resultados em curto prazo, mas também a médio e longo prazo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). A Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília, p.368-387.2017 Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf> Acesso em 02. Abril. 2019

_____. Serviço Geológico do Brasil (CPRM). Projeto Cadastro De Fontes De Abastecimento Por Água Subterrânea Estado De Pernambuco. Recife: 2005. 8p. Disponível em: <http://rigeo.cprm.gov.br/xmlui/bitstream/handle/doc/15717/Rel_Bom%20Jardim.pdf?sequence=1> Acesso em 02. Abril. 2019.

MORSCH, M. R. S., MAASCARO, J. J., PANDOLFO, A. Sustentabilidade urbana: recuperação dos rios como um dos princípios da infraestrutura verde. SciELO – Scientific Electronic Library Online. Porto Alegre, n. 4, v. 17, p.10, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1678-86212017000400305&script=sci_abstract&tlng=pt> .Acesso em 10. Abril. 2019.

PERNAMBUCO. CPRH-Agência Estadual de Meio Ambiente. Diagnóstico socioambiental - litoral norte: CPRH. p. 5, 2000. Disponível em: <http://www.cprh.pe.gov.br/downloads/24_RecursosHidricos_Superficiais.pdf>. Acesso em 01. abril. 2019.

PICCOLI, A. et al. A educação ambiental como estratégia de mobilização social para o enfrentamento da escassez de água. Scientific Electronic Library Online. Rio de Janeiro, n.3, v. 21, pp. 797-808, 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v21n3/1413-8123-csc-21-03-0797.pdf>>. Acesso em 26. Março. 2019.

REBOUÇAS, A. Uso inteligente da água. São Paulo: Escrituras, p. 40, 2004.

ROGOFF, B. Observando a atividade sociocultural em três planos: apropriação participatória, participação guiada e aprendizado. IN.: WERTSCH, James V.; ALVAREZ, Amelia; DEL RÍO, Pablo. Estudos socioculturais da mente. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

O POLÍTICO E O RELIGIOSO: ALIANÇA DO PODER ECLESIASTICO COM OS MOVIMENTOS DE DIREITA NO INÍCIO DA REPÚBLICA BRASILEIRA (1916 – 1937)

Andressa Rayane Maria Almeida da Mota, graduanda em História

Carlos André Silva de Moura - Doutor em História

INTRODUÇÃO

A proposta desse trabalho é analisar os projetos que contribuíram com a união do poder eclesiástico, com Estado e os movimentos de direita para a reestruturação da Igreja Católica e da ordem social durante o início do período republicano e o processo de laicização no Brasil. Nesse dinamismo, membros da instituição religiosa se uniram ao poder político com o intuito de reorganizar o discurso de moral da sociedade em meio aos possíveis “ataques” da esquerda, assim como, reestruturar o clero na conjuntura política com o propósito de retomar a sua atuação nas questões políticas.

É importante salientar que parte dos membros da Igreja Católica no Brasil não tinha o objetivo de reestruturar uma religião oficial no país, mas apenas promover a retomada da atuação do clero no âmbito político e social (MOURA, 2015). Com isso, a hierarquia da Igreja se uniu ao poder político a fim de atender a seus interesses, uma vez que se tratava “[...] em última análise, de uma união de forças para combater o inimigo comum representado pelos movimentos de tendência liberal, anárquica e socialista” (AZZI, 1944, p.30).

O objetivo da nossa pesquisa é compreender as estratégias utilizadas por membros da Igreja para defender os seus interesses, a exemplo de países, como a Itália com Mussolini e em Portugal com Oliveira Salazar, espaços em que a Igreja se alinhou a forças conservadoras para defender seus ideais. No entanto, o recorte espacial deste trabalho se limita ao Brasil com o propósito de oferecer notoriedade aos interesses do clero durante a primeira metade do século XX, especialmente, durante o período da Restauração Católica.

O conceito de recatolização está direcionado a recondução da participação política social do poder eclesiástico nas decisões governamentais. Para Riolando Azzi, o “[...] modelo, na consciência da hierarquia eclesiástica, é o de uma Igreja entendida como poder espiritual, que no exercício de sua missão colabora com o Estado na manutenção da ordem social” (AZZI, 1994, p.22).

Uma figura de destaque neste processo foi Dom Sebastião Leme, o qual obteve destaque entre os líderes Católicos, lutando em defesa de uma nova ordem social e contra o comunismo, sendo o principal colaborador da restauração e de formação de uma Neocristandade. O bispo também foi o responsável pela publicação da Carta Pastoral Saudando a sua Arquidiocese, publicada em 1916, documento que apresentou as problemáticas vivenciadas pela Igreja no início do século XX, enfatizando a limitada atuação do clero na sociedade (MAINWARING, 2004).

DESENVOLVIMENTO

O período moderno foi caracterizado por uma herança histórica pautada em Estados cristãos, ou seja, a instituição eclesiástica ligada diretamente ao poder político. Para Riolando Azzi, esta característica foi “é o que se designava, desde a época medieval, a união dos dois poderes, civil e eclesiástico, e, sobretudo a partir da época das Cruzadas, a união entre a espada e a cruz” (AZZI, 1994, p. 7). Nesse período, o chefe do Estado era visto como um representan-

te sagrado, alguém escolhido por Deus para assumir o cargo. No entanto, com o fim do período imperial no Brasil, devido à crise da cristandade, o poder da Igreja passou a se limitar e as elites letradas desejavam o fim desta união.

Com o início da República no Brasil, a burguesia ascendente estruturou a implantação da laicização do Estado, uma vez que desejava romper com a ligação eclesiástica. Esse processo se efetivou com Decreto 119-A, publicado em janeiro de 1890, em que instituía a separação do Estado e da Igreja. No entanto, com a ascensão dos movimentos de esquerda, começou-se a se incentivar a participação eclesiástica na política para moldar a consciência moral da sociedade, estruturando assim a união da Igreja com o poder político e a aliança com os regimes autoritários de direita (AZZI, 1994).

A primeira metade do século XX foi caracterizada pelo processo de industrialização, que teve grande contribuição para um maior crescimento da classe média e o fortalecimento da classe operária. Em 1921 D. Sebastião Leme assumiu a liderança da hierarquia católica brasileira, momento em que se fortaleceu o movimento de Recatolização, com o objetivo dos membros da Igreja Católica moldar a sociedade com os princípios cristãos, promovendo a contenção das ideias de esquerda e contribuindo para a manutenção da ordem social. Durante este período, outra pauta levantada pelos eclesiásticos foi o caráter denominado “ateísta” dessas correntes, considerado um grande inimigo da Igreja, pois estava de encontro aos dogmas cristãos, causando a desordem na sociedade. Sendo assim, o clero reputava esse período como essencial para o seu objetivo de reestruturar a sociedade (AZZI, 1994).

Observa-se que tais movimentos são considerados pontos determinantes para a Recatolização, possibilitando que a Igreja tornasse colaboradora da instituição política. Como resposta ao levante popular no final dos anos de 1930, o Estado instituiu um governo ditatorial, conhecido como o Estado Novo, de natureza autoritária inspirada no fascismo com grande repressão popular. Riolando Azzi (1994) acrescenta ainda que nesse instante, os membros da Igreja Católica apoiaram o governo vigente prestigiando a ordem social, reforçando a união com o poder político, no qual se utilizou da estratégia para retomar a sua atuação na sociedade. Nesse contexto, os membros da Igreja acreditaram que a solução para conter os avanços das ideias socialistas era a retomada do ensino religioso no sistema educacional, destacando como algo indispensável para a reestruturação da moralidade da sociedade (MOURA, 2016).

Como indicativo dessa unificação, deve-se destacar a união de Dom Sebastião Leme com o presidente Getúlio Vargas, como em 1931, quando o líder Católico foi ao Palácio da Guanabara saudá-lo como representante da Igreja Católica no Brasil. Outro exemplo foi a inauguração do monumento do Cristo Redentor no Rio de Janeiro, encarando como o reflexo do país que já se demonstrava cristão. Acredita-se que o modelo de uma neocristandade atingiu o seu apogeu nesse ensejo, período em que Vargas foi o presidente do país (MAINWARING, 2004). O momento histórico analisado marcou um novo instante para a história religiosa no Brasil, caracterizado como a Restauração Católica, que segundo Carlos Moura “[...] se fundamentou no tradicionalismo, na ordem política e religiosa, que tinham como objetivo o combate à desordem social representada nas propostas anticatólicas, no pensamento moderno e na perda de espaço dos discursos do clero” (2015, p.43).

Desta maneira, as nossas pesquisas demonstraram que os membros do clero conseguiram êxito nas ações que buscavam a inserção da instituição religiosa nos debates do poder político. Sendo assim, conseguimos compreender as estratégias pensadas pelos membros da Igreja para se unirem aos representantes do governo em defesa de uma Neocristandade, a sua posição política e se mostrando alinhados ao pensamento da direita e em favor dos movimentos conservadores (AZZI, 1994).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do exposto, concluímos que a aliança entre a Igreja e o Estado foi estratégica para os dois poderes, haja vista que atendia os objetivos de ambos. Percebe-se que um dos maiores inimigos dos governos autoritários de direita foi o avanço do comunismo e o medo das classes sociais se unirem ao movimento e se estruturarem contra a ordem vigente. Sendo assim, o Estado se utilizou dessa justificativa para implementar um governo ditatorial no final dos anos de 1930. Com isso, a Igreja e o poder político se uniram para atender aos seus interesses, utilizando-se de meios, como a censura, para conter os movimentos de esquerda, usando a educação para moldar a sociedade e expandir os dogmas religiosos, visto que se acreditava que o avanço da esquerda foi legitimado devido à diminuição da atuação do clero. A partir disso, intensificou-se a atuação da Igreja na sociedade, com intuito de promover o avanço da Restauração Católica no Brasil da primeira metade do século XX.

FOMENTO

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

REFERÊNCIAS

AZZI, Riolando. *A Neocristandade: um projeto restaurador*. São Paulo: Paulus, 1994.

MAINWARING, Scott. *A igreja Católica e a política no Brasil (1916-1985)*; Tradução: Heloisa Braz de Oliveira Prieto. 1. reimpressão. São Paulo: Brasiliense, 2004.

MOURA, Carlos André Silva de. *Histórias Cruzadas: debates intelectuais no Brasil e em Portugal durante o movimento de Restauração Católica (1910 – 1942)*. Campinas. Tese (Doutorado em História) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Campinas, SP, 2015.

_____. A pastoral de Dom Sebastião Leme em 1916 e o projeto de politização do Clero. *Revista História das Religiões*. ANPUH, Ano IX, n. 25, Maio/Agosto de 2016 – ISSN 1983-2850.

OS CONFLITOS ENTRE MAÇONS E CATÓLICOS NA FACULDADE DE DIREITO DO RECIFE (1930 - 1937)

Manuela Torres Cavalcanti, Graduando em História

Carlos André Silva de Moura, Doutor em História

INTRODUÇÃO

Após a primeira guerra os ideais liberais começaram a ser difundidos na sociedade, no mesmo instante em que ocorria a reafirmação do ideal conservador.

Apesar do liberalismo entrar em pauta, parte da sociedade ainda era adepta ao conservadorismo (que foi impulsionado por acontecimentos, como a publicação da Carta Pastoral de Dom Sebastião, publicada em 1916) com combate ao liberalismo, caracterizada como mal para o povo.

DESENVOLVIMENTO

O objetivo da pesquisa é analisar como se formaram os debates entre católicos, que defendiam a visão conservadora, e maçons, que apoiavam o liberalismo. A partir da análise das fontes e leitura de livros acerca do tema, compreendemos como foram elaborados inicialmente esses conflitos que influenciaram as principais concepções dos anos de 1930 e ajudaram a conceber uma nova ordem no Brasil, tornando-se, portanto, bastante importante.

O processo de recatolização ajudou na elaboração do discurso conservador, permitindo a composição de associações de fiéis defensores dos valores cristãos. Os contrários ao conservadorismo também precisavam de um grupo para legitimar o movimento liberalista. Parte dos membros dos grupos eram intelectuais da Faculdade de Direito do Recife e realizavam debates sobre os pontos de discordância das suas concepções ideológicas nos arredores da Praça Adolfo Cirne. Considera-se que o período de transição entre a República e a Monarquia foi um momento de conturbações na relação da Igreja Católica com os maçons, posto que houve uma depreciação dos conservadores com o processo de laicização. Carlos Moura afirma que “as ideias republicanas eram observadas como a organização de ações anticristãs que refletiam o fim dos tempos para a igrejas”, mostrando que a igreja temia a ascensão de novas ideias que derrubariam os seus benefícios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No meio de tantos embates, gerados pela chegada de novas ideologias, o que importava era que ocorresse a valorização do discurso de ambos os lados (pois foram importantes para a criação de novos discursos), defendendo o que era certo para cada ideologia e que ela se tornasse a mais adequada para a sociedade.

REFERÊNCIAS

MOURA, Carlos André Silva de. Fé, saber e poder: os intelectuais entre a restauração católica e política no Recife. – Recife, Prefeitura da Cidade do Recife, 2012.

OLIVEIRA, Carmem Lopes de. Entre Deus e o grande arquiteto do universo: Relações conflituosas entre a Igreja Católica e a Maçonaria em Pernambuco (final do século XIX início do XX) – 2008.

Para a senhorita ler e mostrar a seu pae. Maria (PE). Recife, Janeiro, 1930. Edição 00001, Página 13.

A TRANSIÇÃO DO PAGANISMO PARA O CRISTIANISMO NA NORUEGA - A SAGA DE ÓLÁFR TRYGGVASSON COMO FONTE

Wesley de Melo Batista. Graduando. Licenciatura em História

Renan Marques Birro – Doutor em História.

INTRODUÇÃO

A história, não só da Noruega, mas, de todos os países nórdicos na idade média, é abordada e documentada por diversas sagas, onde vemos com clareza o embate entre duas fés: o paganismo nórdico e o cristianismo. Visto que a quantidade de obras produzidas que ligam a este tema, de certa maneira, são escassas comparadas a outros temas e áreas da historiografia. Este tema foi escolhido com o intuito de acrescentar mais trabalhos acadêmicos à historiografia a respeito desta transição religiosa no país, buscando assim, alcançar não o público acadêmico, mas também os curiosos a respeito deste tema que envolve religião, guerra, cultura, literatura e etc.

DESENVOLVIMENTO

O objetivo deste trabalho nada mais é do que explicar os processos que sucederam a queda do paganismo nórdico para que a ascensão do cristianismo ocorresse o mais breve possível. Os livros e documentos a respeito da história dos países escandinavos tiveram seu conteúdo baseado e extraído das sagas dos reis que compunham as histórias dos tenebrosos e famosos bárbaros vikings – termo erroneamente e automaticamente ligado pelas pessoas à qualquer um que pertencesse às regiões dos países nórdicos –, guerreiros, comerciantes e piratas saqueadores que, sim, residiram no norte nórdico ou escandinavo. Analisaremos aqui a transição entre os reinados pagãos e cristãos ao decorrer do processo de cristianização até a real conversão por livre e espontânea vontade dos escandinavos; e ainda o mesmo assunto abordado em alguns capítulos da Saga de Óláfr Tryggvasson. Dubois analisa a Saga de Óláfr Tryggvasson, a qual foi escrita por Oddr Snorrason no século XII – uma perspectiva a respeito do século X –, a Saga de Érico, o vermelho e a Saga Víga-Glúms e a História dos Reis da Noruega, de Snorri Sturluson, na tentativa de analisar o processo de cristianização do povo escandinavo, como o mesmo sugere: “Apesar de seu conteúdo pagão, cada uma dessas sagas é de um diferente momento e local na aparentemente breve era de cristianização nórdica”. Atentemo-nos, pois, para Noruega, na Saga de Óláfr Tryggvasson, durante o breve período de cristianização. Para se entender este processo de cristianização da Noruega da Idade Média, é necessário analisarmos desde as falhas tentativas de alguns governantes noruegueses até a consolidação da nova fé como maioria nos noruegueses. Ainda antes do início do primeiro reinado na Noruega, o reinado de Haroldo Belos-Cabelos (segunda metade do século IX e primeira metade do século X) havia-se ouvido a respeito de um novo deus a oeste, o cristo. Hákon I, o bom, já havia tentado implantar o cristianismo na Noruega em seu reinado de 934 – 961, mas não teve chances contra a oposição presente no reino. Em 971, Hákon Sigurdsson, ou Haquino II, assume o título de jarl de algumas regiões após a morte de seu pai e (com o auxílio de Haroldo Dente-Azul, cristão) de Haroldo II. Hákon, sob pressão de Dente-Azul, converte-se ao cristianismo, mas depois abandona a fé cristã e volta-se ao paganismo novamente. Óláfr Tryggvasson, ou Olavo I, o bom – Década de 960 – 1000, bisneto de Haroldo Belos-Cabelos, como conta a Saga, tinha fugido com sua mãe ainda criança, embora alguns escritos relatem que o mesmo ainda não havia nascido, após a morte de seu pai, sendo capturado e levado cativo para a Rússia, conquistando a confiança do Tsar e da Rainha para liderar seu exército e saquear outros países, mais tarde converte-se a nova fé. Mais

tarde retorna ao seu país de origem em 995 com suas frotas para reaver o trono norueguês. Hákon foge para as cavernas nos montes com medo do retorno de Olavo, pois as histórias de sua bravura e poder corriam por todo ocidente europeu, lá foi morto por um escravo devido às interpretações dos sonhos do mesmo, como conta a saga, onde é perceptível a influência dos deuses nórdicos no cotidiano dos governantes pagãos. Hákon foi o último governante pagão da Noruega, sua queda foi ocasionada pelas imprudências cometidas em seu reinado, como os desrespeitos às mulheres de alto status e a insatisfação do povo, visto que eles culpavam os governantes “pela colheita pobre e esperavam uma aliança divina” entre o governante e os deuses, trazendo assim, “a saúde e prosperidade do reino”, segundo Dubois. Após Olavo assumir o trono norueguês, construiu igrejas, fundou cidades, e se utilizou de métodos cruéis para propagar o cristianismo no país, especificamente ao norte, pois a resistência pagã lá era maior. Parecia ter pressa para fazer a conversão. Olavo passou a banir e matar aqueles que não queriam aceitar a nova fé, a mensagem era clara: os deuses nórdicos eram demônios e quem não se arrependesse de seus pecados deveria morrer. Olavo enfrentou a última resistência pagã no norte, o jarl Raud. Com o total controle sobre a Noruega, Olavo acreditava que teria assim conseguido converter os pagãos em cristãos e tenta levar a fé cristã para a Groelândia e Islândia. Durante essa trajetória de cristianização, o rei Olavo claramente colecionou inimigos essencialmente pagãos. Como sugere Birro: “Ólafr Tryggvasson (c. 960-1000) tentou em vão firmar o poder régio e converter a população ao cristianismo. Seu reinado durou cerca de cinco anos (995-999) e foi marcado por conflitos com a aristocracia, influentes nas regiões limítrofes do reino”. (BIRRO, 2013, p. 6) No ano de 1000 (ou 999, não se há precisão histórica, visto que as sagas foram escritas cerca de dois séculos depois dos acontecimentos) houve a batalha de Svolder, as causas da batalha que marcara o fim de Olavo I eram respectivamente a propagação o cristianismo pelos países nórdicos, a raiva da rainha Sigrid, a ativa, e a tentativa dos filhos de Hákon Sigurdsson de reaverem o trono de seu pai. Os inimigos de Olavo (Sueno Barba-Bifurcada, Olavo da Suécia e Érico filho de Hakon Sigurdsson) juntaram forças navais e armaram uma emboscada para o mesmo quando retornava de viagem, foi um massacre. Ali morreu Olavo I, pulando no mar, e deixando a Noruega à mercê dos governantes pagãos, os mesmos passaram a governar por região, dividindo assim a Noruega. Entretanto, o projeto de cristianização de Olavo não morreu com ele. O curto, mas poderoso reinado de Olavo é retratado como o início da, ainda que introdutória e mesclada com o paganismo, verdadeira fé cristã na Escandinávia. Em 1015 Olavo II, ou Olavo Haraldsson (filho de Haroldo Manto-Cinza), ou ainda posteriormente São Olavo, originalmente pagão, mas convertido ao cristianismo após uma visão com o cristo: “Com efeito, o rei Olavo, deleitado pela religião cristã e desprezando o culto dos ídolos, foi convertido pela fé de Cristo com alguns de seus seguidores graças à exortação do arcebispo Roberto, e se converteu à fé de Cristo: ele se regozijou na graça e regressou para o seu reino” (WILLIM OF JUMIÉRES, 1995, p. 26). Retornando da França para a Noruega e se proclamando rei, sendo reconhecido como rei legítimo por descender de Haroldo I e tirando os jarls que ali estavam no poder, Olavo II deu continuidade ao processo civilizador dos bárbaros escandinavos, trazendo missionários conversores para a luta religiosa, construindo igrejas por toda a Noruega e proibindo as incursões vikings. Olavo II ainda enfrentou algumas resistências em Trondelag, mas com sua astúcia conseguiu convencer os pagãos a serem batizados e convertidos. Olavo foi morto na Batalha de Stiklestad, em 1030. A batalha foi composta pelo exército de Olavo II (composto por soldados, moradores locais e ladrões) e o exército camponês (composto por nobres, senhores de terra e camponeses); Olavo foi sucedido por Canuto II da Dinamarca. Após a sua morte é visto que os noruegueses passaram a aceitar o cristianismo com mais mansidão, pois viam que o cristianismo se propagava com sua grandiosidade e seus deuses não tinham poder como o deus cristão Olavo II passa a ser considerado um mártir e um santo pelos novos cristãos – até pelos mesmos que o traíram e guerrearam contra o mesmo –, um importante ícone da igreja católica, sendo canonizado em 1164. Esse novo cristianismo – novo porquê o mesmo, como já foi falado, é o resultado de uma hibridização entre a cultura nórdica com a cultura cristã – quando foi aceito teve que atender às necessidades dos guerreiros e dos camponeses escandinavos. “A saga de São Olavo apresenta uma repentina e imperfeita hibridização do cruel rei viking e sua santificação, ao mesmo tempo essa saga mostra retratos dos conflitos passados entre o

paganismo e o cristianismo. [...] Snorri usa o paganismo para construir uma imagem da ideal conduta cristã [...]” (DUBOIS, 1999, p. 176). Isto é visto quando a Escandinávia é conhecida por “terra intermédia”, onde pagãos e cristãos vivem juntos e se misturam, como é visto não só na Noruega, mas também na Dinamarca e provavelmente no restante da Escandinávia: “[...] Anskar enfrentava uma sociedade absolutamente preparada para aceitar Cristo – mas apenas como um deus entre muitos, e desde que a sua utilidade fosse reconhecida pelas formas tradicionais de adivinhação” (BROWN, 1999, p. 317). Posteriormente, com Olavo II na Noruega, essa hibridização vai tomando mais forma e característica cristã até a total conversão ao cristianismo no século XI.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que se pode concluir é que a conversão do povo norueguês foi marcada por bastante resistência pagã e por guerras de disputa ao trono. Entretanto, apesar dessa resistência e guerras, a sabedoria, o uso de métodos, fossem eles violentos ou não, e insistência dos novos reis cristãos fizeram com que esta conversão ocorresse o mais breve possível dentro do contexto daquela sociedade machista, violenta e extremamente religiosa da idade média.

REFERÊNCIAS

BAGGE, Sverre. The Making of a Missionary King: The Medieval Accounts of Óláf Tryggvason and the Conversion of Norway, *The Journal of English and Germanic Philology*. 105. p. 486–487, 2006.

BIRRO, Renan. REX PERPETUUS NORVEGLÆ: A sacralidade régia na monarquia norueguesa e a santificação de Óláfr Haraldsson (995-1030) á luz da literatura nórdica latina e vernacular (sécs XI-XIII), Federal Fluminense Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Niteroi – RJ, 2013.

BROWN, Peter. A ascensão do cristianismo no ocidente, Editorial Presença, 1999.

DUBOIS, Thomas. Nordic Religions in the Viking Age, Universidade of Pensylvania Press Philadelphia, 1999.

JUMIÈRES, WILLIAM. The Gesta Normannorum Ducum of William of Jumièges, Orderic Vitalis, and Robert of Torigni: Books V-VIII, Oxford: Oxford University press, 1995.

SNORRASON, Oddr. The Saga of King Óláf Tryggvason, Cornell University Press, 1ª edition 2003.

REVOLTA CAMPONESA NO LESTE EUROPEU: O CASO DA TRANSILVÂNIA TARDOMEDIEVAL

Vinicius Oliveira de Queiroga, graduando cursando o 6º período do curso de História

Renan Marques Birro, doutor em História

INTRODUÇÃO

É perceptível a nostalgia contemporânea para com a Idade Média, com especial atenção para a mídia de massa. Várias produções são feitas atualmente retratando a época medieval, que têm se mostrado cada vez mais um sucesso de público e de crítica, considerando a avidez da massa consumidora e a dimensão que estas produções alcançam. A recepção e (re)produção do medieval na contemporaneidade pode ser observada pelo prisma do medievalismo (PORTO JÚNIOR, 2018; UTZ, 1994). Dialeticamente, essas produções podem vir a instigar, também, a curiosidade histórica das pessoas sobre a própria Idade Média, e nesse contexto, a historiografia é aquela que inunda o imaginário desses interessados, seja através de aulas ou discussões, ou mesmo textos escritos. Dito isso, o material presente é desenvolvido visando tratar sobre um tema medieval, sim, mas que se estende para o contemporâneo, que é o tema das revoltas camponesas, como afirma Umberto Eco (1984) acerca da aproximação analítica entre a Idade Média e a sociedade contemporânea. De modo sintético, a Idade Média é marcada por uma dinâmica complementar, dual e paradoxal: em um primeiro momento, de concentração demográfica no campo e, noutro, a complementaridade dos campos e das cidades. Esse “êxodo” não significa equilíbrio, porém. A população da Europa continuará majoritariamente camponesa até mesmo o fim do século XVIII. Essa realidade projeta para o futuro o embrião da sociedade burguesa que viria prevalecer nos séculos vindouros e reflete um panorama ainda mais atual que esse, que corresponde à situação estrutural do campesinato, que pode ser observada em seu aspecto mais medieval. Assim, pretendo apresentar nesta ocasião um olhar sobre a Transilvânia tardomedieval. Atualmente parte constituinte da Romênia, na época era um território pertencente ao reino da Hungria, mais precisamente, no século XV.

DESENVOLVIMENTO

O estudo não pretende se ater no fato ocorrido com um viés factual e descritivo, mas sim analisar o evento ocorrido como parte de uma conjuntura muito maior, no qual o fato foi apenas uma consequência da causa conjuntural. Não é incomum que qualquer conhecimento prévio de Idade Média no que diz respeito a imaginário popular seja um cenário muito mais ocidentalizado: feudal, extremamente cristão, insalubre, grandes famílias com baixa expectativa de vida, doenças, fome, castelos, senhores, guerras e bruxas. Claro que uma parte disso tem seu equivalente no Leste Europeu, mas não tudo, e, em alguns quesitos, como na própria Transilvânia, ocorrem mudanças pontuais, como, por exemplo, o cristianismo oriental em vez do latino, além da influência mulçumana advinda da proximidade com os turcos e com os mulçumanos da Ásia Central; é possível dizer, portanto, que a Transilvânia configurava-se como uma “terra de passagem”, isto é, uma espécie de corredor dos povos eurasiáticos. Um dos objetivos do trabalho é justamente esse: oferecer uma perspectiva mais oriental da Idade Média europeia, utilizando, entretanto, um material majoritariamente referente ao Ocidente. Para tanto, destaco a obra de Jérôme Baschet “A Civilização Feudal” (2006), por motivos futuramente abordados. Também procuramos no presente trabalho demonstrar como eram as relações de poder e como elas interferem na sociedade, seja ela aristocrática ou religiosa. Mas o maior objetivo de fato é tratar da figura do campesinato oriental e observar suas nuances. A partir disso, gerar, através de uma leitura materialista-dialética, uma análise da conjuntura econômica, social e política,

sem dispensar os elementos mais culturais das mesmas, e, a partir disso, discorrer acerca da revolta camponesa na Transilvânia como algo concreto e parte de uma situação estrutural muito maior do que apenas ela mesma. Esse é um trabalho parte de uma produção futura muito maior, que ainda se encontra no início do seu desenvolvimento. A pesquisa traz algumas dificuldades particulares ao tema selecionado, o que levará a uma metodologia bastante específica. A Transilvânia é uma região atualmente localizada na área mais a noroeste da Romênia, porém, é uma área historicamente disputada com a Hungria, devido às minorias étnicas lá residentes. No período em questão, o século XV, a região pertencia ao reino da Hungria e, vale salientar, não houve um reino romeno propriamente dito por vários anos. A região era proveniente da antiga província romana da Dácia, mas só veio existir alguma espécie de reino romeno propriamente dito, ao menos como concebemos a Romênia atual, no século XIV. Na região mais oriental dessa província, a Dácia, é possível identificar dois principados que viriam formar o moderno Estado romeno: Valáquia e Moldávia. A Valáquia constitui atualmente a região mais a sul da Romênia, na qual se localiza a capital moderna do país, Bucareste. A porção oriental da Moldávia se tornou independente e hoje é um país autônomo de mesmo nome, também romenófono. A banda ocidental formou o norte romeno e a porção central-noroeste é formada pelo antigo principado da Transilvânia. Porém, é incorreto considerar a atual disposição geopolítica como o panorama dominante na época do século XIV. Valáquia e Moldávia eram principados sem grandes protagonismos na Europa, normalmente desempenhando o papel de “principado vassalo” a algum reino maior, e esses reinos que desempenham maior impacto na historiografia da região, como, por exemplo, o Império Otomano e a Hungria. O reino húngaro detinha o controle local já há vários séculos; porém, com os ataques mongóis ao Leste da Europa, o domínio húngaro se tornou mais frágil, não só na Transilvânia, mas em todo o reino. Tal fragilidade, em termos políticos e militares (séculos XIV e XV), propiciou a perda de territórios como, por exemplo, as regiões às margens do Mar Adriático e no que compõe a atual Polônia. No entanto, não foram os mongóis que retiraram, por assim dizer, a Transilvânia do controle húngaro: desde o início do século XIV, o Império Otomano se alargava Europa adentro e, no primeiro quarto de século, em c.1530, o Império Otomano derrotou a Hungria e anexou grande parte de seu antigo reino à sua extensão imperial. A banda ocidental magiar manteve o controle austríaco e a única reminiscência do antigo reino da Hungria era justamente a Transilvânia, agora um “principado vassalo” dos Otomanos. No entanto, o período cronológico a ser analisado aqui é o ano de 1437. Neste período ocorreu um crescente desenvolvimento nos instrumentos de trabalho, o que levou à classe camponesa a um correspondente crescimento produtivo. Entrementes, uma série de conflitos ocorreu: contra turcos, austríacos, poloneses; entrementes, até mesmo os hereges hussitas voltaram-se à região entre a Panônia e os Cárpatos. Como ressaltei, a Hungria não atravessava um período de estabilidade, e os principados romenos nunca se expandiram muito. Dito isso, um crescente aumento tributário por parte da Igreja causou um levante camponês sem precedentes na região; o primeiro de muitos que ainda viriam. Por mais que a Transilvânia esteja localizada a Leste de Roma, o cristianismo era muito forte na região, assim como na maior parte da Europa medieval decorrente. Tal qual no Ocidente, a Igreja exercia um papel fundamental na estrutura sociopolítica da Idade Média. Ela dispunha de terras próprias e do poder para proclamar guerras; poderia inclusive intervir diretamente no panorama político, fosse nacional ou até mesmo continental, através da figura do papa, além de expulsar qualquer um do seio cristão através da excomunhão. Ademais, conforme Baschet, a Igreja servia como esteio de manutenção e perpetuação do sistema de dominação vigente, onde o campesinato ocupava hipoteticamente um dos vértices da sociedade trifuncional, mas, na prática, estava na base da sociedade (2006). Assim, chama atenção que o conflito de 1437 tenha nascido entre camponeses e membros do clero. O campesinato, então, se insurgiu e derrotou a fragilizada aristocracia magiar local. A rebeldia durou um ano, quando os magiares se aliaram aos germânicos e, após formar uma liga, derrotaram os camponeses. Neste momento, a então multipluralidade étnica da região de relativas proporções igualitárias declinou para uma realidade em que a maioria étnica era composta justamente de valáquios, um dos principados “romenos”, num momento em que esses magiares e alemães eram vistos como parte de uma “elite”. Portanto, esse é o motivo pela qual atualmente a Transilvânia faça parte constituinte do território romeno,

e não do húngaro. Qual a relevância geopolítica medieval dessa determinada região para com o referido trabalho? É uma pergunta válida, se considerada como um questionamento fechado em si mesmo, que não é o caso. Tal conjuntura política se estenderá de forma notável para as realidades camponesas. Destaco o complexo panorama religioso (cristianismo católico, cristianismo ortodoxo e islamismo), a inquietude camponesa de tempos em tempos, além de uma problemática historiografia: como era de se esperar, historiadores romenos e húngaros, por motivos étnicos óbvios, intentam e intentaram dar o tom dessa longeva disputa. A metodologia desse trabalho, então, é utilizar a historiografia ocidental como algo comparativo com a realidade oriental, utilizando, para se valer de mais precisão, “A Civilização Feudal”, de Jérôme Baschet. Através da obra, tentar-se-á estabelecer uma conexão entre as conjunturas orientais e ocidentais aonde possível; demarcar as semelhanças e apontar as diferenças entre elas. Com esse escrito, se formará o esqueleto do trabalho e, a partir de outras leituras, porém, de aspecto comparativo semelhante, traça-se, assim, o objetivo de trabalhar uma região tão distinta à realidade ocidental, e, ainda por cima, num período histórico frequentemente esquecido, e, quase como reforçando a sensação de singularidade, com um tema medieval, no mínimo, incomum.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo com várias dificuldades, o esforço é válido ao pensar na possibilidade de aproximar compreensões da Idade Média na contemporaneidade; a saber, movimentos populares camponeses, proprietários de terra e componentes religiosos; a expectativa de um resultado animador é grande, pois o método científico materialista-dialético permite uma análise transcendental e que, para um início de pesquisa, como o é esse trabalho, vem se mostrando desafiador sem deixar de ser provocante.

REFERÊNCIAS

- BASCHET, Jérôme. A civilização feudal: do ano 1000 à conquista da Europa. São Paulo: Globo, 2006.
- FOSSIER, Robert. Historia del campesinato en el Occidente Medieval. Barcelona: Critica, 1985.
- GIURESCU, Constantin. A Transilvânia na história do povo romeno. Campinas: Grifo, 1977.
- HALÁSZ, Zoltán. Historia de Hungria. Buenos Aires: Editorial Corvina, 1973
- HEERS, Jacques. Escravos e domésticos na Idade Média no mundo mediterrâneo. Jacques Heers; tradução de Rolando Roque Silva. São Paulo: Difel, 1983.
- PORTO JÚNIOR, João Batista da Silva. As expressões do Medievalismo no século XXI. In: MOTTA, Márcia Maria Menendes; PEREIRA, Raquel Alvitos; REIS, Thiago de Souza (Orgs.). Anais do Encontro Internacional e XVIII Encontro de História da Anpuh-Rio: História e Parcerias. Rio de Janeiro: Anpuh-Rio, 2018, p.1-10.
- RÖSENER, Werner. Los campesinos en la Edad Media. Barcelona: Critica, 1990.
- RÖSENER, Werner. Los campesinos en la Historia Europea. Barcelona: Critica, 1990.
- UTZ, Richard. Medievalismo – Recepção da Idade Média – Medievismo/Medievalidade. Perspicuitas - Internet-Periodicum für mediävistische Sprach-, Literatur- und Kulturwissenschaft 1, 2004. Online.

SÃO BERNARDO: ENTRE TEORIAS MARXISTAS E CAPITALISMO

Rayane Vitória Morais de Lima, estudante de graduação de Letras/Espanhol

Helen Karla Noé da Silveira, estudante de graduação de Letras/Espanhol

Carolayne Nery da Paixão Oliveira, estudante de graduação de Letras/Espanhol

Dyanne Emanuelle Umbelino Ribeiro, estudante de graduação de Letras/Espanhol

Edson Ferreira da Silva Junior, estudante de graduação de Letras/Espanhol

Ilka Souza dos Santos, Professora Mestra, Letras

INTRODUÇÃO

A obra *São Bernardo*, de Graciliano Ramos, publicada no ano de 1934, faz parte do segundo período do Modernismo brasileiro (1930-1945) e veio a enquadrar-se em um grupo de romances que renovou o gênero, sendo conhecido como “O romance de 30”. Este momento grandioso para a prosa brasileira partiu de um congresso em 1926, no Recife, onde vários escritores nordestinos se dispuseram a conceber uma estética voltada a um regionalismo consistente e participativo. O novo rumo vislumbrado pela prosa, a partir dos anos 1930, foi marcado por uma literatura antifascista, anticapitalista e verdadeiramente crítica. Esse período também ficou conhecido como o do romance neorrealista, devido à modernização de alguns aspectos do realismo/naturalismo do século XIX, inserindo preocupações de cunho psicológico e social.

Durante esse período, o Brasil estava vivenciando uma crise econômica causada por uma série de fatores político-econômicos internacionais e nacionais, os quais seriam a 1ª e 2ª guerras mundiais (1919-1939) juntamente com o avanço do nazi-fascismo e o governo de Getúlio Vargas. Em suma, este é o ambiente caótico pelo qual Graciliano ambienta uma de suas maiores obras, *São Bernardo* (1922), fazendo-se, mesmo que indiretamente, notar em suas problematizações e, ademais, o meio capitalista, oligárquico e proletariado, os quais se farão mais presentes nas próximas etapas deste projeto.

Sabendo-se destas dificuldades encontradas no meio social, que este trabalho se dispõe a analisar particularidades relativas à obra mencionada, sendo esta focalizada no caráter e comportamento do protagonista, Paulo Honório, cujo é afetado pela política capitalista da época e alterando a maneira como se refere aos seus empregados, como vê o mundo e como age em uma relação que deveria ser romântica.

É claro que, levam-se em consideração as teorias literárias que melhor se encaixam a esta análise, como a cunhada por Candido (2000) e (2006), acerca das comparações entre o contexto real e o ficcional, assim como dos apontamentos de Silva, J. L. L. (2012) sobre as temáticas marxistas que englobam os setores de propriedade privada, lucro, economia de mercado e divisão de classes, sendo estas algumas das abordagens deste estudo. Também há o interesse em Bosi (2015) e Lafetá (1922) para pontos importantes acerca da estrutura da obra e comportamento do protagonista, ressaltando seu caráter difícil e bruto ao lidar com seus empregados e esposa. Desta forma, fazendo uma crítica as esferas de poder presentes na sociedade atual, uma vez que a temática desta obra pode de certa forma ser considerada atemporal, e problematizando os papéis das classes inferiores àquelas que exercem mais poder na sociedade.

DESENVOLVIMENTO

Os objetivos gerais mostram-se em analisar a estrutura da obra *São Bernardo* (1922) de Graciliano Ramos, no que concerne ao comportamento do protagonista e também narrador autodiegético, Paulo Honório, inteirando-se de seu caráter, das modificações ao longo da obra e dos efeitos que o mundo social ficcional o afeta de tal maneira que faz com que este afete os outros a sua volta, em sua maioria, empregados e a esposa.

Os objetivos específicos aparecem como sendo os de discutir os pressupostos teóricos do marxismo, principalmente quando a divisão de classes, analisando o modo como estes afetam a forma como o protagonista se comporta ao lidar com sua esposa, cujo vê-la como fonte de produção de um herdeiro, e de seus empregados, como animais que servem apenas para seu lucro pessoal. Assim como de analisar as direções que a obra pode ter tomado, incluindo a modificação do protagonista e como ele foi afetado através das relações aprofundadas com sua esposa, enxergando o verdadeiro valor da vida depois que a perde em si mesmo.

A pesquisa, de caráter qualitativo e método interpretativo, será desenvolvida com base na leitura da obra *São Bernardo* (1922), de Graciliano Ramos, cuja leitura crítica visa o desenvolvimento de análise comportamental do protagonista e narrador autodiegético, Paulo Honório, constituindo-se como corpus da pesquisa.

Para tal, levantar-se-á bibliograficamente, de forma crítica e de teórica complementar, a importância do estudo do romance para a época, a crítica social que o acompanha levando em conta os rumos que a sociedade atual vive, principalmente quanto à modificação vivenciada pela personagem, dando-se conta do real motivo de estar no mundo e não apenas visando o que pode produzir e adquirir nele.

Durante o desenvolvimento do trabalho, houve encontros com a orientadora, a fim de avaliação para a disciplina, melhores abordagens futuras e meios de efetuar a pesquisa em projetos e linhas de pesquisa, evidenciando-se nos resultados obtidos ao decorrer do artigo e publicações em eventos científicos. Concluindo-se, portanto, como uma contribuição para o âmbito da literatura brasileira, com ênfase no regional e no modernismo, e teoria literária.

Os resultados parciais foram obtidos graças às discussões levantadas acerca do projeto, uma vez que muitos estudantes e pesquisadores não haviam percebido a obra com esta temática, apenas como crítica social, que é relativamente muito importante, porém não se atendo as discussões atuais como feminismo, mulher como objeto, capitalismo na sociedade, entre outros. Os objetivos foram atingidos, principalmente quando a temática de Literatura e Sociedade foi levantada, problematizando a forma como se enxerga o contexto literário e o real, contribuindo para a discussão do comportamento e da modificação de personagens duros e banhados de patriarcado e dominação masculina, no que diz respeito as suas ações e decisões de acordo com a estrutura do romance.

Como esperado, com base nos resultados do presente projeto, este contribuiu para a compreensão da construção de uma riqueza literária relativa ao romance relacionado ao capitalismo que avançou no tempo, e contribuiu também para a forma como a mulher pode ser mais bem enxergada na atualidade.

Além disso, apontaram-se ligações existentes entre ficção e realidade, uma vez que a personagem mimetiza tipos sociais visíveis de homens cercados de machismo, dominação masculina, poder e subalternidade, inclusive que sofre, muitas vezes, por estar no meio de uma divisão poderosa de classes e de repressão, assim como também repreende, decorrentes das ações do capitalismo dominador e absolutista.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude do que fora abordado até aqui, podemos afirmar com segurança que possuímos, na obra de Graciliano Ramos, um romance que veio a refletir as marcas deixadas por um período conturbado na nossa história, e para

tanto, deixou também suas próprias marcas dentro da literatura brasileira. A narrativa da vida de Paulo Honório, apresentada pela perspectiva do próprio, nos dá uma ideia do quanto a inflexibilidade ideológica, sustentada também pelo egocentrismo, pode vir a prejudicar as relações sociais, que se mostram, no final, tão indispensáveis quanto as aquisições econômicas aparentavam ser para o protagonista. Sendo assim, o romance nos dá a chance de refletirmos sobre como o capitalismo, sustentando pelo desejo aquisitor de bens materiais, toma parte da sociedade moderna, tornando-se a principal peça que movimenta o mundo, uma vez que até mesmo a igreja, a escola e o casamento acabam por fazer parte disso. Portanto, há que se refletir mais acerca de como a sociedade é estruturada, quem falsamente comanda e quem carrega o verdadeiro poder em questão de união das massas, a fim de alavancar a identidade social que possuímos e como podemos ir contra aqueles que se julgam acima de nós.

REFERÊNCIAS

BERGAMINI JUNIOR, A. Aspectos do romance São Bernardo. *Nau Literária (UFRGS)*, v. 4, p. 1-17, 2008.

CANDIDO, Antonio. *Formação da literatura brasileira: momentos decisivos*. 6.ed. Belo Horizonte: Editora Itatiaia Ltda, 2000.

_____. *Literatura e Sociedade*. 9. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.

LAFETÁ, João Luiz. O mundo à revelia. In: RAMOS, Graciliano. *São Bernardo*. 58 ed. Posfácio de João Luiz Lafetá. Rio de Janeiro, 1922, p. 189-213.

RAMOS, Graciliano. *São Bernardo*. 58.ed. Rio de Janeiro: Record, 1922.

SILVA, J. L. L. Marxismo e trabalho: história e constituição central da categoria. *Estudos do Trabalho*, v. 10, p. 01, 2012.

JOANA: UMA PERSONAGEM A FRENTE DE SEU TEMPO

Dyanne Emanuelle Umbelino Ribeiro - Nível Superior incompleto - Letras/Espanhol

Edson Ferreira da Silva Junior - Nível Superior incompleto - Letras/Espanhol

Helen Karla Noé da Silveira - Nível Superior incompleto - Letras/Espanhol

Prof.ª Ms^a Ilka Souza dos Santos

INTRODUÇÃO

Clarice Lispector é, ainda nos dias atuais, uma das mais renomadas e aclamadas autoras da literatura brasileira. Ela despertou encanto e inspirações aos leitores de várias idades e gêneros, fazendo com que atuasse como a representação literária da mulher, tanto como autora, quanto no que diz respeito às personagens femininas de suas narrativas.

Lispector faz parte de uma grade de autores popularmente conhecida como a Geração de 45, movimento da terceira fase Modernista, o qual é caracterizado por apresentar uma literatura mais voltada à palavra e a forma, como pode-se observar nas obras de João Cabral e Guimarães Rosa. Entretanto, Clarice Lispector traz inovação até mesmo para o cenário moderno, uma vez que o atribui a exploração de assuntos essencialmente humanos, além de combater estereótipos de cunho machista com a sua literatura e por ser uma mulher bastante forte e repleta de renovação.

Por se tratar de um expoente deveras importante para a representação da figura feminina na literatura brasileira, Lispector conseguiu alcançar certo reconhecimento até mesmo fora do país. O seu caráter de extrema profundidade e estranheza, assim como as características psicológicas que ela procura trabalhar em suas personagens, foram o que mais despertou o interesse dos leitores e da crítica, a qual chegou a desnortear muitas vezes, principalmente em sua obra *Água Viva* (1973).

A autora demonstra uma certa predileção por suas protagonistas femininas, objetivando destaca-las no protagonismo na literatura brasileira, as quais foram criadas com muita riqueza, ao que se refere a seus sentimentos, suas dúvidas e às suas vivências cotidianas, sendo tema até mesmo de uma de suas obras, *Laços de família* (1960), livro de contos composto pelo cotidiano de mulheres diversas.

Lispector apresenta, através das suas personagens, um sentimento de angústia que envolve a mulher em sociedade e que as leva ao limiar de suas vidas, numa busca implacável pela descoberta acerca delas próprias e de tudo que as cercam, atribuindo significado. A autora procura retratar, nas suas obras, o interior de cada uma de suas personagens, dando ênfase não só aos seus pensamentos, questionamentos e perspectivas, mas também ao papel que desenvolvem nesse mundo “novo”.

DESENVOLVIMENTO

A pesquisa se enquadra no método bibliográfico, uma vez que os resultados serão apresentados através de percepções de análises e da utilização de textos como os de Simone Beauvoir, assim como de ensaios e artigos extras sobre os estudos de *Perto do coração Selvagem*.

O presente trabalho tem por objetivo geral analisar a obra *Perto do coração Selvagem*, Clarice Lispector (1922), através da perspectiva filosófica-feminista de Simone Beauvoir, enfatizando essas características presentes na obra.

Quanto aos objetivos específicos, essa pesquisa busca contribuir para um olhar reflexivo acerca de alguns pontos abordados em *Perto do coração Selvagem*, principalmente no que diz respeito ao papel da mulher em meio a sociedade e do reconhecimento do texto supracitado como um romance visionário, uma vez que a protagonista se encontra a frente de seu tempo.

1. Breve análise da obra *Perto do coração selvagem*

A obra “*Perto do coração selvagem*” é o romance de estreia da autora Clarice Lispector, o qual foi publicado em dezembro do ano de 1944, período correspondente ao segundo momento do Modernismo brasileiro, embora seu estilo tenha rompido com os demais modelos estéticos da época, no que diz respeito ao realismo e previsibilidade presentes nas obras, o que, segundo o poeta Jorge de Lima, em seu artigo publicado em 1944 na *Gazeta de notícias*, “deslocou o centro de gravitação em que girava o romance brasileiro”, pois voltava-se para o universo metafísico e introspectivo, caracterizado pela protagonista Joana. É através dessa personagem que a autora trabalha a construção do ser feminino.

Esse ser feminino retratado na obra de Lispector tem sua caracterização baseada na exacerbação do momento interior, que de tão intenso, acaba criando uma crise na subjetividade, na própria obra, ao fundi-la com a objetividade, também expressa na narrativa. A constante alternância entre o tempo cronológico e o psicológico lança o espírito da protagonista em um labirinto da memória e da autoanálise, no qual suas experiências de menina chocam-se com as de adulta, entremeando o seu presente e o seu passado envolto nesse tempo não linear, disposto através do fluxo de consciência.

Pode-se perceber, através de suas obras, o caráter visionário de Lispector, no que diz respeito ao ideal feminista, uma vez que, em plenos anos de 1940, ela busca fazer com que a mulher perceba o seu papel diante do mundo e no casamento, mais especificamente na obra supracitada, assim como, também, reconheça o seu direito às conquistas dentro da sociedade, principalmente ao pontuá-la como protagonista, em boa parte de seus textos, no qual prevalece a sensação dos fatos em suas personagens, dando ênfase nos seus sentimentos, e não nos fatos em si.

Esses traços são percebidos na personagem Joana, a qual procura reconhecer-se e tornar-se mulher, ao mesmo tempo que deseja ser esposa, sendo marcada por essa dualidade.

Um filho nasceria. Sim, mas antes que nascesse ela reclamaria seus direitos. “Reclamar seus direitos” parecia-lhe uma frase que dormia desde sempre dentro dela, à espera. À espera de que ela tivesse força. Queria que a criança brotasse entre os pais. E no fundo disso tudo, desejava para si mesma “a pequena família”. (LISPECTOR, 1994, p.64)

Lispector consegue transmitir em *Perto do coração Selvagem* toda a complexidade dos sentimentos mais profundos de uma mulher, que brotam da sua vivência e luta em busca do reconhecimento e da visibilidade como indivíduo e como ser humano.

2. Joana

A personagem Joana, de *Perto do coração Selvagem*, é uma mulher à frente de seu tempo, possuindo pensamentos próprios de um ser humano contestador e que não está sujeita a padrões sociais impostos, tampouco a estereótipos femininos, buscando no corpo e nos sentidos o conhecimento acerca de si mesma. Para tanto, não nos é apresentado muitas características físicas da personagem, o enfoque dado é no intrínseco, acompanhando, através da dinâmica do fluxo narrativo, os sentimentos e sensações as nuances que permeiam os altos e baixos das fases da vida de Joana, da infância até a maturidade.

No início do romance nos é apresentado Joana na infância, uma criança com um incomum desejo de experimentar novas sensações, tentando captar a essência de tudo aquilo que faz parte do seu dia-a-dia na expectativa de participar ativamente do fluxo da vida. Essa característica sinestésica é um traço marcante da personagem que busca através do seu corpo uma forma de (re) significar o mundo a sua volta. Busca a qual, também a permite uma tentativa de encontrar dentro de si um ser perfeito que não se submete as instituições sociais, porém, que receia a sua liberdade, uma vez que vai de encontro à forma padrão de “estar no mundo”, como no momento em que se casa com Otávio. Essa decisão de casar-se pode ainda ser justificada conforme o que é discutido em *O Segundo Sexo*, por Simone de Beauvoir, publicado pela primeira vez em 1949:

O destino que a sociedade propõe tradicionalmente à mulher é o casamento. Em sua maioria, ainda hoje, as mulheres são casadas, ou foram, ou se preparam para sê-lo, ou sofrem por não o ser. (BEAUVOIR, 1967, p. 165)

Ao atender as expectativas importadas pela sociedade da época, Lispector demonstra os sentimentos da protagonista frente ao que vem a manifestar-se como algo negativo: o casamento com Otávio.

Agora tinha todo o seu tempo entregue a ele e os minutos que eram seus ela os sentia concedidos, partidos em pequenos cubos de gelo que devia engolir rapidamente, antes que se derretessem. E fustigando-se para andar a galope: olhe, que esse tempo é liberdade! Olhe, pense depressa, olhe, encontre-se depressa, olhe... acabou-se! (LISPECTOR, 1943, p. 29)

Joana, após seu matrimônio, vem a perceber que o tempo que antes era apenas seu, agora pertencia também a outro e isso veio a perturbá-la, pois sentia-se aprisionada às convenções sociais, o que a fazia questionar sobre tudo aquilo que é imposto à mulher, como o próprio casamento e a hegemonia do discurso masculino, representado em sua vida por Otávio. Segundo Simone de Beauvoir, a mulher depois que se casa:

Recebe como feudo uma parcela do mundo, contudo torna-se uma “vassala” do marido. (...) a mulher está voltada à perpetuação da espécie e à manutenção do lar, isto é, à imanência”. (BEAUVOIR, 1967, p.169)

Essa ambivalência de sentimentos retratada pela necessidade de ser algo exigido pela sociedade da época e o de ser a si mesma, conforme o “coração selvagem”, dá margem a uma linguagem sensorial que faz com que a personagem procure traduzir através de metáforas e paradoxos seus sentimentos.

Além disso, Joana apresenta esse caráter contestador desde sua infância, fugindo totalmente do que se esperaria de uma criança. Fato que pode ser comprovado no trecho seguinte:

— O que é que se consegue quando se fica feliz? Sua voz era uma seta clara e fina. A professora olhou para Joana. — Repita a pergunta...?

Silêncio. A professora sorriu arrumando os livros.

— Pergunte de novo, Joana, eu é que não ouvi.

— Queria saber: depois que se é feliz o que acontece? O que vem depois? — Repetiu a menina com obstinação.

A mulher encarava-a surpresa.

— Que ideia! Acho que não sei o que você quer dizer, que ideia! Faça a mesma pergunta com outras palavras...

— Ser feliz é para se conseguir o quê? (LISPECTOR, 1994, p. 16)

Ao questionar acerca do que se conseguiria ao se alcançar o desejo de ser feliz, a protagonista proporciona uma quebra de expectativa, além de um rompimento com o padrão, o que nos permite perceber, desde muito cedo, características que a coloca bem à frente de seu tempo, como anteriormente mencionado.

Apesar de Joana não apresentar traços típicos de uma mulher feminista dos dias atuais, como a questão da militância, ela buscava algo fundamental: se encontrar e se reconhecer.

Ainda não se cansara de existir e bastava-se tanto que às vezes, de grande felicidade, sentia a tristeza cobri-la como a sombra de um manto, deixando-a fresca e silenciosa como um entardecer. Ela nada esperava. Ela era em si, o próprio fim.

Uma vez dividiu-se, inquietou-se, passou a sair e a procurar-se. (LISPECTOR, 1994, p. 39)

Dessa forma, a autora consegue colocar em pauta a importância da individualidade da mulher, do bastar-se e do buscar-se, ademais de promover a tomada de consciência do papel feminino na sociedade, tudo isso através dessa personagem transgressora, capaz de romper paradigmas impostos por uma sociedade essencialmente machista e opressora. Assim, a personagem “Clariceana” chama a nossa atenção para uma figura feminina que se autoconstrói, pois “Ninguém nasce mulher: torna-se mulher”. (BEAUVOIR, 1967, p. 9)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude do que fora abordado até aqui, podemos afirmar, com segurança, que a obra de Clarice Lispector, *Perto do coração Selvagem*, veio para nos dar a chance de refletir a respeito do papel da mulher em meio a sociedade, através da constante busca identitária da personagem feminina Joana, que luta em prol da apropriação de si mesma, se afastando dos estereótipos sociais e de definições preconcebidas que colocam a mulher à sombra dos homens. Para tanto, Lispector cria – em uma época que pouco se falava acerca questões de cunho feministas, inclusive na literatura – uma personagem que se autoconstrói, sendo altamente marcada pelo tornar-se mulher e pela descoberta de poder habitar em si mesma.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Isabella de. *Correio Braziliense - O universo feminino de Clarice Lispector*. Disponível em: <<http://twixar.me/pQDn>>. Acesso em: 20 dez. 2018.

BEAUVOIR, Simone de. *O segundo sexo*. Trad. Sérgio Milliet. 2. ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1967. v. 2.

INSTITUTO MOREIRA SALLES. *Clarice Lispector*. Disponível em: <<http://twixar.me/SxDn>> Acesso em: 03 jan. 2019.

PASSEI WEB. *Perto do coração selvagem*, Clarice Lispector. Disponível em: <<http://twixar.me/cQDn>>. Acesso em: 23 dez. 2018.

SEPTÍMIO, Mariana. *Perto do coração Selvagem: Um olhar frente a literatura e o direito*. Disponível em: <<http://twixar.me/h6Dn>>. Acesso em 11 jan. 2019.

A LÍNGUA INGLESA COMO A MATÉRIA “PRIMA POBRE” DAS ESCOLAS: O DILEMA DE ENSINAR LÍNGUA ESTRANGEIRA NA REDE PÚBLICA DE ENSINO

Daniel Fernando da Silva

Danilo Fernando da Silva

Josefa Linalda Soares de Aquino

Gisele Pereira de Oliveira, Prof.^a Dr.^a Adjunta do Curso de Letras Português/Inglês

INTRODUÇÃO

O ensino de língua estrangeira (LE) no Brasil, de uma forma geral, não tem sido fácil. Em se tratando do ensino de língua inglesa, destacável se torna o contexto de ensino e de aprendizagem desta nas escolas públicas do Brasil. No entanto, no cenário do mundo atual, ter a competência de se comunicar em outro idioma é um fator bastante importante. Observa-se, assim, o paradigma que há entre a necessidade do ensino desse idioma e as condições contrárias que levam ao não progresso do ensino e da aprendizagem da língua alvo. Neste trabalho “A língua inglesa como a matéria “prima pobre” das escolas”, a fim de dar o crédito ao título que leva nosso trabalho, foi tratada assim por John Schmitz, em sua contribuição para a obra *Conversas com especialistas de organização de Diógenes Cândido*. Se torna desafiador e complexo falar de uma realidade que, apesar de seu caráter não insólito, não se encontra de fácil entendimento que possa, assim, levar para uma normalidade de seu contexto real. O que queremos dizer é que limitaremos este trabalho a mostrar o que trazem os documentos e pesquisas na área sobre o ambiente de ensino e aprendizagem de língua inglesa, demonstrando, assim, as dificuldades e desafios vivenciados por professores/as e alunos/as, bem como também, em alguns momentos, mostrar o que alunos/as e professores/as consideram que melhor ajudaria a mudar a realidade do ambiente educacional. Sendo assim, vê-se o paradigma que há entre a necessidade do ensino deste idioma e as condições contrária que levam ao não progresso do ensino e da aprendizagem da língua alvo. No tocante a isto, Diógenes Cândido (2009, p. 9) em suas palavras mostra a importância da aprendizagem da língua inglesa nos tempos atuais “o rápido processo de globalização tem exigido que as pessoas se qualifiquem e se preparem para acompanhar a evolução deste mundo, que vem se desenvolvendo a passos largos e que tem alcançado um patamar de sofisticação nunca visto na história da humanidade”. Porém, contrário a essa real necessidade de se falar uma segunda língua, é aqui que se apoia um dos dilemas mais comumente vivenciados por professores/as quando vão à sala de aula ensinar a disciplina de língua inglesa, mormente eles ouvem os/as alunos/as dizerem que não sabem por que estão aprendendo uma língua que não vão usar, o que de fato acarreta em mais dificuldades a serem encaradas pelos/as professores/as, só para citar algumas: a falta de motivação, a falta de engajamento dos/as alunos/as, e tantos outros.

DESENVOLVIMENTO

O ensino do idioma inglês, no Brasil, de uma forma geral, não tem sido fácil, sendo reconhecido como deficiente e precário. Muitos são os problemas que atrapalham esse processo. Em especial, esse problema tem uma parcela ainda maior nas escolas públicas do país, onde, segundo pesquisa feita sobre o ensino de língua inglesa nas escolas públicas do Brasil, diversos fatores contribuem para essa problematização. Fatores esses como, por exemplo, nível díspares dos/as alunos/as, salas lotadas, escassez de recursos de materiais didáticos, entre outros. Basta uma simples leitura em alguns materiais literários e encontraremos relatos do tipo: carga horária insuficiente para o desenvolvimento das habilidades linguísticas, os/as alunos/as chegam ao ensino médio com conhecimento frag-

mentado da língua. Em se tratando do número excessivo de alunos/as por turmas, tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio, geralmente esse número chega a casa decimal dos 40, 50 e até 70 alunos/as por sala, como aponta Luciano Amaral (2009, p. 28). Com tantos/as alunos/as assim em sala o trabalho e gerenciamento do/a professor/a fica comprometido. Portanto, para buscar compreender as demandas e problemáticas surgidas desses contextos educacionais, objetivamos com este trabalho fazer um levantamento bibliográfico das questões trazidas à discussão por especialistas da área. Visamos, assim, compreender as dificuldades e desafios vivenciados por professores/as e alunos/as no contexto escolar no que tange as aulas ministradas para a disciplina e componente curricular de língua estrangeira, neste caso a língua inglesa, na compreensão de que, como professores/as em formação, precisamos ater-nos à essas questões para que possamos, assim, bem nos preparar teórico/metodologicamente para propor intervenções no ambiente escolar para a transformação do contexto de ensino e também de aprendizagem. Concernente a isso, trazemos dados da pesquisa “O Ensino de Inglês na Educação Pública Brasileira” elaborada com exclusividade para o British Council pelo Instituto de Pesquisas Plano CDE no ano de 2015. Essa pesquisa foi realizada com o objetivo de entender as principais características do ensino da língua inglesa na Educação Básica da rede pública brasileira. No tocante aos materiais e recursos didáticos, a pesquisa aponta que os/as professores/as reconhecem que esses materiais e recursos “tem uma relevância maior no ensino de sua disciplina do que em outras matérias” (British Council, p. 15). Analisando os dados extraído da pesquisa do plano DCE para a British Council, observar-se que entre as dificuldades no contexto de ensino e aprendizagem de língua inglesa nas escolas públicas do Brasil, os/as professores/as entrevistados/as consideram os recursos didáticos como a principal demanda no contexto da sala de aula. Mais além, nos resultados, observa-se que a desvalorização e distanciamento ocupa o segundo lugar com 59% dos/as professores/as entrevistados/as reconsiderando este feito. Observa-se também que 41% reconhece a dificuldade de que o idioma não é considerado relevante para os/as alunos/as. Concluímos desse levantamento que os dois primeiros rankings da pesquisa consideram o ambiente escolar e o alunado como os fatores relevantes no contexto de dificuldades do ensino e aprendizagem da língua inglesa, ou seja, no que se refere aos materiais didáticos e recursos tecnológicos; e no que se refere a falta de reconhecimento e interesse dos/as alunos/as pelo idioma estudado, respectivamente. Voltando-se para o papel do docente, esses problemas fazem com que a prática pedagógica do/a professor/a seja afetada. Luciano Oliveira (2009, p. 28) condiciona o processo de desenvolvimento das quatro habilidades linguísticas do estudante a alguns elementos complicadores, que são, classes numerosas e carga horária insuficiente, escassez de materiais didáticos e, por último, o que o autor considera o mais sério, os/as professores/as. Oliveira (2009, p. 28, 29) por duas razões considera o/a professor/a como elemento complicador sério, a primeira, de ordem técnica: “um/a professor/a de uma língua estrangeira que não fala essa língua não pode, obviamente, ajudar seus/as alunos/as a desenvolverem a fala [...]”. A segunda razão é de ordem educacional e está vinculada à formação dos/as professores/as de línguas estrangeiras: “os cursos superiores responsáveis pela formação de professores/as de línguas estrangeiras não estão cumprindo seu papel satisfatoriamente”. Isso vai de contrapartida a característica fundamental do/a professor/a de línguas estrangeiras, pois como bem afirmou John Schmitz (2009, p. 17) “Se o profissional de língua estrangeira não fizer uso do idioma na sala de aula, ele estará abrindo mão da qualificação que mais o caracteriza e que o distingue de professores/as de outras matérias: a sua condição de ser bilíngue, e poder transitar entre duas culturas, a materna e a estrangeira”. Por outro lado, temos o papel do aluno, e percebe-se que muitos/as deles/as não se mostram determinados a aprender o idioma por não encontrarem razões concretas que façam com que o inglês seja necessário para o uso no seu dia-a-dia, de forma a fazer assim com que os/as alunos/as possam vir a sentir a necessidade de aprender o idioma para sua integralização na sociedade. Perin (2005, 150 apud Scheyerl 2009, p. 126) argumenta sobre o retrato negativo da língua inglesa na sala de aula da escola pública: “[...] os/as alunos/as tratam o ensino de língua inglesa na escola pública ora com desprezo, ora com indiferença, o que causa na maioria das vezes a indisciplina nas salas de aula [...]”. É relevante citar aqui as esferas que regulamentam o ensino de língua estrangeira no país. Como apontado na pesquisa, o ensino de língua inglesa no Brasil é regulamentado por

diversas instâncias nacionais, dentre elas se destacam duas principais que articulam as normas para a Educação Básica brasileira, são elas: a esfera federal, por meio da constituição federal, da lei de diretrizes e bases, e dos parâmetros curriculares nacionais (atual Base Nacional Comum Curricular BNCC); e as esferas estaduais e municipais, por meio das diretrizes das secretarias de Educação dos Estados e Municípios. “Dentro das atribuições federais, a Constituição Federal garante como princípio o acesso à educação e a universalização do Ensino Básico no Brasil, mas não regula a sua oferta. Esta função é exercida pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB), o principal documento regulador da estrutura da educação no país, cuja última versão é de 1996. A LDB define os papéis da União, Estados e municípios nas responsabilidades sobre a oferta do ensino no Brasil e tem como premissa a descentralização das tarefas sobre a gestão dos sistemas de ensino entre as esferas de poder, o que confere às secretarias de Educação dos Estados e municípios grande autonomia para o desenvolvimento de suas políticas de educação” (British Council, 2015, p. 7).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se desse contexto conturbado e difícil que muitas das problemáticas que giram em torno do eixo do ensino e da aprendizagem de língua inglesa, e de línguas estrangeiras em geral, se acham, praticamente, uniforme em todas as regiões do país. Dessa forma, torna-se essencial o reconhecimento das demandas surgidas desses contextos educacionais. Em primeiro momento, reconhece-se que as dificuldades permeiam não só o eixo do/a professor/a, mas também o eixo do/a aluno/a, indo também além desse e atingindo a escola, nos seus recursos e estrutura; e no âmbito político, nas suas diretrizes e bases legais para o gerenciamento das propostas de ensino de línguas estrangeiras no Brasil. Vê-se, portanto, a dificuldade enfrentada pelas instituições públicas de ensino básico no que tange o perfil do/a professor/a de língua estrangeira. Contudo, diante da relevância que a língua inglesa tem nos contextos atuais da sociedade, torna-se preciso buscar melhorias eficazes para o ensino de língua inglesa nas escolas públicas. Os avanços ainda são poucos, mas atualmente já se vê uma busca por mudar a realidade do ensino de línguas estrangeiras na Educação Pública Brasileira. A cabo dos documentos que regulamentam as leis e diretrizes da Educação Básica para o ensino de língua estrangeira, temos atualmente a BNCC que já traz o ensino obrigatório de língua inglesa nos anos iniciais e finais do ensino fundamental II. Observamos, porém, que não só a esfera básica de ensino necessita de melhorias para o ensino de línguas, mas, também, que a esfera superior de ensino carece de uma formação de profissionais da área de línguas estrangeiras mais eficientes e metodologicamente competentes para lidar com as questões pertinentes ao processo de ensino e de aprendizagem de LE. É preciso formar profissionais da área suficientemente competentes para lidar com as dificuldades linguísticas dos/as alunos/as de línguas estrangeiras, e proporcionar aos mesmos um ambiente de língua estrangeira em sala, oportunizando os/as alunos/as a ouvir, e, conseqüentemente, falar a língua alvo.

REFERÊNCIAS

BRITISH COUNCIL; PLANO CDE. Pesquisa: “O ensino de inglês na Educação Pública Brasileira”. Base: 1269 (ponderada). 1ª Edição, São Paulo, 2015. Disponível em: <https://www.britishcouncil.org.br/sites/default/files/estudo_oensinodoinglesnaeducacaopublicabrasileira.pdf>. Acessado em: 27/08/19.

LIMA, D. C. Ensino e Aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas. Parábola Editorial, São Paulo, 2009.

MARZARI, G. Q.; BADKE, M. R. Ensino e aprendizagem de língua inglesa em escolas públicas de Santa Maria/RS. Pesquisas em Discurso Pedagógico 2013.1. UNIFRA Centro Universitário Franciscano. Disponível em: <https://www.google.com.br/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/21827/21827.PD->

[F&ved=2ahUKEwjBo4rfh6LkAhXIHbkGHUKiBjAQFjAMegQIBxAB&usg=AOvVaw1-vqknW0kQOgTc4gX-GrfA0](https://www.tesol.org/~/media/Images/About_TESOL/About_TESOL/PDF/2019_TESOL_Annual_Conference_Program.pdf). Acessado em: 27/08/19.

SNOW, D. Teachers of English to Speakers of Other Languages, Inc. (TESOL). 700 South Washington Street, Suite 200 Alexandria, Virginia 22314 USA, 2007.

COCO DE TEBEI: UMA MANIFESTAÇÃO CULTURAL PRESERVADA PELA MEMÓRIA COLETIVA DE UMA COMUNIDADE SOB ABORDAGEM DO LETRAMENTO LITERÁRIO.

Rita de Cássia dos Impossíveis Silva (samurijo@gmail.com)

Amara Cristina de Barros Botelho (acristinabotelho@gmail.com)

INTRODUÇÃO

Pernambuco é um estado conhecido por sua multiculturalidade. Nessa multiculturalidade podemos citar algumas modalidades de coco que ganha as ruas com mais força durante os festejos juninos. No entanto, é perceptível que essa manifestação cultural vem perdendo o espaço cada vez mais, não apenas no que se refere a espectadores como também a pessoas que queiram dançar, cantar e levá-lo adiante.

Dentro dessa perspectiva, o presente projeto busca trazer uma reflexão sobre o Coco de Tebei, modalidade difundida na comunidade Lagoa Olho D'Água do Bruno, localizada em Tacaratu, no agreste pernambucano. Suas características, seus objetivos e principais dificuldades enfrentadas para manter essa cultura viva e ativa na memória local, disseminando-o através da oralidade, percebendo o papel da linguagem coloquial durante esse processo e como alçou o patamar de espetáculo, participando em 2018 do Projeto Sonora Brasil promovido pelo SESC (Serviço Social do Comércio) apresentando-se em diversos estados do país.

Para isso, o projeto traz alguns esclarecimentos sobre o papel da oralidade na construção da fala e em sua prática social, de acordo com Marcuschi (2005), do papel da memória na manutenção da cultura, baseado em Halbwachs (2000) e aprofunda-se na proposta de letramento literário de Rildo Cosson (2011) em sua sequência expandida.

Foram selecionadas algumas canções do acervo digital do grupo, gravado em CD, para serem analisadas no que se refere ao contexto social da oralidade, sua estrutura poética, palavras que são usadas no cotidiano coloquial e os temas que tratam.

Foram trabalhados em uma turma da 4ª fase da EJA (Educação de Jovens e Adultos) numa escola pública da cidade do Recife.

DESENVOLVIMENTO

Trata-se de uma pesquisa qualitativa realizada através de atividades propostas no letramento literário seguindo a proposta de Rildo Cosson (2011) no que respeita as sequências básica e expandida. A primeira composta por quatro etapas: motivação, introdução, leitura, primeira interpretação e a segunda, denominada expandida com sete tipos de contextualização (teórica, histórica, estilística poética, crítica, presentificadora e temática), seguidas da segunda interpretação e da expansão.

Foram realizadas oficinas literárias utilizando as sequências básicas e expandida (SE) do Letramento Literário de Rildo Cosson(2011). A etapa da motivação visa preparar o aluno para entrar no texto; a introdução corresponde a apresentação do texto e compositores ao aluno; a leitura que será realizada com a intervenção do mediador; a primeira interpretação é destinada a compreensão do aspecto global da obra, partindo do título; as contextuali-

zações teórica, procura tornar explícita as ideias que sustenta; histórica, abre a obra à época em que ela ou que foi publicada; estilística, que está centrada nos estilos de época; a poética na estruturação da obra; a crítica visa a recepção do texto, a presentificadora, onde o tema da obra é tratado; a temática, quando o leitor comenta com o outro sobre a obra lida; a segunda interpretação aprofunda a leitura em uma ou mais contextualizações. Quanto à expansão ocorre quando acontece o investimento nas relações textuais no caráter comparativo.

Nesse projeto as ações de interpretação e expansão foram valorizadas por meio da disseminação de uma cultura que foi mantida através da memória coletiva e da oralidade por muito tempo, como afirma Candau (2012) “A memória coletiva, por meio da narração, reafirma sua força de transmissão, pois, para continuar a recordar, é necessário que cada geração transmita o fato passado para que possa se inserir nova vida em uma tradição comum.”

Portanto, a pesquisa implica na reflexão sobre o papel da oralidade, da memória e da manutenção de uma cultura do Coco de Tebei.

Aplicado em uma turma com 20 alunos, com idade entre 18 e 47 anos, alguns tópicos foram desenvolvidos em forma de leitura seguida de debate. Os temas tratados nas canções foram amplamente debatidos, sendo possível destacar dois temas presentes em todas as letras: o amor romântico e o local em que vivem.

As interpretações foram feitas através de releituras, textos imagéticos e relatos de experiências da vida dos alunos que foram expostos em sala nos momentos de debates.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Visando abordar o papel da memória individual no contexto coletivo, e vice versa, para registro e manutenção da cultura, se levou para a sala de aula algumas informações sobre o Coco de Tebei, tais como: ser dançado por agricultores e artesãos, serem usados alguns termos peculiares ao gênero como, por exemplo, ser cantado por mulheres que são chamadas cantadeiras, ser dançado aos pares, os momentos em que a comunidade dança: quando querem pisar o chão, esta ação denominada por eles de apilar. O Tebei é, em geral, realizado após as novenas e terço rezados nas casas, e é dançado nos terreiros e quintais.

Como os alunos já tinham visto outros tipos de coco, ao ver o vídeo gravado em uma das apresentações perceberam a variação do ritmo em uma mesma música, ora lenta, ora rápida; outra observação feita foi o fato deles não usarem instrumentos de percussão, sendo esta feita com o corpo dos participantes e dos expectadores através das palmas e pisadas que lembram um sapateado.

A análise das letras das composições foi realizada em sala, ocorrendo a promoção de debates sobre a temática presente em cada uma delas e, caso houvesse, poderia ser afirmado que existe a mesma temática em mais de uma das composições.

A variedade linguística foi outro assunto abordado, alguns deles estranharam algumas palavras utilizadas pelo grupo, afirmando não conhecerem o significado, como o caso de cantadeiras. Foi realizada uma pausa, para esclarecimento.

Ao final, os alunos concluíram que no Coco de Tebei se canta o amor e se enaltece o local onde vivem os participantes, no entanto, também trazem aspectos de seu cotidiano, como os animais presentes na região.

REFERÊNCIAS

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. O professor pesquisador: Introdução à pesquisa qualitativa / Stella Maris Bortoni-Ricardo – São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BUTLER, Judith. Problemas de Gênero: feminino e subversão da identidade. 1ª. Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018

CANDAU, Joel. Memória e Identidade. Trad. Maria Leticia Ferreira. São Paulo: Contexto, 2012.

COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2011.

HALBWACHS, Maurice. A Memória Coletiva. São Paulo: Centauro, 2003.

MARCUSCHI, Luis Antônio. Da fala para a escrita. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

O TRABALHO COM SUBSTANTIVOS POR MEIO DE UMA PERSPECTIVA LÚDICA NAS TURMAS DOS ANOS FINAIS

Beatriz Muniz Batista dos Santos, Graduando - Letras.

Ítala Maria Andrade Ramos da Paz, Graduanda - Letras.

Jair Vieira de Andrade Junior, Graduanda - Letras.

Jeldman Dervlyn Batista Coutinho de Melo, Graduanda - Letras.

Lílian Santiago de Souza Figueirêdo, Supervisora do PIBID - Núcleo Nazaré da Mata

Rossana Ramos Henz, Dr - Letras.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda as nossas experiências enquanto bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID), na Escola Municipal Dom Mota, localizada na cidade de Nazaré da Mata. Com o objetivo de despertar nos alunos o interesse pela aprendizagem, aplicamos atividades lúdicas nas turmas dos anos finais. Atividades essas, que consistem em jogos e brincadeiras, como, por exemplo, o caça-palavras. Tal prática, além de promover a interação, estimulou a participação dos alunos nas aulas de Língua Portuguesa. No aspecto metodológico, utilizamos as concepções a respeito da relevância de jogos e brincadeiras considerando o resultado pedagógico dessas atividades. Esse processo traz inúmeros efeitos positivos nas perspectivas corporais, moral e social da criança. Nesse sentido, realizamos oficinas com caça-palavras utilizando os substantivos, conteúdo programático previsto para essa turma. Dessa forma, após a realização dessa atividade, percebemos uma maior participação e interesse dos alunos pelo assunto trabalhado, assim como, a evolução do desenvolvimento das habilidades linguísticas. Portanto, essa atividade contribuiu tanto para o aprendizado do alunado quanto para o enriquecimento da nossa prática pedagógica enquanto futuros docentes.

DESENVOLVIMENTO

Auxiliar o alunado a compreender não apenas o que é substantivo, mas também a sua funcionalidade, por meio de uma atividade lúdica.

Essa atividade objetivou despertar nos alunos e alunas a compreensão do que é substantivo, seu uso e função, buscando desenvolver suas habilidades linguísticas por intermédio de uma atividade lúdica. Além disso, buscou-se, também, a interação dos educandos um com os outros, pois os alunos(as) não fizeram a atividade individual, mas sim, em grupo. Sendo assim, notou-se a importância de se trabalhar em conjunto, de se ajudarem e se relacionarem. Fomos respaldados pela teoria construtivista de PIAGET (1975), que segundo ele, “o conhecimento se constrói por meio da interação do sujeito com o objeto”. Somada a isso, a escolha de uma atividade lúdica foi essencial para que os alunos tivessem interesse pela atividade. Haja vista que alguns estudantes utilizam a escola como uma fuga da sua realidade, muitos não brincam em casa ou em sua comunidade, pois, na maioria das vezes, trabalham quando não estão estudando. Desse modo, os alunos usam a escola como um refúgio onde eles possam brincar, como foi observado. A maioria dos alunos(as) queriam a todo momento estar brincando, portanto, a atividade lúdica foi imprescindível para contribuir, de forma significativa, para a participação de todos. Escola é lugar de aprender, mas também é lugar de brincar.

A metodologia utilizada é com a concepção a respeito da relevância de jogos e brincadeiras. Esse processo traz diversos efeitos positivos nas perspectivas corporais, moral e social da criança. Nesse sentido, realizamos oficinas com

caça-palavras utilizando os Substantivos, conteúdo programático previsto para turma. A partir da teoria Construtivista de Piaget (1975) que afirma “o conhecimento se constrói por meio da interação do sujeito com o objetivo”, a atividade lúdica foi essencial para que os alunos tivessem interesse pela atividade.



Figura 1: Alunos do 6º ano realizando o jogo caça-palavras com Substantivos.

Ao usar os jogos para auxiliar no processo de aprendizagem, observou-se um aumento significativo na participação dos alunos e um maior interesse pelo conteúdo abordado, já que, o lúdico envolve práticas interativas e gera um clima de competição saudável que estimula as crianças. Nesse contexto, Moreira(1996) reforça:

O jogo com regras é formalizado de acordo com objetivos que se pretenda alcançar: competir, melhorar o desempenho, aprender algo definido.

É importante saber que, em sala de aula, o jogo implica estratégias particulares para o ato de jogar. É certo que todo jogo é regido por regras, no entanto, o objetivo delas não é impedir a liberdade ou engessar a prática; elas surgem de um acordo entre os participantes tendo em vista um objetivo em comum. Na perspectiva interativa, o jogo contempla a relação grupal, visando atingir a meta proposta. Ainda segundo Moreira (1996), a grande força educativa do jogo está no fato de que ele é prazeroso(...). A proposta construtivista por nós adotada valoriza o lúdico como ferramenta na educação porque essa prática empreende a construção do conhecimento por meio da interação. Marcos Miranda Correia (1996), diz que a escola deve proporcionar jogos cooperativos que enfatize as atividades lúdicas. Contudo, o foco não deve ser a vitória, mas, a promoção de um ambiente livre de medo e da preocupação de errar; que permita o desenvolvimento da criatividade e a ampliação dos conhecimentos da criança. Ao contrário disto, a educação tradicional evita o jogo porque não se interessa pela auto expressão; o que importa é o cumprimento das regras preestabelecidas, sem espaço para a inovação. Sendo assim, ao brincar, o sujeito desenvolve-se e evolui cognitivamente e aprende com prazer:

O jogo também revela uma característica transformadora intrínseca, pois quanto melhor a capacidade do indivíduo para jogar, mais próximo ele está da saúde mental (MOREIRA, 1996).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É de suma importância salientar que as atividades proporcionadas a partir do PIBID intensificaram e ajudaram no desenvolvimento do alunado através de uma nova perspectiva, a lúdica. A princípio a relação dos alunos com a atividade era muito restrita devido à forma tradicional presente em nas atividades que eram aplicadas. Entretanto, após a realização das atividades com o jogo caça-palavras percebemos uma maior participação e interesse dos alunos pelo assunto trabalhado, assim como o desejo de aprender e a evolução do desenvolvimento das habilidades linguísticas. É importante salientar a importância de introduzir atividades lúdicas para os alunos

sendo com brincadeiras ou jogos para que o desejo de aprender e tornar as atividades mais atraentes seja de acordo com a realidade dos alunos. Dessa forma, concluímos que o trabalho realizado por meio dessa atividade contribuiu tanto para o aprendizado do alunado quanto para o enriquecimento da nossa prática pedagógica enquanto futuros docentes.

FOMENTO

CAPES

REFERÊNCIAS

CORREIA, Marcos Miranda. *Trabalhando com Jogos Cooperativos: Em Busca de Novos Paradigmas na Educação Física*. Campinas, SP: Papyrus, 2006.

KISHIMOTO, Tisuko M. (Org). *Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação*. São Paulo: Cortez, 2008.

MOREIRA, Paulo Roberto. *Psicologia da Educação: Interação e Identidade*. São Paulo: FTD, 1996.

PIAGET, Jean. *O Nascimento da Inteligência na Criança*. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

O LÚDICO COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM NOS ANOS FINAIS

Beatriz de Melo Miranda, graduanda de Letras-Português/Inglês

Dianne Kamilla N. de Oliveira, graduanda no curso de Letras-Português/Inglês

Greice Kelly S. de Miranda, graduanda no curso de Letras-Português/Inglês

Laila Thainá da Silva, graduanda no curso de Letras-Português/Inglês

Rossana Regina Guimarães Ramos Henz, pós-doutora no curso de Letras

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID no subprojeto de Letras, tem como um de seus objetivos desenvolver projetos de intervenção para a melhoria do ensino de língua portuguesa, com o auxílio de métodos dinâmicos aplicados aos anos finais, mais especificamente nos sextos anos, da Escola Municipal Joaquim Canuto de Araújo, Tracunhaém - PE, a fim de incluir o alunado às práticas pedagógicas. Para Vygotsky (1987), as crianças, em um processo de socialização, internalizam seus conhecimentos, fazendo com que a aprendizagem e o desenvolvimento pessoal relacionem-se. Dessa forma, o objetivo das atividades lúdicas aplicadas é a melhoria das competências para o uso social e prático da língua, em circunstância da escrita e da leitura. Além de promover a melhoria desses aspectos, os jogos têm como objetivo tornar a aula um momento proveitoso e divertido, unindo o lúdico e o pedagógico a serviço de uma eficaz aprendizagem. As aulas de português tornam-se um espaço para a obtenção de informações relevantes, onde o que se sobressai é uma aquisição leve e descontraída. Sobre o uso do lúdico como forma de ensino, Barata (1995) nos diz que, conforme a criança interage por meio de brincadeiras, ela passa a conhecer sobre si mesma, a dinâmica do meio em que vive e a funcionalidade de diversos eventos sociais. Neste sentido, os jogos e a interação social passam a serem instrumentos valiosos para a captação do conteúdo pedagógico proposto. Visto que os alunos prezam por uma aula que contemple tanto suas necessidades de aprender o conteúdo de língua portuguesa, quanto seus desejos de se divertirem, a união do lúdico ao pedagógico se torna uma ferramenta fundamental para que os alunos aprendam de forma interessante, instigante e prazerosa. Nas aulas, o professor precisa ser considerado um mediador entre os alunos e que seja uma aula divertida, prazerosa e em conjunto aprenda um com o outro, por isso, é de fundamental importância que o professor em suas aulas dê um enfoque maior às necessidades linguísticas e sociais dos alunos, propondo atividades que além de serem importantes para a obtenção do conhecimento de língua portuguesa sejam um meio de interação divertida entre os alunos, o professor e a escola. A interação nas atividades propostas pelo PIBID é a base de todo o trabalho realizado, pois o alunado aprende por meio do contato com seus colegas de turma, com os bolsistas e com o professor, de modo que todos tenham a oportunidade de passar um pouco do que sabem, fazendo assim a construção de todo o conhecimento proposto. O que é preconizado nas atividades propostas pelos bolsistas do PIBID na escola Joaquim Canuto de Araújo é a criação de oportunidades de ensino e aprendizagem por meio da interação, fazendo com que os alunos trabalhem sempre em grupos e assim eles possam aprender de forma proveitosa e que a troca de experiências seja um dos principais fatores para convivência em sala de aula.

DESENVOLVIMENTO

Algumas atividades realizadas foram de extrema importância para ampliar a competência da escrita, além de incluir seus conhecimentos prévios na construção dos saberes sobre determinado assunto. Foi realizada uma atividade com palavras que continham marcas de oralidade, acentos, palavras com “ss” “ç”. A atividade foi desenvolvida

da seguinte forma: foi escrito no quadro duas formas distintas de escrever palavra “x”, os alunos, por sua vez, escreveram no caderno a forma que acreditaram ser a correta. Em seguida, foi feito um debate sobre o que é adequado ou não na escrita e os alunos demonstraram um conhecimento prévio sobre o assunto. Com essa atividade, o que está em jogo é propor que os alunos vivam um momento em que considerem a escrita como uma ferramenta que os levem a pensar, discutir, questionar, além de melhorar suas competências linguísticas tão importantes para a vida social e escolar.

Considerando que se trata de um subprojeto em andamento, vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência - PIBID, pode-se afirmar que parte dos objetivos já foram alcançados. Tendo em vista que, os discentes da área de Letras puderam, de maneira efetiva atuar, intervir e vivenciar no cotidiano escolar, como também a escola e os alunos contemplados pelo programa foram beneficiados com as atividades de reescritas e leituras realizadas. Percebe-se isso por meio dos resultados analisados através das atividades e declarações feitas por alunos e professores. Assim, os resultados obtidos foram satisfatórios, ao ponto que se pode contribuir com o aprendizado e com aulas mais instigantes, constatando que métodos de ensino diferenciados podem fazer uma diferença significativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desta forma, o programa apresenta a oportunidade dos futuros licenciados terem contato com a realidade escolar, a escola mostra-se disposta a aceitar as novas metodologias desenvolvidas pelos bolsistas. O alunado demonstra bastante participação e aceitação quanto às atividades propostas. Sendo assim, há uma troca mútua de ideias e ações que visam, sobretudo, o desenvolvimento da área docente, e conseqüentemente, da escola contemplada.

FOMENTO

CAPES - bolsista no programa PIBID

REFERÊNCIAS

BARATA, Denise. Caminhando com Arte na Pré-Escola. São Paulo: Summer, 1995.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.) Jogo, Brinquedo, Brincadeira e Educação. São Paulo: Cortez, 2008.

VIGOTSKY, L. S. A Formação Social da Mente. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

ASPECTOS LINGUÍSTICOS, FONOLÓGICOS E INFLUÊNCIAS DE RAÇAS NO PORTUGUÊS DO BRASIL

Carolayne Nery da Paixão Oliveira - Superior Incompleto - Letras/Espanhol

Dyanne Emanuelle Umbelino Ribeiro - Superior Incompleto - Letras/Espanhol

Edson Ferreira da Silva Junior - Superior Incompleto - Letras/Espanhol

Dtra. Rossana Regina Guimarães Ramos Henz

INTRODUÇÃO

São vários os aspectos fonológicos dos traços das línguas africanas existentes no português do Brasil. O que se é constituído e especificado na língua portuguesa falada no Brasil tem origem do contato linguístico-social das diversas etnias que são representadas por portugueses, indígenas, imigrantes e africanos, e também podem ser consideradas como resultado da derivação interna da própria estrutura da língua. Para falar dessas influências, é necessário falar de seus detalhes e focar em seu contexto histórico.

Da África, durante os séculos XVI e XIX, o tráfico negreiro transatlântico trouxe para o Brasil em cativeiro de quatro a cinco milhões de africanos falantes originários de duas das regiões da África Subsaariana : a região “sudanesa” ou oeste-africana (que abrange territórios que vão do Senegal até à Nigéria), e a região banto (onde fica situada ao longo da extensão sul da linha do equador). Respectivamente, sobre as línguas faladas no oeste-africano, elas podem ser chamadas de sudanesas e as mais importantes foram as línguas que formaram a família do kwa . As suas principais representantes no Brasil foram as do iorubás e a dos povos de línguas do grupo ewe-fon que pelo tráfico, foram apelidados de minas ou jejes.

Das sudanesas, também temos o iorubá que é uma língua única constituída por um grupo de falantes regionais que eram concentrados no sudoeste da Nigéria (ijexá, oió, ifé, ondô, etc.) e também no Reino de Queto que hoje, no Benim, onde é chamada de nagô, que foi uma denominação pelo qual os iorubás ficaram conhecidos no Brasil. O ewe-fon é um conjunto de línguas (mina, ewe, gun, fon, mahi) parecidas que são faladas em territórios de Benim, Togo e Gana, entre estas, a língua fon (que é numericamente falada na região) é falada pelos fons ou daomeanos que são concentrados geograficamente no planalto central de Abomé, capital do antigo reino de Daomé, localizado no Benim atual.

Quanto à região banto, ela compreende um grupo de 300 línguas que são bastante semelhantes e faladas em 21 países, alguns deles são: Camarões, Chade, República Centro-Africana, Guiné Equatorial, Gabão, Angola, Namíbia, Burundi, Ruanda, Lesoto, Moçambique, África do Sul etc. Entre elas, as que possuem maior número de falantes no Brasil foram o umbundo, o quimbundo e o quicongo. O quicongo é falado na República Popular do Congo, no norte da Angola e na República Democrática do Congo. O quimbundo é a língua da região central da Angola. O umbundo é falado no sul da Angola e na Zâmbia.

A característica principal é que o sistema de classes funciona por meio de prefixos que são ordenados em pares (cl. $\frac{1}{2}$, cl. $\frac{3}{4}$, etc.), para poder exprimir oposição singular e plural dos nomes, além do diminutivo, do aumentativo, o infinitivo dos verbos, o locativo e ainda permitindo delimitar o sentido deste mesmo nome, que é o caso do cl. $\frac{1}{2}$ e seus prefixos referentes a seres humanos. No geral, apesar da notável grande diversidade de línguas, todas elas possuem a mesma origem comum que é a grande família linguística da Níger-Congo. Sendo assim, todas as línguas acabam sendo de alguma forma “aparentadas”.

Já no Brasil, iniciado o tráfico entre o país e a África, foi observada na primeira metade do século XVI a junção das línguas negro-africanas com o português europeu antigo. Outro ponto observado foi a consequência que de certa forma foi mais direta desse contato linguístico e cultural: que foi a alteração da língua portuguesa na colônia sul-americana e ainda a subsequente participação dos falantes africanos construindo a modalidade da cultura (e da língua) que representa o Brasil. Para se explicar como foi o avanço do componente africano neste processo, é necessário ter em conta a participação do negro-africano como personagem falante característico no desenrolar desses acontecimentos e se procurar entender os fatos que são relevantes da ordem socioeconômico e de natureza linguística que, ao longo de quatro anos seguidos favoreceram a interferência das línguas africanas na língua portuguesa no Brasil em todos os setores: sintáticos, prosódicos, semânticos, léxicos e de maneira profunda e rápida na presente língua falada.

Teoricamente estudado, essa pesquisa se enquadra nos tipos de interferências; a resistência face ou a complacência a essas influências recíprocas é uma questão de ordem sociocultural, e os graus de mestiçagem linguística se coincidem de uma forma geral (mas não de uma maneira absoluta) com os graus de mestiçagem biológica que ocorrem no Brasil. Acerca da teórica da interferência morfológica e sintática, não deve ser considerada acaso a maneira do falante brasileiro em assinalar o plural dos substantivos somente pelos artigos que sempre os antecedem, como por exemplo, em “as menina”, “os brinquedo”, “as casa”, de acordo com o padrão do plural dos nomes, feito por meio de prefixos. E, já acerca da interferência fonológica e na pronúncia, o costume do falante brasileiro em omitir consoantes finais das palavras ou torná-las vogais, “cantá”, “brincá” “Brasiu”, se parece com a estrutura silábica das palavras em iorubá, que não terminam em consoante. Levando em conta a estrutura silábica dessas línguas, em que não existem encontros consonantais, como acontece no português, também é de fácil observação na linguagem popular brasileira, a tendência de desfazer esse tipo de encontro, seja em mesma sílaba ou sílabas próximas, pela intercepção de uma vogal entre elas, que acaba produzindo outra sílaba, por exemplo “fulô” para flor e “sarava” para salvar.

DESENVOLVIMENTO

A densidade demográfica dos africanos transplantados para substituir o trabalho escravo ameríndio no Brasil foi estimada entre quatro a cinco milhões e originou durante três séculos seguidos, que estimativamente dá uma quantidade de afrodescendentes e negros superior ao número de portugueses e outros europeus. É possível supor que essa vantagem (falando em termos de superioridade numérica) se fosse usada em conta nos confrontos das relações de trabalho e convivência diária, acabaria dando também parte na contribuição para a constituição da “língua geral” que foi usada no Brasil até mais ou menos metade do século XVIII por catequistas e bandeirantes, e que “não deve ser confundida com uma suposta persistência dos falares tupis na sociedade europeia do meio americano” (Câmara Jr., 1954, p.293). Mas, ao mesmo tempo já se formavam os tipos de falares afro-brasileiros das senzalas, nas plantações, nas minas e nos quilombos.

Ainda alimentando esse contexto histórico, é possível abordar questões como o isolamento social e o território em que foi mantida a colônia usada para o monopólio do comércio externo existente entre o brasileiro feito por Portugal até o ano de 1808 e que condicionou um ambiente de vida com aspecto conservador e com uma tendência niveladora e que era mais aberta à aceitação de aportes culturais mútuos e que possuíam interesses comuns. Podemos destacar a atuação socializadora e o cargo da mulher negra no seio da família colonial e o processo de socialização linguística que era exercido pelos negros ladinos junto à escravaria.

Eram “ladinos” aqueles que desde cedo aprendiam a falar alguns rudimentos do português e que podiam participar de duas comunidades diferenciadas sociolinguisticamente: a senzala e a casa-grande. Era necessário isso para tomar o binômio consagrado pela obra do mesmo nome de Gilberto Freyre. Como eram considerados “bilíngues”,

tiveram a fama de ‘leva e traz’ e foi daí que surgiu o ditado popular “diante de ladino, melhor ficar calado”. Eram considerados na casa-grande como os preferidos para os trabalhos domésticos.

O caso da mulher negra (que tinha a função de “mãe-preta”) era o fato de ela ter a oportunidade de interagir e exercer influência vivida no ambiente doméstico e conservador, se incorporando na vida cotidiana do colonizador e fazendo parte de situações realmente vividas e se interferindo nos comportamentos das crianças através do seu processo de socialização linguística e de determinados mecanismos de natureza dinâmicos e psicossociais. Entre esses mecanismos, eram usados os elementos de sua dieta nativa, com suas comidas temperadas com azeite de dendê, além de componentes simbólicos do universo cultural e emocional que ela acabou introduzindo em contos populares e cantigas de ninar que eram contadas usando seres fantásticos (boi da cara preta etc.), expressões de afeto, crenças e superstições (o homem do saco).

Focando já na formação das palavras, é perceptível o desempenho sociolinguístico da geração de lideranças afro-religiosas que acabou por sobreviver todas as perseguições e tornou-se detentora de uma linguagem litúrgica da base africana. A famigerada “língua-de-santo” é o que é considerada a fonte atual das contribuições lexicais africanas no português do Brasil, além de que a MPB é hoje o principal meio de divulgação, mais por motivos de composições de membros de comunidades afro-religiosas, que antes poderia ser considerado o Vinicius de Moraes, e nos dias de hoje o Gilberto Gil, Caetano Veloso, e tantos outros além dos compositores de afoxés da Bahia e de blocos afros.

Após quatro séculos tendo contato direto e permanente de falantes africanos com a língua portuguesa no Brasil, o português (no que se manifestou no português de Portugal) foi descontado a matriz indígena menos extensa e mais localizada em grande parte como o resultado de um movimento implícito da africanização do português e em sentido inverso, o aportuguesamento do africano. Essa interação se deu por fatores favoráveis de ordem sócio-histórica e cultural que foi “facilitada” pela proximidade relativa da estrutura linguística do português europeu antigo e da região com as línguas negro-africanas que acabaram por mestiçar. Essas semelhanças tiveram a ver com o sistema das sete vogais orais e a estrutura silábica, esse tipo de aproximação casual provavelmente foi possibilitada da continuidade do tipo “prosódico” de base vocálica do português antigo na modalidade brasileira e se afastando do português de Portugal, numa pronúncia muito consonantal.

Durante esse processo, o negro banto adquiriu o português como segunda língua e se tornou o principal agente transformador da língua portuguesa na sua modalidade brasileira e o difusor pelo território brasileiro sob-regime escravista e colonial. Nos dias de hoje, vários dialetos de base de santo são falados como línguas especiais por comunidades negras da zona rural que provavelmente são remanescentes de antigos quilombos em diversas regiões brasileiras. Ao encontro dessa matriz, se assentaram as contribuições do ewe-fon e do iorubá menos extensos e mais localizados, embora sejam igualmente significativos para o processo da síntese pluricultural brasileira, acima de tudo no domínio da religião. O português do Brasil pode não ser considerado como um todo, ou um bloco uniforme, mas é considerado como um conceito coletivo que pode se desdobrar em vários níveis, de acordo com as ocasiões, regiões e classes sociais e os aportes africanos estão mais ou menos completamente ligados ao sistema linguístico do português brasileiro seguindo os níveis das linguagens socioculturais, enquanto o português de Portugal (regional e antigo) foi próprio dele mesmo africanizado, de certa forma pelo fato de uma longa convivência.

Existem diversas posturas divergentes que se assumem nos estudos linguísticos e a presença de várias línguas provocaria variação e mudanças e representariam um fato marginal aos fenômenos, além de revelarem hipóteses que dependem de investigações cuidadosas encaminhadas em diversos trabalhos de fonologia e linguística africana. Bonvini, no seminário de africanistas, na Universidade de São Paulo 2001, apresentou uma pesquisa em que ele mostrou uma possível ligação entre os falares brasileiros e os primeiros contatos dos africanos com os brasileiros.

Com isso, o falante estrangeiro “optaria” por elementos não marcados entre a língua 1 e a língua 2 e que esse processo, entretanto não chegaria a formar uma língua crioula em si, como foi o caso da formação de várias línguas maternas.

Não tem nada que comprove a influência de dezenas das línguas africanas que estiveram aqui, diferente das marcas estruturais do português do Brasil que são visivelmente diferentes daquelas já existentes nas variedades da língua no mundo. Naro em 2000 apresentou dados de traços estruturais do português do Brasil já condenados e existentes em português europeu não padrão e antes do contato mais profundo com a África. Quanto ao léxico do português do Brasil, ele contém termos originários das línguas africanas e alguns deles já estão totalmente integrados à estruturação morfosintática e fonológica da língua, o que demonstra uma presença mais antiga das línguas bantas em constante ligação com os falantes brasileiros.

O continente africano conta com mais aproximadamente duas mil línguas. Mais de quatrocentas são bantas e estão longe de serem classificadas seguramente. A africanística busca explicar para a questão da presença, participação e possíveis influências dessas línguas na estruturação do português do Brasil. É concordado entre linguistas, antropólogos e historiadores que a língua africana era falada no Brasil e existem dados históricos que evidenciam essa informação.

Com uma documentação escassa, as línguas africanas que vieram para o Brasil durante três séculos (cobrindo uma extensão de trezentas línguas na África) acabaram ficando reduzidas apenas a um repertório léxico integrado pela convivência com o português do Brasil em senzalas, quilombos, casas grandes e espaços comerciais. Desse jeito, elas eram utilizadas em ambientes favoráveis à variedade oral da colônia, onde as descrições se limitavam à elaboração de vocabulários. Sobre os documentos de valores metalinguísticos, destaca-se a gramática do quimbundo, do Pedro Dias (1697), a transcrição de diálogos, frases e campos semânticos de um falar veicular, a chamada língua geral de Mina, do Antônio Peixoto (escrita entre 1731 e 1741), o quadro sinóptico escrito por Nina Rodrigues de cento e vinte e duas palavras de cinco línguas faladas corretamente no estado da Bahia (1890), além do Atlas de Adrien Balbi, onde eram listadas vinte e seis palavras recolhidas por Rugendas junto a escravos falantes de três línguas bantas. Observações revelam que existem precipitações ao descrever fatos como influências (cf. *dalé*, por ‘darei’ e *tá bom*, por ‘está bom’). Sobre as lexográficas de grande alcance popular, se é observado um descompasso com as pesquisas sobre linguística aplicadas no Brasil, reproduzindo erros metodológicos e conceituais de obras etimológicas anteriores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nota-se que muito do que temos na “fala” e na escrita aqui no português do Brasil tem muita descendência de origem africana, dos negros e dos escravos. É observado também as transformações fonéticas-fonológicas de termos da língua africana no Brasil foram realizadas com base no sistema português brasileiro durante a fase do aprendizado por parte do falante estrangeiro. Como o encontro entre os sistemas parece que foi se dado facilmente pela semelhança de certos traços das línguas, os estrangeirismos antigos foram se adaptando à língua do dominador sem nenhum problema. É percebida a inclinação ao uso de sílabas abertas, à extensão do padrão CV. Também é explícita a presença de fenômenos na fala popular do português do Brasil atual e a representação meio estereotipada da fala do africano no século XIX.

REFERÊNCIAS

BORGES – Patrícia de Souza – Línguas africanas e português brasileiro: análise historiográfica de fontes e métodos de estudos no Brasil (séc. XIX-XXI) – 2015. Disponível em: < file:///C:/Users/procon/Downloads/2015_PatriciaDeSouzaBorges_VCorr.pdf> - acesso em: 10 nov. 2017.

MENDONÇA, Renato. A influência africana no português do Brasil / Renato Mendonça, apresentação de Alberto da Costa e Silva, prefácio de Yeda Pessoa de Castro. – Brasília: FUNAG, 2012.

XAXIER – Francisco da Silva - ASPECTOS FONOLÓGICOS DOS TRAÇOS DE LÍNGUAS AFRICANAS NO PORTUGUÊS DO BRASIL – 2004 . Disponível em: < file:///C:/Users/procon/Downloads/aspectos_fonologicos.pdf> - acesso em: 26 nov. 2017.

MULTIMODALIDADE EM TEXTOS DIGITAIS: O LETRAMENTO COM NOVAS LINGUAGENS PARA A FORMAÇÃO DE NOVOS LEITORES

Allan Batista Ferreira, estudante de graduação, Letras
Alef Batista Ferreira, estudante de graduação, Letras
Alyne Vitória Cavalcanti de Araújo, estudante de graduação, Letras
Iôliver Gabriel Dias de Moraes, estudante de graduação, Letras
Thaís Virgínia Araújo da Silva, estudante de graduação, Letras
Maria do Rosário da Silva Albuquerque Barbosa, doutora, Letras

INTRODUÇÃO

Os contextos socioculturais modernos influenciam na produção, composição e circulação de novos textos e, por consequência, criam novas formas de leitura e compreensão, pois como nos afirma Lemke, na “atualidade, novas tecnologias da informação estão mediando a transformação de nossas comunidades de construção de significado” (LEMKE, 2010, p. 460). Tal reflexão é importante pela constatação que nos fazem Dionísio e Vasconcelos (2013, p. 19) de que “a sociedade na qual estamos inseridos se constitui como um grande ambiente multimodal”. Esse novo arranjo social é constituído com influência das novas tecnologias e da internet que, paralelamente, impulsionam o surgimento de textos cada vez mais híbridos e multissemióticos. É nesse sentido que ressaltamos o papel da escola e do professor de língua portuguesa em formar leitores capazes de ler e interpretar textos multimodais oriundos da internet, pois são textos que os alunos têm contato diariamente.

No contexto contemporâneo de novas linguagens, queremos também que eles sejam bons leitores e bons produtores (processadores e criadores) de (hiper)textos multimodais. Essa educação tem muitas possibilidades, com os equipamentos que nos conectam à internet (computadores, celulares, tablets) e nos permitem criar diversos textos usando diversas linguagens e modalidades. (COSCARELLI, 2018, p. 34).

De modo análogo ao que afirma a autora, o presente trabalho é um estudo no qual apontam-se alguns gêneros textuais digitais com o intuito conceituá-los como textos multimodais digitais com potencial para serem inseridos na sala de aula e mediar a formação de novos leitores a partir dessas novas linguagens. A linguagem própria de cada gênero dialoga com outras linguagens e modalidades presentes para a construção dos sentidos dos textos, por isso justificamos a relevância desse estudo ao compreendermos que novas configurações textuais típicas da internet podem contribuir para práticas de multiletramentos em aulas de língua portuguesa e, desse ponto de vista, é preciso que a escola abra espaço para textos dessa natureza.

Isso significa dizer que a escola que se pretende efetivamente inclusiva e aberta à diversidade não pode ater-se ao letramento da letra, mas deve, isso sim, abrir-se para os múltiplos letramentos, que, envolvendo uma enorme variação de mídias, constroem-se de forma multissemiótica e híbrida – por exemplo, nos hipertextos na imprensa ou na internet, por vídeos e filmes, etc. (BRASIL, 2006, p. 29).

A escola contemporânea, assim como afirmam as Orientações Curriculares para o Ensino Médio – OCEM - (2006), deve estar aberta para novas práticas que contribuam para uma formação leitora de alunos que estão imersos no mundo digital, pois esses mesmos alunos leem textos multimodais digitais constantemente. Por outro lado, a escola precisa compreender que além de contemplar tais tipos de textos é preciso garantir a esses alunos práticas

de letramento que os façam compreender que existem formas coerentes para ler e compreender tais textos. Xavier (2012, p. 03) já nos chama a atenção para o fato de que “[...] as crianças e adolescentes que estão se auto letrando pela internet desafiam os sistemas educacionais tradicionais [...]”. Portanto, confirma-se a ideia das OCEM (2006) de que hoje a escola precisa ser aberta e inclusiva e desprender-se do letramento da letra e passar a tomar como texto objeto de ensino, também, novos gêneros textuais digitais. A questão em análise não é discutir sobre “[...] o envelhecimento de um tipo de letramento [...]” (XAVIER, 2012, p. 04) ou a substituição de letramentos (alfabético pelo digital), e sim como afirma Xavier (2012) “[...] mostrar o processo de absorção e síntese de tipos de letramento (alfabético + digital), que está ocorrendo atualmente”.

DESENVOLVIMENTO

Buscando refletir acerca da presença de textos digitais multimodais na escola, o objetivo aqui é fazer um estudo acerca da inserção desses textos em práticas de ensino de língua portuguesa enquanto textos dotados de significação e potencialidades linguísticas. Além desse objetivo geral, busca-se teorizar o assunto através de pesquisas e trabalhos acadêmicos de autores e pesquisadores para, também, fundamentar nossas análises em pressupostos teóricos. Ainda, é objetivado exemplificar um gênero digital, o meme, e apresentar uma análise multimodal em um meme publicitário para, assim, evidenciar os aspectos multimodais (linguísticos e visuais) que o compõe.

Metodologicamente este trabalho é de caráter bibliográfico e possui uma abordagem qualitativa. O caráter bibliográfico da pesquisa se concentra, sobretudo, na leitura de produções científicas da área na qual se insere este estudo, por isso buscamos autores e pesquisadores que pudessem contribuir teórico-epistemologicamente para os objetivos supracitados. Dessa forma, encontramos subsídios teórico-científicos em Coscarelli (2018), Xavier, (2012), Lemke (2010), Dionísio e Vasconcelos (2013), além de consultar as OCEM - Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006) enquanto dispositivo da educação básica. Tais consultas foram indispensáveis, uma vez que este trabalho busca refletir sobre questões de ensino e aprendizagem.

A abordagem metodológica é qualitativa já que se buscam reflexões sobre a incorporação de gêneros textuais digitais dentro dos processos de letramentos nas escolas brasileiras, principalmente no tocante a aspectos como a multimodalidade e a novas concepções de leitura em face desses novos textos. Para realizar tais reflexões, um gênero digital será exemplificado em meio a gama dos gêneros existentes, o meme, em específico uma publicidade que utilizou meme. Ainda no que concerne a metodologia, nos resultados apresenta-se uma análise multimodal de um meme que apresenta linguagem publicitária.

Ao final da pesquisa, foi possível constatar a partir do aporte teórico que é primordial o letramento a partir de textos compostos por diversas modalidades semióticas, já que a sociedade moderna é altamente multimodal, e que é necessário que a escola abra espaço para práticas que favoreçam o letramento digital de seus educandos, pois diante de tantas novas linguagens é urgente a formação de novos leitores e, para isso, é fundamental que textos da internet possam ser objeto de estudo nas aulas de língua portuguesa, pois a leitura que antes era linear nas páginas de livros passa a ser feita nas telas através de hiperlinks.

Apresentando os resultados, temos a seguir o meme publicitário que foi analisado em sua publicação original, que se trata de um post na fanpage da empresa no Facebook. A análise se deu levando em consideração postulados da Gramática do Design Visual proposta por Kress e Van Leeuwen. Em seguida, apresentamos os resultados da análise realizada no texto.

Meme da Intel



Fonte: Facebook/2016

Analisamos alguns elementos visuais e estruturais do meme publicitário da Intel que se constitui em uma estrutura narrativa, pois, há presença de vetor indicando que uma ação está sendo realizada, conforme Fernandes (2014, p. 95-96). O participante (figura de Michael Phelps) está posicionado a esquerda e em ângulo oblíquo, ou seja, é mostrado de perfil para o expectador. Estando o participante em ângulo oblíquo se estabelece uma sensação de alheamento, segundo Fernandes (2014, p.114). Representado do lado esquerdo, o participante é apresentado como um elemento dado. “É considerado dado porque contém informações já fornecidas e compartilhadas, portanto, já conhecidas pelo leitor, como algo que lhe é familiar, portanto, anteriormente estabelecido como ponto de partida da mensagem” (FERNANDES, 2014, p. 122). Já os elementos posicionados a direita representam alguma informação nova, neste caso o computador.

Há, no meme, uma personalidade famosa mexendo em um computador. A ação realizada lhe causa insatisfação, comprovada por sua expressão facial irritada em consonância com o texto verbal presente na publicidade. Michael Phelps, ao lado esquerdo da imagem, expressa uma careta, elemento já conhecido pelo leitor da publicidade, pois a expressão do nadador viralizou nas redes sociais, e os internautas são o principal público alvo da campanha publicitária. O nadador, que também já é conhecido pelo público, confere teor persuasivo à propaganda, uma vez que sua imagem foi utilizada para reforçar a ideia de velocidade. Há, na propaganda, o argumento do alheamento. Phelps é o nadador mais rápido do mundo, logo não deve pertencer a ele um computador lento, causa sensação de estranheza, evidente por sua expressão facial. Essa mensagem implícita é passada para o leitor alvo da publicidade, ao mesmo tempo em que o texto verbal coloca-o no lugar do atleta, persuadindo-o a adquirir o produto da propaganda.

Diante da análise apresentada, podemos confirmar a premissa de que textos multimodais digitais podem ganhar espaço na escola para práticas de letramento em busca da formação de leitores capazes de compreender tais tipos de textos. Todas as significações estabelecidas entre o verbal e o não verbal evidenciam a multimodalidade na composição do texto e que tais significações são compreendidas tomando o meme como texto. Por fim, é possível

afirmar, através do estudo realizado e tomando por base todo o aporte teórico, que introduzir a multimodalidade digital na sala de aula é contribuir para a formação de novos leitores a partir de novas linguagens.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente, a internet e as novas tecnologias têm revolucionado os modos de comunicação e à medida que a tecnologia evolui é possível notar mudanças nos textos e nos processos comunicativos. A escola enquanto formadora de leitores possui o grande papel de redirecionar tais mudanças para o processo de ensino, através de práticas que contribuam para a formação de seus alunos, deixando-os, cada vez mais, multiletrados diante dessa realidade social multimodal digital na qual estamos inseridos.

Logo, conclui-se que o ensino de língua portuguesa precisa englobar os mais diversos tipos de textos, uma vez que o texto é o objeto de estudo maior da língua materna. E como os alunos estão inseridos em um contexto que cria novas formas de ler e escrever, essas formas devem ser levadas para a sala de aula, não em detrimento das formas já existentes, mas sim como uma forma complementar de aprendizagem, levando o aluno a entender com criticidade o seu tempo e ajudá-lo a enxergar os múltiplos sentidos e a carga semiótica de informações as quais têm contato diariamente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: MEC/SEB, 2006.

COSCARELLI, Carla Viana. Perspectivas culturais de uso de tecnologias digitais e a educação. Revista Brasileira de Alfabetização – ABAlf. Belo Horizonte, v. 1, n. 8, p. 33-56, jul./dez., 2018.

DIONÍSIO, Angela Paiva; VASCONCELOS, Leila Janot. Multimodalidade, gênero textual e leitura. In: BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia. Múltiplas linguagens para o ensino médio. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

FERNANDES, José David Campos. Semiótica e gramática do design visual. João Pessoa: Editora da UFPB, 2014.

LEMKE, Jay L. Letramento metamidiático: transformando significados e mídias. Trabalhos em Linguística Aplicada. Campinas, vol.49, n.2, p.455-479, jul./dez., 2010.

XAVIER, Antônio Carlos dos Santos. Letramentos digitais e ensino. Disponível em: <http://www.nehte.com.br/artigos/Letramento-Digital-Xavier.pdf>. Acesso em: 30 de agosto de 2019.

A LOUCURA COMO CRÍTICA A EXCLUSÃO SOCIAL: UMA ANÁLISE HISTÓRICA E FILOSÓFICA EM O FEITICEIRO E O DEPUTADO DE LIMA BARRETO

Ana Cláudia Andrade de Lira Souza, Estudante do Curso de Licenciatura em Letras-Espanhol

Ellen Andressa Alves de Melo, Estudante do Curso de Licenciatura em Letras-Espanhol

Lays Fernanda Dias da Silva, Estudante do Curso de Licenciatura em Letras-Espanhol

Maxianne Gomes Rodrigues, Estudante do Curso de Licenciatura em Letras-Espanhol da UPE

Maria Izabella Cabral Lupicinio da Silva, Estudante do Curso de Licenciatura em Letras-Inglês

Marcia Cristina Xavier, Prof.ª. Me. do Departamento de Letras da UPE-CMN

INTRODUÇÃO

O presente trabalho, intitulado *A loucura como crítica a exclusão social: uma análise histórica e filosófica em “o feiticeiro e o deputado”* de Lima Barreto, examina a maneira na qual Lima Barreto retrata a loucura como forma de exclusão social através do pré-julgamento que a sociedade faz acerca do personagem tido como feiticeiro. Ao mesmo tempo, esclarece através do contexto histórico, como o percurso da psiquiatria para a época, influencia diretamente a visão dos indivíduos a respeito daqueles que viviam à margem da sociedade.

No Rio de Janeiro, o surgimento da psiquiatria como um campo de conhecimento especializado esteve diretamente relacionado as diversas transformações que a cidade enfrentava. A perspectiva higienista, originada na Europa, influenciou diretamente o Brasil, durante o século XIX, e tinha como resolução para os problemas que envolviam a sociedade. Nessa perspectiva, o objetivo dos governantes era justamente afastar aqueles que viviam à margem do corpo social, para que, assim, fosse possível abrigá-los, todavia, conseqüentemente esse propósito ocasionava o afastamento destes indivíduos do convívio com os demais cidadãos.

Além disso, apesar do primeiro hospital psiquiátrico tenha sido criado no Brasil durante a monarquia, inaugurado no ano de 1852 com o nome Hospício de D. Pedro II, não esteve logo de início ligada à exclusividade de um saber conhecimento teórico médico cientificamente comprovado sobre a loucura. Nesse contexto, observa-se que Lima Barreto utiliza a loucura como temática em várias de suas obras com o objetivo de trazer uma forte crítica social aos métodos utilizados pelos médicos na época, assim como os valores morais que constituíam a sociedade.

Referencial Teórico

Ao analisar a vida de Lima Barreto, é possível perceber os problemas que esse enfrentou, dado que seu pai sofreu vários episódios de internação, assim como o próprio autor, que na verdade, sofria de alcoolismo. Ademais, também nota-se, no conto, a crítica do autor em relação a supervalorização dos títulos, que também reverberava na diferenciação do tratamento com os indivíduos considerados sem valia alguma para a sociedade. Para desenvolver este trabalho, baseamo-nos nos pressupostos teóricos de Michel Foucault em *História da loucura na Idade Clássica*, no que diz respeito ao conceito de loucura retratado ao longo da história, assim como Paulo Amarante, *Quarenta anos transformando a história da psiquiatria*.

DESENVOLVIMENTO

O propósito desta investigação é explorar por meio da história e filosofia, a maneira como a loucura abordada por Lima Barreto dentro do conto serviu de crítica referente à exclusão social sofrida pelo feiticeiro. Ademais, propor

uma análise a respeito da visão preconceituosa que a sociedade demonstra sobre o referido personagem baseada nos ideais e pressupostos da psiquiatria, e apontar os resquícios da Idade Média que essa ciência apresenta para a obra “O feiticeiro e o deputado”, mas que também reverbera para os dias atuais.

Para desenvolver este trabalho, baseamo-nos nos pressupostos teóricos de Michel Foucault em *História da loucura na Idade Clássica*, no que diz respeito ao conceito de loucura retratado ao longo da história, assim como Paulo Amarante, *Quarenta anos transformando a história da psiquiatria*. À vista disso, a importância dessa investigação é explorar como desenvolvimento da psiquiatria, bem como os resquícios dessa ciência desde a Idade Média, podem ser observados no conto de Lima Barreto como crítica a exclusão social sofrida por todos os indivíduos considerados “anormais” para a época.

Trata-se de um trabalho de abordagem qualitativa e natureza exploratória, que tem como corpus o conto *O feiticeiro e o Deputado* de Lima Barreto, a partir do qual investigamos como é feita a abordagem da loucura na obra e quais são as repercussões dessa abordagem para a visão da sociedade a respeito dos indivíduos que não vivem conforme o comportamento civilizatório exigido.

Os resultados apontam que o escritor, Lima Barreto, usa a loucura, em sua obra de ficção, como uma estratégia de reflexão e crítica sobre questões que envolvem toda a sociedade e devem ser consideradas, nesse caso específico, o preconceito. Para o referido autor, a supervalorização da ciência, assim como médicos, era mais uma prática de dominação, que não contribuía para a ampliação da cidadania, mas sim para manter o quadro de exclusão social de grande parte da população.

Dessa forma, diversos personagens de Lima Barreto que foram analisados em suas obras, eram vistos como loucos ou no mínimo esquisitos por adotarem comportamentos ou ideias consideradas desviantes das normas estabelecidas. Nesse sentido, no conto *O feiticeiro e o Deputado*, o desconhecimento a respeito da história de um indivíduo específico, a falta de informações sobre ele e sua maneira atípica de viver para época, desencadearam diversos julgamentos por parte da sociedade.

O escriturário era um sábio, e sábio ignorado, que escrevia em ortografia pretensiosa os pálidos ofícios, remetendo mudas de laranjeiras e abacateiros para o Rio. A opinião do escriturário era de exegeta, mas a do médico era de psiquiatra. Esse “anelado” ainda hoje é um enfezadinho, muito lido em livros grossos e conhecedor de uma quantidade de nomes de sábios; e diagnosticou: um puro louco. (BARRETO, 2010, p. 167)

Observa-se que dentre as diferentes conclusões a respeito do personagem tido como feiticeiro, o médico considerava-o louco. Michel Foucault explica essa visão em sua obra *História da Loucura na Idade Clássica*: “Os poderes de decisão são entregues ao juízo médico: apenas ele nos introduz no mundo da loucura. Apenas ele permite que se distingam o normal do insano, o criminoso do alienado irresponsável.” (FOUCAULT, 2006, p. 141)

De acordo com Foucault, a loucura foi tratada, sobretudo na Idade Moderna, com método de exclusão: os loucos seriam colocados em navios, *Stultifera Navis* (A nau dos loucos), e lançados ao mar. Porém, após o século XVIII, a loucura passa a se tornar uma ameaça para a própria população, surge o internamento, considerada uma ilha dentro da própria civilização e tinha como preocupação não “curar” a doença, mas sim, com a perturbação que este indivíduo poderia causar com o seu modo de agir.

No entanto, no século XIX a Psiquiatria (FOUCAULT, 1997, p. 27) toma as rédeas da loucura e, com as promessas de cura, justificaria as formas de asilamento. Nessa perspectiva, nota-se que a loucura foi utilizada por Lima Barreto para questionar os valores que imperavam na época e que legitimavam a exclusão social.

Foucault explica a origem do termo feiticeiro e explica o tratamento que esses recebiam durante a história:

Ora, dois fatos são característicos: primeiro, que as condenações por práticas de feitiçaria ou trabalhos mágicos tornam-se bem raras ao final do século XVII e após o episódio dos venenos; assinalam-se ainda alguns casos, sobretudo no interior — mas logo as severidades da lei diminuem. No entanto, as práticas condenadas não desaparecem: o Hospital Geral e as casas de internamento recebem em grande número pessoas que mexeram com feitiçaria, magia, adivinhação, às vezes mesmo alquimia. Como se, por baixo de uma regra jurídica severa, se tramasse aos poucos uma prática e uma consciência sociais de um tipo bem diferente que percebem nessas condutas uma significação bem diversa. (FOUCAULT, 2006, p. 109)

O pensamento do teórico justifica-se claramente na obra em relação a visão do médico sobre o “feiticeiro”. Como no trecho: “Vamos ver, doutor, um degenerado que passa por santo ou feiticeiro aqui. E um dementado que, se a lei fosse lei, já de há muito estaria aos cuidados da ciência, em algum manicômio.” (BARRETO, 2010, p. 168)

No entanto, o parecer médico, bem como o pré-julgamento dos demais personagens são desconstruídos quando descobrem que o “feiticeiro” tinha um título acadêmico e era amigo de um grande deputado.

Quando o médico percebeu que o ilustre deputado reconheceu o “feiticeiro” como um antigo colega, mudou descaradamente a sua opinião. Ao saber que o tal homem era formado e amigo de um deputado, os modos e a maneira de ser deste que antes denunciavam sua loucura, passam a ser vistos de outra forma, demonstrando o seu saber. (BARRETO, 2010, p. 169)

Nesse sentido, através do personagem principal, conhecido na obra como feiticeiro, Lima Barreto promove, uma reflexão a respeito da sociedade, assim como das relações sociais nela vigentes, o preconceito e pré-julgamento existentes na obra são utilizados como crítica pelo autor, assim como a visão de loucura que se tinha na época também é criticada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, neste trabalho foi analisado o conto O feiticeiro e o deputado de Lima Barreto através de uma abordagem crítica e filosófica do contexto histórico, na qual está inserida a construção da obra e os mecanismos que levaram o autor a retratar no personagem “o feiticeiro” a ideia de loucura como fator de exclusão social. Foi possível observar através da construção da narrativa e dos personagens, a reflexão que Lima Barreto propõe a respeito da sociedade em que vive, assim como as relações sociais nela vigentes, principalmente em relação a supervalorização do bacharelismo (títulos, diplomas e cargos considerados importantes) e das técnicas científicas adotadas naquela época que acabavam agindo como critério para o julgamento à sanidade de uma pessoa.

REFERÊNCIAS

AMARANTE, Paulo; TORRE, Eduardo H. História da loucura: quarenta anos transformando a história da psiquiatria. In: Psicologia Clínica. Rio de Janeiro: v.13, n.1, p.11-26, 2001.

BARRETO, Lima. Contos Completos de Lima Barreto. São Paulo: Companhia Das Letras, 2010.

FOUCAULT, M. História da Loucura na Idade Clássica. São Paulo: Perspectiva, 2006.

OS USOS DAS HABILIDADES LINGUÍSTICAS E INTERACIONAIS ATRAVÉS DO ENSINO DE LE: PROJETO IN CONCERT DA ESCOLA CONSTRUINDO O 2000

Sabrina Meyrellis Costa de Araújo - 8º período de Letras Português/Inglês

Jean Brito da Silva - 8º período - Letras Português/Espanhol FALUB

Lindalva José de Freitas - Professora Doutora (Ph.d) - Faculdade Luso Brasileira FALUB

INTRODUÇÃO

O ensino de língua estrangeira é sempre um grande desafio para professores, isso porque a falta de contato constante entre o aluno e essa língua dificulta a sua assimilação, muitas vezes, os alunos não conseguem aprender um idioma estrangeiro por não encontrar uma relação entre a importância do aprendizado do mesmo com o seu cotidiano. O objetivo desse trabalho, enquanto professores de LE (Língua Estrangeira), é de despertar o interesse dos alunos através das aulas, mostrando a relevância do contato com um ou mais idiomas. Para isso, no processo ensino aprendizagem, pode-se utilizar alguns métodos e abordagens para inserir o inglês e o espanhol na realidade desses alunos, fazendo com que eles pratiquem a língua, conhecendo seus aspectos linguísticos e culturais.

Partindo da necessidade de incentivar a aproximação com a língua estrangeira de forma efetiva, fazendo uma junção entre teoria e prática, os professores de Língua Estrangeira da Escola Construindo o 2000, na cidade de Nazaré da Mata/PE, aplicaram o projeto intitulado: “IN CONCERT”, com o intuito de mostrar e incentivar a cultura da Língua Inglesa e Espanhola por meio de expressões artísticas tais como: arte, música, encenações e outras modalidades que foram desenvolvidas pelos alunos. Esse estudo teve como sujeitos da pesquisa, os alunos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental nos anos iniciais e finais.

O “IN CONCERT” é um projeto organizado pelos professores que lecionam Língua Estrangeira, no entanto envolve a gestão escolar e os demais docentes, visto que é também um projeto interdisciplinar e pedagógico da instituição. Esse projeto é vivenciado anualmente, tendo a cada ano um tema diferente com relação à cultura inglesa e espanhola. Como um verdadeiro espetáculo, os alunos apresentam-se através de danças, encenações, leituras em inglês e espanhol, caracterizados com figurinos específicos de acordo com cada modalidade apresentada. Para haver a culminância do projeto, os professores de LE abordam diferentes vocabulários, gramáticas e estratégias para aproximar as línguas às suas realidades.

Dois dos principais recursos que usamos com os discentes para trabalhar a língua, são a ludicidade e a música, visto que os dois se juntam para trabalhar todas as habilidades linguísticas e interacionais. Vale lembrar, contudo, que o uso da música e da ludicidade nas aulas de Língua Inglesa e Espanhola não é feito apenas como recreação, mas sim para contextualizar assuntos gramaticais e vocabulários da LE na tentativa de tornar estas aulas mais atraentes e produtivas para os alunos.

Para realizar o aporte teórico, buscamos analisar se a música pode contribuir e facilitar a compreensão do ensino de línguas segundo os estudos de alguns autores como Luckesi (2000), Fernandes (2014), Belarmino (2012), Félix Filho (2012) e Bezerra (2012) dentre outros, que abordam a música como instrumento de auxílio no ensino aprendizagem de LE, que pode ser utilizado para trabalhar as habilidades da língua e os componentes do sistema

linguístico, bem como promover interação, motivação e criar uma atmosfera de aprendizagem mais prazerosa e descontraída.

Sendo assim, para resultar na melhor aprendizagem dos alunos da Escola Construindo o 2000, desde a Educação Infantil, Ensino Fundamental nos anos iniciais e finais, o Projeto “IN CONCERT” aprimorou o conhecimento dos alunos com relação às duas línguas estrangeiras (inglês e espanhol), desenvolvendo a oralidade e outras habilidades importantes para o processo ensino aprendizagem de LE.

DESENVOLVIMENTO

O Projeto “IN CONCERT” teve como abordagem a pesquisa ação com um recorte na pesquisa qualitativa e aporte teórico da pesquisa bibliográfica, tendo como foco despertar o gosto pela Língua Estrangeira, especificamente a inglesa e espanhola. Como metodologia, buscou-se uma teoria que fundamentasse uma proposta de investigação voltada para a prática e interação social, optou-se pela pesquisa ação, que pode ser definida como:

[...] um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLENT, 2011, p. 20).

Enquanto que, a pesquisa qualitativa caracteriza-se por ser “interpretativa, baseada em experiências, situacional e humanística”, sendo consistente com suas prioridades de singularidade e contexto (STAKE, 2011, p. 41).

A ludicidade foi escolhida como estratégia pedagógica para ser trabalhada com os conteúdos gramaticais, vocabulários e as músicas para a culminância do projeto que aconteceu em novembro de 2018. O estudo teve como sujeitos da pesquisa, os alunos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental nos anos iniciais e finais e obteve suporte dos professores das outras disciplinas para escolher ritmo, figurino, músicas e etc., assim como, a ajuda dos professores de Língua Estrangeira para desenvolver a pesquisa teórica, a pronúncia, a apresentação da oralidade e demais atividades que foram surgindo no decorrer do projeto.

Ao utilizar a música, a compreensão da Língua Estrangeira torna-se mais significativa, voltada pelo interesse e a capacidade dos alunos. Contribuindo com o ensino, tornando uma aula atraente e interessante. A música de certa forma está presente no cotidiano do aluno, ao ouvir, ele consegue assimilar uma palavra à outra com significado, facilitando a compreensão das palavras.

Visto que, a música tem um grande poder de interação e desperta desde muito cedo, diversas sensações na criança, instigando sua memória e aprendizagem, para que pudéssemos atingir nossos objetivos iniciais, também trabalhamos as músicas contextualizadas aos conteúdos vistos em sala, construindo atividades orais e escritas como forma de fixação.

Portanto, trabalhar a música, não é apenas para fazer o aluno se divertir ou dançar, mas também construir pensamentos críticos e conhecedores da cultura da língua que eles estão aprendendo na escola. Nesse contexto, foi trabalhado a ludicidade através da música como estratégias no desenvolvimento do processo ensino aprendizagem de Línguas Estrangeiras.

A utilização de atividades artísticas, colocando os alunos como protagonistas no espaço da sala de aula, está passando por algumas modificações e sendo aplicadas mais frequentemente por docentes da Educação Básica. A aplicação dessas atividades é importante para trabalhar diversos tipos de linguagens com alunos, abrindo oportunidades de criar projetos, seminários ou até mesmo aulas interdisciplinares. Para o Projeto IN CONCERT, os professores

visaram à utilização da cultura inglesa e espanhola através de expressões artísticas e da música, a fim de desenvolver a oralidade dos alunos e sua imersão na cultura dos dois idiomas.

O Ensino de língua estrangeira (LE) passa por constante desenvolvimento perpassando metodologias e trazendo mudanças nos procedimentos, conteúdos e metas que se propõe alcançar por meio do ensino, visando uma aprendizagem mais expressiva e eficaz. Conforme cita Souza (2012), em seu artigo: “o uso da música tem sido amplamente empregado em sala de aula, como elemento mediador entre o contato cultural e o aprendizado da segunda língua.”.

Para Luckesi (2000), as atividades lúdicas são aquelas que proporcionam experiências de plenitudes, em que nos deixamos envolver completamente de forma que nos tornamos flexíveis e relaxados, podendo ser um jogo, ma brincadeira, uma dinâmica interativa e entre outras possibilidades, que servem para ativar a criatividade e assimilação efetiva dos conteúdos abordados em sala. Além desses recursos, os professores precisam trabalhar também o lado emocional dos alunos, construindo aulas e atividades para que os deixem mais à vontade na sala de aula, abrindo oportunidade para apreender de forma mais eficaz a língua-alvo. Sobre isso, Vygotsky (1994), diz que a motivação é um dos fatores principais, não só de aprendizagem como também de aquisição de uma língua estrangeira.

Com relação às músicas nas aulas de LE, Silva (2013) defende que esse recurso favorece a ludicidade que tem uma fundamental importância no que diz respeito à aprendizagem do aluno, a partir de jogos e dinâmicas interativas. Para Marzari e Badke (2013), o conteúdo é fundamental para o aprendizado de línguas estrangeiras, não se pode negligenciar a gramática, da mesma forma que não se pode apenas atribuir importância a ela. Para que se desenvolva um aprendizado de qualidade em língua estrangeira, é fundamental que se aprenda quatro habilidades linguísticas, sendo elas: produção oral, fala, compreensão oral, escuta, produção escrita, compreensão escrita, leitura e interpretação.

Considerando a avaliação como parte integrante do processo de ensino aprendizagem, porém numa perspectiva emancipatória, na qual o aluno é partícipe de seu crescimento, as atividades vivenciadas no projeto nas aulas de Línguas Estrangeiras mostraram os alunos como construtores de seus conhecimentos além da interação e compartilhamentos de ideias, opiniões e respeito com o outro colega.

O Projeto “IN CONCERT” proporcionou as aulas de Língua Inglesa e Língua Espanhola uma forma lúdica e interativa na melhoria da aprendizagem dos alunos. Na culminância do projeto, observou-se o desempenho dos alunos no que se refere ao envolvimento, respeito, desenvoltura, oralidade, autonomia, pronúncia e a tradução em diferentes apresentações, o que foi constatado a positividade do Projeto quanto a melhoria da aprendizagem, assim como, nas relações interpessoais com colegas e professores. Após o Projeto “IN CONCERT”, os alunos apresentaram melhores resultados nas aulas de Língua Inglesa e Língua Espanhola tanto nas atividades de sala aula como nas avaliações. Dessa forma, o Projeto além de favorecer a melhoria da aprendizagem, despertou para um senso crítico, incentivou a participação dos alunos nas questões e discussões sociais, nas produções artísticas, indo muito além do conteúdo na sala aula, levando os alunos à reflexão, a fim de se tornarem cidadãos atuantes em prol de uma sociedade solidária e tolerante.

Portanto, os resultados foram satisfatórios tanto nas atividades avaliativas, como no feedback dos alunos nos momentos participativos das aulas e no desempenho das diversas atividades aplicadas nas disciplinas de Língua Inglesa e Língua Espanhola .

Diante esse contexto, o Projeto “IN CONCERT” buscou dinamizar as aulas de Língua Estrangeira, transformando as aulas num momento de prazer, melhorando o desempenho na aprendizagem, elevando a autoestima e de-

envolvendo o espírito cooperativo, respeitando as diferentes ideias, o que favoreceu para uma formação cidadã solidária e humanitária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do estudo sobre a utilização da música no ensino de Línguas Estrangeira conclui-se que a música é de fundamental importância na aprendizagem, pois ela está ligada ao ser humano desde cedo e em sala de aula tem um papel fundamental, podendo facilitar na compreensão da segunda Língua. Utilizando o lúdico como recurso pedagógico nas aulas de inglês e espanhol, percebemos que os estudantes mostraram desenvoltura na sala de aula, se envolveram com as culturas das línguas estudadas, fazendo a contextualização com as suas realidades.

A música serviu, portanto, para contextualizar assuntos gramaticais, além de elevar a autoestima, despertando sorrisos e alegrias na participação da culminância do IN CONCERT. Ademais, para desenvolver um melhor ensino aprendizagem, precisamos ter um olhar diferente para as abordagens feitas em sala, precisamos aproximar os alunos das culturas das línguas e instigar seu interesse em continuar aprendendo um novo idioma.

REFERÊNCIAS

BELARMINO, E. S. A importância da inserção de músicas no ensino aprendizagem de língua inglesa. Universidade Estadual de Alagoas, 2012.

FÉLIX FILHO, L.; BEZERRA, A. L. Língua inglesa: uma proposta de ensino/aprendizagem mediado por música. I Seminário Interdisciplinar das ciências da linguagem no Cariri, de 21 a 23 de novembro de 2012.

FERNANDES, J. C. A magia da música no ensino de línguas. Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2014.

STAKE, R. E. Pesquisa qualitativa: estudando como as coisas funcionam. Porto Alegre: Penso, 2011.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

JOGOS E BRINCADEIRAS COMO FERRAMENTAS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA EXPERIÊNCIA DO PIBID – LETRAS

Hortência Gomes Alves de Almeida, Graduanda do curso de Letras

Amanda Rayssa Santiago, Graduanda do curso de Letras

Emilly Clécia Dias de Oliveira, Graduanda do curso de Letras

Iara Maria Silva dos Santos, Graduanda do curso de Letras

Patrícia Maria Buarque Cavalcanti, Graduada em Letras

Rossana Regina Guimarães Ramos Henz - Professora adjunta do curso de Letras da Universidade de Pernambuco Campus Mata Norte

INTRODUÇÃO

A escola como formadora de conhecimento do indivíduo, visa trabalhar de forma que os conhecimentos linguísticos e socioculturais sejam ativados no discente, dessa forma o trabalho de maneira didática e construtivista ergue uma aprendizagem significativa e múltipla. Assim, o PIBID – Letras (Programa Institucional de Bolsas e Iniciação à Docência), usou tantos jogos como também brincadeiras com a função de ferramenta para que os conhecimentos do alunado fossem aprimorados.

Moyles (2002), em seu livro “Só brincar? O papel do brincar na educação infantil” comenta sobre a importância do brincar:

Brincar é sem dúvida um meio pelo qual os seres humanos e animais exploram uma variedade de experiências em diferentes situações, para diversos propósitos. Considerem, por exemplo, quando uma pessoa adquire um novo equipamento, tal como uma máquina de lavar – a maioria dos adultos vai dispensar a formalidade de ler o manual de ponta a ponta e preferir “brincar” com os controles e funções. Através deste meio, os indivíduos chegam a um acordo sobre as inovações e se familiarizam com os objetos e materiais: nas descrições do brincar infantil isso é frequentemente classificado como um brincar “funcional” (MOYLES, 2002, p. 11).

As brincadeiras assumem o papel de imagem, ou seja, o sentido que cada sociedade lhe atribui e permite a construção de novas situações, o que faz com que os alunos se sintam instigados a buscarem novas maneiras de resolução dos problemas. Os alunos se sentem à vontade colocando em ação essas atividades que trabalham o lúdico, tendo em vista que essa prática os auxilia no processo de interação, o que tende a construir uma melhor relação entre colegas. Conforme afirma Coates (1985): “Grupos de crianças interagindo informalmente em ambientes estruturados geralmente podem ajudar a criança (...) a desenvolver sua capacidade linguística, na medida em que o caráter direto das perguntas e explicações torna possível uma empatia imediata”.

Por meio da utilização de jogos, os discentes constroem seus conhecimentos de maneira ativa e dinâmica e os sujeitos envolvidos estão, geralmente, mais propícios à ajuda mútua e também à análise de erros e acertos, proporcionando uma reflexão em profundidade sobre os conceitos que estão sendo discutidos. Dessa forma, deve-se levar em consideração o que diz Kishimoto (2017) em seu livro “Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação”:

Considerar que o jogo tem um sentido dentro de um contexto significa a emissão de uma hipótese, a aplicação de uma experiência ou de uma categoria fornecida pela sociedade, veiculada pela língua enquanto instrumento

de cultura dessa sociedade. Toda denominação pressupõe um quadro sociocultural transmitido pela linguagem e aplicado ao real (KISHIMOTO, 2017, p. 16).

O PIBID – Letras observou que os alunos se sentiam bem mais incitados a participarem das atividades que faziam deles autores do produto final. E assim, analisou-se que as práticas de ensino deveriam se voltar a este cenário, além de sempre se renovarem, como acontece na educação construtivista, em que temos como exemplo as Escolas Waldorf. Nesse viés, buscamos abordar atividades durante as aulas de Língua Portuguesa que envolvessem tanto jogos como brincadeiras.

DESENVOLVIMENTO

Tivemos como objetivo geral: aprofundar os conhecimentos acerca da Língua Portuguesa por meio de jogos e brincadeiras, e como objetivos específicos: implementar o ensino de Língua Portuguesa de forma lúdica, construtiva e interacionista; proporcionar uma aprendizagem didática e inovadora envolvendo a Língua Portuguesa e; ampliar os conhecimentos acerca de leitura e escrita dos discentes.

Durante o primeiro semestre de 2019, o PIBID – Letras levou até a Escola Municipal Joaquim Canuto de Araújo, localizada na Zona Rural da cidade de Tracunhaém – PE, atividades de cunho anteriormente citadas, com o intuito de fazer com que os alunos enxergassem a Língua Portuguesa com outros olhos. Para esse trabalho acontecer, foi necessária a observação e intervenção de quatro bolsistas, que atuavam semanalmente numa turma de sexto ano, composta por trinta alunos com faixa etária entre 10 e 14 anos.

Todas as atividades trabalhadas tinham um objetivo, como por exemplo: a importância de se trabalhar em conjunto, a aprendizagem de assuntos teóricos por meio de dinâmicas e também tomar conhecimento de questões que são importantes enquanto sujeitos sociais. Algumas das atividades trabalhadas foram: Escravos de Jó; Ordem Alfabética; Caça-Palavras; Casa x Escola; Quebra-Cabeça; Jogo do Fonema; Dígrafos com Poesia; Fonética e Fonologia com Rimas e Produções Escritas.

Deve ser levado em consideração que parte das atividades trabalhadas por nós, bolsistas, tinham ligação com os conteúdos que a professora estava a abordar nas aulas de Língua Portuguesa. Isso aconteceu propositalmente, pois como notamos que as demais atividades estavam rendendo resultados valiosos, queríamos averiguar se o mesmo aconteceria com os conteúdos obrigatórios.

Nas atividades que envolviam dígrafos, fonética, fonologia e produções escritas, levávamos brincadeiras lúdicas, como a roleta dos dígrafos, cuja os alunos tinham que girá-la e falar uma palavra que contava com aquele dígrafo. Fonética e Fonologia trabalhamos de maneira conjunta, diferenciando o que era letra de som e brincando de fazer rima utilizando figuras e imagens. Já com as produções escritas, o processo teve que ser mais cativado, tendo em vista que, muitas vezes, o hábito de escrever não é estimulado.

Começamos por meio de desenhos, já que notamos que os alunos gostavam e tinham maior afinidade com esta prática. Depois fomos incentivando os discentes a colocarem legendas em seus desenhos, o que de início, rendia palavras soltas e frases curtas, mas com a prática e incentivo fez começar a surgir pequenos textos, que logo foram expandindo-se, até o nível da pergunta: “Tia, são quantas linhas?” não ser mais pronunciada pelos alunos daquela turma.

O resultado dessa experiência, apesar de ter sido vivenciada num período de tempo curto, nos fez observar como a prática docente tem um fundamental papel na formação de crianças e jovens. Quando se é um bom professor, grandes frutos são colhidos, mas quando, além de bom professor, se é também pesquisador, o cenário fica ainda mais rico. Como disserta Garvey (1977): “Uma boa experiência, se não for assustadora, provavelmente atrairá

primeiro a atenção, depois a exploração. Somente depois que um aspecto novo do ambiente for investigado é que ele poderá ser tratado mais levemente e ser divertido”.

Professores de ensino básico têm o hábito de repetirem práticas que foram utilizadas com eles há décadas passadas, sem levar em consideração que práticas de ensino mudam, modernizam-se, evoluem. Tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio, conta-se com inúmeros docentes que são defensores ferrenhos do método tradicional de ensino, que, todavia, não vem trazendo benefícios. Na Escola Joaquim Canuto de Araújo, não podemos dizer que implantar esta metodologia de ensino nas aulas foi uma tarefa fácil. Nem sempre as atividades eram bem vistas, ou tinha-se esperança que aquelas práticas iriam render aprendizado. Mas, os resultados que iam muito além das notas, desabrocharam fazendo com que todos notassem que era possível conciliar jogos e brincadeiras no aprendizado da Língua Portuguesa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dessa experiência, foi possível concluir que, nem só do método tradicional de ensino pode ser arquitetada a metodologia de ensino de um professor. Como já foi dito, este precisa estar sempre pesquisando experiências novas, conhecimentos extraclasse, jogos, brincadeiras e etc, para serem trabalhadas com suas turmas. É função do professor levar até seus alunos questões que os façam enxergar-se como indivíduos, logo, experiências que vão além dos conteúdos obrigatórios faz com que o alunado compreenda situações de maneira macro, além do âmbito escolar.

Esse estudo, para nós, enquanto bolsistas e futuros docentes, teve uma valiosa contribuição, pois, com base nos resultados obtidos, conseguimos enxergar os profissionais que desejamos ser pós academia. Profissionais que, sem sombra de dúvidas, terão total capacidade de lecionar sem as amarras de livros didáticos e sem a aplicabilidade efetiva do ensino tradicional.

FOMENTO

CAPES: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa no Nível Superior

REFERÊNCIAS

COATES, E. An examination of the nature of young children's discussions. In Clark, M.M. (Org.), *Helping Communication in Early Education*. Educational Review Occasional Publication n°11, Faculdade de Educação, Universidade de Birmingham, 1985.

GARVEY, C. *Play*. Londres: Fontana, 1977.

KISHIMOTO, Tizuko M. *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. São Paulo: Cortez, 2017.

MOYLES, Janete R. *Só brincar? O papel do Brincar na educação infantil*. São Paulo: Arimed, 2002.

JOGOS E BRINCADEIRAS COMO FERRAMENTAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Natalí Maria Santiago Ribeiro, graduanda do curso de Letras

Leticia Rejane de Oliveira Araujo, graduanda do curso de Letras

Marcos José de Pontes, graduado em Letras

Maria Eduarda Paiva de Araújo, graduanda do curso de Letras

Natally Barbosa Serafim, graduanda do curso de Letras

Rossana Ramos Henz - Professora Dr^a do curso de Letras da Universidade de Pernambuco

INTRODUÇÃO

Mesmo diante dos avanços na área da teoria da aprendizagem, não é incomum que em algumas escolas ainda vigorem o modelo de educação puramente conservadora, isto é, como coloca Pacheco (2009), uma manutenção da ordem estabelecida e que, por definição, não faz uso do senso crítico ou da transformação na educação. Com isso em vista, assertivas como a de Vygotsky (2010) perdem espaço num ambiente excessivamente conservador, pois ele propõe considerar a vivência que a criança já tem para contribuir positivamente para a educação, o que vai de encontro às estratégias mais tradicionais que na linha da história comprovadamente não obtiveram sucesso.

De acordo com Cunha (2018), no período entre 1964-1985, a educação conduzida na sua forma mais conservadora não alcançou resultados satisfatórios nas áreas da alfabetização do ensino fundamental e médio. Esses dados mudaram com a transição da ditadura para a democracia, entretanto, questões como a alfabetização não devem ter sua atenção diminuída. Portanto, com a comprovação de que o modelo tradicional não oferece os melhores resultados, faz-se necessário olhar para perspectivas como a de Vygotsky, em que a educação não apenas está para obedecer a uma ordem vigente, mas também para levar em conta, para além dos conteúdos, situações que o indivíduo já conhece para tornar sua interação com os estudos mais satisfatória.

Com isso, em uma proposta construtivista da educação, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), pensando em formas de intervenção na educação da escola pública (parte da educação que recebe menos atenção e investimentos), se dedicou a constituição de uma aprendizagem que valoriza os acontecimentos empíricos e a construção autônoma do mundo pelas crianças, propondo que não haveria melhor maneira de que o estudante construísse se não por meio do lúdico: “o lúdico também auxilia no desenvolvimento da criança, pois quando brinca, inventa, cria e fantasia fatos que presencia em seu cotidiano” (SILVA, 2014, p.16). A partir disso, objetivamos contribuir diretamente para a criança na construção do seu próprio mundo, através do que ela mais conhece e deve trabalhar nessa etapa da vida: a arte do brincar, pois é nela que, Segundo Piers e Landau (1980), a criança desenvolve a criatividade, a competência intelectual e a estabilidade emocional, além de que:

É, portanto, na situação de brincar que as crianças se podem colocar desafios e questões além de seu comportamento diário, levantando hipóteses na tentativa de compreender os problemas que lhes são propostos pelas pessoas e pela realidade com a qual interagem. Quando brincam, ao mesmo tempo em que desenvolvem sua imaginação, as crianças podem construir relações reais entre elas e elaborar regras de organização e convivência. Concomitantemente a esse processo, ao reiterarem situações de sua realidade, modificam-nas de acordo com suas necessidades (WAJSKOP, 2009, p.33).

Na linha de investigação do processo de brincar em seu sentido prático, realizamos, no primeiro semestre de 2019, com a turma do 6º ano da Escola Municipal Professora Anísia Pereira de Lira, localizada no município de Aliança-PE, atividades lúdicas. Buscamos observar o que Piaget (1926), Berlyne (1965), Weisler e McCall (1976) e Hutt (1982) definiram como “exploração específica”, forma de brincar em que a criança transforma o jogo naquilo que ela deseja.

DESENVOLVIMENTO

Observamos como o lúdico, por meio de jogos e brincadeiras, contribuiu para o processo de ensino-aprendizagem de estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental na disciplina de Língua Portuguesa. Para isso, oito bolsistas acompanharam semanalmente 45 estudantes do 6º ano, aplicando questionários e atividades, desenvolvendo projetos e estratégias lúdicas para o fomento das apreciações teóricas e práticas realizadas no semestre letivo. Algumas das atividades realizadas foram: caça-palavras, jogo da memória, escravos de Jó, cabo de guerra, amarelinha, dentre outras. Além disso, propusemos aos alunos uma tarde de jogos e brincadeiras na quadra poliesportiva da escola com a finalidade de estimular a imaginação, a movimentação, a tolerância, a autodisciplina e a descoberta de novas habilidades e gostos voltados para a disciplina de Língua Portuguesa.

As situações lúdicas são intencionalmente criadas pelo professor, visando estimular o aprendizado e a realização do seu aluno no âmbito escolar e social. Para tanto, a escola necessita humanizar o conhecimento e promover a autoestima, tornando os estudantes protagonistas da sua própria história. Pois, segundo Antunes (2003), apesar do professor não ensinar posturas emocionais nos conteúdos curriculares, pode ajudar o aluno a construí-las.

A partir do projeto realizado na Escola Municipal Professora Anísia Pereira de Lira, tivemos a oportunidade de observar o processo de aprendizado dos alunos. Ao utilizarmos atividades lúdicas para trabalhar assuntos que os alunos eram acostumados a aprender nos moldes do ensino tradicional, percebemos uma maior participação e interação da turma durante as aulas. Ademais, a partir desta estratégia de ensino, tanto o professor de Língua Portuguesa quanto a gestão escolar e equipe pedagógica perceberam que os alunos ampliaram o desenvolvimento cognitivo, melhoraram o nível de aprendizagem e o grau de socialização.

Portanto, os resultados obtidos constataam que os alunos, a partir da inclusão dos jogos e brincadeiras nas aulas, compreenderam de forma mais efetiva e prática os conteúdos de Língua Portuguesa. Além disso, apresentaram uma participação mais ativa na construção do conhecimento durante as atividades propostas, desmitificando, assim, o conceito de que os jogos são categorias apenas de recreação e que, por isso, não podem estar associados às práticas educacionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desse modo, podemos concluir que a presença de jogos e brincadeiras no âmbito escolar deve ser vista enquanto instrumento no processo de ensino-aprendizagem, pois o brincar é muito mais que ocupar o tempo da criança. Porém, sabe-se que muitas escolas, e também professores, ainda acreditam que o aluno deve estar sentado apenas recebendo informações, pois, para eles, o brincar não colabora com a aprendizagem. Entretanto, o sujeito, ao brincar, estimula a imaginação, a movimentação, a tolerância e a autodisciplina, o que colabora com a aprendizagem. Ademais, ao trabalharmos com atividades lúdicas, partimos do que os alunos já conhecem e isso ajuda ainda mais no seu processo de compreensão e aprendizagem. Nós bolsistas do PIBID presenciamos a evolução desse projeto na escola parceira e, como mencionado anteriormente, os resultados demonstram a relevância da relação entre o brincar e o aprender. Logo, a inserção de jogos e brincadeiras na educação básica contribui para o desenvolvimento e a ampliação de práticas pedagógicas significativas.

FOMENTO

CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. O Jogo e a Educação Infantil: falar e dizer, olhar e ver, escutar e ouvir, fascículo 15. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003, 4ª edição.

CUNHA, Ana Rita; FATOS, do Aós; CALÇADE, Paula. A Educação era melhor na época da ditadura? 2018. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/12558/a-educacao-era-melhor-na-epoca-da-ditadura>. Acesso em: 31 ago. 2019.

MOYLES, Janete R. Só brincar? O papel do Brincar na educação infantil. São Paulo: Arimed, 2002.

PACHECO, J. Pequeno dicionário de absurdos em educação. Porto Alegre: Artmed, 2009.

SILVA, Natália Zanatta da. A importância do lúdico na educação infantil. 2014. 32 f. Monografia (Especialização) - Curso de Pós Graduação em Educação, Diretoria de Pesquisa e Pós Graduação, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014. Cap. 2.

VYGOTSK, Lev. S. Aprendizagem e desenvolvimento na Idade Escolar. In: Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. Vygotsky, L. Luria, A. Leontiev, A.N. 11ª Edição. São Paulo: Ícone, 2010, p.103-116.

WAJSKOP, Gisela. Brincar na pré-escola. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

ASPECTOS DA ECOCRÍTICA NO LIVRO MUSA SERTANEJA, DE JOÃO BATISTA DE SIQUEIRA (CANCÃO): UMA VISÃO TELÚRICA DA PAISAGEM SERTANEJA

Jammyly Ferreira Ribeiro da Silva, Graduanda do curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês

Josivaldo Custódio da Silva, Doutor em Literatura e Cultura pelo PPGL/UFPB e Pós-Doutor em Teoria da Literatura

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa busca analisar aspectos da ecocrítica na obra do poeta pernambucano João Batista de Siqueira (Cancão), sobretudo no poema Lamentos ao pé de um túmulo, presente no livro *Musa Sertaneja* (2013), o corpus da pesquisa. Temos como objetivo principal discutir elementos na poesia que tragam aspectos ecocríticos a partir do comportamento do eu lírico em relação à natureza. A metodologia é do tipo quanti-qualitativo e o método interpretativo. Utilizamos como base teórica as contribuições de Garrard (2006) sobre o conceito e características da Ecocrítica, além dos estudos críticos de Gifford (2009) e a teoria biogeoquímica de Lovelock (2006) sobre a Terra. Sob a perspectiva de unir estudos literários e a ciência da ecologia para observar como se dá a relação da literatura com o meio ambiente, constatamos no poema aspectos ecocríticos – bem como ocorrem em outros textos do livro utilizado como base da pesquisa – indicados pela presença de uma linguagem carregada de elementos telúricos evocados que formam uma parte essencial do poema selecionado.

DESENVOLVIMENTO

A ecocrítica propõe a aliança entre os estudos literários e a ciência da ecologia para analisar como se dá a relação da literatura com o meio ambiente. A princípio, a teoria favorecia os estudos da poesia romântica, de contrapartida, conforme os mais recentes periódicos publicados pela Associação para o Estudo de Literatura e do Meio Ambiente (ASLE) revelam que ao longo do tempo o interesse foi ampliado para outros gêneros e estilos literários bem como a outras áreas de conhecimento e artes. Segundo Gifford (2009, p. 244) embora a ecocrítica ainda não tenha desenvolvido uma metodologia específica, ressalta sua abordagem interdisciplinar, destacando “que as humanidades e as ciências devem dialogar e que seus debates devem ser informados igualmente pela atividade crítica e criativa”. Ainda de acordo com Garrard (2006, p. 9), “a natureza só é valorizada em termos de utilidade para nós”. E com isso, a invasão, a exploração, a poluição e conseqüentemente a destruição do espaço natural tem tomado proporções imensuráveis. A Ecocrítica surgiu da necessidade de conscientização ambientalista, da necessidade de se chamar atenção para a preservação e manutenção do espaço natural. Assim, ela trata essencialmente da relação entre natureza e cultura, sua construção e reconstrução através da percepção humana, como podemos perceber em nos discursos de alguns poemas de Cancão.

A pesquisa é básica com abordagem quanti-qualitativa, de caráter interpretativo. Assim, buscamos analisar os aspectos ecocríticos dentro da poética popular de João Batista de Siqueira (Cancão), especificamente no poema Lamentos ao pé de um túmulo, presente no livro *Musa Sertaneja* (2013), que é composto por um total de 21 poemas. As três etapas do estudo consistiram, a princípio: (I) na leitura crítica do livro *Musa Sertaneja*, do poeta Cancão, e da teoria Ecocrítica, que levou à escolha do poema Lamentos ao pé de um túmulo, corpus da pesquisa e especialmente os capítulos (ou tropos): “Pastoral”, “Apocalipse” e “Futuros: a Terra”, respectivamente; (II) por conseguinte, a explanação da fundamentação teórica e, por fim, (III) na construção da análise dos aspectos da Ecocrítica presentes no poema em questão.

O poeta João Batista Siqueira (1912-1982) nasceu no Sítio Queimadas, na cidade sertaneja de São José do Egito, município de uma pequena região pernambucana do Vale do Pajeú. É popularmente conhecido como “Cancão”, pássaro típico das zonas semi-áridas do Nordeste do Brasil.

Destacamos que o estilo da poética de Cancão mescla uma linguagem que vai do popular ao erudito, apresentando elementos da realidade do campo e os retrata de uma maneira tão particular, que reconhecemos em sua obra que o tema bucólico em sua poética é constituído por uma visão telúrica da paisagem sertaneja. Como recorte para elaboração da análise, optamos pelo poema Lamentos ao pé de um túmulo, por apresentar a princípio, elementos ecocríticos, desde elementos de cumplicidade, conjunção e harmonia entre o eu lírico e a natureza até o sentimento de disjunção, de revolta do homem contra a própria natureza provocada pela morte da amada, destoando da postura discursiva predominante em sua obra. Sendo assim, observou-se uma disjunção na relação homem e natureza revelada pelo eu lírico, já que este rebela-se contra ela em razão da perda de sua amada. Remontamos o conceito mitológico grego da Mãe-Terra, ou Mãe-Gaia, pois o vocábulo “terra” adquire várias facetas ao longo poema: ela não tão somente compõe a vida da natureza, das flores, do verde dos campos, mas também é a culpada por decompor seus filhos: os seres descendentes dela, entre eles, os seres humanos. Sobre a presença da mitologia grega na obra de Cancão, Mariano (2013, p. 159) considera ser “outro fato curioso, pairando no ar mais um mistério em torno da poesia de Cancão”.

Além disso, o poema é marcado pelo fluxo de sentimentos antagônicos de um eu lírico constantemente dividido entre a melancolia e as lembranças alegres, a morte e a vida, a solidão e o amor, a paz e a inquietação.

Por fim, concluímos que o poema se torna uma exceção tanto dentro do corpus da pesquisa, quanto da poética de Cancão, tendo em vista o forte caráter de apreciação e valorização do cenário sertanejo próprias de um poeta possuidor de um afeto íntimo para com a sua terra.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo buscou evidenciar os aspectos ecocríticos e a relação da natureza com a vida íntima do eu poético no poema Lamentos ao pé do túmulo, do pernambucano João Batista de Siqueira (Cancão) – o pássaro poeta.

O resultado da análise contribui significativamente para os estudos acerca da obra do poeta, além de identificar, através do princípio da ecocrítica, o seu caráter humanizador (CANDIDO, 2011) com relação à conscientização da preservação do espaço. Por outro lado, observou-se uma disjunção entre homem e natureza revelado pelo eu lírico ao rebelar-se contra ela em razão da perda de sua amada.

Desse modo, pode-se concluir que os elementos telúricos evocados formam uma parte essencial do poema. E por fim, que ele se torna uma exceção tanto dentro do corpus da pesquisa quanto da poética na obra de Cancão, fortemente marcada pela apreciação e valorização do cenário sertanejo.

REFERÊNCIAS

GARRARD, Greg. Ecocrítica. Trad. Vera Ribeiro. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2006. GIFFORD, Terry. A Ecocrítica na mira da crítica atual. Terceira Margem, Rio de Janeiro, n. 20, pp. 244-226, jan./jul.2009. LOVELOCK, James. A vingança de Gaia. Trad. Ivo Korytowski. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2006.

SIQUEIRA, João Batista de. Musa Sertaneja, Flores do Pajeú, Meu Lugarejo e Poemas Inéditos. Recife: Cepe, 2013

A INSERÇÃO DA LUDICIDADE NAS ATIVIDADES DO PIBID DE LÍNGUA PORTUGUESA NA ESCOLA MUNICIPAL PROF^a ANÍSIA PEREIRA DE LIRA

Hávilla Antonia Vicente da Silva, graduando- Letras/inglês

Maria Eduarda Vieira de Souza, graduando- Letras/ inglês

Nathália Gomes de Almeida, graduando- Letras/ inglês

Willian Felipe Dias da Silva, graduando- Letras/ inglês

Rossana Ramos Henz, Doutora- Letras

INTRODUÇÃO

Inicialmente o papel do PIBID de Língua Portuguesa é proporcionar aos discentes do curso de graduação em Letras a oportunidade de vivenciar e estabelecer contato direto com as práticas de ensino-aprendizagem em escolas públicas, auxiliando o docente regente da disciplina, observando, relatando e descrevendo as experiências vivenciadas em classe. Entretanto, no decorrer do programa, os bolsistas observaram a necessidade de proporcionar momentos que integrassem as práticas de interação coletiva, através de jogos e brincadeiras, e que estivessem associadas às atividades educacionais, de acordo com os componentes curriculares. Esse processo de inserção da ludicidade nas aulas de Língua Portuguesa passou a despertar nos discentes a habilidade de externalizar suas emoções e conhecimentos com o intuito de aplicá-los ao processo de aprendizagem, de forma dinâmica, facilitando o compartilhamento de conhecimento a respeito dos conteúdos abordados na disciplina.

“Na vida da criança, para além do entretenimento, o jogo ganha espaço através da focalização de suas propriedades formativas, consideradas sob perspectivas educacionais progressistas, que valorizam a participação ativa do educando no seu processo de formação.” (KISHIMOTO, 2008, p. 166)

Baseando-nos em Kishimoto, foi desenvolvida a prática de jogos e brincadeiras, que tornou possível o questionamento ao alunado a respeito de suas perspectivas em relação ao aprendizado de Língua Portuguesa, quando constatou-se que um grande percentual da classe considerava a disciplina sem grande aplicabilidade em seu cotidiano, restringindo a matéria apenas à leitura e escrita. A partir da inserção da ludicidade, realizada através de jogos e brincadeiras, os discentes passaram a desconstruir a ideia de que a disciplina de Língua Portuguesa é simplesmente uma questão de memória, uma ‘decoreba’, e conseqüentemente passaram a atuar ativamente no processo de ensino-aprendizagem, estimulando ao desenvolvimento de competências e habilidades que contribuíram positivamente no processo de formação do caráter escolar e cidadão.

DESENVOLVIMENTO

As abordagens propostas pelo grupo fundamentaram-se na teoria construtivista que permite compor ideias de dinâmicas e brincadeiras com o intuito de colaborar com os alunos no processo de construção do conhecimento a partir do saber lúdico. As atividades buscaram uma maior atuação do aluno que, devido à situação escolar encontrada, se via bastante excluído e oprimido. Foi então desenvolvido pelos bolsistas do PIBID um viés em que os jogos proporcionariam a inclusão e o aprendizado. Nessa perspectiva, os discentes participaram de atividades que estavam de acordo com a realidade vivenciada por eles como, por exemplo, a atividade “Trajeto de casa até a escola” desenvolvido através de desenhos e música.

“Não existe criança apática. O que pode ocorrer é que ela esteja apática.” (MATUI, 1995, p.84)

Essa afirmação foi comprovada pelos bolsistas pois, de fato, os discentes a priori estavam apáticos, mas a partir do trabalho com o conteúdo proposto, baseado nos jogos e utilizando-se da ludicidade, essa realidade foi alterada e os discentes passaram a ser protagonistas nas aulas de Língua Portuguesa.

Inicialmente, a proposta de se trabalhar com base na teoria construtivista não foi vista com bons olhos pelos docentes da escola e isso já era esperado, visto que até Matui (1995), já discursava a respeito desse pensamento, que ele presumia ser um mal-entendido:

“Talvez o maior dos mal-entendidos ocorra com os professores que acreditam que, com o construtivismo, os alunos estão concluindo o curso sem saber nada, sem ter assimilado o conteúdo pragmático.” (MATUI, 1995, p.34)

Apesar disso, prosseguiu-se com os jogos em sala e fora de sala, na perspectiva de que todo lugar é um bom lugar para aprender algo novo. Foi dado todo suporte aos discentes e com uma grande troca de respeito e parceria concluíram-se as atividades, que proporcionaram a eles uma grande oportunidade de trabalho em equipe e não só uma melhor compreensão do conteúdo, como construção de conhecimentos e novas práticas de estudos. Essas práticas, com a intenção de estimular os alunos do 6º ano, atingiram um bom resultado não só para os discentes que eram acompanhados pelos bolsistas, mas também para os demais discentes, visto que na época que se iniciou o trabalho com o PIBID na escola, os discentes não tinham horário de intervalo e devido a isso tinham muita energia acumulada que se transformava em desinteresse e falta de foco nas aulas. Após um tempo, com o incentivo dos bolsistas, conseguiu-se que os discentes voltassem a ter o seu horário de intervalo. O índice de aprovação do 6º ano também é resultado desse incentivo, ele aumentou após o período de intervenção dos bolsistas do PIBID; isso deu-se pelo fato dos discentes ocuparem a posição de protagonistas e se sentirem estimulados a expor seus conhecimentos. Dessa forma, os bons resultados foram demonstrados não só no aumento das notas como também num ótimo desempenho nas execuções das atividades propostas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa maneira, acreditamos que nossa intervenção atingiu seus objetivos. A aplicabilidade dessas intervenções, com base construtivista, proporcionou ao público de discentes uma realidade mais protagonista no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, o caráter funcional, presente nas atividades realizadas, auxiliou a aceitabilidade desenvolvida e, conseqüentemente, na consolidação da aprendizagem. É importante salientar que embora o programa tenha encontrado resistências na exposição de suas propostas para o corpo escolar, os alunos obtiveram excelentes desempenhos em testes de proficiência realizados pela escola, conseguindo até melhorar a realidade da instituição. Logo, cremos que há a necessidade de tornar tais práticas uma realidade nas escolas públicas e privadas de nosso país, devido à grande aceitabilidade conquistada entre os alunos, que se sentiram inseridos, valorizados e agentes no processo de construção do conhecimento.

FOMENTO

CAPES

REFERÊNCIAS

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. 11ª Ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MATUI, Jiron. *Construtivismo: teoria construtivista sócio-histórica aplicada ao ensino*. São Paulo: Modena, 1995.

PIBID COMO PONTE ENTRE AS LICENCIATURAS E O ENSINO BÁSICO

Jeniffer Soares de Albuquerque, graduação, Letras

Crislayne de Moura Dantas, graduação, Letras

Jessianne Maria dos Santos, graduação, Letras

José Aldo Monteiro Filho, graduação, Letras

Rossana Ramos Henz

INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda o desempenho do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), através da ótica dos bolsistas, universitários de Letras da Universidade de Pernambuco e atuantes na Escola Municipal Dom Mota, localizada na zona rural de Nazaré da Mata- PE, tendo em vista o centro de discussão aqui estabelecido que é a ligação entre os graduandos e estudantes do ensino fundamental, e, também, em como o PIBID auxilia nessa relação. Para isso, foram consideradas as experiências obtidas através das atividades realizadas, com a perspectiva de estratégias de ensino aprendizagem por meio de jogos, brincadeiras, leitura e letramento elaborado no projeto no Ensino Fundamental II. Inicialmente, abordaremos a importância do PIBID tanto para o ensino público quanto para os licenciandos, trazendo como base a perspectiva do construtivismo como ferramenta principal do fazer pedagógico. O programa aqui presente proporcionou a nós bolsistas um leque de conhecimentos e experiências que nos serviram não só para aplicar as teorias atuais na prática, mas também servirão para auxiliar nas próximas vivências como professores. O subprojeto executado por nós, foi aplicado nas turmas de sexto ano da escola, e teve como fundamentação o trabalho com o lúdico, letramento e interação, pelos quais nos foi possibilitada a observação da evolução dos alunos.

Com consciência nos ditos de Rudolf Lanz (2005) já que essa é a fase de mudança do primeiro para o segundo setênio executamos a primeira atividade, escravos de jó, com o intuito de socialização, trabalho em grupo e participação. “O segundo período, que se estende dos sete aos catorze anos, é caracterizado pelo desenvolvimento intensivo do corpo astral, que passa a ser o elemento predominante até seu turbulento nascimento definitivo, no momento do rebuliço da puberdade” (LANZ, p.82, 2005). E é nesse momento que as crianças iniciam uma mudança psicológica, corporal e comportamental. O que pudemos observar, foi que além da ideia de adulto que os recém-saídos dos anos iniciais obtinham, ainda eram crianças vítimas de um ensino altamente tradicionalista e meritocrata. Portanto passamos a desenvolver as atividades baseadas nas necessidades analisadas no cotidiano. A segunda atividade aqui exposta é “o caminho de casa até a escola”, cujo intuito principal foi ampliar a capacidade de observação e criatividade dos alunos. Nessa atividade partilhamos da ideia do livro “Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação” organizado por Tizuko Morchida Kishimoto, que defende a inserção da atividade lúdica na educação. “Se a criança está diferenciando cores, ao manipular livre e prazerosamente um quebra-cabeça disponível na sala de aula, a função educativa e a lúdica estão presentes.” (KISHIMOTO, p.37, 2008). Em continuidade disponibilizamos o quebra-cabeça que foi confeccionado pelos próprios alunos a partir da segunda atividade, com o intuito de desenvolver as habilidades motoras, cognitivas e lúdicas. No entanto, nessa prática foi notada uma defasagem no ensino de Língua Portuguesa no momento em que eles precisaram escrever, foi notável, então, que alguns estavam no nível pré-silábico, como observa Jussara Hoffmann:

“Analisemos a situação seguinte: os alunos de uma 5^o série constroem textos todas as semanas, na disciplina de português. A professora corrige-os sempre e devolve imediatamente. Nenhuma atividade se desenvolve a partir dessa tarefa, no intervalo entre o ‘fazer primeiro’ e o fazer ‘posterior’ dos alunos que tenha relação direta com aspectos pertinentes à construção do texto. O resultado, então, é o uso recorrente de expressões inadequadas, problemas de construção de frases, ideias pouco desenvolvidas” (HOFFMANN, p.68-69,1989).

A partir disso partimos para a atividade de caça-palavras com os tipos de substantivos com o intuito de incentivar e ampliar o conhecimento do vocabulário dos alunos para que então a escrita não fosse um empecilho para eles. Como considera Jiron Matui considera que, “O professor construtivista é aquele que assume o papel de criador de atividades” (MATUI, p.193, 1995). Dessa forma, compreende-se que qualquer atividade pressuposta a ser desenvolvida em sala de aula, faz-se necessária uma observação prévia a respeito de sua aplicação, na qual serão observados os seus aspectos contribuintes para o desenvolvimento do alunado, pois as atividades devem relacionar-se simultaneamente com o contexto da sala alvo.

“O arranjo do meio e das atividades tem apresentado no construtivismo algumas novas características: as atividades são contextualizadas, partem da realidade, e no caso da alfabetização e do ensino da língua portuguesa, as atividades se baseiam nas funções sociais da escrita e da leitura e no patrimônio cultural da infância” (MATUI, p.194, 1995).

DESENVOLVIMENTO

Objetivamos, neste trabalho, expor a importância do PIBID, tanto na experiência acadêmica para com as licenciaturas, quanto na evolução da escola de ensino básico selecionada para a participação do programa.

- Expor a importância do PIBID;
- Evidenciar os resultados obtidos nas atividades
- Relatar a experiência como bolsista;
- Exibir as práticas do construtivismo.

Referindo-se ao aspecto metodológico, como já mencionado, exporemos como corpus dessa exposição as atividades elaboradas e desenvolvidas para o 6^o ano. Para isso, foi realizada uma pesquisa não só de campo, mas, também, bibliográfica que foi utilizada como fundamento para execução da proposta. Na aplicação da brincadeira escravos de Jó, foi proposto que todos os alunos sentassem no chão formando um círculo e em seguida tirassem seus pares de calçados para assim passar aos colegas ao lado, de acordo com o ritmo silábico da letra da canção. O critério para vencer a brincadeira era terminar a música sem se atrapalhar na passagem dos pares de calçados. Não havia apenas um vencedor, todos venciam. Por isso a atividade aguçou o trabalho em grupo. Inicialmente, notamos que com o grande grupo não era possível finalizar a brincadeira, posto que, alguns alunos não conseguiam obedecer ao ritmo da canção e por isso acumulavam calçados. Diante disso, solicitamos que a turma fosse dividida em grupos menores. Desse modo o jogo ocorreu com maior eficiência. Durante o desenrolar da atividade, alguns alunos que não desejavam participar no início, buscaram interagir com a maioria, deixando de lado a insegurança, e desafiando-se. Já para execução da atividade “O caminho de casa até a escola” foi pedido que os alunos pensassem sobre a sua rota diária ao saírem de casa em direção à escola. Após foi entregue papel ofício para que eles criassem os textos escritos e desenhassem um mapa. Logo depois propusemos que eles escrevessem sobre o trajeto desenhado. Posteriormente, foram entregues papel cartão, com moldes de quebra-cabeça para que os alunos colassem no verso os desenhos do trajeto de casa até a escola, e orientamos que fosse colocado o quebra-cabeça em uma caixinha de papel criada e confeccionada por eles. No decorrer da realização dessa atividade observamos que os discentes

foram muito criativos em seus desenhos e tiveram a oportunidade de compartilhar e conhecer o dia a dia um do outro de maneira lúdica e divertida. Também sugerimos uma atividade de caça-palavras com os tipos de substantivos, em que os alunos tinham que encontrar os tipos de substantivos e escrevê-los de acordo com sua classificação. O principal intuito desse exercício foi incentivar e ampliar o conhecimento do vocabulário, bem como trabalhar ortografia e combater o bloqueio em relação à escrita, dado que na descrição do desenho do trajeto foi notado, então, que alguns alunos estavam no processo pré-silábico. Tendo em vista isso, utilizamos como fundamentos teóricos e metodológicos Ferreiro e Teberosky (1986), como também a obra *Jogos, brinquedo, brincadeira e educação* de autoria de Tizuko Kishimoto, 2008, e *O que é a pedagogia construtivista?* Cujos autores são José Arias e Armando Yeras, 1996.

Como importância social e acadêmica deste projeto, trazemos as melhorias realizadas no processo de leitura, escrita e interação interpessoal dos alunos, observadas no cotidiano escolar. Para mais, o contato com o ensino básico, que é de grande amadurecimento para a prática dos futuros docentes, cumprir um papel fundamental da academia. Como resultados esperados para conclusão deste projeto, almejamos romper com práticas de ensino descontextualizadas e desvinculadas do meio social, para o desenvolvimento do trabalho de ensino pela perspectiva do letramento como fazer pedagógico. Também buscamos unir o conhecimento acadêmico nas práticas escolares por meio de nossa ponte de interação, o PIBID.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho tivemos o objetivo de expor a importância do PIBID para as relações entre nós, acadêmicos de licenciaturas, e a escola pública, com ênfase em nossas experiências como bolsistas no programa. A perspectiva pedagógica que foge dos padrões tradicionais também foi descrita nesse trabalho, já que a docência aqui foi vivida como uma relação de troca e não de hierarquia entre futuros professores e alunos do ensino básico. Portanto, o feito aqui não foi apenas um trabalho teórico, mas também de relações entre teoria e prática pedagógica.

FOMENTO

CAPES

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. *Aula de Português: Encontro & interação*. 3 ed. São Paulo: Parábola, 2003.

ARIAS, José.; YERA, Armando. *O que é a pedagogia construtivista?*. Rev. Educ. Pública. Cuiabá, v. 5, n. 8, jul./dez. 1996.

FERREIRO, Emília.; TEBEROSKY, Ana. *Psicogênese da língua escrita*. Tradução de Diana Myriam Lichtenstein et al. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

HOFFMANN, Jussara. *Avaliação: mito e desafio; uma perspectiva construtivista*. Porto Alegre: Haffmann, 1993.

KISHIMOTO, Tizuko. *Jogos, brinquedo, brincadeira e a educação*. 11ed. São Paulo: Cortez, 2008.

LANZ, Rudolf. *Noções básicas de antroposofia*. 7.ed. São Paulo: Antroposófica, 1997.

MATUI, Jiron. *Construtivismo, teoria construtivista sócio-histórica aplicada ao ensino*. São Paulo: Moderna, 1995.

A AQUISIÇÃO DA HABILIDADE DO SPEAKING NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Danilo Fernando da Silva, Graduação Letras Português/Inglês

Daniel Fernando da Silva, Graduação Letras Português/Inglês

Paloma Silva Cavalcante, Graduação Letras Português/Inglês

Gisele Pereira de Oliveira - Prof.^a Dr.^a Adjunta do Curso de Letras Português/Inglês

INTRODUÇÃO

Este trabalho objetiva apresentar as propostas metodológicas e abordagens para o ensino do speaking (“fala”) em salas de aulas de língua inglesa como língua estrangeira, doravante (LE, na sigla em inglês EFL), bem como apresentar atividades e tarefas que auxiliarão no desenvolvimento dessa habilidade linguística. Neste viés, buscamos elencar o que há de inovador no ensino de línguas estrangeiras, visando fundamentar esta pesquisa nas propostas metodológicas advindas a partir da década de 70, com a revisão literária de teóricos linguistas que buscaram desenvolver métodos e abordagens que efetivassem as novas propostas pretendidas para o uso com o idioma, ou seja, o desenvolvimento da competência comunicativa dos falantes deste idioma. Culminando, assim, no desenvolvimento da abordagem comunicativa. Dessa forma, se reconhece que muitas dessas contribuições elevaram a importância do desenvolvimento da fluência, fazendo, por conseguinte, com que o speaking seja pensado geralmente como a mais importante das quatro habilidades linguísticas. Em contrapartida a esse desenvolvimento das habilidades orais, o que se tem ouvido dos/as alunos/as de língua inglesa é que muitos/as passam anos de suas vidas estudando o idioma, mas não conseguem se comunicar oralmente na língua alvo. O que se vê é que muitos/as alunos/as podem ser estruturalmente competentes, mas não são, de certa forma, competentes oralmente. Pensar, assim, o ensino da habilidade de oralidade em língua inglesa querendo um olhar às questões contextuais que permitirão desenvolver as habilidades comunicativas dos/as estudantes/as. O ensino pautado nos moldes tradicionais de ensino não sustentam uma argumentação plausível no contexto ao qual as novas propostas metodológicas de ensino de línguas estrangeiras se propõem. Sendo assim, é papel das escolas e dos/as professores/as proporcionar um ambiente de ensino que vise despertar nos/as alunos/as a autonomia para desenvolverem sua capacidade comunicativa na língua inglesa, possibilitando-os/as reconhecer a necessidade de uso desse idioma no seu dia-a-dia.

DESENVOLVIMENTO

O presente estudo objetiva discutir as propostas e abordagens para o ensino de oralidade em salas de aulas de língua inglesa como língua estrangeira a partir da revisão bibliográfica sobre ensino e aquisição de habilidades linguísticas em língua estrangeira, no que diz respeito a aquisição da habilidade de oralidade por estudantes não nativos. No ensino de língua inglesa, é preciso desenvolver no/a aluno/a a capacidade de se comunicar de diversas maneiras, para isso, cabe ao/à professor/a tomar conhecimento de metodologias, as quais lhe auxiliará em superar a problemática dos/as alunos/as que detêm um bom desempenho das habilidades de escrita (writing) e leitura (reading), e até mesmo de compreensão auditiva (listening), mas que não conseguem desenvolver sua habilidade oral (speaking). Por não estar inserido/a habitualmente no contexto de uso diário da língua alvo, o/a professor/a deve ter em pauta a elaboração de atividades em que submeta seu/sua aluno/a aos diferentes contextos da vida diária de um/a nativo/a. Ao propor uma atividade, o/a professor/a não deve se ater a questões previsíveis como, por exemplo, à questão dos syllabus situacionais. Ao propor uma atividade que estabeleça um contexto, por exemplo “at the restaurant”, não se pode prever que tipo de reação o/a aluno/a terá de enfrentar ao usar a comunica-

ção. Ao se restringir a questões definidas da situação de estar em um restaurante, o/a professor/a limita o/a aluno/a a não estar preparado para lidar com diversas situações que podem ocorrer no cenário “at the restaurant”. Dessa forma, as atividades de abordagens situacionais não compreendem as diferentes situações às quais o/a aluno/a poderia ser submetido/a, devido à dificuldade de se estabelecer um conceito para a definição de situação, assim como as diferentes reações que o/a usuário/a da língua teria diante dessas situações. Pode-se dizer, então, que no contexto “at the restaurant”, poderia ser proposto diversos diálogos além de apenas fazer um pedido ao garçom ou à garçonete, por exemplo. Para desenvolver todas as necessidades que os/as alunos/as precisam para se comunicar oralmente por meio da língua inglesa, ao preparar as atividades de speaking e os materiais de apoio, o/a professor/a precisa reconhecer os diferentes aspectos da interação comunicacional que o mesmo apresenta nos contextos diários e os propósitos pelos quais os/as alunos/as precisam dessas habilidades. São exemplos de marcas de discurso conversacional as “conversational routines” (“rotinas conversacionais”), que compreendem as marcas de oralidade fixas na comunicação natural do dia a dia, como por exemplo, rotinas do tipo: This one’s on me, I don’t believe a word of it, I don’t get the point, You look great today, As I was saying, dentre outras. Outro aspecto bastante considerado na comunicação seria o que Richards (2008) convencionou chamar de “styles of speaking” (“estilos de fala”). Os estilos de fala revelam os papéis sociais do/a falante. A produção desses estilos está atrelada ao poder de desenvolvimento do/a aluno/a de produzir uma sentença de formas diferenciadas, seja lexical, fonológica ou gramaticalmente. Sendo assim, é possível produzir variadas formas de perguntar o tempo, por exemplo. Com isso, o/a aluno/a precisa ser capaz de produzir de acordo com sua necessidade e, diante da ocasião, se aposar de apropriadas formas. Oliveira (2014) postula, por sua vez, três implicações pedagógicas de pensar o ensino de língua com cunho comunicativo. O primeiro adentra o fato de reconhecer a gramática como um meio funcional. Dessa forma, a gramática serve como apoio para que/a o estudante possa atingir seus objetivos discursivos. Com isso, o/a professor/a ensinará a gramática com o intuito de estimular no/a aprendiz sua capacidade para desenvolver habilidades linguísticas que vão desde informar e persuadir até refutar e ameaçar: “a gramática é um meio importante, mas apenas um meio, para atingir os fins comunicativos” (Oliveira 2014, p. 151). Essa perspectiva enfatiza a relação entre sentido e estrutura gramatical. Desse modo, uma informação semântico-pragmático pode veicular sentidos variados que só podem ser compreendidos diante do contexto e situação do momento, como explica Oliveira (2014, p. 152) sobre o pensamento de Littlewood de que “a língua veicula significados funcionais”. Assim, o/a aluno/a precisa desenvolver a capacidade de, diante de uma interação, processar o que está sendo informado não no sentido literal da expressão dada, mas no sentido implícito que pode estar sendo veiculado pelo/a parceiro/a da interação ou, até mesmo, o/a aluno/a ser capaz de reproduzir essas características na língua alvo. Esses significados funcionais estão atrelados ao fato do/a falante de não querer ser inconveniente, por exemplo. Como demonstra o autor “O estudante precisa, por exemplo, saber quando um enunciado como “It’s cold here”, pode significar um pedido para que alguém desligue o ar condicionado, em vez de significar apenas que a temperatura está baixa [...]” (Oliveira 2014, p. 152). Por conseguinte, Oliveira realça o conceito de língua como interação. Nessa perspectiva, ao produzir um enunciado numa interação com um/a parceiro/a da comunicação, o/a aprendiz precisa ter conhecimento de que não está utilizando de construções que o/a afaste de seu/sua interlocutor/a. Em outras palavras, o/a aluno/a ao utilizar a língua alvo tem que conhecer os níveis de formalidades da língua, e, assim, poder falar de acordo com a situação, com uma pronúncia mais cuidadosa em contextos formais, ou mesmo, em contextos informais usar de gírias e expressões idiomáticas. Assim, ele/a precisa aprender a usar formas alternativas de se expressar em situações diferentes. Dessa forma, o/a professor/a tem um papel importante, defendido por Oliveira da seguinte forma: “O/a professor/a precisa ajudar seus/suas alunos/as a se conscientizarem da importância de adequar seus enunciados à situação em que se encontram e às posições sociais ocupadas pelos seus interlocutores no momento da interação” (Oliveira 2014, p. 152). Por fim, para buscar objetivar esses princípios, as atividades são um fator importante. É a escolha correta das atividades que vai dar ao/a aluno/a o suporte para praticar suas habilidades orais na língua alvo. A partir desse princípio, Oliveira propõe que “o/a

professor/a deve fazer escolha de atividades que visem ao desenvolvimento da fluência em situações variadas” (Oliveira 2014, p. 156-157). Essas situações colocarão o/a aprendiz em contextos diversos nos quais um/a nativo/a está habituado a interagir com a língua. Assim, o/a aluno/a será capaz de desenvolver sua capacidade para interagir oralmente em diferentes contextos de usos da língua. A melhor maneira para adquirir as habilidades de speaking é pela interação. Porém, muitos/as alunos/as se sentem intimidados/as a falarem na presença de muita gente e, além do mais, utilizarem de uma outra língua que não seja sua língua materna o fazem se sentir envergonhados/as e com medo de interagir na língua alvo com outros/as. Assim, para facilitar a vida do/a aluno/a e o progresso da aquisição oral, como forma para driblar essa insegurança e timidez, diante das atividades de interação ou discussão, é interessante separar os/as alunos/as em pequenos grupos. Isso fará com que se sintam mais confortáveis na presença de apenas alguns/as colegas. Cada atividade direcionada à aquisição da fala em língua inglesa comportará um amontoado de estratégias possíveis para o melhor desenvolvimento do desempenho do/a aluno/a durante os estudos. “De acordo com o contexto da sala de aula, os/as professores/as irão tentar escolher as atividades mais adequadas para serem colocadas em prática, e que Lindsay e Knight oferecem uma enorme variedade” (Alonso 2012, p. 49 – tradução nossa). Drills: são adequados para aprender estruturas gramaticais e vocabulário. Porque são exercícios de repetição, onde o/a aluno/a repete a mesma coisa várias vezes. Existem três tipos de Drills: Substitution Drills, Transformation Drills e Functional-Situational Drills. Information Gap Activity: Os/as estudantes não devem trabalhar sozinhos/as. Geralmente, trabalham em duplas. Um/a estudante tem a informação, que seu/sua parceiro/a precisa, e compartilharão a informação. Existem variadas tarefas que podem ser realizadas como, Describe and Draw, Describe and Arrange, Describe and Identify, Find the Differences, Asking for Information. Discussions Activity: Essas discussões permitem que cada aluno/a expresse sua própria opinião, e cada um tem o direito de contrapor as ideias o que faz com que a discussão vá além do tópico específico; o que ajuda no fortalecimento da troca de conhecimentos entre os/as alunos/as. São tarefas relacionadas à discussão, Ranking Activities, Planning, Discussing and Solving Problems, Debates. Role-Plays: Os/as estudantes interpretam personagens, como em um teatro, tendo informações básicas sobre seu/a personagem. Eles/as recebem um cartão que contém as informações necessárias de seus/as personagens da situação que devem encenar. Reconhecemos que essas atividades se mostram importantes para atingir uma determinada finalidade pretendida pelo/a professor/a. São as atividades específicas que quando escolhidas de forma adequada, e reconhecendo o objetivo pretendido a alcançar dos/as alunos/as, como recursos didáticos, assumem um papel importante no progresso do ensino e aprendizagem no que se refere aqui a aquisição da habilidade de oralidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendemos, portanto, que pensar o ensino de língua inglesa pautado na aquisição de suas quatro habilidades requer um olhar empírico às questões contextuais as quais o desenvolvimento dessas habilidades se propõe. No que se refere à habilidade de fala aqui aludida, essas questões contextuais remetem à busca por conduzir o/a aluno/a no ambiente de estudo que busque propor-lhe o modo efetivo de desenvolver sua capacidade comunicativa. O/a professor/a como mediador/a da aprendizagem deve se utilizar de um olhar crítico e pedagógico acerca do papel que assume em sala de aula. Deve assumir o dever de integralizar os conhecimentos que tem em virtude de uma formação íntegra, por parte de seus/suas aprendizes, no que se refere à comunicação. Tornar o trabalho do/a docente um meio objetivo para as necessidades dos/as alunos/as impõe pensar um ensino que não esteja ligado às visões superficiais que tanto acometeram o desenvolvimento das habilidades requeridas nos/as alunos/as. O fato de tornar a gramática o centro do ensino de línguas impossibilitou os/as alunos/as de conhecer e usar a língua em sua totalidade. Priorizar o ensino nos moldes tradicionais de regras gramaticas e vocabulários, visando o desempenho dos/as alunos/as em exames formais não compreende toda a interação da realidade humana. É papel da escola preparar o/a aluno/a para viver em sociedade, e isso requer, que ele/a seja capaz de realizar competências linguísticas que o/a faça integrante da comunidade de falantes ao qual pertence, ou pretende participar.

REFERÊNCIAS

ALONSO, Rocío S.. The importance of teaching listening and speaking skills. 2012. 72 f. Dissertação (Mestrado em Educação de Professores) – Universidade Complutense de Madrid, Madrid, 2012. Disponível em: <https://www.ucm.es/data/cont/docs/119-2015-03-1712.RocioSeguraAlonso2013.pdf>. Acessado em 02/12/18.

CASHIN, W. E. Effective Classroom Discussions (IDEA Paper No. 49). Disponível em: https://www.ideaedu.org/Portals/0/Uploads/Documents/IDEA%20Papers/IDEA%20Papers/IDEA_Paper_49.pdf. Acessado em 03/12/18.

OLIVEIRA, Luciano A. Métodos de Ensino de inglês: Teorias, Práticas, Ideologias. São Paulo: Parábola, 2014.

RICHARD, Jack C. Teaching Listening and Speaking: From Theory to Practice. Disponível em: <https://www.professorjackrichards.com/articles/>. Acessado em 03/12/18.

CONTRIBUIÇÕES DA SOCIOLINGUÍSTICA PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE PORTUGUÊS: O QUE DIZEM ESTUDANTES DO CURSO DE LETRAS DA UPE CAMPUS MATA NORTE?

Maria Aline da Silva Barros, graduanda do curso de Letras - Português/Inglês

Luiz Filipe Alves da Silva, graduando do curso de Letras - Português/Inglês

Maria Eduarda Moura de Lima, graduanda do curso de Letras - Português/Inglês

Albaneide de Souza Campos, Mestra do curso de Letras - Português/Inglês

INTRODUÇÃO

Para falarmos em norma e variação da língua, precisamos apontar com que conceito de língua concordamos e com o qual fundamentamos nossa pesquisa: a língua como processo de interação entre indivíduos (BAKHTIN, 2010). Nesse sentido, compreendemos que a língua não é um objeto parado e, dessa forma, seus usuários devem (re)conhecer os elementos que compõem as mudanças, a fim de estabelecer relações sociais. A existência e o (re) conhecimento ou não dessas mudanças funcionarão como marco a definir a língua que será considerada como variedade não-padrão, e a que será adotada como norma. Por esse caminho, a Sociolinguística – uma subárea da Linguística – surge como possibilidade de permitir a análise e o estudo da língua no meio social, observando como ela atua, funciona, e principalmente, varia na sociedade (BORTONI-RICARDO, 2005). A variação linguística é um fator presente e constante na sala de aula e o seu estudo pode colaborar para que o estudante compreenda como a língua muda e como os sujeitos se adéquam às situações de fala e escrita, estando atento ao fato de que essas variações não ocorrem apenas decorrentes de características sociais, pois como Bagno (2007) explica, esse ato atinge fatores fonéticos, fonológicos, sintáticos, morfológicos, entre tantos outros. Sendo tão ampla, a variação deve estar incluída no processo de professores de linguagem em formação, oportunizando ao mesmo o conhecimento sobre as diversas possibilidades de uso e o direcionamento para um trabalho em língua portuguesa que se aproxime do respeito à diversidade linguística e o distanciamento de formas de preconceito linguístico.

DESENVOLVIMENTO

Esta pesquisa teve como objetivo geral investigar sobre as contribuições da Sociolinguística para professores em formação inicial do Curso de Letras da Universidade de Pernambuco/ Campus Mata Norte, atentando para os fenômenos da variação linguística. Nesse sentido, buscou-se responder a algumas questões, por meio dos objetivos específicos: (a) identificar as razões pelas quais os estudantes optaram por cursar Sociolinguística; (b) reconhecer conhecimentos prévios os/as estudantes já traziam sobre variação linguística; (c) observar de que forma a Sociolinguística pode contribuir na prática pedagógica de professores de português, a partir do diálogo com estudantes desse item.

A pesquisa foi realizada com estudantes de Letras, em sua maioria do 5º período (considerando o semestre 2019.1), que cursaram a disciplina de Sociolinguística na Universidade de Pernambuco, Campus Mata Norte. Na atual grade curricular, a disciplina de Sociolinguística é um componente eletivo, ou seja, não faz parte da carga horária obrigatória dos discentes.

A partir de uma pesquisa de campo quali-quantitativa, foi aplicado um questionário com 6 (seis) questões feito pela Plataforma digital Formulários Google, em que os estudantes colocaram seus pontos de vista, baseados em conhecimentos prévios e de mundo, junto com aqueles adquiridos por meio da disciplina cursada.

Dentre os dados coletados, foi observado que é de suma importância para a formação docente do estudante de Letras o conhecimento acerca de algo chamado “variação linguística”, uma ramificação da Sociolinguística que observa as mudanças existentes na língua, sejam elas internas ou externas. Quando questionados, os entrevistados sobre tal termo, a unanimidade em conhecimento foi clara. Entretanto, por meio da declaração de um dos participantes, temos um ponto a destacar que é o saber acerca da variação linguística estar relacionado – em grau de dependência – com sua graduação:

Ex.: “(...) mas descobri seu real significado apenas depois de passar pelo processo de graduação”.

De certo, o estudo da Sociolinguística permitirá ao futuro docente uma expansão de ideais e enriquecerá sua formação, no entanto, essa disciplina, além de não ser obrigatória – e, assim, não é cursada por todos – também possui suas limitações em carga horária, o que não abre leques para aprofundamentos necessários a um trabalho em sala de aula, já que ao invés de centrar-se no ensino massivo da gramática, a variação linguística deveria ser apresentada como colaboradora do processo de ensino-aprendizagem e abordada em todos os níveis de ensino:

É preciso, portanto, que a escola e todas as demais instituições estejam voltadas para a educação e a cultura abandone esse mito da ‘unidade’ do português e passem a reconhecer a verdadeira diversidade linguística [...]. A variação é constitutiva das línguas humanas, ocorrendo em todos os níveis. [...] Assim, quando se fala em Língua Portuguesa está se falando de uma unidade que se constitui de muitas variedades. (BAGNO, 1999, p.18, 19 e 20).

Mediante um questionamento sobre o que consideram variação, todos a associam ao meio social e/ ou cultural, como se estes fossem os únicos responsáveis pelas mudanças ocorridas numa língua. Porém, comprovadamente temos que a variação vai muito além dos fatores citados, atingindo campos históricos, geográficos, situacionais e até mesmo os campos da sempre discutida discrepância entre língua escrita e língua falada.

Ex.: “a maneira como a língua é falada em seus diversos modos de compreensão e convivência, levando em consideração a questão do tempo, do local e como ele exerce força sobre como as palavras surgem e se modificam em diferentes contextos sociais e culturais.”

Todos os participantes concordam que diferentes formas de se apresentar uma língua, presentes no meio social, ocorrem graças à diversidade linguística, não devendo ser categorizadas como meios “certos” e “errados”, uma vez que todas são resultado de uma adequação inteiramente aceita e inserida na comunicação social.

De acordo com alguns dos estudantes entrevistados, acreditam que a Sociolinguística, como disciplina: “Abrange todos os caracteres da língua que formalmente são excluídos”; “É fundamental para a quebra de paradigmas e preconceitos com a língua e suas performances.”; “(...) entende a gênese do processo linguístico e seus devidos contextos, além de quebrar estereótipos estigmatizados da língua no contexto de uso.”. Também afirmam que “(...) com o entendimento dessa realidade, a ida à sala de aula se torna mais flexível e o aluno/professor tende a compreender melhor as diferentes realidades, possibilitando melhor compreensão.”.

Uma vez perguntados sobre o motivo de cursarem a matéria e como a Sociolinguística colabora para a formação do professor, a grande maioria afirma que esta exerce papel fundamental no aperfeiçoamento da docência, abrindo caminhos para uma total aceitação da língua falada e desafiando os, ainda existentes, preconceitos linguísticos que insistem em tentar limitar a língua aos tradicionais padrões estruturalistas.

Ex.: “Para entender a gênese do processo linguístico e seus devidos contextos. Além de quebrar os estereótipos estigmatizados da língua no contexto de uso”.

“Acho que a Sociolinguística ajuda a formar profissionais cada vez mais sensíveis em relação a linguagem. A/ O profissional consegue ir além da visão certo/ errado (...) e passa a entender melhor o porquê de cada palavra/ frase/ expressão usada em função dos vários aspectos (...)”.

A realidade de quebra dos preconceitos deve existir fora das paredes da escola, como um ato a ser praticado por toda a sociedade. No entanto, enquanto essa verdade não alcança todas as esferas sociais, em todos os âmbitos de convivência do ser humano, a melhor forma é levando-a para os discentes, tornando-se um mediador e influenciador desses aprendizes e principais participantes desse fenômeno que é a variação.

[...] o educador não pode nem deve transmitir ao educando todas as grandes verdades sobre a natureza humana – mas o certo é que ele mesmo deve possuir pleno conhecimento e profunda experiência das bases metafísicas e místicas da pedagogia educacional. (ROHDEN, 2005, p. 88)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da pesquisa apresentada e das referências teóricas, pudemos analisar a importância do estudo da Sociolinguística pelo graduando e futuro professor de Língua Portuguesa. A disciplina tanto o auxilia na obtenção e desenvolvimento de percepções sociais, culturais, geográficas e situacionais da língua que utiliza e almeja ensinar, como também o prepara para um melhor convívio em sociedade, desfazendo ideais relacionados a conceitos preconceituosos sobre o que se julgam correto e errôneo na fala. Além disso, permiti-lhe ter um novo olhar para a análise das falhas mais recorrentes no processo de ensino aprendizagem dos seus próprios alunos, buscando saná-las, de forma a inseri-los cada vez mais no campo da linguagem que praticam e mostrando-lhes que a língua não é engessada, mas flui em constante movimento e transformação. Por fim, a Sociolinguística é, tanto para um futuro docente como para um atuante professor de Língua Portuguesa, um meio de abraçar as diversidades apresentadas em sua língua e a realidade vivenciada por todos os alunos dentro e fora das salas de aula.

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. Preconceito linguístico o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 1999

BAGNO, Marcos. Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola, 2007

BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. 14a ed. São Paulo: HUCITEC, 2010 [1929]

BEZERRA, Benedito Gomes. Letras: Sociolinguística/ Benedito Gomes Bezerra. - Recife: UPE/NEAD, 2011

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Nós chegamos na escola, e agora? Sociolinguística & educação. São Paulo: Parábola Editorial, 2005

ROHDEN, Humberto. Novos Rumos para a Educação. São Paulo: Ed. et, 2005

ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA COMO PROTAGONISTAS NO ESPAÇO UNIVERSITÁRIO – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jean Brito da Silva, Graduando em Letras Português e Espanhol

Sabrina Meyrellis Costa de Araújo, Graduada em Letras Inglês

Doutora Lindalva José de Freitas

INTRODUÇÃO

Ao entrar em contato com um idioma diferente da língua nativa, abrem-se várias novas formas de ver o mundo, afinal, a linguagem molda as nossas percepções sobre a vida. No ambiente escolar, o jovem estudante aprende sobre a importância da comunicação na descoberta das culturas, com todas as suas nuances e singularidades.

Assim, os professores devem repensar sua prática pedagógica, inclusive, os de Língua Estrangeira, principalmente quando se deparam com muitos alunos com dificuldades na absorção de conteúdo, interpretação e tradução contextualizada e até mesmo com aqueles que não sentem interesse pela disciplina.

Certamente muitos fatores contribuem para isso, mas, para que haja um progresso no processo ensino aprendizagem, é preciso que o professor busque alternativas para que as aulas sejam interessantes, interativas, atuando como mediador na construção de novos saberes, oportunizando aos alunos a serem protagonistas do seu conhecimento.

Dessa forma, este trabalho relata a experiência de um professor de Língua Espanhola da Escola Construindo o 2000 na cidade de Nazaré da Mata, PE, apresentando a inclusão dos seus alunos do Ensino Fundamental/Anos finais no ambiente universitário através da vivência de um evento científico intitulado: ESPANLUB – Simpósio Internacional De Los Estudiantes de Letras Español da Faculdade Luso Brasileira, no ano de 2019.

O evento teve como propósito oferecer aos alunos um ensino crítico através da pesquisa na busca do conhecimento investigativo, despertando-os para o exercício da cidadania através do domínio de uma língua estrangeira, de forma a qualificá-los conforme às exigências do mundo do trabalho e às demais necessidades próprias da sociedade contemporânea e a formação discente como alunos-pesquisadores.

Entretanto, mesmo sendo um evento direcionado aos alunos do Curso de Letras, houve participação dos alunos da Educação Básica, tendo como pilar norteador das atividades desenvolvidas na sala de aula, a pesquisa, a produção numa contextualização com o currículo de Língua Espanhola.

A proposta gira em torno da construção de um aluno crítico e pesquisador, propiciando ao aluno à condição de protagonista de seu próprio aprendizado e estreitando a formação da Educação Básica e o Ensino Superior numa perspectiva de uma formação cidadã.

DESENVOLVIMENTO

A Educação Básica é condicionada pelo contexto histórico no qual está inserida e sofre influências diretas das políticas educacionais nas práticas pedagógicas, principalmente nos cursos de formação de professores. A universidade em sua tradição histórica caracterizou-se especialmente pela geração do conhecimento sistematizado (a pesquisa) e pela divulgação do mesmo (ensino e extensão).

Nesse contexto, Fernandes (2011),

Os desafios impostos pela sociedade contemporânea à universidade, juntamente com sua responsabilidade com a educação escolar composta pela Educação Básica, formada pela Educação Infantil, pelo Ensino Fundamental e Médio, exigem respostas complexas, criativas e eficientes. (FERNANDES, 2011, p 297).

A possível articulação entre ensino e pesquisa no trabalho do professor da educação básica é algo que há algum tempo tem merecido atenção dos que se dedicam ao seu estudo. É processo indissociável, podendo resultar tanto na qualidade da produção acadêmica quanto na melhoria da prática educativa na educação básica.

A aproximação e o diálogo na relação ensino superior e educação básica permite diagnóstico imprescindível no desenho das pesquisas. Ainda que indissociável, o reconhecimento dos limites dessa tríade (ensino, pesquisa e extensão) favorece a articulação e suporte que cada uma oferece a outra.

Se o ensino, a extensão e a pesquisa forem articuladas com as reais necessidades sociais e culturais é possível construir um circuito interativo, produzindo outros conhecimentos a partir da experiência. E essa é uma das funções das universidades que é instituída e empoderada a convocar seus professores para tal articulação. Moita e Andrade afirmam que a:

[...] extensão e o ensino não são acessórios à pesquisa, mas continuidades naturais delas, se a produção científica do conhecimento quiser ser efetiva e intervir para modificar a realidade estudada – voltando a enriquecer-se, nesse processo, por dela alimentar-se continuamente. Donde não haver relevância social da pesquisa sem a indissociabilidade (MOITA & ANDRADE, 2009, p. 279)

As dimensões da tríade ensino, extensão e pesquisa ainda se constituem em desafios na perspectiva da indissociabilidade. Ainda são tímidas as experiências que minimizam as fronteiras deste tripé na lógica de que a universidade deve considerar o significado e as diversas necessidades que são externas a fim de torná-las úteis e produtivas à sociedade.

Santos e Carneiro (2013, p.6) afirmam que:

É fundamental que o professor modifique o seu foco de preocupação sobre o que, quando e como ensinar para a reflexão sobre o que fazer para que a criança aprenda de modo a se propiciar verdadeiramente, de nosso sistema de leitura e escrita, e não apenas reproduzi-lo. Nesse sentido o professor precisa ter clareza de que “o que ele ensina é diferente daquilo que o aluno aprende”, pois, cada criança vai assimilar as informações que circulam no seu meio e aquelas trazidas pelos colegas e pelo professor, de acordo com as concepções que ela tem sobre a escrita naquele momento.

Seguindo esse pensamento, o professor é um mediador da aprendizagem, um incentivador, e, num ambiente de cooperação com outras interações positivas, a ação individual deste será mais eficaz. As novas maneiras de relação social e os novos hábitos culturais passam a exigir mudanças na forma de ensinar as crianças e os jovens, pois eles estão crescendo inseridos num mundo de realidade virtual e educados num mundo indiferente às transformações culturais.

Com isso, surgem as metodologias colaborativas, que esse caminho de ensino ativo oportuniza aos alunos possuírem o papel de protagonistas na construção dos seus próprios conhecimentos, saindo, portanto, da posição daqueles que apenas são receptores das diversas informações que lhes são expostas na sala de aula.

Segundo Pinheiro:

“A atitude mediadora exige de nós o estar disponível e atento ao outro, seja como observador ou como ouvinte, percebendo conceitos e pré-conceitos, as preferências e o que causa estranhamento. Ludicamente podemos chegar até nossos alunos por vias mais ousadas, menos “escolares”, mais repletas de vida que a arte reflete.” (apud, MARTINS,2005,p.121).

Faz-se necessário garimpar, facilitar, lapidar, criar um canal para atingir a meta a que se propõe que é a de ensinar para uma clientela diversificada, consciente de que é preciso encontrar caminhos que também apresentem diversidade.

A base metodológica adotada é de natureza qualitativa e exploratória, por meio da pesquisa-ação, que possibilita tanto o posicionamento ativo e crítico, quanto a intervenção e a busca da transformação através da construção de novos conceitos e valores a partir da participação coletiva dialógico-dialética.

A pesquisa qualitativa deste trabalho parte da sala de aula como uma espécie de laboratório, onde se percebem as necessidades e a realidade dos educandos.

“A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento. (...) A pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, via de regra através do trabalho intensivo de campo.” (LUDKE/ANDRE, 1996, p.11).

O estudo teve como sujeitos da pesquisa alunos dos anos iniciais e finais na disciplina de Língua Espanhola e a sala de aula como uma espécie de laboratório, onde percebeu-se as necessidades e a realidade dos educandos. O trabalho foi desenvolvido durante período de fevereiro a junho de 2019. Os resultados demonstraram que um trabalho voltado para as artes, lúdico e a pesquisa possibilita aos estudantes a criarem trabalhos inéditos, construindo seu próprio texto, bem como na construção de uma aprendizagem significativa norteada pelo conhecimento investigativo.

Inicialmente, os alunos do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental II e Anos Finais foram divididos em equipes nas diversas temáticas, a saber: Culinária Mexicana, Espanhol da Espanha x Espanhol da América, Ranking de músicas espanholas mais tocadas no Brasil, Filme “Viva La Vida es una Fiesta” e o Curta-metragem “Cuerdas”.

Durante um semestre, a cada duas semanas eram vivenciados estudos e debates sobre cada área, com o término dessa discussão, deu-se início a segunda etapa como escrever um texto científico, etapas e relevância, dada as orientações para que pudessem apresentar em sala de aula utilizando o Datashow como recurso e assim, as equipes iniciaram suas produções.

Realizada as correções, todas as equipes tiveram a oportunidade de apresentar suas produções para a Comunidade Acadêmica e sociedade em geral no ESPANLUB – Simpósio Internacional De Los Estudiantes de Letras Español da Faculdade Luso Brasileira.

Neste momento, foi uma experiência significativa não apenas para o professor, mas, sobretudo para os alunos em que puderam sair dos muros da escola, mostrando que a pesquisa permanece viva e que é um caminho de ensino ativo que oportuniza aos alunos a desempenharem o papel de protagonistas na construção dos seus próprios conhecimentos, saindo, portanto, da posição daqueles que apenas são receptores das diversas informações que lhes são expostas na sala de aula para construção de seu próprio discurso seja discursivo ou argumentativo.

A experiência de participar em atividades pedagógicas para além dos limites das escolas e, principalmente, num evento científico no espaço universitário, criou novas oportunidades de aprendizagens para estudantes e ensino para professores numa relação de saberes compartilhados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desse trabalho, foi perceptível perceber como a pesquisa tem um papel importante no processo ensino aprendizagem do alunado, levando-os a um trabalho pedagógico trazendo a competência da escrita, oralidade e também a construção crítica social através do que eles puderam produzir dentro de suas respectivas temáticas. Vale destacar a importância do professor mediador neste processo, afinal, mesmo com as resistências de alguns alunos, ele precisa acreditar, insistir, para que eles se sintam protagonistas daquele espaço, já dizia Paulo Freire (2003): “É preciso diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, até que, num dado momento a tua fala seja a tua prática.”

A cada trabalho concluído é sinônimo de missão cumprida, ao mesmo tempo em que novas ideias nascem. Nossa visão sobre o lúdico liga-o à cultura e, conseqüentemente, à educação. A Pesquisa em Língua Espanhola foi tratada dentro do Projeto como linguagem criadora, comunicante, viva. Sua função é por nós entendida como dialética, afinal ela visa instigar, provocar, levar ao conhecimento e à reflexão. As crianças não receberam nada pronto, acabado. Ao contrário, foram instigadas a criar, a dialogar, a refletir sobre si e sobre o mundo que as cerca.

REFERÊNCIAS

FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Formação de professores, ética, solidariedade e cidadania: em busca da humanidade do humano. In: SEVERINO, Antonio J. et al; SEVERINO, Francisca Eleonora Santos (Org.). Ética e formação de professores: política, responsabilidade e autoridade em questão. São Paulo: Cortez, p. 58-77. 2011

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

LUDKE Menga, ANDRÉ, Marli. Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas. São Paulo, EPU. 1996.

MARTINS, Mirian Celeste. Mediação: Provocações estéticas. Universidade Estadual Paulista. Instituto de Artes. Pós-graduação. São Paulo, V. 1, n.1, outubro 2005.

MOITA, Filomena Maria Gonçalves da Silva Cordeiro; ANDRADE, Fernando César Bezerra de. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 14, n° 41. Ago. 2009.

SANTOS, Dangel; CARNEIRO, Stânia. Dificuldades de escrita diagnosticadas em alunos do ensino fundamental. Exitus, n. 02, p. 195-205, 2013.

O GÊNERO CRÔNICA EM UMA WEBQUEST: UMA PROPOSTA DE ENSINO DESENVOLVIDA NO CURSO DE LETRAS ESPANHOL DA UPE MATA NORTE

Allan Batista Ferreira, estudante do curso de Letras

Alef Batista Ferreira, estudante do curso de Letras

Alyne Vitória Cavalcanti de Araújo, estudante do curso de Letras

Iôliver Gabriel Dias de Moraes, estudante do curso de Letras

Thaís Virgínia Araújo da Silva, estudante do curso de Letras

Tânia Maria Diôgo do Nascimento, doutora, professora do curso de Letras

INTRODUÇÃO

As práticas sociais comunicativas são realizadas através dos diversos gêneros textuais, sejam eles orais ou escritos, formais ou coloquiais. Segundo Marcuschi (2010, p. 19) “[...] os gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social e [...] contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia a dia”. Portanto, de acordo com o autor, o cotidiano das atividades comunicativas é marcado pela presença discursiva dos gêneros de textos e são eles que garantem, efetuam e estabilizam as situações de comunicação diárias. Nessa mesma direção de pensamento, Bakhtin (2003, p. 262, apud ROJO e BARBOSA, 2015, p. 15) afirma que:

A riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multi-forme atividade humana e porque em cada campo dessa atividade é integral o repertório de gêneros do discurso [...] Cabe salientar em especial a extrema heterogeneidade dos gêneros do discurso (orais e escritos), nos quais devemos incluir as breves réplicas do diálogo cotidiano [...].

Desse modo, baseados no que diz o autor, reiteramos a premissa de que é através dos gêneros discursivos que realizamos nossas práticas sociais comunicativas, pois, ainda segundo Rojo e Barbosa (2015, p. 16), “todas as nossas falas, sejam cotidianas ou formais, estão articuladas em um gênero de discurso”. Sabendo que, “os gêneros discursivos permeiam nossa vida diária e organizam nossa comunicação” (ROJO e BARBOSA, 2015, p. 17) e tomando por base as ideias citadas, Bakhtin (2003) e Rojo e Barbosa (2015), ressaltamos a importância de contextualizar no ensino de língua os papéis desempenhados pelos gêneros textuais. É imprescindível letrar o aluno de tal modo que ele compreenda as relações existentes entre os gêneros, suas funções sociais e a relevância dentro dos processos de comunicação. É preciso, sobretudo, inserir o texto no processo de ensino-aprendizagem para que, dessa forma, a aula de língua reflita naquilo que também é pertinente, compreender o papel do texto dentro da sociedade e dos processos comunicativos.

Sobre o texto enquanto centro do ensino de língua, Marcuschi (2008, p. 51) diz que:

Que o ensino de língua deva dar-se através de textos é hoje um consenso tanto entre linguistas teóricos como aplicados. [...] A questão não reside no consenso ou na aceitação deste postulado, mas no modo como isto é posto em prática, já que muitas são as formas de se trabalhar o texto.

Portanto, a questão maior, segundo o autor, está em como o texto é trabalhado no ensino de língua, pois já é consolidada a indissociabilidade da relação texto/ensino de língua, seja ela materna ou estrangeira. De maneira

pertinente, Marcuschi levanta uma reflexão necessária sobre como o trabalho com o texto é posto em prática na sala de aula, até porque, como já discutimos, os gêneros textuais discursivos fazem parte da vida social e cultural cotidiana, logo a forma como devem ser inseridos no contexto escolar deve contemplar esse caráter funcional dos textos. Essa não é tarefa simples, na verdade “um dos grandes desafios da educação atual é ampliar e aprofundar a convivência do aluno com os gêneros textuais vinculados às práticas sociais, que são altamente diversificadas e quase inesgotáveis”. (OLIVEIRA, 2014, p. 01).

Seguramente, podemos afirmar que as novas tecnologias podem contribuir para o trabalho com os gêneros textuais, até porque “não é difícil constatar que nos últimos dois séculos as novas tecnologias, em especial as ligadas à área da comunicação, propiciaram o surgimento de novos gêneros textuais”. (MARCUSCHI, 2010, p. 20). Portanto, ora os avanços tecnológicos colaboram para a aparição de novos gêneros, ora também se comportam como ferramentas e recursos que podem ser utilizados no trabalho educacional com os gêneros textuais, pois, “os gêneros textuais, assim como qualquer outro conhecimento a ser ensinado, também são submetidos a um processo de didatização/escolarização”. (SUASSUNA e SILVA, 2014, p. 201).

Neste trabalho, em conformidade com o exposto, apresentaremos uma proposta de ensino envolvendo um gênero textual, a crônica, e que possui a Webquest como recurso didático, pois, assim como nos afirmam Suassuna e Silva (2014) os próprios gêneros textuais “também são submetidos a um processo de didatização/escolarização”. A proposta é fruto de um trabalho realizado em uma turma do curso de licenciatura em letras espanhol do campus Mata Norte da Universidade de Pernambuco (UPE). A relevância deste trabalho, por sua vez, se justifica diante da necessidade de tornar pública uma proposta de ensino de língua espanhola que aborda as questões levantadas no aporte teórico, a saber, a necessidade do trabalho escolar com os gêneros textuais, e incorpora o uso da Webquest, um recurso tecnológico que amplia as possibilidades da construção do conhecimento através do uso da internet.

DESENVOLVIMENTO

Em consonância com a justificativa deste trabalho, os objetivos também refletem a pertinência em ressaltar a necessidade do trabalho com os gêneros textuais, por isso, objetiva-se apresentar uma proposta de ensino ancorada nos pressupostos já referenciados, além de introduzir as tecnologias da informação e comunicação, através da webquest, em uma didatização de ensino com o gênero textual crônica e, por último, analisar o uso da webquest como recurso pedagógico tecnológico para mediação da aprendizagem.

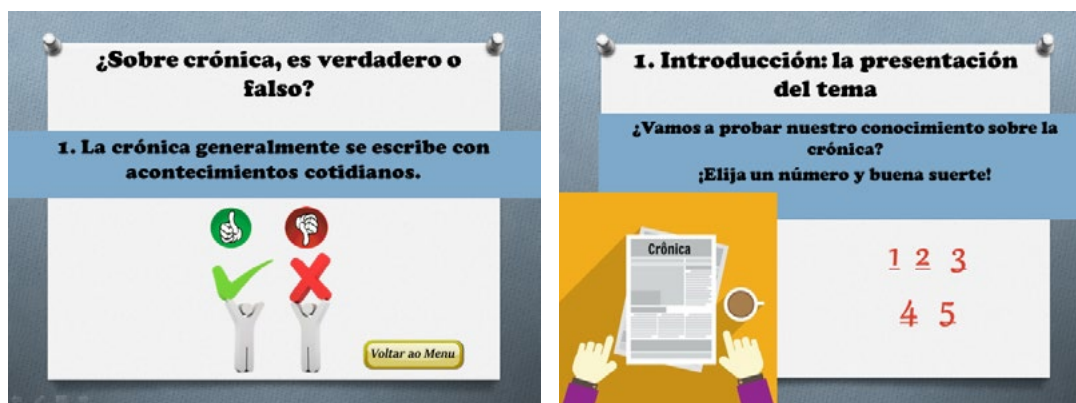
Escolhemos a webquest como recurso didático porque:

é uma técnica para aprendizagem que usa a internet, permitindo a criação de ambientes de aprendizagem próximos ao modelo ideal. É uma importante ferramenta que auxilia o professor, mesmo com pouca formação tecnológica, a trabalhar com alunos, usando a mídia na elaboração de trabalhos de pesquisas e no aprofundamento dos conteúdos trabalhados em sala de aula. (MOURA, 2013, p. 01).

Estruturalmente a WebQuest deve apresentar introdução (apresentação do assunto de modo a despertar a curiosidade), tarefa (solicitação da elaboração de um produto), processos e recursos (orientação de como os alunos desenvolverão a tarefa e orientar quanto às pesquisas que precisam ser feitas), avaliação (apresentação de como o resultado da tarefa será avaliado) e conclusão (resumo do propósito geral do que foi aprendido). Apresentamos a proposta desenvolvida com o objetivo de trabalhar a crônica com uma WebQuest.

Na introdução, parte designada para a apresentação do tema, para despertar a curiosidade do aluno, elaboramos um rápido jogo “verdadeiro ou falso” sobre crônica.

Figura 1 – Introdução da Webquest Figura 2 – Exemplo de “verdadeiro ou falso”

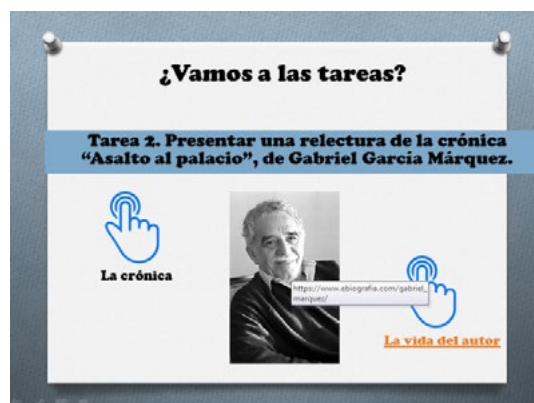


Fonte: autores/2019 Fonte: autores/2019

Na segunda parte, a tarefa, os alunos, divididos em duas equipes deveriam executar duas tarefas: 1) investigar si los fragmentos de textos presentados son crónicas o no e 2) presentar una relectura de la crónica “Asalto al palacio”, de Gabriel García Márquez.

Tanto os fragmentos de textos quanto a crônica de García Márquez poderiam ser lidos através de hiperlinks na WebQuest. Ao clicar no ícone da mão à direita (ver figura abaixo), o aluno era direcionado a um site que continha a biografia do autor, por exemplo.

Figura 3 – Tarefas (Hiperlinks)



Fonte: autores/2019

Nos processos e recursos, esclarecemos aos alunos como desenvolver as tarefas solicitadas, ou seja, que seria necessário usar todos os hiperlinks e realizar todas as leituras e pesquisas:

- Es necesario navegar por los hiperlinks, realizar todas las búsquedas y lecturas.

Na penúltima parte, a avaliação, explicitamos como resultado da tarefa seria avaliado:

- La evaluación considerará la realización de las dos tareas. Se observará la participación de los equipos con las actividades.

Em seguida, na última parte, a conclusão, apresentamos resumidamente o propósito geral:

- El objetivo general es estudiar el género crónica, además de conocer sobre el escritor García Márquez y tener contacto con su producción.

A metodologia utilizada nesta pesquisa é de natureza aplicada, pois abordamos uma investigação voltada para a prática em sala de aula e tem abordagem metodológica qualitativa, pois o objetivo não é quantificar os resultados e sim buscar uma compreensão particular acerca da utilização da Webquest para o trabalho com o gênero textual crônica. A pesquisa foi desenvolvida a partir de: a) pesquisa bibliográfica e b) pesquisa de campo. A partir desse percurso metodológico, constatamos a eficácia do uso da WebQuest no processo de ensino, uma vez que a abordagem utilizada mostrou-se capaz de levar o aluno para dentro do processo de aprendizagem, levando-o a compreender o objeto de estudo. Foi possível constatar, também, que os alunos envolvidos perceberam a importância da utilização da internet e dos recursos tecnológicos quando bem inseridos no contexto escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente, muitos recursos estão à disposição do professor para mediar, junto ao agir docente, a aprendizagem dos alunos e, conseqüentemente, podem contribuir para minimizar esse desafio atual em lidar com os gêneros textuais no ensino de língua. Os avanços tecnológicos e a expansão da internet e dos conhecimentos em informática têm contribuído para novas práticas educacionais e se mostram como recursos pedagógicos eficientes, desde que utilizados de maneira apropriada. Logo, “para que a informática faça parte do cotidiano do estudante, a escola, no desempenho de seu papel de responsável pela educação e formação do cidadão, deve cercar-se de recursos que promovam a aprendizagem e o sucesso escolar”. (FREIRE e JUNIOR, 2009, p. 6309-6310). Por isso, a proposta apresentada neste trabalho visa contribuir para esse novo cenário, no qual as tecnologias contribuem para o processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Karine Xavier; JUNIOR, José Florêncio Rodrigues. Webquest: uma pesquisa ação de seu emprego no ensino fundamental. Disponível em <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/2633_1139.pdf>. Acesso em 11 de setembro de 2019.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual: análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

_____. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. Gêneros textuais e ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

MOURA, Paulo Roberto Britzke de. WebQuest como abordagem metodológica na formação de professores como ferramenta na transmissão do conhecimento cientificamente elaborado. In: os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE: produções didático-pedagógicas. SEED Paraná, 2013, v.2.

OLIVEIRA, Awdrey Dorásio de Souza. Gêneros textuais e práticas sociais: a produção de um jogo didático. Disponível em: <<http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/11/889.pdf>>. Acesso em: 11 de setembro de 2019.

ROJO, Roxane; BARBOSA, Jacqueline Peixoto. Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

SUASSUNA, Livia; SILVA, Elaine Cristina Nascimento da. Os gêneros textuais e sua transposição didática para as aulas de língua portuguesa. Tópicos Educacionais. Recife, v.20, n.2, p. 199-221, jul./dez. 2014.

CURSO DE GESTÃO PARA EMPREENDEDORES DA UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO (CGEUPE)

LARISSA TAÍS DE ARAÚJO SILVA, Discente do Curso de Tecnologia em Logística

MEIRIELY BEATRIZ SOUZA VASCONCELOS, Discente do Curso de Tecnologia em Logística

VINICIUS BARBOSA DA SILVA, Discente do Curso de Tecnologia em Logística

VITOR EMANUEL SILVA DE QUEIROZ, Discente do Curso de Tecnologia em Logística

LARISSA TAÍS DE ARAÚJO SILVA, Discente do Curso de Tecnologia em Logística

Livia Vilar Lemos - Mestra - Curso de Tecnologia em Logística

INTRODUÇÃO

O Curso de Gestão para Empreendedores da Universidade de Pernambuco (CGEUPE) é um projeto de extensão da Universidade de Pernambuco (UPE) executado no Campus Mata Norte, criado e coordenado pela professora Livia Vilar. Tem como objetivo capacitar os pequenos empreendedores da região da Mata Norte, apresentando a este público ferramentas e conteúdos ministrados no Curso de Tecnologia em Gestão Logística da UPE.

A finalidade do projeto é compartilhar o conhecimento adquirido na UPE pelos estudantes do curso com um público que, pela forma como começou a empreender ou até mesmo pela rotina da gestão dos negócios, não teve ou não tem a oportunidade de se capacitar ou, ainda, para aqueles que buscam conhecer novas ferramentas para aplicarem ao pequeno negócio que atuam tornando a sua gestão mais eficiente.

Esses negócios, em sua maioria, iniciam no formato de Micro e Pequenas Empresas (MPE), de acordo com uma pesquisa do Sebrae no ano de 2015, em um cenário de crise econômica no país, “as MPEs responderam, em média, por 99% dos estabelecimentos, 54% dos empregos formais de estabelecimentos privados não agrícolas do país e quase 44% da massa de salários paga aos trabalhadores destes estabelecimentos” (SEBRAE, 2017, p. 33). Esses dados evidenciam a relevância desses negócios para a economia brasileira e o desenvolvimento do país.

Apesar de existir um grande número de PME's no Brasil, muitos dos empreendedores não têm treinamento adequado e, por vezes, não buscam soluções para os problemas encontrados na gestão, sendo este um dos fatores que ocasionam o encerramento das atividades das empresas durante os seus dois primeiros anos de abertura (PEREIRA, SOUSA, 2009; SANTINI et al. 2015; SEBRAE, 2013).

Diante do exposto, é relevante o investimento por parte das universidades na capacitação dos pequenos empreendedores brasileiros. Nesse projeto, o empreendedor é entendido conforme o conceito trazido pelo Global Entrepreneurship Monitor (GEM) que é aquele o qual exerce: “qualquer tentativa de criação e desenvolvimento de novos negócios ou criação de novas empresas, como o trabalho por conta própria, uma nova organização empresarial, ou a expansão de uma empresa já existente, por um indivíduo, por uma equipe de pessoas ou um negócio estabelecido” (GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR, 2015, p. 21).

O espírito empreendedor crescente desde 2002, como afirma o GEM (2017), é muito relevante para a manutenção da atividade econômica do país. Neste contexto, o GEM (2017) retrata que a educação e capacitação dos empreendedores é um dos fatores apontados por especialistas como limitante às atividades empreendedoras e no Brasil, visão corroborada por 31,2% dos especialistas na área.

DESENVOLVIMENTO

Os objetivos do projeto dividem-se, conforme a seguir: Capacitar os gestores de micro e pequenas empresas da Região da Mata Norte com ferramentas de gestão trabalhadas no contexto do curso de Tecnologia em Logística da Universidade de Pernambuco.

Específicos:

1. Planejar o conteúdo das três edições do curso de curta duração;
2. Elaborar aulas e exercícios das duas primeiras edições do curso;
3. Elaborar o plano de trabalho da edição do curso realizada em uma empresa em Timbaúba/PE
4. Organizar a infraestrutura operacional, administrativa e financeira das três edições do curso;
5. Realizar as edições de acordo com o cronograma previsto;
6. Elaborar e aplicar questionários com os gestores para a avaliação das edições realizadas

Metodologia

O projeto em si foi considerado como uma empresa a ser gerida pela equipe do CGEUPE composta pela docente coordenadora, Prof.^a Ma. Livia Vilar Lemos, pelos docentes convidados para participarem dessa edição do projeto, Prof. Me. Carlos Henrique Michels de Sant'Anna e a Prof.^a Dr.^a Maria Luciana de Almeida, e pelos discentes extensionistas.

Inicialmente, foram realizadas reuniões com os discentes já participantes na edição anterior para iniciar a organização do projeto para o período de 2018 a 2019. Nessa reunião foram divididas as atribuições entre as seguintes atividades: planejamento operacional, recrutamento de novos discentes extensionistas, financeiro, elaboração do plano de aula e material didático do curso, e questionários de avaliação dos cursos a serem respondidos pelos participantes.

A primeira atividade realizada pela equipe já existente foi a divulgação do projeto para a nova turma do curso e conseqüentemente os procedimentos a serem realizados para a seleção dos novos integrantes: inscrição por e-mail e entrevista dos candidatos. Após a seleção dos novatos, os mesmos foram distribuídos de acordo com a sua aptidão às áreas do CGEUPE. Algumas reuniões foram realizadas com os discentes e com os docentes convidados para a realização de cada edição planejada para o período de Abril/2018 até Maio/2019.

A primeira edição realizada do projeto, ocorreu no dia 17 de agosto de 2018, sob coordenação e supervisão da Prof.^a Livia Vilar Lemos. O formato dessa edição foi como um curso de 8 horas de duração, cujo tema foi Noções de Custos e Formação do Preço de Venda, dividido em dois turnos: manhã e tarde. Esse curso foi realizado no Laboratório LIFE do Campus Mata Norte para que fosse possível o uso de computadores para resolução de exercícios. No início da aula foi entregue o material didático aos participantes, realizou-se a apresentação da equipe do projeto e iniciou-se a aula teórica sendo ministrada pelas discentes Bruna Roberta da Silva e Ingrid Cristyna do Nascimento Correia. Em sala, a coordenadora do projeto Prof.^a Livia Vilar, observava o desenvolvimento da aula pelas discentes e quando necessário realizava algumas intervenções. No turno da tarde, o restante do conteúdo teórico foi ministrado pela coordenadora e professora Livia Vilar. Nos intervalos das aulas foram oferecidos um lanche aos participantes, estes momentos foram vitais para uma maior interação entre os participantes e discentes da UPE.

A segunda edição do projeto ocorreu no dia 20 de novembro de 2018, com a participação de outro docente do curso, o Prof. Me. Carlos Henrique Michels de Sant'Anna, que ficou responsável pela supervisão de ensino. O tema tratado nessa edição foi relativo a Noções de Gestão de Projetos, área que o referido professor possui experiência acadêmica e profissional. As questões administrativas para realização do curso continuaram sob a coordenação da Professora Livia Vilar e os demais discentes extensionistas não envolvidos com o setor de ensino. O formato da segunda edição também ocorreu sob um curso de curta duração, de 8 horas, realizado no Laboratório LIFE do Campus Mata Norte, já os discentes extensionistas responsáveis por ministrar os conteúdos foram Fernanda Mirely Rodrigues da Silva e Eronildo José Guilherme da Silva Júnior. Após a execução da aula, foi enviado por e-mail um formulário do Google Docs com o questionário de avaliação do curso para os participantes responderem, o qual era composto por questões fechadas e abertas.

Os resultados dos questionário online com os participantes do CGEUPE foram analisados quantitativamente de forma descritiva. Além disso, foi demandado pela coordenadora do projeto, por e-mail, que os discentes extensionistas expusessem críticas e propostas de melhoria para o projeto, de forma a ser incorporada no projeto a ser realizado em 2019.

Já a terceira edição do CGEUPE ocorreu sob o formato in company, nesse formato a Prof.^a Dr.^a Maria Luciana de Almeida e os discentes Meiriely Beatriz Souza Vasconcelos e Vinicius Barbosa da Silva realizaram visitas ao negócio estudado, o qual ficava localizado em Timbaúba-PE, cidade da Zona da Mata Norte e próxima ao Campus Mata Norte. Ocorreram duas visitas ao estabelecimento comercial. A primeira com a presença da Professora Maria Luciana e dos discentes para que eles pudessem ter o entendimento geral do funcionamento do negócio e das principais dificuldades da proprietária. O negócio analisado foi comércio especializado na venda de produtos hortifrutigranjeiros cujo formato e organização são únicos na cidade, assemelhando-se aos mais sofisticados e comumente encontrados na capital pernambucana, Recife.

Na conversa inicial, a proprietária explicou a origem e o crescimento do negócio em seu primeiro ano de funcionamento, bem como a variedade de itens comercializados. Após essa conversa, os citados discentes iniciaram a elaboração da análise dos dados coletados sob supervisão principal da Professora Maria Luciana e auxílio da Professora Livia Vilar. Da análise desses dados foram geradas matrizes utilizadas na área de Estratégia Organizacional e relatórios financeiros-gerenciais relacionados à área de Contabilidade de Custos e Gerencial. Nesse material também foram expostos de forma didática os conceitos utilizados dessas áreas do conhecimento para possibilitar que a gestora compreenda melhor os resultados encontrados para a sua empresa e utilizar como um material de estudo.

No dia 21 de maio de 2019, ocorreu no Campus Mata Norte a apresentação desse relatório para a proprietária e para a comunidade acadêmica. O evento foi compartilhado nas redes sociais do CGEUPE, visto que foi aberto ao público externo também. O principal público dessa apresentação foram os discentes do curso de Tecnologia em Logística que cursavam o 5º período na época. A duração da palestra foi de aproximadamente 3 horas, os discentes extensionistas foram apresentando os resultados e ao mesmo tempo foi promovida uma discussão com a proprietária do negócio estudado e os demais presentes.

Resultados e Discussão

Antes de mencionar os principais resultados, salienta-se que na época do desenvolvimento da ação antevista pelo projeto, os recursos previstos decorrentes da aprovação do projeto no Edital PIAEXT Nº 01/2018 da PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEC não haviam sido liberados, o sendo no dia 30/08/2018. A execução do projeto na data de 17/08/2018 só foi possível por causa do emprego de recursos próprios da coordenadora do projeto, bem como da dedicação e trabalho dos discentes vinculados.

Elencam-se como os principais resultados alcançados o atendimento a algumas metas estipuladas no projeto submetido à avaliação Edital PIAEXT Nº 01/2018 da PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEC. Expõem-se a seguir as metas e os resultados alcançados de forma geral para as três edições realizadas entre abril de 2018 e maio de 2019.

A primeira meta do projeto foi aumentar a participação de outros docentes do curso de Tecnologia em Logística como colaboradores, cumpriu-se ao contar com a participação dos professores Carlos Henrique Michels De Sant’anna e Maria Luciana de Almeida. Foi muito valiosa a contribuição dos referidos docentes, pois possibilitou ampliar a área de conhecimento que o projeto contemplava e uma maior integração com os pequenos negócios da região.

A segunda meta foi aumentar a quantidade de discentes extensionistas participantes em 15% do ano de 2017 para o ano de 2018, a meta foi conquistada com o aumento de 22% da quantidade de discentes participantes. Tal resultado é relevante, pois fortalece o projeto deixando-o mais heterogêneo em relação aos seu participantes. Assim, novas possibilidades de atuação do projeto são identificadas pelo novo olhar dos participantes, bem como mais competências podem ser desenvolvidas pelos estudantes do curso de Tecnologia em Logística.

A terceira meta estipulada foi em relação ao aumento do quantitativo de participantes do CGEUPE e dividiu-se em dois indicadores. O primeiro indicador estipulou o quantitativo de no mínimo de 10 participantes em cada edição, essa meta não foi alcançada, pois o total de participantes efetivos nas três edições foi de 6. Observou-se a quantidade de interessados nas duas primeiras edições de 2018 foram razoáveis, no entanto, essas pessoas que demonstravam interesse não compareciam nos dias dos eventos. Para a segunda edição, a coordenadora do projeto entrou em contato com os inscritos para confirmar a participação deles e a maioria alegou que não poderia participar em decorrência de imprevistos do trabalho que os impossibilitaram de deixar as atividades para participarem dos cursos. O não cumprimento dessa meta serviu como um alerta para reavaliar a modalidade do projeto para o futuro. O segundo indicador teve como objetivo aumentar em 20% a quantidade de empreendedores participantes dos cursos em relação à edição anterior, o resultado observado para esse indicador foi negativo com uma redução de 40% no quantitativo de participantes.

A quarta e última meta criada foi em relação a avaliação da qualidade da execução do projeto sob três aspectos: atuação da coordenação do projeto, infraestrutura e conteúdo dos cursos. Os dados para calcular esses indicadores foram obtidos a partir da aplicação de questionário com os participantes das duas primeiras edições que ocorreram sob o formato de curso.

A primeira submeta teve o objetivo de obter 70% de avaliação positiva (ótimo, muito bom e bom) em relação a atuação da coordenação do projeto de extensão, o resultado consolidado das duas edições do curso dessa meta foi de 100% de avaliação positiva. Já a segunda submeta teve por objetivo obter 70% de avaliação positiva (ótimo, muito bom e bom) em relação a infraestrutura do projeto de extensão, o resultado alcançado também foi 100% de avaliação positiva quanto a esse requisito. Por fim, a terceira submeta almejou 70% de avaliação positiva (ótimo, muito bom e bom) em relação ao conteúdo de cada edição de curso do projeto de extensão, e também teve 100% de avaliação positiva. Os resultados positivos obtidos com essa avaliação denotam a qualidade da execução do projeto, apesar da pouca aderência ao dia do evento por causa das pessoas que se inscrevem e não participam.

Relativo à opinião dos discentes da UPE que participaram do projeto, eles evidenciaram a iniciativa da realização do projeto como positiva. Alguns alunos sugeriram a permanência do curso in company como uma alternativa para os gestores que não tem condições de ir para o curso. Tal ação está sendo contemplada no projeto desenvolvido em 2019.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O referido projeto alcançou o seu objetivo de levar aos pequenos empresários da região da Mata Norte os conhecimentos estudados no contexto do curso de Tecnologia em Logística, mais notadamente, nos seguintes componentes curriculares: Contabilidade Empresarial, Custos e Auditoria logísticos, Marketing Aplicado a Logística, Análise de Projetos e Investimentos e Planejamento e Estratégia na Logística.

A ação diferenciada promovida nesta edição foi a realização do curso in company que possibilitou atender uma empresária nas necessidades mais particulares do seu negócio e promover uma maior integração dos discentes extensionistas e as reais dificuldades que uma gestora/empresária enfrenta em sua rotina. Tal integração é engrandecedora para as duas partes.

Apesar da boa experiência com a ação in company, a coordenadora do projeto e os discentes extensionistas identificaram a dificuldade de conseguir uma adesão dos participantes no dia do evento. Observa-se que há um interesse no projeto, no entanto, por motivos diversos as pessoas faltam no dia da realização dos cursos. Essa situação levou os membros do CGEUBE a repensar em como melhorar o seu “próprio negócio” de forma que a procura e a adesão às propostas de curso sejam semelhantes. Uma das ações de melhoria encontradas será preparar o projeto para a iniciar a promoção de cursos de curta duração da modalidade de ensino à distância.

FOMENTO

Programa de Fortalecimento Acadêmico da Universidade de Pernambuco - PFA/UPE

REFERÊNCIAS

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR (GEM). Empreendedorismo no Brasil: 2015. Relatório Nacional. Curitiba: Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP), 2015. Disponível em: <<http://cer.sebrae.com.br/wp-content/uploads/2015/12/7347.pdf>>. Acesso em: 28 abr. 2019.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR (GEM). Empreendedorismo no Brasil: 2016. Coordenação de Simara Maria de Souza Silveira Greco; diversos autores -- Curitiba: IBQP, 2017. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/GEM%20Nacional%20-%20web.pdf>>. Acesso em: 28 abr. 2019.

PEREIRA, Rodrigo Carlos Marques; SOUSA, Priscila Aparecida. Fatores de mortalidade de micro e pequenas empresas: um estudo sobre o setor de serviços. In: Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, v. 6, 2009.

SANTINI, Sidineia et al. FATORES DE MORTALIDADE EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS: UM ESTUDO NA REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL. Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios, v. 8, n. 1, 2015.

SEBRAE. Sobrevivência das empresas no Brasil. / Marco Aurélio Bedê (Coord.) – Brasília: Sebrae, 2016. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/sobrevivencia-das-empresas-no-brasil-102016.pdf>>. Acesso em: 21 set.2018.

SEBRAE. Anuário do trabalho nos pequenos negócios: 2015. 8.ed / Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos [responsável pela elaboração da pesquisa, dos textos, tabelas, gráficos e mapas]. Brasília, DF: DIEESE, 2017. Disponível em: <<https://www.dieese.org.br/anuario/2017/anuarioDosTrabalhadoresPequenosNegocios.pdf>>. Acesso em: 28 abr. 2019

SEBRAE, A. Sobrevivência das empresas no Brasil: coleção estudos e pesquisas. Brasília: SEBRAE, 2013. Disponível em: <http://www.SEBRAE.com.br/customizado/estudose-pesquisas/taxa-de-sobrevivencia-das-empresas-no-brasil/sobrevivencia-dasempresas-no-brasil.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2019.

PROJETO DE EXTENSÃO LOGÍSTICA NO DIA A DIA

Bruno Henrique de Santana, Estudante Curso Tecnólogo de Gestão em Logística

Fernanda Mirely Rodrigues da Silva, Estudante Curso Tecnólogo de Gestão em Logística

Maurilayne Deize de Santana Oliveira, Estudante Curso Tecnólogo de Gestão em Logística

Sergiane Tamiris da Silva, Estudante do Curso Tecnólogo de Gestão em Logística

Vitor Emanuel Silva de Queiroz, Estudante do Curso Tecnólogo de Gestão em Logística

Carlos Henrique Michels de Sant'Anna, Prof. Adj. Curso Tecnólogo de Gestão em Logística.

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão Logística no Dia a Dia surgiu pela idealização dos professores Carlos Henrique Michels de Sant'Anna e Djalma Silva Guimarães Júnior ambos docentes do Curso de Tecnologia em Logística da Universidade de Pernambuco no Campus Mata Norte, com a finalidade de ir além dos muros da universidade até o alcance da sociedade. O primórdio do projeto foi no dia 31 de março em 2015 na cidade de Vicência, na qual foi realizada a primeira ação do projeto com palestras para a Escola Dr. Joaquim Correia e a Escola de Referência em Ensino Médio Padre Guedes.

O projeto consiste em levar os alunos do Curso de Tecnologia em Logística da Universidade de Pernambuco (UPE) a palestrar e mostrar suas vivências e conhecimentos sobre logística até aos alunos concluintes das escolas de ensino médio da região mata norte. De acordo com Pozo (2010) logística consiste em uma área da administração na qual tem a função de otimizar os recursos e utilizando-os de maneira eficiente, abrangendo atividade de armazenagem, produção, estoque e transporte, sendo um instrumento muito importante para a sociedade. Em meio a esses anos de atuação, o projeto continua funcionando com excelência, mantendo em ativa sua missão de levar a sociedade o conhecimento sobre logística evidenciando também o Curso de Tecnologia em Logística na Universidade de Pernambuco.

O projeto proporciona uma “via de mão dupla” no qual os alunos concluintes de ensino médio são beneficiados com conhecimento sobre logística e recebem propostas para cursar um ensino superior de qualidade em uma Universidade próxima a sua realidade social, como também para os participantes do projeto que adquirem confiança no que estudam e se inserem mais na realidade que a logística propõe, fazendo com que se tornem profissionais comprometido com a logística e com a realidade da sociedade.

DESENVOLVIMENTO

Tivemos como objetivo: Mostrar os principais aspectos e a importância da logística em palestras para alunos concluintes do ensino médio e divulgar o Curso de Tecnologia em Logística da Universidade de Pernambuco Campus Mata Norte.

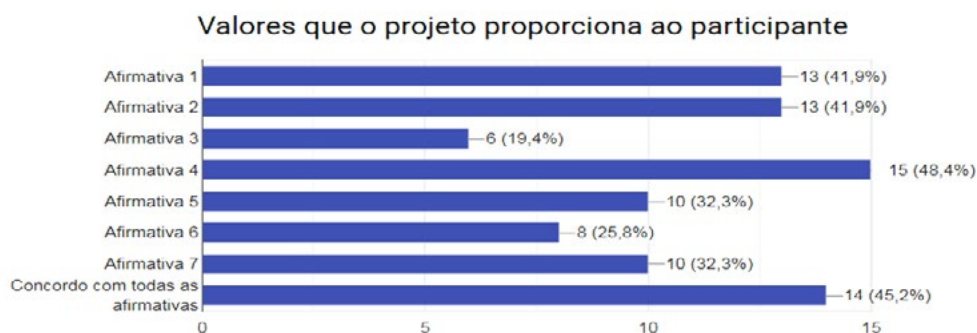
Os métodos do projeto de extensão logística no dia a dia, consiste na elaboração de panfletos afim de apresentar conhecimentos sobre a profissão, a área e o Curso de Tecnologia em Logística na Universidade de Pernambuco, os mesmos são fixados nos murais das escolas visitadas e posteriormente o conteúdo posto no panfleto é apresentado aos alunos concluintes do ensino médio através de uma palestra. Além disso, se utiliza das redes sociais para proporcionar mais visibilidade ao Logística no Dia a Dia, nelas são expostas as ações do projeto, tais como as visitas as escolas, e também são publicados conteúdos relacionados a logística e acontecimentos relacionados ao curso dentro da Universidade de Pernambuco.

O estudo feito a seguir foi realizado com base na visão do público interno referente ao projeto. Para obtenção dos dados relativo ao público interno, composto pelos discentes do Curso de Tecnologia em Logística na Universidade de Pernambuco que foram membros do Projeto de Extensão Logística no Dia a Dia entre os anos de 2017 e 2019, foram aplicados ao todo 31 questionários, considerando o que o projeto proporcionou na vivência de cada um e como eles enxergam o projeto perante a sociedade. O questionário consiste em um instrumento de coleta de dados que visa recolher informações sobre um determinado tema de um grupo representativo, deste modo o questionário dirige-se a um público-alvo e a partir destas informações é possível conhecer melhor o determinado tema e propor melhorias na área (AMARO; PÓVOA; MACEDO, 2005).

Por meio de uma amostra amostral a pesquisa analisou o grau de importância do projeto Logística no Dia a Dia para os participantes, o mesmo evidencia que dos 31 participantes, 29 afirmam que o projeto é extremamente importante, correspondendo a 93,5% da amostra; e 2 participantes que compõem 6,5% da amostra, relatam que o projeto é moderadamente importante.

Quando perguntado sobre os valores que o Logística no Dia a Dia agregou na vivência dos participantes. Todos os participantes afirmaram que de alguma forma o projeto agregou valores na vida de cada um, e, ao perguntar sobre quais valores o projeto proporcionou, os 31 participantes entrevistados responderam que (afirmativa 1) o projeto fez com que eles tivessem mais domínio sobre o que é logística e (afirmativa 2) proporcionou realização pessoal quando o participante saía a campo mostrando oportunidades de futuro para a sociedade, em especial aos concluintes de ensino médio, em ambas as questões 13 participantes responderam que sim, estes correspondem a 41,9% da amostra. Apenas 6 participantes (19,4%) responderam que (afirmativa 3) o projeto os ajudou a descobrir se realmente gostariam de atuar nesta área profissionalmente; 15 (48,4%) participantes afirmaram se sentir importante para a sociedade, pois através do projeto podiam levar perspectiva de futuro, e oportunidades quando falavam sobre o que é logística (afirmativa 4); 10 participantes (32,3%) disseram que (afirmativa 5) o projeto os capacitou para ser um profissional ético e responsável, e (afirmativa 7) estimulava a criatividade. Já 8 (25,8%) dos 31 participantes afirmaram que um dos benefícios proporcionado pelo projeto foi a redução da timidez. E por fim, aproximadamente metade dos participantes, ou seja 45,2% da amostra que corresponde a 14 participante concordaram com todas as afirmativas expressas. Além dos valores expostos acima, 4 dos 30 participantes complementaram que o Projeto de Extensão Logística no Dia a Dia ajudou a trabalhar o espírito de equipe e proporcionou experiência em Liderança. Além disso, foi oportuno para desenvolver habilidade que contribuiriam na evolução pessoal e individual.

Gráfico 1 – Valores que o Logística no Dia a Dia agregou na vivência dos participantes



Ao verificar a relevância do projeto de Extensão Logística no Dia a Dia tanto para o Curso de Tecnologia em Logística, quanto para a Universidade de Pernambuco no Campus Mata Norte e para a sociedade. Na visão e pela vivência dos participantes 90,3% acreditam que o projeto é extremamente importante, e 9,7% dos entrevistados acreditam que o curso é moderadamente importante. Quando questionados sobre o que o projeto trouxe de significativo para o Curso de Tecnologia em Logística, para a Universidade de Pernambuco onde o curso está situado, e para a sociedade, em especial as cidades que o projeto atua os participantes responderam que:

Gráfico 2 – Ações significativas do projeto Logística no Dia a Dia para a sociedade, segundo a visão dos participantes



17 participantes (54,8%) afirmam que (afirmativa 1) o projeto Logística no Dia a Dia leva perspectiva de futuro para as pessoas, em especial aos alunos concluintes; 13 (41,9%) participantes concordam que (afirmativa 2) o projeto demonstra para a sociedade que a universidade não atua apenas dentro dos muros, mas que também gera oportunidades para o meio social; 18 participantes (58,1%) acreditam que (afirmativa 3) o projeto aproxima o curso de Logística e a Universidade de Pernambuco no Campus Mata Norte para mais perto da sociedade. Poucos participantes acreditam que (afirmativa 4) o projeto capacita profissionais comprometidos com as necessidades sociais, este corresponde a 7 (22,6%) participantes. Na visão de 16 participantes (51,6%) o projeto evidencia oportunidades de se obter um curso superior mais acessível para os habitantes da zona da mata (afirmativa 5). Por fim, 48,4% que corresponde a 15 participantes concordaram com todas as afirmativas (afirmativa 6).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O melhor jeito de se entender a relevância do Projeto Logística no Dia a Dia na realidade da sociedade e se inserindo nela. Por meio da pesquisa, a partir do ponto de vista dos participantes que vivenciam a rotina do projeto, foi possível identificar a importância do projeto para os participantes, pois eles sentiam se importantes por ajudar outras pessoas, e ainda adquirir mais conhecimento. E também descobrir que o projeto aproxima a Universidade de Pernambuco para mais perto das pessoas.

Por meio do Projeto Extensão Logística no Dia A Dia, alunos no ensino médio têm a oportunidade de conhecer um curso tecnológico de qualidade, que abrange uma área promissora para um profissional no mercado.

FOMENTO

Programa Institucional de Apoio à Extensão (PIAEXT)

REFERÊNCIAS

Amaro, A.; Póvoa, A.; Macedo, L. **A arte de fazer questionários**. Porto, Portugal: Faculdade de Ciências da Universidade de Porto, 2005.

Pozo, H. **Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais**: Uma Abordagem Logística. 6º ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CONHECENDO AS REGIÕES BRASILEIRAS ATRAVÉS DOS GRÁFICOS

Lucas Manoel da Silva, graduação incompleta, matemática

Suzana Ferreira da Silva, graduação incompleta, matemática

Vânia de Moura Buarque, Doutoranda, matemática

INTRODUÇÃO

Na comunidade educacional se discute muito sobre as práticas docentes, seja através de formações, aulas da graduação ou documentos educacionais é inegável a estimulação de fazer o professor pensar sobre sua prática docente. E, como uma dessas discursões, podemos citar a interdisciplinaridade.

“Se definirmos interdisciplinaridade como junção de disciplinas, cabe pensar currículo apenas na formatação de sua grade. Porém se definirmos interdisciplinaridade como atitude de ousadia e busca frente ao conhecimento, cabe pensar aspectos que envolvem a cultura do lugar onde se formam professores, seu aspecto Humano.” (FAZENDA, p.9, 2015)

Podemos dizer que a interdisciplinaridade tem o intuito de associar áreas do conhecimento de forma que irá contemplar por igual ambas, ou seja, será uma ação que contemplará os conteúdos das áreas do conhecimento envolvidas. Diferente da contextualização, por exemplo, que irá associar áreas do conhecimento de forma que trabalhará apenas o conteúdo de uma das áreas, só que no contexto de outra área.

Com isso, este trabalho vem trazer uma abordagem interdisciplinar de um projeto realizado na disciplina Estágio Supervisionado II do curso de licenciatura em matemática da Universidade de Pernambuco, no qual se intitula “Conhecendo as regiões brasileiras através dos gráficos”.

É um projeto aplicado em uma turma de 7º ano (composta por 22 alunos) de uma escola de Lagoa de Itaenga – PE, e por isso, foi observado a perspectivas da BNCC para esse ano de ensino. A partir daí, analisamos que, segundo a BNCC (2018), na área do conhecimento da Matemática no eixo de probabilidade e estatística a turma do 7º ano deve atingir a seguinte habilidade: (EF07MA37) Interpretar e analisar dados apresentados em gráfico de setores divulgados pela mídia e compreender quando é possível ou conveniente sua utilização.

Tendo em vista que seja em noticiário, livros, rede sociais ou jornais, os gráficos estão presentes no dia a dia nos fornecendo informações sobre vários assuntos.

Faz jus que compreender esses gráficos é de extrema importância para a formação de um cidadão.

“As tabelas e gráficos estatísticos fazem parte de uma linguagem universal, uma forma de apresentação de dados para descrever informações, com o objetivo de produzir no investigador, no público ou no aluno uma impressão mais rápida e viva do assunto em estudo, os quais nos dias de hoje podem ser vistos frequentemente ocupando lugar de destaque nos meios de comunicação escrita e falada.” (PEÇA, 2008, p. 02)

Ainda na BNCC (2018), no 7º ano, na disciplina de Geografia no eixo Formas de representação e pensamento espacial, ela nos indica o desenvolvimento da seguinte habilidade: (EF07GE10) Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras. Além disso,

indica o uso da interdisciplinaridade como forma de harmonia e contribuição para um bom desenvolvimento de aula.

Com isso, o projeto “Conhecendo as regiões brasileiras através dos gráficos”, vem trazer uma interação entre o conteúdo matemático e geográfico do sétimo ano envolvendo gráficos em uma perspectiva geográfica para proporcionar uma formação do indivíduo de cidadão atuante.

DESENVOLVIMENTO

Esse projeto teve como objetivo contribuir para a caracterização, interpretação e elaboração dos gráficos com um olhar matemático e geográfico. E, para o cumprimento desse objetivo foram realizadas análises e intervenções com os alunos do sétimo.

Portanto, este trabalho veio com o intuito de sintetizar e mostrar os resultados dessa atividade e como pode ser viável trazer a interdisciplinaridade para a sala de aula.

As atividades do projeto, deu início com a avaliação das turmas com a aplicação de uma diagnose pra verificação de nível em que os alunos apresentavam, teve duas que foram do 7º ano, das quais foi escolhida apenas uma para aplicação da intervenção.

Ao decidir qual turma que seria aplicado o projeto, começou a elaboração das intervenções que seriam feitas. Para início, foi planejado uma aula com o assunto de matemática para abordar as questões gráficas ditas no objetivo e uma segunda aula com o assunto da disciplina de geografia, na qual envolveu o estudo das regiões brasileiras no aspecto socioeconômico.

Assim, após todas etapas citadas, foi planejado e realizado em sala de aula um trabalho onde os alunos iriam pôr em prática tudo que foi apresentado em sala de aula.

Resultados e discussão:

A seguir será apresentado as atividades executadas do projeto por ordem cronológica.

1. Teste diagnostico - Iniciando o projeto foi aplicado o teste diagnostico constituído com 3 questões. Sendo a primeira, objetivando verificar se eles conseguem diferenciar e nomear os gráficos de barra, coluna, setor e histograma. A segunda e a terceira, analisar como estão as interpretações deles perante um gráfico.

Analisando as respostas dos estudantes, pudemos observar que na primeira questão ambas as turmas erraram mais do que acertaram, mostrando que não conhecem bem os gráficos quanto suas classificações, ou seja, reconhecer as características dos gráficos estudados.

Na segunda questão, apesar de acertarem mais, os alunos mostraram dificuldade em justificar sua resposta, mostrando que sabem comparar os tamanhos maiores e menores de uma figura, mas não sabe relacionar isso com os dados em si postos nos gráficos.

Assim, ao analisar essas questões e comparando resultado de ambas as turmas foi decidido trabalhar com a segunda turma, visto que apresentava mais necessidade em relação a turma 1.

Intervenção

Aula 1:

Objetivos: Analisar os tipos de gráficos e como interpretá-los; construir o gráfico de Barra, Setores.

Roteiro: Inicialmente, apresentar os alunos os gráficos de Barra, Coluna, Setores e histograma, discutindo suas características e classificações. Em seguida trabalhar a interpretação dos gráficos acima, fortalecendo a leitura gráfica dos alunos, fazendo que eles saibam argumentar seu raciocínio. E, para finalizar, construir os gráficos na sala com os alunos com os dados da própria sala (Ex.:

Quantidade de meninas e meninos), mostrando as etapas de sua confecção.

Material: Resumo impresso.

Desenvolvimento da aula: Antes de iniciar a aula foi apresentado as propostas das atividades do projeto para que eles ficassem cientes do que estavam participando e observassem a importância das atividades.

Com isso, se deu o início da aula com perguntas sobre o assunto, perguntas como: o que são gráficos? O que são dados? Para fazer os alunos a pensarem sobre a estrutura gráfica e o que ela representa. Assim, foi entregue o material onde se debateu o conceito de gráfico e os elementos de sua estrutura. Depois, mostrou-se os tipos de gráficos (Coluna; Barra; Setores; Histograma) para que eles pudessem reconhecer as características de cada gráfico estudado. Com esses gráficos foi dado exemplos, com os dados da própria turma, e trabalhado a elaboração do gráfico de coluna, barra e setor, visando atender a BNCC. A construção dos gráficos foi feita coletivamente, para que participassem e entendesse cada parte gráfica e sua contribuição com a elaboração de um gráfico.

Aula 2:

Objetivo: Trabalhar as regiões brasileiras, na perspectiva socioeconômica; realizar atividade de construção de gráficos com os dados socioeconômicos estudados.

Roteiro: Inicialmente, apresentar as regiões brasileiras e as informações de cada. Depois, fazer reflexões geográficas sobre as informações anteriores. E, por fim, realizar atividade para construção de gráfico.

Material: Resumo e atividade impressa.

Desenvolvimento da aula: Para iniciar a aula foi apresentado o texto referindo-se ao assunto de geografia (material), onde surgiu a discussão entre os alunos e várias perguntas sobre as regiões brasileiras e suas particularidades socioeconômicas. Algo que chamou atenção deles foi em uma aula de matemática está sendo trabalhado conteúdos de geografia, mostrando que os mesmos não haviam presenciado essa forma de abordagem.

Dando continuidade, após apresentar todas as regiões, uma por uma, e vendo todas as informações que o texto apresentava, foi o momento de fazer o elo da aula anterior com essa aula. Assim, foi pedido que os alunos observassem os dados de cada região e fossem postos em uma tabela. Com isso já puderam analisar melhor os dados comparando uma região com a outra e os motivos que afetavam essas diferenças.

E, por fim, foi realizada a atividade na qual foi confeccionado gráficos com os dados analisados. A atividade contou com a supervisão do estagiário e do professor da disciplina.

Com a confecção dos gráficos foi possível notar que eles assimilaram melhor as informações debatidas nas duas aulas e aprenderam mais sobre as informações das regiões e sobre a estrutura dos gráficos.

3. Diagnose final - Foi observado, através da reaplicação da diagnose inicial, a melhora da identificação dos gráficos, nos quais os mesmos conseguiam classificar cada um de acordo com suas características e uma melhora na interpretação gráfica, pois agora eles sabiam explicar por que era aquele dado, conseguindo identificar as informações posta pelos gráficos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esse projeto podemos notar que os alunos ao se depararem com algo fora do que é sempre trabalhado desperta um pouco mais o interesse pela aprendizagem.

Assim, é importante que o professor busque em alguns momentos, pelo menos, trazer algo para o ambiente de estudo algo que desperte a curiosidade dos estudantes.

Além disso, a interdisciplinaridade se mostrou uma forma interessante e que pode ser uma boa opção para trabalhar duas disciplinas juntas, de forma que as duas sejam contempladas com o seu respectivo conteúdo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. 470 p. Brasília, 2018.

FAZENDA, I. C. A. Interdisciplinaridade: Didática e Prática de Ensino. Grupo de Estudo e Pesquisa em Interdisciplinaridade. São Paulo, v.1, n° 6 – abr, 2015.

PEÇA, C. M. K. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE TABELAS E GRÁFICOS ESTATÍSTICOS UTILIZANDO DADOS INTERDISCIPLINARES. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1663-8.pdf&ved=2ahUKE-wiU86uq27_iAhXpGLkGHXCsDqkQFjABegQIBRAC&usg=AOvVaw0PX_2VwaenX7CROsIcfuKN. Acesso em: 05 de maio de 2019.

MATEMÁTICA CONCRETA: DISTÂNCIA ENTRE DOIS PONTOS

Ruhama Nunes Fonseca, 3º período, matemática

Gleicy Beatriz dos Reis Galdino, 3º período, matemática

Suellen Soares Silva dos Santos, 3º período, matemática

Islanita Cecília Alcântara de Albuquerque Lima, professora assistente, mestre em matemática

INTRODUÇÃO

Foram muitas as transformações ocorridas na sociedade ao longo das décadas. Avanços tecnológicos principalmente, possibilitaram mudanças em diversas áreas como a da comunicação. No âmbito educacional também não foi diferente, ocorrendo várias transformações ao longo dos anos com o intuito de aprimorar-se, buscando novos métodos sobretudo de ensino. Contudo, ainda existem muitas dificuldades sendo enfrentadas pela educação, particularmente em relação a aprendizagem matemática. Paulo Freire em seu livro “Pedagogia da autonomia” afirma que “é pensado criticamente na prática de hoje, ou de ontem, que se melhora a de amanhã”. Freire incentiva assim a análise crítica das práticas de ensino e seus resultados para avançar no futuro. Pensando nessa temática, durante um projeto de extensão, propusemos a realização de uma atividade que buscasse novas estratégias para trabalhar conteúdos matemáticos em sala de aula. Observando as práticas já implementadas buscamos a utilização de outros artifícios, como o uso de um material concreto, afim de facilitar o nível de abstração dos alunos durante o estudo de um assunto. Já que segundo Aristóteles “a matemática seria (...), o estudo das abstrações matemáticas elaboradas pelos matemáticos, a partir dos objetos do mundo da percepção sensível.” Logo com o manuseio de um material concreto poderíamos facilitar o entendimento do aluno, ajudando em uma transposição do concreto para o abstrato dos conteúdos estudados em matemática. E para isso, foi utilizado caixas de ovos para representar o plano cartesiano e trabalhando a distância entre dois pontos usando algo que os alunos tenham o contato físico, além de usar assuntos já conhecidos, como o Teorema de Pitágoras.

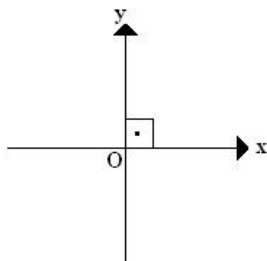
DESENVOLVIMENTO

Com a utilização de materiais concretos em sala de aula, como uma forma diferente de abordar os conteúdos, buscamos um método que possa promover uma maior interação entre os estudantes. Possibilitando assim, que eles se sintam mais confortáveis em demonstrar quais dificuldades encontram dentro dos assuntos estudados na disciplina. Queremos facilitar a aprendizagem de conceitos matemáticos, tornando-os mais interessantes. Para isso, utilizaremos de um material concreto, feito com caixas de ovos e tampas de garrafas, representado assim um plano cartesiano, afim de facilitar o nível de abstração dos alunos e demonstrar que os assuntos dentro da própria matemática estão interligados, observado assim as propriedades encontradas no plano cartesiano. Desejamos que com a manipulação dos materiais, os estudantes consigam uma melhor visualização da relação entre distância de dois pontos, além de compreender as definições que estão sendo abordadas de uma forma mais sucinta.

Por meio de materiais reciclados, feito com caixas de ovos e tampas de garrafa pet, representamos o plano cartesiano com o intuito de abordar de forma mais simples as propriedades do plano cartesiano e distância entre dois pontos. As tampas de garrafa pet representam as coordenadas dos pontos que poderão ser dispostas no plano. Pedimos que algum aluno, de forma voluntária, colocasse os pontos no plano, no qual iria formar um triângulo retângulo. Em seguida, com o auxílio do quadro foi explicado que as propriedades do plano cartesiano, e a definição

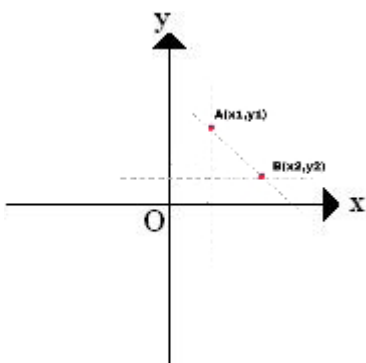
de distância entre dois pontos. Com ajuda do material desenvolvido foi feita a demonstração da distância entre dois pontos. Com o Teorema temos: Sejam A e B dois pontos do plano cartesiano, então a distância de A a B é dada por:

Temos por definição de plano cartesiano que duas retas orientadas Ox e Oy são perpendiculares, onde O é a origem.



Se pegarmos dois pontos quaisquer A(x₁,y₁) e B(x₂,y₂) que não estão nas retas do plano cartesiano, teremos:

Queremos saber a distância entre A e B trataremos uma reta r paralela a Oy e uma reta s paralela a Ox.



Como foi observado, as retas r e s são ortogonais, ou seja, formam um ângulo de 90°, e se observarmos mais uma vez veremos que formou um triângulo retângulo, no qual, a distância que queremos descobrir é a e os outros dois lados são os catetos ($b=x_2-x_1$, $c=y_2-y_1$). Portanto, vamos aplicar o teorema de Pitágoras. Teremos que: A hipotenusa ao quadrado (distância entre A e B) é igual a soma dos catetos ao quadrado. Extraindo a raiz quadrada, teremos que a distância será igual a mais ou a raiz das do quadrado dos catetos, ou seja:

$$d_{AB} = \sqrt{(x_2 - x_1)^2 + (y_2 - y_1)^2}$$

Como estamos tratando de distância, retiramos a o mais ou menos e deixamos apenas o positivo.

Resultados e discussão

Inicialmente apresentamos aos alunos a representação feita com o material reciclado do plano cartesiano. Pedimos que, voluntariamente, um aluno colocasse os pontos (representados por tampas de garrafas) no plano. A partir desse momento conseguimos observar que grande parte dos alunos possuíam dificuldades como não saber dispor os pontos no plano cartesiano, confundir os eixos de x e y, além das dificuldades em relação a multiplicação. Depois, com o auxílio da lousa, foi desenhada a mesma figura que o aluno encontrou no plano, que foi o triângulo retângulo. Com isso, feita uma pequena demonstração de distância entre dois pontos utilizando o Teorema de Pitágoras. Com essa última parte do trabalho, percebemos também a dificuldade dos alunos em relação a potenciação, não sabendo o que fazer com os números. Observando essas dificuldades que os alunos encontraram, tentamos sanar

as dúvidas com o uso desse material concreto, no qual resultou na compreensão do novo conteúdo pois estavam vendo uma aplicação por meio do plano cartesiano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do estudo possibilitou uma análise de como os alunos têm dificuldades em matemática, não só assuntos considerados difíceis, mas também assuntos considerados básicos. De modo geral, os maiores problemas são em não saber diferenciar as coordenadas do ponto, não ter noções básicas sobre distância entre dois pontos, além da grande dificuldade em relação a multiplicação e potenciação. Mesmo diante dessas dificuldades foi possível uma interação dos alunos no decorrer da aula, muitos ficaram interessados em responder o que estava sendo perguntado mesmo não sabendo a resposta correta. Dada à importância do assunto, torna-se necessário o desenvolvimento de atividades mais interessantes e interativas, de modo que chame a atenção dos alunos para o que está sendo tratado, gerando um interesse e não uma obrigação. Além disso, mostrar aos alunos a importância da matemática no cotidiano das pessoas, associando os conteúdos trabalhados em sala de aula com coisas do seu próprio cotidiano.

REFERÊNCIAS

EQUAÇÃO LOGÍSTICA: UMA APLICAÇÃO À DINÂMICA DE DOENÇAS INFECCIOSAS

Suzana Ferreira da Silva, graduação incompleta, matemática

Esdras Jafet Aristides da Silva, Doutor, Matemática

INTRODUÇÃO

Entender as influências do ser humano e outros indivíduos é importante para compreender seus impactos na sociedade. Assim, desde muitos anos estudiosos já analisavam o comportamento desses aspectos como, por exemplo, o crescimento populacional.

O crescimento populacional é um estudo da ecologia que nos permite analisar o crescimento de um determinado indivíduo. Com isso, alguns estudiosos da área introduziu a modelagem matemática, para criar modelos matemáticos capazes de resolver situações encontradas nesses estudos.

Um dos primeiros modelos nessa área foi o do economista Malthus. Ele seguia a filosofia que o mundo ia chegar em uma superlotação e que não haveria mais alimento suficiente para essa população. Segundo Bassanezi (p. 6, 2013), esse pensamento segue pelas as afirmações feitas por Malthus, de que a população possuía um crescimento em progressão geométrica enquanto a alimentação crescia em progressão aritmética, resultando assim, um modelo de crescimento exponencial.

Porém, tal modelo tinha algumas limitações pois seus dados teriam que ter crescimentos constantes, mas, sabemos que “as populações não crescem indefinidamente, pois os fatores bióticos e abióticos integrados funcionam como limitadores” (RICKLEFS, 2010 apud LIMA; QUEIROZ; PEDERASSI; SOUZA, 2016). Portanto, veio o matemático Verhulst e apresentou o modelo de crescimento logístico, o qual agora em vez de trabalhar exponencialmente, abordava seus dados logisticamente. Dessa forma, tínhamos não só parâmetros constantes, mas, também, que varia, nos remetendo a equação logística.

Estes modelos desenvolvidos por economista e matemático pode nos ajudar a entender e facilitar os estudos na biologia, como no modelo suscetível-infectadosuscetível (SIS) da área de epidemiologia. O SIS abrange um sistema de contaminação de doenças do tipo que os indivíduos não possuem imunidade permanente, resultando em um ciclo no qual, inicialmente, aquelas pessoas que estão suscetíveis e são contaminadas, elas voltam a ser suscetíveis novamente. Este modelo epidemiológico possui duas equações bases, uma para os suscetíveis e outra para os infectados, que após algumas manipulações matemáticas reduzimos a apenas uma equação, sendo do tipo logística. Assim, podemos estudar o modelo SIS, através do crescimento logístico.

Observaremos ao longo do desenvolvimento do projeto que a matemática, por grande maioria é abordada na graduação. Assim, acreditamos que é possível a elaboração futura proposta com o gancho na modelagem matemática para a formação do licenciando em matemática. A pesquisa ainda se encontra em desenvolvimento, portanto, este resumo expandido vem expor os resultados parciais até aqui presentes.

DESENVOLVIMENTO

Objetivo Geral: Mostrar que a matemática tem papel fundamental no entendimento da dinâmica e controle de doenças infecciosas, em específico aquelas patologias que não conferem imunidade ao indivíduo infectado.

Objetivos Específicos: Discutir a modelagem matemática na perspectiva da dinâmica de populações com um olhar voltado ao crescimento populacional; Abordar o modelo epidemiológico SIS, quanto sua modelagem matemática e hipóteses englobadas e assim analisar a matemática do modelo SIS via equação logística; Mostrar que parte significativa desta matemática é abordada na licenciatura, justificando assim a presença de alguns componentes curriculares específicos na malha curricular dos cursos de formação do professor da educação básica.; Desenvolver possíveis estratégias de condução do tema para a educação básica, com o auxílio de ferramentas tecnológicas.

A pesquisa é de Segundo Demo (1987), a abordagem de cunho qualitativo trabalha os dados buscando seu significado, tendo como base a percepção do fenômeno dentro do seu contexto. Assim, para o estudo e realização do objetivo proposto neste projeto, a metodologia adotada foi de abordagem do tipo exploratória.

Na primeira etapa, na qual se encontra no fim, está sendo feita uma pesquisa sobre a equação logística e o modelo epidemiológico SIS, a fim de atender os primeiros objetivos específicos postos, caracterizando assim uma pesquisa exploratória. Ainda de cunho exploratório temos a segunda etapa, na qual consiste em apresentar os estudos da matemática do modelo SIS via equação logística.

E, por fim, temos a última etapa, que ainda será desenvolvida, na qual iremos desenvolver possíveis estratégias de condução do tema para a educação básica, com o auxílio de ferramentas tecnológicas, mostrando a importância da prevenção de tais doenças.

A equação Logística:

Um dos primeiros trabalhos desenvolvidos na perspectiva de usar a matemática para descrever o crescimento de uma população foi a pesquisa do economista Thomas Malthus. O economista inglês, Thomas Malthus, em 1798 publicou a obra “An Essay on the Principle of Population” na qual tratava do crescimento da população mundial. Ele afirmava que a sociedade, enquanto número de habitantes, crescia em uma escala maior do que a produção de alimentos, sendo a primeira em forma de progressão geométrica e a segunda em forma de progressão aritmética. Esse pensamento acarretou uma preocupante hipótese, na qual dizia que chegaria o ponto de termos um número de pessoas tão grande que não haveria alimentos suficientes para todos, acarretando a uma miséria estável.

Seu modelo se baseava em equações diferenciais comuns e tomava a premissa de um ambiente sem limites, no qual, a taxa de reprodução é constante e em conjunto a taxa de mortalidade e natalidade também constante. Assim, com tal filosofia, Malthus deu impulso ao primeiro modelo de crescimento exponencial para ser usado na ecologia. Entretanto, seu modelo para uma população que cresce de forma indefinida, ou seja, possuindo limitações que influenciam no crescimento populacional não atendia a este cenário. Assim, estudos foram feitos e depois de uma reformulação no modelo de Malthus, surge o modelo de Verhulst, no qual, apresenta não só parâmetros constantes, mas também um parâmetro instável que varia de acordo com alguma influência. Logo, notou-se que o modelo não seria mais de crescimento exponencial, mas de crescimento logístico.

Construção e hipóteses do modelo SIS

O modelo epidemiológico SIS (suscetível-infectado-susceptível) descreve o cenário em que pessoas participantes do grupo dos suscetíveis (propícios a contrair doenças) ao passarem para o grupo de infectados (pessoas doentes), mesmo depois de ser curado da doença (seja qual for o procedimento de cura), voltam para o grupo dos suscetíveis, ou seja, não conseguem a imunidade permanente.

São duas as equações que descreve o SIS:

$$S(t) = -\beta IS + \alpha I \quad (1)$$

$$I(t) = \beta IS - \alpha I \quad (2),$$

sendo (1) em relação ao grupo de suscetíveis e (2) ao grupo dos infectados, onde S representa os indivíduos suscetíveis, I os infectados, β é a taxa de contato e α é a taxa de recuperação. Ao resolver o sistema, tomando $N = S + I$, com as equações (1) e (2), obtemos $N' = 0$. Portanto, o tamanho total da população é N, onde N está em um tempo constante. Lembrando que o sistema está equipado com as condições iniciais S (0) e I (0), de modo que $N = S(0) + I(0)$.

O modelo SIS como uma equação logística

Vimos que o tamanho total da população é constante e conhecido. A partir disso, podemos reduzir o sistema das equações (1) e (2) a uma única equação facilitando os nossos cálculos. Essa técnica é comumente utilizada para a redução da dimensão de um modelo epidemiológico. Para este processo vamos expressar S como $S = NI$ e substituir na segunda equação. A equação resultante é uma variação da equação logística:

$$I(t) = \beta I(N - I) - \alpha I \quad (3)$$

Portanto, revertendo a equação (3) em uma equação logística, temos:

$$I(t) = r I (1 - I / K) \quad (4),$$

onde $r = \beta N - \alpha$ e $K = r / \beta$. Para conseguir visualizar isso, basta fatorar primeiro o I e depois o $r = \beta N - \alpha$.

Assim, no caso mais simples aqui considerado, o modelo pode ser reduzido a uma Equação Diferencial Logística; equação esta usualmente empregada para estudar problemas de dinâmica de populações como um aperfeiçoamento do chamado crescimento/decaimento exponencial. Esta reformulação do modelo permite utilizar técnicas matemáticas básicas vivenciadas nos componentes curriculares da licenciatura em matemática, ou mesmo da educação básica, para entendermos melhor a dinâmica desse tipo de doença. Uma vez que a disseminação de Infecções Sexualmente Transmissíveis representa um problema de saúde pública, especialmente entre os jovens, por isso, sua importância de ser discutido na educação básica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esperamos, com tais resultados até aqui obtidos, desenvolvemos uma aplicação, a partir do software de matemática dinâmica GeoGebra, de utilização ampla e consolidada nos ambientes escolares, a fim de auxiliar na elaboração de uma proposta pedagógica que permita a condução deste tema neste nível de escolaridade. E, assim, também, a partir da apresentação explícita das ferramentas matemática utilizadas na construção deste trabalho, fornecer uma justificativa para a presença de componentes curriculares, como Equações Diferenciais Ordinárias, Cálculo Diferencial Integral e Modelagem Matemática, na formação do educador matemático.

REFERÊNCIAS

- BASSANEZI, R. C. Modelagem Matemática. Minicurso, Universidade Federal do ABC. p. 70, 2013.
- DEMO, P. Introdução ao ensino da metodologia de ciência. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1987.
- LIMA, M. S. C. S.; QUEIROZ, E. L.; PEDERASSI, J.; SOUZA, C. A. S. Modelos matemáticos em ecologia das populações: uma abordagem para estudantes de graduação. Cadernos UniFOA, Volta Redonda, n. 32, p. 123-138, dez. 2016.
- MARTCHEVA, M. An Introduction to Mathematical Epidemiology. Springer, 2015.

MONITORIA NOS COMPONENTES CURRICULARES DESTINADOS AO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: SUBSÍDIOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS PARA A FORMAÇÃO DISCENTE.

Laura Daiana Apolinário Coutinho, graduação no curso de Licenciatura em Pedagogia.

Prof.^a Dr.^a Débora Amorim Gomes da Costa-Maciel. Professora Adjunta da Universidade de Pernambuco.

INTRODUÇÃO

O projeto monitoria nos componentes curriculares destinados ao ensino de Língua Portuguesa: subsídios teórico-metodológicos para a formação discente; busca possibilitar a vivência com a prática pedagógica nos componentes curriculares “Alfabetização e Letramento” e “Fundamentos e Métodos do Ensino da Língua Portuguesa” no ano de 2019. Visa ofertar subsídios teórico-metodológicos para a formação da monitora, a partir das experiências vivenciadas na Graduação em Pedagogia. Para sustentar a sustentação teórica, toma como base as discussões apresentadas por Leal e Brandão (2006); Mendonça (2007); Costa-Val (2009); Ferreira (2000); Araújo (2011); Koch e Elias (2011), dentre outras. Essas são algumas das fontes que dão suporte as discussões a respeito do ensino de língua materna e a formação para a docência. Nessa direção, busca a inserção da discente em práticas de investigação teórica, de discussão sobre a ação docente, e de caminhos metodológicos, de modo aproximá-la cada vez mais do pensamento científico, reforçando, assim, o papel da Universidade, que além do ensino, compromete-se com a Pesquisa e a Extensão.

DESENVOLVIMENTO

Objetivo geral : Possibilitar a vivência com a prática pedagógica nos componentes curriculares “Alfabetização e Letramento” e “Fundamentos e Métodos do Ensino da Língua Portuguesa”, com vistas a ofertar subsídios teórico-metodológicos para a sua formação discente, a partir das experiências vivenciadas na Graduação de Pedagogia.

Objetivos específicos :

1. Oportunizar o fortalecimento dos conhecimentos tratados nos componentes curriculares;
2. Auxiliar nas atividades estudo bibliográfico, planejamento e estratégias metodológicas;
3. Acompanhar a participação nas atividades estabelecidas nos cronogramas das disciplinas;
4. Favorecer a ampliação da participação no processo educacional, nas atividades de ensino, sem perder de vista a relação desta com a Pesquisa e a Extensão;
5. Acompanhar, junto com a docente, os alunos e alunas que apresentem demandas educacionais em relação ao aprendizado esperado nos componentes em tela.

As estratégias didáticas que estão sendo desenvolvidas no âmbito desse projeto contempla um movimento contínuo de avaliação, abarcando as dimensões, prioritariamente, processual e formativa.

Neste projeto, estão sendo desenvolvidas as seguintes ações:

- Planejamento e Estudo: a monitora está vivenciando, junto a docente, a prática de seleção de textos (base teórica) a serem trabalhados nos componentes curriculares; e reflexão sobre estratégias metodológicas.
- Ação no ambiente virtual de aprendizagem (AVA): O ambiente é reservado para a socialização de textos, esclarecimento de dúvidas, divulgação dos slides trabalhados em sala de aula, publicação de materiais didáticos complementares etc.
- Grupo de Trabalho (GT): orientação e acompanhamento das atividades planejadas pelos componentes dos GTs. Esses grupos se organizam para a leitura e debate do texto, para elaborar, em parceria com a docente e a monitora, ações a serem vivenciadas nas aulas dos componentes curriculares.
- Atividades de Ensino/Dimensões de Extensão – orientação, junto a docente, do planejamento dos GT para a realização de oficinas, como culminância prática das atividades discutidas teoricamente nas aulas semanais.
- Avaliação: avaliar, junto a docente, o andamento das ações propostas e acompanhar, in loco, as atividades com caráter extensionista vivenciadas pelos alunos (as).

Neste período de vivência com o projeto de monitoria, estamos tendo oportunidade de aprimorar nossos conhecimentos sobre o objeto teórico e prático dos componentes curriculares supracitados, e ter a experiência de acompanhar e colaborar com a docente e a sua turma no desenvolvimento das disciplinas, e principalmente adquirir novas aprendizagens com os (as) discentes, na medida em que as ações são realizadas.

Ao longo do 1º semestre, realizamos as seguintes ações: auxílio no planejamento das atividades estabelecidas no cronograma do componente curricular “Alfabetização e Letramento”, organizando as atividades que foram apresentadas em forma de oficina sobre os gêneros de tradição oral como o maracatu e embolada. Apoio na elaboração das atividades extensionistas realizadas na EJA, como também, na construção e avaliação dos relatórios feitos pelos (as) alunos (as).

Esse conjunto de ações nos ajudou a conhecer as múltiplas aprendizagens que os (as) alunos (as) adquiriram ao longo do componente curricular e deram-nos oportunidades para aprendermos junto. Despertou o interesse pela pesquisa sobre a temática: gêneros de tradição oral como o maracatu e embolada, que para alguns eram desconhecidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de monitoria é uma oportunidade eficiente para que os (as) discentes da graduação estejam mais próximos às atividades de ensino, sempre monitorados com a prática docente. Ao promover nossa integração com o grupo-sala, podemos refletir sobre as possibilidades de auxiliar os (as) alunos (as) que necessitem de um acompanhamento individualizado. Além disso, possibilita-nos a compreensão de diferentes estratégias organizativas para a efetivação do evento-aula.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Liane Castro de. Quem os desmefagafizar bom desmefagafizador será: textos da tradição oral na alfabetização / Liane Castro de Araújo, Mary Arapiraca. - Salvador : EDUFBA, 2011.64 p.

COSTA VAL, M. Graça. et al. Algumas indicações para o trabalho com a escrita em sala de aula. In. Coleção Alfabetização e Letramento na Sala de Aula. Belo Horizonte: Autêntica/ Ceale, 2009.

FERREIRO, Emília. Alfabetização em Processo. 3a ed. São Paulo: Cortez, 2000.

_____. Com todas as letras. 11a ed. São Paulo: Cortez, 1987.

_____. Psicogênese da Língua Escrita. 20a ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

KOCH, IV; ELIAS, V. M. Ler e compreender os sentidos do texto. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2011.

LEAL, T. F. e BRANDAO, A. C. P. É possível ensinar a produzir textos! Os objetivos didáticos e a questão da progressão escolar no ensino da escrita. In: Produção de textos na escola: reflexões e práticas no Ensino Fundamental. 1ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

MENDONÇA, Márcia. Gêneros: Por onde anda o letramento? In: SANTOS, Carmi F.; MENDONÇA, Márcia (Orgs.). Alfabetização e letramento: conceitos e relações. Belo. Horizonte: Autêntica, 2007.

DIVERSIDADE TEXTUAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS(AS): INVESTIGAÇÃO DAS COLEÇÕES DE LIVROS DIDÁTICOS PRESENTES NAS ESCOLAS PÚBLICAS DA MATA NORTE PERNAMBUCANA

Nilma Ferreira de Moura, graduanda em Pedagogia
Débora Amorim Gomes da Costa-Maciêl

INTRODUÇÃO

No presente trabalho pretendemos discutir a cerca da diversidade de gêneros textuais/discursivos disponíveis na coleção “EJA Moderna” destinada à Educação de Jovens e Adultos(as) (EJA), em uso nas escolas públicas municipais pertencentes a municípios que compõem a Mata Norte Pernambucana. Mais especificamente, buscamos refletir sobre o repertório de gêneros de textos/discursivos ofertados pela obra; analisar como os gêneros estão organizados de acordo com as tipologias textuais e as capacidades de linguagem dominantes; refletir se há progressão na proposta no ensino dos gêneros e investigar quais estratégias são promovidas para o ensino dos gêneros.

É fato que os gêneros textuais/discursivos apresentam-se como uma das principais ferramentas de ensino-aprendizagem. Alguns documentos que norteiam o currículo das escolas brasileiras e das propostas teórico-metodológicas dos livros didáticos, entre eles, as Diretrizes Curriculares Nacionais (2013), declaram que o ensino dos gêneros possibilita aos sujeitos o desenvolvimento de capacidades discursivas necessárias a sua atuação nos diversos contextos sociais.

Os agrupamentos tipológicos e suas capacidades de linguagem compreendidas nas ordens do narrar (mimeses da ação através da criação da intriga no domínio do verossímil); do relatar (representação pelo discurso de experiências vividas, situadas no tempo); do argumentar (sustentação, refutação e negociação de tomadas de posição); do expor (apresentação textual de diferentes formas de saberes); do descrever (regulação mútua de comportamentos), organizam os gêneros em função de certo quantitativo de regularidades linguísticas, para definir capacidades globais a serem construídas ao longo da escolarização. (DOLZ e SCHNEUWLY, 2004, p. 60).

O livro didático (LD) pode ser compreendido como principal suporte textual disponibilizado as escolas públicas brasileiras, ele também representa por vezes o “instrumento principal que guia a ação docente” (ALBUQUERQUE; FERREIRA, 2019, p. 250). Ao tratar de livros didáticos, Choppin (1998, p.169 apud Cassiano 2007) os define como “instrumentos de poder” o que compreendemos, pois, tal material pode configurar-se como portador de ideologias sistêmicas devendo, portanto, ser alvo de estudos e reflexões constantes.

No cenário da Educação de Jovens e Adultos (EJA), o livro didático também pode ser uma ferramenta importante para a superação de desafios relacionados a alfabetização. Ao observarmos os dados publicados pelo IBGE em 2017, vemos que a taxa de analfabetismo de pessoas com 15 anos ou mais foi de 7%, ou seja, 11,5 milhões de pessoas. As taxas são mais elevadas nas regiões Norte e Nordeste. No Nordeste, por exemplo, o índice ficou em 14,5%, a mais alta entre as regiões, de acordo com os dados divulgados pelo IBGE. Cenário que além de nos tocar, particularmente, por vivermos nesta região, motiva-nos também a investigar a EJA e os diferentes suportes didáticos que lhes são ofertados para o processo de ensino-aprendizagem.

A coleção EJA/Moderna (2013) foi adquirida por 6 (seis) municípios que compõem a Mata Norte, a saber: Carpina, Lagoa do Carro, Nazaré da Mata, Paudalho, Tracunhaém e Vicência.

DESENVOLVIMENTO

De caráter documental e abordagem qualitativa, a pesquisa teve como corpos de análise 3 (três) volumes de livros didáticos da coleção EJA Moderna (2013) destinadas aos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º) da Educação de Jovens e Adultos(as). As obras foram coletadas junto as Secretarias de Educação de 6(seis) municípios (Carpina, Lagoa do Carro, Tracunhaém, Paudalho, Nazaré da Mata e Vicência), localizados na Zona da Mata Pernambucana. Com objetivos de refletir sobre o repertório de gêneros de textos/discursivos ofertados pela obra; analisar como os gêneros estão organizados de acordo com as tipologias textuais e as capacidades de linguagem dominantes; refletir se há progressão na proposta no ensino dos gêneros e investigar quais estratégias são promovidas para o ensino dos gêneros.

Nesta pesquisa acoramo-nos em uma investigação de cunho documental, tal análise constitui-se como uma técnica de pesquisa que desvela aspectos novos de um tema ou um problema. Ela deve permitir a localização, a identificação, a organização e a avaliação das informações contidas no documento, a partir de um reflexo objetivo da fonte original, além apresentar os fatos contextualizados (LUDKE e ANDRÉ, 1986, MOREIRA, 2005).

Os dados coletados serão tratados à luz da técnica de análise de conteúdo temático-categorial (BARDIN, 2011), a essência analítica dessa abordagem visa “explicar e sistematizar o conteúdo da mensagem e o significado desse conteúdo, por meio de deduções lógicas e justificadas”. Neste encaminhamento, a pesquisa tem “como referência sua origem (quem emitiu) e o contexto da mensagem ou os efeitos dessa mensagem. Nesse processo, faz-se necessário consolidar a totalidade de um “texto”, passando-o pelo crivo da classificação ou do recenseamento, procurando identificar as frequências ou ausências de itens, ou seja, categorizar para introduzir uma ordem, segundo certos critérios, na desordem apresentada”. (OLIVEIRA, ANDRADE, ENS e MUSSIS, 1996, p. 3, 4)

No momento atual, a pesquisa encontra-se em andamento, vejamos os resultados evidenciados até então.

Iniciamos a investigação pelos gêneros argumentativos da obra buscando refletir sobre o repertório de gêneros de textos/discursivos ofertados pela obra; analisar como os gêneros estão organizados de acordo com as tipologias textuais e as capacidades de linguagem dominantes; refletir se há progressão na proposta no ensino dos gêneros e investigar quais estratégias são promovidas para o ensino dos gêneros.

Com isso observamos que o repertório de gêneros argumentativos na coleção EJA/Moderna (2013) é composto pelos gêneros carta de leitor e carta de reclamação, que indica uma tentativa de progressão textual pelo livro.

Com exceção a proposta de produção da carta de reclamação, o livro apresenta a mesma estratégia para o trato com os 2 (dois) gêneros, que é a de usar outro gênero como ponto de partida para a exposição do que pretende ensinar. Apresenta as características, função, estrutura, tipo de linguagem, tipo de autor e destinatário, bem como os meios de circulação social.

A coleção facilita a aprendizagem e compreensão do gênero e seus respectivos elementos. No entanto, observamos lacunas no que concerne a promoção do desenvolvimento da argumentação. O que aponta para a confirmação feita por Melo (2009 apud MELO E PEREIRA, 2013) de que o ensino na EJA dificilmente tem o argumentar como tipo de discurso a ser utilizado nas atividades.

A análise das demais ordens (narrar, descrever, relatar e expor) estão em andamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer da investigação em busca dos gêneros na coleção EJA/ Moderna visamos refletir sobre o repertório de gêneros de textos/discursivos ofertados pela obra; analisar como os gêneros estão organizados de acordo com as tipologias textuais e as capacidades de linguagem dominantes; refletir se há progressão na proposta no ensino dos gêneros e investigar quais estratégias são promovidas para o ensino dos gêneros. Iniciando pela esfera argumentativa, evidenciamos na coleção apenas 2 (dois) gêneros da ordem, o que pode representar uma lacuna no trabalho com as capacidades de linguagem argumentativas. Os gêneros da referida ordem apresentam-se com a mesma estratégia de ensino e têm explorados suas características, função, estrutura, tipo de linguagem, tipo de autor e destinatário, bem como os meios de circulação social. Há uma tentativa de progressão pela obra, pois, parte do gênero carta de leitor para de reclamação. A análise das demais ordens (narrar, descrever, relatar e expor) estão em andamento.

FOMENTO

FACEPE

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. Análise de conteúdo. SP: Edições 70, 2011.

EJA MODERNA. Educação de Jovens e Adultos. Alfabetização. 1ed. São Paulo: Moderna, v.1, 2013, p. 207.

_____. Educação de Jovens e Adultos. Anos iniciais do Ensino Fundamental. 1 ed. São Paulo: Moderna, v. 2, 2013, p. 400

_____. Educação de Jovens e Adultos. Anos iniciais do Ensino Fundamental. 1 ed. São Paulo: Moderna, v. 3, 2013, p. 400

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<https://mapas.ibge.gov.br/tematicos>>. Acesso em 10. fev. 2018.

LUDKE, Menga. e ANDRÉ, Marli E. D. A. (1986). Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas. Temas Básicos de Educação e Ensino. Edição Reimpressão. Ed. EPU, 2008.

MINAYO, Maria C. Souza (org). Ciência Tecnologia e Arte: o desafio da pesquisa social. Petrópolis, RJ: VOZES, 1994.

OLIVEIRA, E.; ENS, R.T.; ANDRADE, D.B.S.F; MUSSIS, C.R. Análise de Conteúdo e pesquisa na área de educação. Revista Diálogo Educacional, Curitiba: São Paulo, 1996.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Gêneros orais e escritos na escola. Tradução e organização de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2004.

A PALAVRA CULTURA NO CURRÍCULO ESCOLAR DE PERNAMBUCO: DE QUE CULTURA ESTAMOS FALANDO?

Steffano Mateus Torres do Nascimento. Graduando em Pedagogia

Doriele Silva de Andrade Costa Duvernoy. Doutora em Educação. Docente UPE

INTRODUÇÃO

O presente trabalho faz parte do projeto de pesquisa “Os currículos do Estado de Pernambuco e dos municípios da Zona da Mata: elementos de diversificação regional”, financiado pela FACEPE. Nessa pesquisa, buscamos investigar o currículo do Estado de Pernambuco e mais precisamente a parte diversificada, para identificar o que o currículo escolar do estado e dos municípios traz sobre cultura regional/ local na perspectiva de elementos conceituais, se atendo nas visões do MEC (ministério da educação) e na visão dos especialistas da área de currículo.

Pernambuco, por ser um estado rico em cultura popular e a Zona da Mata, que tem elementos batentes diversos que vai do Maracatu rural em Nazaré Mata, ao artesanato de barro em Tracunhaém, à sua culinária peculiar como o famoso bolo de rolo, indo até as danças como o Frevo, por essas características únicas e marcantes se faz necessário indagar se o currículo do estado de Pernambuco está usufruindo desses elementos para o desenvolvimento do aluno na sua região, pois utilizar espaço dedicado às peculiaridades locais no currículo, é previsto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A BNCC é um documento normativo que norteia os currículos nas redes de ensino estaduais, municipais e nas escolas, sejam elas públicas ou privadas, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional indica a importância de uma Base Nacional e, em seu art. 26 aponta a necessidade de uma parte diversificada do currículo, para atender as especificidades regionais e locais, na formulação do seu currículo a secretaria de educação do estado de Pernambuco pode e deve incluir conteúdos específicos que manifestem as suas amplas especificidades locais.

Isso é importante, pois segundo Limaverde (2015), o currículo hegemônico acaba engessando a educação.

A homogeneização acaba por pasteurizar o currículo, tornando-o sem vida, descontextualizado e amorfo. Nesse aspecto de falta de identidade, vigoram características hegemônicas contribuindo para a hierarquização do conhecimento, valorizando os saberes científicos em detrimento de outros saberes. (p. 89).

O objetivo desta pesquisa é entender como o currículo do estado de Pernambuco aborda o tema cultura na perspectiva dos elementos conceituais e como enxerga as suas especificidades.

DESENVOLVIMENTO

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de cunho descritivo-explicativa. Para isso, optamos pela análise documental, tendo como principais fontes de estudo a Base Nacional Comum Curricular, o Currículo do estado de Pernambuco para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental. Para a análise de dados, o estudo seguirá a Análise de Conteúdo, seguindo as orientações metodológicas de Bardin (2010).

Seguimos as seguintes etapas metodológicas: organização da análise, codificação, categorização e tratamento dos resultados e inferência. Na exploração do material, seguiremos as etapas propostas por Bardin (2010): verificação da presença ou ausência de elementos de significação; observação da frequência de aparição, exame da frequência

ponderada e aferição da intensidade com que cada elemento aparece. Em relação aos procedimentos, o estudo seguiu as seguintes etapas: 1. Revisão da literatura 2. Constituição do Corpus de Análise 3. Pré-análise do conteúdo 4. Exploração do material 5. Tratamento dos Resultados obtidos e interpretação.

Ao se deparar com a palavra cultura os primeiros pensamentos que veem em nossa mente é a cultura como artes; como por exemplo, pintura, esculturas, música, teatro, museus, entre vários outros elementos nesse seguimento, esse pensamento esta correto, pois essas expressões artísticas são culturais. Porém essa maneira de pensar não é a única forma de ver cultura, visto que a cultura também pode ser observada como estilo de vida.

Benedict (2000) entende que a cultura é uma lente pela qual o homem ver o mundo, homens com cultura diferentes enxergam o mundo de forma diferentes, desta forma o homem é levado a agir de forma diferente.

Para Geertz (1978), a cultura é uma teia de significados tecida pelo homem que a produz, se tem um significado, é cultura.

Já que cultura é todo esse complexo que inclui o conhecimento, as crenças, a arte, a moral, as leis, os costumes e todos os outros hábitos e capacidades adquiridas pelo homem como membro da sociedade se faz necessário ter uma atenção especial para este seguimento no ensino.

Para Moreira e Candau (2007), não há educação que não esteja imersa nos processos culturais do contexto em que se situa, desvinculadas totalmente das questões culturais da sociedade que faz parte.

A BNCC indica um espaço para que a cultura local seja disseminada na escola estabelecendo espaço de ao menos 30% para que as especificidades locais sejam abordadas. Deste modo, buscamos a palavra cultura no currículo do estado de Pernambuco este termo aparece 111 vezes, na parte conceitual que é o objeto do nosso estudo ela se encontra 40 vezes, porém muitas delas não estão ligadas ao sentido que buscamos, quando falamos de cultura no currículo do estado de Pernambuco, procuramos a cultura como manifestação popular, representada por um povo onde se caracteriza algo da região, em alguns momentos a cultura no texto é retratada como “cultura de paz”, “cultura dos direitos humanos”, neste sentido específico a palavra cultura não esta se referindo a uma manifestação cultural, mas sim como um sistema a ser implementado na educação.

Salienta-se aqui a importância de se fazer um currículo escolar do estado que atenda as especificidades locais, pois esse documento vai servir de referência para currículos municipais e Projetos Político-Pedagógicos das de todas as escolas do estado.

Trechos do currículo referente à cultura

- O currículo reflete um momento político, histórico, econômico, cultural e de projetos da sociedade.; 20 ;
- Visto que se os processos educativos não forem de qualidade e adequados às reais necessidades, também o impedirão de ter acesso aos bens sociais e culturais, promovendo exclusões da vida do trabalho e do exercício pleno da cidadania. P. 22
- Essa perspectiva de formação visa ao desenvolvimento do sujeito em todas as suas dimensões, pois o en-xerga não apenas cognitivamente, mas também social, emocional, cultural, espiritual e fisicamente.; 22;
- A formação dessa natureza defende, principalmente, que o respeito às diversidades culturais, religiosas, étnicas, raciais, sexuais e de gênero não seja apenas um princípio, mas também uma estratégia formativa para o desenvolvimento de crianças;; 23;

- Nesse cenário, a função da escola enquanto instituição formal é buscar adaptar-se aos novos valores culturais que a sociedade vem experimentando, bem como aos desafios de um mundo globalizado.; 25;
- Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico cultural.; 27;
- Fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.; 28;
- Esse cenário instiga a qualidade dos processos formativos, seja na formação inicial ou continuada de professores. Tais processos devem ir ao encontro do perfil de professor do contexto atual em que se observam mudanças sociais, culturais, tecnológicas, econômicas, entre outras, as quais demandam profissionais com competências que extrapolam o ato de “transmitir” conteúdos. ; 32;
- A escola, na perspectiva da EDH, deve desenvolver uma educação pautada em várias dimensões necessárias à formação cidadã: ciências, artes, cultura, história, ética, afetividade, entre outras. Assim, a escola é concebida como espaço sociocultural, lugar de convivência inclusiva, respeitosa e afetiva.; 37;
- Essa temática deve ser trabalhada articulada a diferentes componentes curriculares, mas também no âmbito do currículo como um todo. Deve assegurar o conhecimento e o reconhecimento desses povos na formação cultural, social, econômica e histórica da sociedade brasileira, ampliando as referências socioculturais da comunidade escolar na perspectiva da valorização da diversidade étnico-racial.; 40.

Como se pode verificar, em quase todos os momentos que o currículo se refere à temática cultura não se aprofunda que tipos de culturas são essas. Como ela deve ser implementada nos currículos que posteriormente foram formados a partir dele?

Entre os 12 temas transversais que o compõem esta parte do currículo, destaca-se: Educação das Relações Étnico-raciais e Ensino da História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena, Diversidade Cultural.

No eixo “Ensino das relações étnicas raciais”, não se faz menção às tribos indígenas que residem no estado e quais foram extintas, nem tão pouco fala dos quilombos formados em Pernambuco e muitos deles resistem até hoje, nesta parte do currículo o foco é em respeitar essas culturas e valorizar as suas contribuições para a formação do Brasil.

Já no eixo de diversidade cultural, o texto traz uma rápida abordagem sobre colonização (sendo a única vez que este termo aparece no documento), na busca de falar sobre dominação e discriminação entre culturas distintas, por fim esse eixo orienta: desenvolver atitudes que possam garantir o respeito às diferentes culturas existentes no Brasil, considerando que nosso povo é constituído por uma gama de culturas diferentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esse levantamento inicial, concluímos que o currículo do estado de Pernambuco não utiliza de forma explícita claramente as suas características culturais locais, pois cita os eixos culturais de forma geral e superficial. O currículo escolar do estado não se aprofunda nas suas ricas especificidades, tão pouco fala que culturas são essas, como essas culturas foram formadas e como resistem até hoje. Na sua parte conceitual, o currículo do estado de Pernambuco não fala dos seus bens culturais, não cita quais patrimônios culturais existem no nosso estado. O não esclarecimento da sua cultura local culmina com a desvalorização da mesma, podendo ter como consequência a valorização exacerbada de culturas de outros estados e regiões ou de até de outros países.

FOMENTO

FACEPE (Fundação de Amparo a Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco)

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. 4. ed. Lisboa: Edições70, 2010.

BENEDICT, Ruth. Padrões de cultura. Tradução: Alberto Lisboa: livros do Brasil. 2000

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Proposta preliminar. Terceira versão revista. Brasília: MEC, 2017. Acesso em: 05 Set. 2019.

BRASIL, Ministério da Educação. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional -LDBEN. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/19394.htm

BRASIL. Lei no. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 1996.

GEERTZ, C. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

LIMAVERDE, Patricia. Base nacional comum: desconstrução de discursos hegemônicos sobre currículo mínimo – Revista do Instituto de Estudos Sócio- ambientais- UFG, v.5, n.1, Jan./Jun., p. 78-97, 2015.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007

PSICOMOTRICIDADE NAS PRÁTICAS ESCOLARES: CAIXA PEDAGÓGICA

Elisabete Correia da Silva, Pedagoga e Especialista em Políticas Públicas e Inovação - FUNDAJ

Gelione Braga de Souza, Pedagoga e Especialista em Políticas Públicas e Inovação - FUNDAJ

Magda Regina Lourenço da Costa, Pedagoga e Especialista em Políticas Públicas e Inovação - FUNDAJ

Hérrisson Fábio de Oliveira Dutra, Doutor em Administração pela UFPE

INTRODUÇÃO

O presente trabalho compreende um recorte da investigação-ação desenvolvida no curso de Especialização em Políticas Educacionais e Inovação oferecida pela Fundação Joaquim Nabuco – Fundaj, ofertado pela Escola de Inovação e Políticas Públicas – Eipp, localizado no Bairro do Derby, Recife - Pernambuco no ano de 2018.

Detectamos no contexto de Atendimento Educacional Especializado (AEE), que muitos dos estudantes atendidos apresentavam dificuldades de aprendizagem em movimentos simples como: pinçar, equilíbrio, lateralidade, coordenação, esquema corporal, espaço temporal. A partir do que foi percebido conduzimos nossas inquietações à equipe pedagógica, onde foi realizado em lócus e constatado evidências nas salas de aula. Dessa forma, como estudantes no curso de especialização em Políticas Públicas Educacionais e Inovação, nos oportunizando em dialogarmos sobre nossas observações. Assim, nasceu o projeto de intervenção: Psicomotricidade nas práticas escolares: caixa pedagógica, que propõe fomentar as discussões sobre como o educador pode proporcionar o desenvolvimento da criança de maneira integral, significativa, reflexiva e inovadora através de práticas psicomotoras. Visto que a psicomotricidade

Abrange todas as aprendizagens da criança e é indispensável nas aprendizagens escolares. Durante o processo de aprendizagem, os elementos básicos da educação psicomotora são utilizados com frequência. O desenvolvimento do Esquema Corporal, Lateralidade, Estruturação Espacial, Orientação Temporal e Pré-Escrita são fundamentais na aprendizagem. (PORTAL EDUCAÇÃO, 2013a).

Com o intuito de estimular os professores a desenvolverem práticas pedagógicas que contemplem os três vieses da psicomotricidade: cognição, motor e emocional; com a finalidade de minimizar problemas de aprendizagens decorrentes dessas ausências. Baseado na obra *L'éducation par Le Mouvement* (1966), “[...] A educação psicomotora deve ser praticada desde a mais tenra idade; conduzida com perseverança, permite prevenir inaptações, difíceis de corrigir quando já estruturadas...”.

O procedimento para realização da proposta de intervenção foi desenvolvida em uma escola piloto no município de Nazaré da Mata, os envolvidos diretamente foram 190 estudantes e 33 profissionais da educação (supervisores, professores e auxiliares). Diagnosticamos que os estudantes acompanhados chegam ao final dos ciclos sem o domínio de habilidades motoras que teoricamente são consideradas fundamentais para a aquisição da leitura e escrita, onde o organismo precisamente deveria está preparado para a execução de todo o processo.

[...] todo processo de desenvolvimento psicomotor está relacionado com a maturidade do sistema nervoso, deixando com que o organismo de cada indivíduo responda de forma ordenada aos estímulos e melhoria na elaboração dos atos motores voluntários. O mesmo segue uma sequência de condutas funcionais, importantes para esse de-

envolvimento sendo eles: o equilíbrio, a coordenação dinâmica global, coordenação motora fina, lateralidade, esquema corporal e orientação espaço temporal. (SILVA, D; SILVA, N. apud NOBRE; FONTE, 2009, p. 48).

Preocupados com essa análise verificamos a necessidade da efetivação de atividades pedagógicas que busca a solução, a ponto de suprir as dificuldades existentes. Dessa forma, foi possível identificar na prática pedagógica do professor se as propostas desenvolvidas apresentaram intencionalidade e criatividade, de uma forma não aleatória, conduzindo os professores a refletir sobre sua ação-reflexão-ação, e a importância de seu papel na aprendizagem de suas crianças, de como a formação continuada contribui na vida de qualquer profissional, em especial aos que atuam na educação. Afinal, afirmava Paulo Freire: “Sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino”. (1996, pag. 85)

DESENVOLVIMENTO

O professor polivalente demonstra fragilidade no desenvolvimento de práticas pedagógicas de psicomotricidade para uma formação integral de crianças de 3 a 7 anos, em consequência; a ausência dessas práticas desencadeiam lacunas no desenvolvimento psicomotor das crianças que proporcionam problemas posteriores até mesmo em letramento. É importante salientar que a formação acadêmica não contempla a psicomotricidade como eixo curricular para a atuação profissional, além disso, as formações continuadas promovidas em no município não agraçaram o tema. Pensando no contexto atual, em que professores assumem uma demanda cheia de compromissos e muitas vezes dois ou mais vínculos e considerando que a formação acadêmica não dá conta de tudo, planejamos o projeto intitulado “Psicomotricidade nas práticas escolares: Caixa Pedagógica”, com objetivo de estimular professores a desenvolver práticas pedagógicas que contemplem os três vieses da psicomotricidade: cognição, motor e emocional; possibilitando minimizar problemas de aprendizagens decorrentes dessas ausências.

Sabemos que nas formações a grande ênfase é o processo de letramento (língua e raciocínio lógico) um dos nossos questionamentos e preocupação é: se o que nos falta é o aprimoramento desses conhecimentos, como nos desvincular do tema psicomotricidade se o estímulo ao desenvolvimento das habilidades psicomotoras é condição para que as crianças desenvolvam conhecimentos futuros que desencadeiam a apropriação de leitura e escrita?

Ressaltando que, a implantação da intervenção foi desenhada, pensando na possibilidade de contribuir para uma prática pedagógica voltada à ludicidade, assim, todas as ações estão divididas em etapas estruturadas, que vão desde o levantamento de materiais para compor a caixa pedagógica até a definição dos profissionais colaboradores-voluntários; os mesmos foram peças prioritárias em sua efetivação, pois contribuiu na condução das rodas de conversa e das oficinas juntamente com a equipe, idealizadora da proposta.

Dessa forma, os resultados esperados estavam voltados à aquisição da aprendizagem psicomotora: aprimoramento dos estudantes, desenvolvimento de habilidades, aumento do rendimento escolar e amadurecimento nas práticas pedagógicas alcançando desta forma os objetivos que nortearam todo o projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da problemática levantada nesse projeto de intervenção, chegamos à conclusão que quando a formação continuada é pensada a partir do chão da escola, o envolvimento e aplicabilidades das ações apresentam resultados satisfatórios. Essa progressão é a que levamos para tentar buscar as soluções para a indagação que nos propomos a investigar: Professor polivalente demonstra fragilidade no desenvolvimento de práticas pedagógicas de psicomotricidade para uma formação integral de crianças de 3 a 7 anos. Como consequência desencadeiam lacunas que proporcionam problemas posteriores até mesmo em letramento.

É correto afirmar que a psicomotricidade traz contribuições importantes para a consolidação de aprendizado em diferentes áreas, pois, as habilidades desenvolvidas contribuem até para o letramento, isso só é possível decorrente de todo um contexto inserido dentro e fora do âmbito escolar, fazendo com que os alunos que tem níveis cognitivos baixos, sejam estimulados em pontos específicos e cheguem a aprender. Entretanto, durante a primeira entrevista feita aos professores regentes da Educação Infantil, fica claro que eles admitem realizar atividades psicomotoras, fica mais claro ainda, quando afirmam que nem sempre realizam essas atividades com objetivo e ou intencionalidade.

Percebemos que os alunos têm dificuldades em habilidades psicomotoras simples, porque a educação não funciona como deve. Às vezes na escola, por vezes fora dela, começa a partir de agora uma dissociação do que deve ser feito. Isso acontece também com os profissionais da educação, no qual sabem a importância do planejamento e de se vivenciar atividades com finalidades específicas, mas, por inúmeras situações deixam de realizar sua parte, respaldados por acreditarem que sozinhos não fazem a diferença, afirmando que a falta de materiais e espaço físico, justifica suas não ações.

Porém, mesmo com todas essas situações ditas como problemas, às professoras percebem que um bom planejamento é um forte aliado contra a dificuldade de aprendizagem, conseqüentemente é também no processo de ensino aprendizagem. Conscientes da omissão dada por todos os envolvidos, escola, família e sociedade, a educação atual se encontra desvalorizada e sem credibilidade, afetando diretamente no contexto da sala de aula, porque notamos que alguns professores e alunos estão desestimulados e desacreditados no poder da transformação que a educação tem. Foi constatado que o uso excessivo de tecnologia, também contribui para dificuldades psicomotoras. A família precisa reencontrar seu caminho e a escola precisa atualizar-se, e a política pública de formações continuada, ainda é a melhor saída. Assim os dois, família e escola, são coadjuvantes da educação das crianças. Enquanto família deve se valorizar e perceber o quanto as brincadeiras antigas são imprescindíveis para o crescimento e amadurecimento de seu filho, devendo ser resgatadas, a escola deve adequar à nova realidade que a sociedade impõe, não esquecendo os princípios da educação na qual estar voltado na construção da formação integral do indivíduo.

Chegamos à conclusão que o desenvolvimento da psicomotricidade é um desafio de todos, que deve ser estudada e pesquisada em suas várias dimensões, já que o processo de aprendizagem está intimamente ligado às habilidades psicomotoras. Para finalizar, é importante pensarmos que resultados ligados à apropriação da aprendizagem não podem ser medidos em curto prazo, mas a intensidade de uso dos materiais é um dos indicadores que demonstram a importância desse assunto. Em outros termos, a escola que conhecemos precisa ser reinventada!

REFERÊNCIAS

ALVES, F. Psicomotricidade: corpo, ação e emoção. 4ª edição. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

BRASIL/MEC. Referencial Curricular Nacional: Educação Infantil. Brasília, 1998.

DORNELES, Lidiane Rodrigues. BENETTI, Luciana Borba. A psicomotricidade como ferramenta da aprendizagem. v.8 n. 8, p. 1775 - 1786, AGO,2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/remoa/article/viewFile/6186>>. Acesso em 13 de agosto 2018.

FÁVERO, Maria Tereza Martins. Psicomotricidade e dificuldades de aprendizagem: uma revisão sistêmica dos últimos 5 anos. Grupo de Trabalho – Educação na Infância. PUCPR 26 a 29/10/2015. Disponível: http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/20120_10187.pdf. Acesso em 27 jul. 2018.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessário à pratica educativa. 36 ed. São Paulo: Paz Terra, 2007.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de. Currículo e processos de aprendizagem ensino: Políticas práticas Educacionais Cotidianas. Currículo sem Fronteiras, v. 13, p. 375-3791. Brasil, 2013.

PORTAL DA EDUCAÇÃO. A psicomotricidade na Educação Infantil. Disponível: <http://www.portaleducacao.com.br>. Abr. 2013a. Acesso: 14 de outubro 2018.

PORTAL DA EDUCAÇÃO. Importância da psicomotricidade no processo de aprendizagem. Abr. 2013b. Disponível: <<http://www.portaleducacao.com.br>>homeartigos:educacaoepedagogia> Acesso: 14 de outubro 2018.

SILVA, Daiane A. F. da. SILVA, Natalia D. da. Desenvolvimento motor em crianças de 6 e 7 anos, uma análise na concordância dos autores. Disponível: <http://www.programapostural.com.br/artigos./monografia%20anapaulapdf>. Acesso em 17/09/2018.

VIEIRA, L. F.; CAVALLI, M. G. Estudo da lateralidade em pré-escolares de 4 a 6 anos da escola Benedito de Souza da Rede Municipal de Ensino de Maringá. Revista da educação física/ UEM. V. 1, n. 8, p. 85-90, 1997.

WALLON, Henri. Afetividade e inteligência – Teoria psicogenética. Publicado: 12 jun. 2018. Disponível: <https://www.youtube.com/watch?v=GKDDkn52UEo>. Acesso em 05/07/2018.

A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL NUMA PERSPECTIVA REFLEXIVA

Elisabete Correia da Silva, Especialista: Desenvolvimento e Gestão da Capacidade Humana nas Organizações/UPE e Políticas Educacionais e Inovação/Fundaj-PE

Adlene Silva Arantes, Doutora em Educação pela UFPB, Mestra/ UPE e Graduada em Pedagogia/UPE

INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta um recorte de uma pesquisa-ação desenvolvida no âmbito do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica-PARFOR/CAPES, como atividade de conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia desenvolvido pela Universidade de Pernambuco, Campus Mata Norte no ano de 2015. A inquietação surgiu durante a necessidade detectada ao assumir a função de supervisora pedagógica e a insegurança que apresentava em meio ao desafio, ciente de que não tinha experiência em relação a modalidade de ensino, onde nos últimos seis anos estava voltada ao Fundamental/Anos Iniciais, investimos em formações e estudos que buscavam conhecimentos exatamente nessa perspectiva. Além do fato que nas visitas e acompanhamento aos educadores que atuavam na Educação Infantil, foram percebidas que a maior problemática do grupo estava justamente na prática pedagógica, revelando assim, fragilidades na elaboração dos planejamentos e das atividades, que não apresentavam um caráter lúdico e nem as atividades inseridas na rotina eram prazerosas e significativas para as crianças daquela faixa etária, não atendendo as especificidades. Uma vez que era observável, em sua maioria, atividades com características repetitivas e mecânicas, em suma, impressas da internet sem um objetivo determinado, simplesmente para ocupar o tempo do educando. Conforme Almeida e Placco (2010, p. 19):

O coordenador atua sempre num espaço de mudança. É visto como agente de transformação da escola. Ele precisa estar atento às brechas que a legislação e a prática cotidiana permitem para atuar, para inovar, para provocar nos professores possíveis inovações.

E, como mencionam os autores acima, é função do supervisor pedagógico, inquietar os educadores que estão desenvolvendo e acompanhando essas crianças pedagogicamente no contexto institucional, sabendo que, elas têm direitos assegurados, segundo a LDB-1996 (Lei de Diretrizes e Bases) e as demais leis que regulamentam a Educação Brasileira, que asseguram que toda criança tem direito ao crescimento social, cognitivo e emocional de maneira integral e que, de certa forma, somos responsáveis perante nossa escolha profissional. No decorrer das observações e descrições, identificamos fragilidades na atuação dos professores em sala de aulas como: as atividades propostas não atendiam a necessidade e expectativas de aprendizagem para a faixa etária e ano, dificuldades na elaboração as atividades, em definir quais são as prioridades para o momento, como preparavam e desenvolviam os planejamentos, quais teorias encontravam fundamentados e quais as concepções que possuíam a respeito do trabalho pedagógico na Educação Infantil. Dessa forma, algumas iniciativas foram percebidas como possibilidade de promoção de intervenções junto ao grupo, favorecendo momentos de estudos, reflexões e ações sobre a prática pedagógica, aguçando a curiosidade e a pesquisa por parte dos professores que estão localizados na Educação Infantil. De imediato, o pensamento foi partilhado com os gestores e professores, que não viram obstáculos em sua execução e que poderiam ajudar e, na UPE, os professores/orientadores que acompanharam a elaboração e andamento do projeto percebiam como possibilidade de contribuição a Educação do município de Nazaré da Mata e, de maneira especial, a escola onde encontrávamo-nos inseridos. Portanto, logo percebemos a situação como uma oportunidade de dedicação e investimento no desenvolvimento do projeto, onde encontrávamos em um período de

transição, no que diz respeito à implantação do Currículo exatamente para Educação Infantil, o mesmo encontrava no processo de revisão. Dessa forma, foi viável a aplicabilidade que aguçava as expectativas de conhecimento e manuseio do documento de tão singela importância para nosso nível de ensino, a possibilidade de refletindo sobre suas potencialidades e os entraves que poderia surgir com a sua implantação. Conforme a expectativa foi preciso compreender o conceito de currículo para desenvolver os afazeres pedagógicos com mais exatidão; conversando com Kramer (2001, p. 07) que aponta o currículo como “explicação de intenções que dirigem a organização da escola, visando colocar em prática experiências de aprendizagem consideradas relevantes para crianças e seus pais”. Neste sentido, a chegada do currículo é a oportunidade de efetivarmos um trabalho pedagógico junto aos educadores que possam atender à necessidade das crianças, tendo a clareza de que para todos é algo ainda muito novo e, por isso, é importante a ressalva precisão do investimento na formação dos envolvidos, acreditando no processo de construção de maneira coletiva, fortalecendo a credibilidade de nossos parceiros, crianças, pais, professores, gestores e Secretaria de Educação. Em suma, a oportunidade surgiu também como forma de aperfeiçoar a formação continuada junto ao corpo docente, precisamente por se tratar de uma possibilidade de fomentar, nesses encontros, a probabilidade na utilização desse espaço de maneira mais produtiva e intensiva. Sendo sensível e compreensível que as aulas-atividades fossem disponibilizadas na carga horária com o intuito de assegurar ao professor a formação continuada no próprio contexto escolar.

DESENVOLVIMENTO

O objetivo do trabalho foi de acompanhar e orientar os educadores, viabilizando e otimizando as aulas atividades dentro da própria escola; fomentando as discussões e reflexões acerca do currículo, planejamento e avaliação, assim como, atividades propostas de maneira significativas e prazerosas, estimulando o lúdico e a utilização dos recursos disponíveis. Em relação à metodologia adotada para o desenvolvimento caracterizam-se numa perspectiva de abordagem qualitativa que inicialmente, foram aplicados questionários semi estruturados como instrumentos para coleta de dados e as oficinas pedagógicas em seguida planejadas, nomeada como a que melhor correspondia as expectativas. No decorrer do processo, as etapas propostas nas oficinas aconteceram no contexto escolar envolvendo os profissionais, educadores e familiares da instituição, respeitando seus respectivos horários ou no contra turno assegurando a vivência, as atividades desenvolvidas em pequenos grupos e/ou coletivamente, compreendendo uma carga horária de aproximadamente de 8 (oito) horas, distribuídas em 5 (cinco) encontros, com duração 1 hora e 30 minutos. Quanto ao trabalho em grupo, a proposta de elaboração e/ou produção do Plano Anual fundamentado no Currículo da Educação Infantil Municipal e a sequência didática com atividades que contemplassem os eixos indicados no Currículo Municipal. Ao final, culminamos com uma roda de conversa abordando a temática “O papel do profissional de Educação Infantil” com o grupo. A pesquisa foi desenvolvida no Colégio Municipal Presidente Tancredo de Almeida Neves, localizado a Rua Arquimedes de Oliveira S/N – Vila JK, situado no município de Nazaré da Mata, beneficiando de maneira direta e indireta cem (100) crianças aproximadamente, que eram atendidas pela instituição e que em contra partida buscaram corresponder às expectativas das famílias que depositam sua confiança no trabalho realizado pela mesma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentro desta perspectiva, o processo favoreceu o levantamento de dados e a elaboração do conhecimento promovendo aos participantes a capacidade de compreender a situação, refletindo sobre a prática executada, aquisição de conhecimentos favorecendo inferências positivas no contexto escolar no qual se encontrando inseridos, proporcionando serem protagonistas de seus afazeres e práticas pedagógicas. Da mesma forma, que compreendemos o papel do professor da Educação Infantil, a necessidade de ser o protagonismo de suas próprias práticas e afazeres no contexto escolar, sua função, da intensidade e demanda do planejamento, acreditando assim que se faz neces-

sário mobilizar momentos para estudos, trocas de experiências e avaliação de resultados, que as ações precisam ser discutidas em equipe, onde as atividades devem ser pensadas de maneira ousadas, criativas, significativas e prazerosas, principalmente de serem possíveis e correspondidas, que o trabalho em equipe fortalece o fazer pedagógico e fomenta resultados proveitosos e qualitativos. Todavia, o coordenador e o educador da Educação Infantil precisam de credibilidade, de ser ouvido, de socializar êxitos, acertos e dissabores que se deparam a cada dia. Concluímos conscientes de que como o coordenador pedagógico e educador da Educação Infantil tem muito o quê: ajustar, investir e assegurar. É que a formação continuada nos espaços escolares precisa ser percebida como possibilidades, ainda que não seja com a mesma intensidade que a pesquisa nos favoreceu, mas compreendamo-nos, como a proposta desenvolvida provocou inquietações e que são retratadas na prática de nossos educadores em suas salas de aula e na efetivação do trabalho realizado pelo coordenador pedagógico; uma vez compreendido seus papéis a execução tornasse concreta. É visível que para a maioria dos educadores reconheceram o Currículo como um instrumento que possibilitou a condução de um trabalho melhor na instituição, de um norte as práticas pedagógicas nas salas do infantil, entretanto é preciso aprender a lidar com as resistências daqueles que ainda acreditam que da forma que aprendeu ainda é a mais viável para os dias atuais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Laurinda R. de; PLACCO, Vera Maria N. de S. (Orgs). O coordenador pedagógico e questões da contemporaneidade. São Paulo, Edições Loyola, 4ª ed. 2010.

ARCE, A.; MARTINS, L. M. (Orgs). O Referencial Curricular para a Educação Infantil e o Espontaneísmo: (re) colocando o ensino como eixo norteador do trabalho pedagógico com crianças de 4 a 5 anos. In: Quem tem medo de ensinar na Educação Infantil? Em defesa do ato de ensinar. Campinas, SP, Editora Alínea, 2007.

BRASIL, Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil/ Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL, Ministério da Educação. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil/ Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC/SEF, 2001..

GUIMARÃES, C.M. (Org.). Perspectiva para educação infantil. In: A criança: dimensões da prática educativa. Araraquara: Junqueira & Marin, 2005.

KRAMER, S.; NASCIMENTO, Anelise. In: Ensino Fundamental para a inclusão da criança de seis anos de idade/ Jeanete Beautchamp, Sandra Denise Pagel, Arricelia Ribeiro do Nascimento (orgs). A infância e sua singularidade. – Brasília: Ministério de Educação/ Secretaria de Educação, 2007.

ARGUMENTAR NO DEBATE REGRADO: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Haíla Ivanilda da Silva, Mestre em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade de Pernambuco - PPGE/UPE.
Débora Amorim Gomes da Costa-Maciel, Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), professora adjunta da Universidade de Pernambuco (UPE) e professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da referida instituição.

INTRODUÇÃO

Argumentar é uma atividade social presente na vida dos seres humanos. Seu ensino, no contexto escolar, demanda a didatização de uma diversidade de gêneros de textos argumentativos, orais ou escritos. Pensando nisso, neste estudo buscamos compreender o trato com a argumentação no gênero textual/discursivo debate regrado, no âmbito da prática pedagógica de uma professora atuante no primeiro seguimento da Educação de Jovens e Adultos (EJA). De modo específico, investigamos a compreensão da docente a respeito da argumentação enquanto objeto de ensino-aprendizagem, e discutimos acerca das estratégias de ensino para o trato com essa ordem tipológica a partir de um conjunto de propostas didáticas, contidas no livro didático (LD), e analisadas pela docente. O problema que norteou a pesquisa foi guiado pela inquietação a respeito do olhar do(a) professor(a) de EJA, primeiro seguimento, frente ao ensino da argumentação. As questões de partida que nortearam a investigação indagaram como o(a) professor(a) de EJA compreende a argumentação enquanto objeto de ensino-aprendizagem no âmbito do debate regrado? e de que forma ele(a) analisa um conjunto de atividades voltadas a argumentação? Debruçamo-nos sobre a prática docente, por acreditarmos que há um saber nas ações de cada professor e pelo desejo de compreender o olhar desses profissionais, acerca do que lhe é proposto pelo LD. Apoiamo-nos teoricamente, no modelo dialético de argumentação, ou Nova Retórica conforme Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014), por considerarmos a argumentação, um instrumento pelo qual se propaga a cidadania; entretanto, seu caráter democrático só é possível ante o exercício de uma escolha racional, fundamentada em razões, livre de decisões coercivas ou arbitrarias. Também dialogamos teoricamente com a corrente Interacionista Sociodiscursiva da língua, que compreende que as distintas atividades humanas acontecem no processo de socialização, com base na utilização de práticas de linguagem que possibilitam aos sujeitos construir, organizar e mobilizar conhecimentos sobre o mundo em que estão inseridos. (SCHNEUWLY e DOLZ, 2004; MARCUSCHI, 2007; BAKHTIN, 2011). Em busca de situar nosso objeto de pesquisa no estado da arte, realizamos um breve levantamento bibliográfico nas plataformas digitais Scielo, Educ@ e no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), investigamos, respectivamente, os últimos cinco anos, a saber: 2014; 2015; 2016; 2017; 2018. Este mapeamento de produções científicas corroborou para identificarmos o que já foi produzido sobre a temática deste estudo, assim como, para observarmos as lacunas existentes. No mapeamento das pesquisas, concluímos que da significativa quantidade de trabalhos encontrados, nenhum se preocupou em estudar a argumentação nos anos iniciais da EJA, etapa em que se consolida a alfabetização. Poucas vezes a EJA foi tomada como campus de análise e quando isso aconteceu, as pesquisas se destinaram a 4.^a fase, equivalente ao 8º e 9º ano, e não ao primeiro segmento, como nos propusemos a dialogar. Dados que nos levaram a refletir sobre o processo de exclusão pelo qual perpassa essa modalidade ao longo do tempo, - a escassez de políticas de qualidade que sanem a dívida social caracterizadora dessa modalidade, e que tem se perpetuado ao longo dos anos. Nesse sentido, pesquisas acadêmicas, como a nossa, são espaços propícios para tornar essas discussões atuais, e contribuir para que essa dívida seja lembrada e cobrada do poder público, não permitindo que haja um esquecimento da EJA, ou que ela

seja colocada em situações inferiores em relação às demais modalidades da educação. É importante ressaltar que esse estudo se insere no contexto de Mestrado Profissional em Educação, cujas exigências também se estruturam na prestação de serviços para a sociedade, a partir da Inserção Social. Nesse sentido, para efetivar as exigências advindas da Inserção Social da pesquisa, elaboramos junto a docente, sujeito da investigação, uma intervenção didática com vistas a tratar da argumentação no primeiro segmento da EJA, a Sequência Didática intitulada: “Eu concordo, pois...”, “Eu discordo, pois...”, “Eu concordo, porém...”: ensino da argumentação mediado pelo debate regrado na Educação de Jovens e Adultos(as)”. O propósito desse trabalho foi o de refletir junto a docente sobre o processo de didatização da argumentação no debate regrado.

DESENVOLVIMENTO

O sujeito da investigação foi uma professora atuante na 2ª (segunda) fase da EJA de uma escola pública localizada no município de Nazaré da Mata – PE, que resguardada a identidade, utilizamos o “codinome” Margarida, inspirado na história de vida de Margarida Maria Alves, trabalhadora Rural e líder sindical responsável por inspirar a Marcha das Margaridas, movimento organizado por mulheres, que acontece todos os anos em Brasília, cujo principal objetivo é a conquista de melhores condições de trabalho e democracia. Buscamos fazer alusão ao perfil do educando da EJA, o trabalhador rural (em sua maioria), e também ao perfil do educador da EJA, que na maioria das vezes, adentra a sala de aula cansado de uma longa jornada de trabalho no período vespertino, mas que necessita ser estendida ao período matutino tendo em vista uma complementação salarial. No tocante, em relação aos critérios por nós estabelecidos para a escolha do sujeito, Margarida apresentou o seguinte perfil profissional: formação inicial no antigo magistério, licenciatura em matemática, pós-graduação em gestão e organização escolar, e tempo de atuação na educação, de um modo geral, há 21 (vinte e um) anos, sendo específicos na modalidade EJA, 16 (dezesseis) anos. Trata-se de uma investigação de caráter documental, visto termos analisado a compreensão da professora a respeito da argumentação enquanto objeto de ensino, e discutido acerca das estratégias de ensino para o trato com essa ordem tipológica a partir de um conjunto de propostas didáticas contidas no LD, e analisadas pela docente. Interessa saber, que a análise documental busca “identificar informações factuais nos documentos a partir de questões ou hipóteses de interesse”, consiste, portanto, numa “técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema.” (LÜDKE e ANDRÉ, 1986, p. 38). Para a coleta de dados, utilizamos a observação participante e a entrevista semiestruturada (MINAYO, 1994). Tratamos os dados sob o prisma qualitativo, a partir das técnicas de análise de conteúdo categorial de Bardin (2016). A construção das categorias de análise da investigação se deu por meio da abordagem “indutivo-construtivista”, em que as categorias resultam de um processo de construção ao longo da investigação, a partir da sistematização e da analogia. Dessa forma, foram elencadas as seguintes categorias e microcategorias: (i) Compreensão docente acerca do ensino da argumentação na Educação de Jovens e Adultos(as), - (i.i) Prática pedagógica e ensino da argumentação; (i.ii) Compreensão docente acerca do ensino da argumentação a partir da utilização do LD. (ii) Ensino da argumentação na atividade do livro didático da Educação de Jovens e Adultos(as), - (ii.i) Estratégias metodológicas para o ensino da argumentação. No conjunto de instrumentos utilizados, assumimos a pesquisa qualitativa que se apresenta como um dos principais meios para se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e as relações que eles estabelecem no meio em que vivem. Voltemo-nos agora para os resultados da investigação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossos dados revelaram a compreensão da docente em relação à importância do trato com a argumentação enquanto objeto de ensino na modalidade EJA, bem como a compreensão de que esse ensino deve acontecer a partir dos conhecimentos prévios dos(as) alunos(as), conforme orienta os currículos escolares. Entretanto, a professora

nos pareceu tomar a questão da argumentação como sinônimo de opinião. Ela demonstrou uma maior compreensão de elementos estruturais do gênero debate que da ordem argumentativa. Em relação à análise ao conjunto de propostas didáticas contidas no LD, a docente demonstrou identificação com a proposta, visto o tratamento com um tema relevante, de interesse do coletivo da EJA, a proibição do trabalho para menores de 16 (dezesseis) anos de idade. Porém, ao ser questionada sobre as estratégias metodológicas apresentadas pelo LD para tratar da argumentação no gênero debate, a saber: a) definição dos distintos papéis sociais que compõem o gênero; b) controle do tempo de fala de cada debatedor e respeito aos turnos conversacionais; c) divisão dos alunos ante os três pontos de vista apresentados; d) pesquisa sobre o tema; e e) avaliação, a fala da docente deixou transparecer que faria algumas adaptações na atividade, caso fosse utilizá-la em sua sala de aula. De um modo geral, a docente afirmou compreender que as estratégias apresentadas pela obra seriam importantes para a garantia de um bom debate regrado, mas que tomá-las como objeto de ensino em sua sala de aula poderia confundir os(as) alunos(as), visto se tratar de uma turma de alfabetização, de caráter multisseriado. Assim, para a docente, seria mais oportuno não seguir tais estratégias, seria melhor se os alunos ficassem livres para opinar, o que está em sintonia com o que ela revela ao longo da pesquisa, que o trabalho com argumentação parece ficar no nível do dar opiniões. Portanto, de posse da fala da docente, podemos afirmar que o tratamento didático com a argumentação na EJA demanda que o docente possua conhecimento acerca das dimensões argumentativas que precisam ser ensinadas, se elas não forem exploradas sistematicamente pelos docentes, em formação, inicial e continuada, eles não conseguirão trabalhar essa ordem tipológica em sala de aula. Nesse contexto, fica evidente também que os professores de EJA necessitam de formações iniciais e/ou continuadas para que saibam como realizar o trabalho com essa ordem tipológica no contexto escolar, em especial, com o gênero debate regrado. Esse cenário, nos fez elaborar, em parceria com a professora uma proposta de intervenção, organizada na sequência didática “Eu concordo, pois...”, “Eu discordo, pois...”, “Eu concordo, porém...”: ensino da argumentação mediado pelo debate regrado na Educação de Jovens e Adultos(as)”, cujo propósito foi didatizar a argumentação no contexto do referido gênero. Aplicamos colaborativamente a proposta com os discentes da professora, buscando fortalecer a prática da argumentação no âmbito da EJA. Com a realização da SD e aplicação em sala de aula, procuramos comprovar a professora e demais professores, que os alunos da EJA eram capazes de realizar uma atividade formal de tratamento didático com a argumentação, ultrapassando a mera reprodução de exposição de opiniões, defendida pela docente. Procuramos, portanto, levar os professores a refletir sobre as dimensões argumentativas no contexto do gênero debate regrado, bem como a funcionalidade e estrutura do gênero, e mais do que isso, avaliar a prática dos alunos em relação ao tratamento didático com a ordem tipológica e o gênero argumentativo, tentando contribuir, dessa forma, com a propagação do trabalho com a argumentação do contexto escolar da EJA.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. Estética da Criação verbal. 6. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- BARDIN, L. Análise de conteúdo. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BORTONI-RICARDO, S. M. O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo, Editora Pedagógica e Universitária, 1986.
- MARCUSCHI, L. A.; DIONÍSIO, A. P. (Orgs.). Fala e Escrita. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- MINAYO, M. C. de S. (Org.) Pesquisa social: teoria, métodos e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

PERELMAN, C.; OLBRECHTS-TYTECA, L. Tratado da argumentação: a nova retórica. Tradução de Maria Ermantina de Almeida Prado Galvão. 3ª ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Gêneros orais e escritos na escola. Trad. E Org.: Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

“LOA DE MARACATU DE BAQUE SOLTO” NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: ESTRATÉGIAS PARA ALFABETIZAR COM GÊNERO DA TRADIÇÃO ORAL

Ana Cláudia de França - Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade de Pernambuco – PPGE/UPE
Débora Amorim Gomes da Costa-Maciél - Professor Adjunto do Curso de Pedagogia e do Programa de Pós-graduação em Educação da UPE

INTRODUÇÃO

O problema da presente pesquisa estruturou-se a partir, inicialmente, dos dados alarmantes em relação ao analfabetismo na EJA, que de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) do ano de 2017, divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no Brasil representa um total de 11,8 milhões. A região nordeste é a que concentra maior taxa de analfabetismo de 14,8%, o dobro da média nacional. A pesquisa ainda evidencia que o perfil do analfabetismo no país concentra-se, sobretudo, na população nordestina, com prevalência no meio rural, com 60 anos ou mais de idade.

Esse cenário nos inquietou e nos moveu a tratar da alfabetização na Educação de Jovens e Adultos (EJA), no contexto de Nazaré da Mata. Queríamos, contudo que a nossa pesquisa, com caráter interventivo, resgatasse elementos da cultura local e promovesse um trabalho sistemático com a alfabetização na perspectiva do letramento. Nessa direção, resgatamos as Loas de Maracatu de baque solto, gênero da tradição oral, elaborado por mestres e mestras de Maracatu, moradores da Zona da Mata pernambucana. Gênero ausentes do ambiente escolar em que ao inserimos, poderia favorecer o processo de alfabetização. Posto isto, levantamos as seguintes questões de partida: de que forma as Loas de Maracatu podem contribuir com o processo de alfabetização da EJA? Quais estratégias didáticas podem ser utilizadas para o trato com as Loas na alfabetização? É válido ressaltar que os gêneros da tradição oral são considerados importantes no processo de alfabetização. De acordo com alguns documentos oficiais, dentre eles, os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997) e a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), são gêneros adequados para o trabalho com a linguagem oral e escrita no contexto dos anos iniciais de escolarização, por apresentarem recursos favoráveis para o processo de apropriação do sistema alfabético e por possibilitarem o trabalho de reflexão sobre a língua, por sua linguagem simples, forma divertida, ritmada e por sua natureza lúdica e poética. São conhecidos em trabalhos na escola como textos que se sabem de cor, por sua característica curta, sonora e fácil de memorização (ARAUJO, 2011).

Por sua vez, Gomes e Moraes (2013) reiteram a importância do trabalho com os gêneros da tradição oral, e ressaltam que o trato com esses gêneros condiz com a apreciação e valorização da cultura oral, do imaginário popular, uma vez que devemos conhecer, prestigiar e respeitar as diversas culturas, como as que fazem parte do contexto social e cultural das crianças, dos jovens e adultos. Assim, na presente pesquisa, buscamos desenvolver propostas didáticas com vistas à alfabetização, implicadas no letramento, a partir de um conjunto de Loas de Maracatu, cuja temática explorasse o tema “trabalho”. De modo mais específico, promovemos estratégias didáticas para a efetivação das Loas, enquanto gênero textual, no processo de alfabetização; e refletimos sobre os princípios do Sistema de Escrita Alfabética (SEA), a partir do referido gênero.

DESENVOLVIMENTO

Metodologia

Nesse contexto de investigação, optamos pela abordagem de pesquisa qualitativa (MINAYO, 2012), em que trata o problema em seu ambiente natural, possibilitando melhores compreensões dos objetivos desse trabalho. O lócus da pesquisa fez-se a numa Escola da Rede Municipal de Nazaré da Mata. Assim, realizamos observação participante (GIL, 2009), diário de campo (MINAYO, 2012), diagnose e encontros de planejamento com Mara, professora regente de uma turma de I fase da EJA, tendo a participação de mestres de Maracatu. A partir das demandas explicitadas pela professora e da realidade sondada na diagnose, elaboramos a Sequência Didática (SD): “O que você precisa saber para ter a minha profissão? Vou te contar com as Loas, comigo não tem segredo não! ”. Os dados provenientes da vivência da SD foram tratados a partir de elementos das técnicas de análise de conteúdo categorial (BARDIN, 1977). Os resultados foram organizados nas seguintes categorias e micro-categorias: Categoria 1–Loas de Maracatu: o tratamento do gênero textual, composta por atividades direcionadas à vivência de um conjunto de Loas de Maracatu: i) reconhecimento e vivência do gênero Loas de Maracatu; ii) conhecendo os produtores das Loas; Categoria 2– Estratégias didáticas para a alfabetização, composta por 6 (seis) atividades em que predomina a reflexão sobre a escrita alfabética: i) reconhecimento de letras; ii) reconhecimento de sílabas; iii) reconhecimento de palavras; iv) reflexão fonológica; v) composição e decomposição de palavras; vi) escrita de texto lacunado.

Resultados e Discussão

No que se refere a Categoria 1 - Loas de Maracatu: o tratamento do gênero textual, iniciamos (pesquisadora em parceria com a professora Mara) a proposta de atividade com o gênero, evidenciando a sua estrutura, as modalidades, os produtores culturais e o seu contexto de produção e de uso. Levamos para sala de aula protótipos de Loas para que os(as) alunos(as) conhecessem tais produções dos mestres.

Na segunda etapa de trato com as Loas, levamos os mestres de Maracatu à escola, para falarem sobre a história do Maracatu, as Loas, bem como sobre suas histórias de vida, em articulação com a temática trabalho e seus desdobramento, que contemplou os saberes da profissão, explorados no contexto da SD. Este se configurou como um momento rico e de muito aprendizado, que favoreceu a interação dos produtores das Loas com o grupo-sala. Deu visibilidade a cultura popular, a partir do contato direto com a história de vida dos(as) mestres(as), que militam por espaços e valorização de suas produções. Estimulou a reflexão a respeito da questão sobre o trabalho e o(a) trabalhador(a).

Com relação à Categoria 2- Estratégias didáticas para a alfabetização, assumimos a proposta de trabalhar com as Loas no âmbito escolar para tratar de questões ligadas à alfabetização. Defendemos a compreensão de que as Loas, enquanto gênero da tradição oral, apresenta-se como um texto favorável à reflexão sobre a língua, que por sua vez, ajuda a compreender o funcionamento do sistema alfabético. Com esse olhar, propusemos um conjunto de atividades que visaram colaborar com a reflexão sobre o sistema de escrita alfabética de modo sistematizado. A seguir de forma sucinta, explicitaremos como aconteceu as atividades com o grupo-sala.

No que se refere à atividade de reconhecimento das letras, com o auxílio do alfabeto móvel, os(as) alunos(as) formaram palavras e identificaram as letras. Percebemos que, nesse envolvimento, eles(as) conseguiram localizar as letras e, conseqüentemente, formar as palavras.

Na atividade de reconhecimento de sílabas, utilizamos o jogo como um dos recursos didáticos – “pescaria das sílabas”, que teve como temática “direitos do trabalhador(a). Esse foi um momento de aprendizado que não se

restringiu a uma reflexão sobre o SEA, mas abarcou questões que a sociedade debatia na época da nossa coleta de dados, a questão da Reforma Trabalhista.

A terceira atividade desenvolvida foi a de tentativa de reconhecimento de palavras através de um jogo didático, o Bingo dos instrumentos de profissão. Ao sortear as imagens, os(as) alunos(as) tinham que localizar a escrita das palavras em sua cartela. Quando os(as) alunos(as) sentiam dificuldades de localizar a palavra, Mara utilizava a estratégia de escrever no quadro as sílabas ou fazia associação da sílaba inicial com outras palavras.

No que tange a atividade de consciência fonológica, Mara desenvolveu o trabalho de reflexão sobre as similaridades sonoras, que não se restringiu ao trato com as rimas e as aliterações, mas evidenciava o trabalho de reflexão, estendendo para as sílabas iniciais, mediais e finais, para a contagem das sílabas, para a partição das palavras em sílabas e a comparação de palavras quanto ao tamanho (identificando se uma palavra é maior que a outra ou se têm a mesma quantidade de sílabas).

Quanto à atividade de composição e decomposição, Mara trabalhou com a contagem de sílabas e de letras nas palavras, de modo a fazer com que os alunos, situados nos mais diversos níveis de compreensão do SEA (silábicos iniciais, silábico de qualidade, silábico alfabético e alfabético), refletissem sobre a escrita da palavra, observando as quantidades de sílabas e letras que a compõe.

A última atividade referiu-se à escrita com texto lacunado, cujo propósito era contribuir para o reconhecimento e a escrita de palavras e, conseqüentemente, a familiarização com as letras. Nesta, os(as) alunos(as) procuraram e observaram as letras iniciais e terminações das palavras, a partir de pistas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste contexto, fica evidente que as Loas de Maracatu contribuí de forma significativa para o processo de alfabetização, uma vez que oportuniza o envolvimento dos(as) alunos(as) com o gênero, enquanto objeto de ensino-aprendizagem, e possibilita atividades favoráveis a apropriação do sistema de escrita alfabética, no contexto de letramento.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Liane Castro de. ...Quem os desmafa faz bom desmafa fazedor será : textos da tradição oral na alfabetização / Liane Castro de Araujo, Mary Arapiraca(org). -Salvador: EDUFBA, 2011.

BARDIN, L. Análise de Conteúdos. Lisboa: Edicoes 70, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental. P. 67. – Brasília. 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular- Educação é a base. Ministério da Educação. - Brasília: MEC, 2016. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 26 agosto 2017.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social - 6. ed. 2. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2009.

GOMES, Lenice; MORAES, Fabiano. Alfabetizar letrando com a tradição oral.-1. ed. – São Paulo: Cortez, 2013.

MINAYO, Maria Cecilia de Souza. O desafio da Pesquisa Social In: DESLANDES, Suely Ferreira. Pesquisa social: teoria, método e criatividade/ Suely Ferreira Deslandes, Romeu Gomes: Maria Cecilia de Souza Minayo (Organizadora). 31.ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS VOLTADAS PARA LEI 10.639/03 NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO MUNICÍPIO DE LIMOEIRO-PE.

Jaqueline Mirelle de Melo Nascimento Silva-Mestra em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade de Pernambuco – PPGE/UPE

Adlene Silva Arantes-2Professor Adjunto do Curso de Pedagogia e do Programa de Pós-graduação em Educação da UPE.

INTRODUÇÃO

O estudo das relações étnico-raciais abrange uma diversidade cultural de grande importância, sendo vivenciada entre todas as raças e etnias na perspectiva de conhecimento de suas origens, culturas e valores; envolvendo seus coletivos e posteriores sentimentos de pertencimento social. Nesse conceito, dedicamo-nos aos estudos da legislação, como a Lei 10.639/03 e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Africana, pois ambas nos instruem para uma reeducação das relações. “Assim sendo, a educação das relações étnico-raciais impõe aprendizagens entre brancos e negros, trocas de conhecimentos, quebra de desconfianças, projeto conjunto para construção de uma sociedade justa, igual, equânime”. (BRASIL, 2004, p.14). Um consenso de atitudes positivas, gerando a valorização da identidade, diminuindo o preconceito racial, social e a desigualdade.

Nesse contexto surge nossa pesquisa com o intuito de apresentar o negro num processo de inclusão e construção da identidade. Em outros termos, seguindo esse pensamento de inclusão, identidade e valorização, investigamos a existência de políticas públicas direcionadas a temática relações étnico-raciais voltadas para Lei 10.639/03 na Educação de Jovens e Adultos no município de Limoeiro-PE.

Quando debatemos sobre relações étnico-raciais, abrangemos a Lei 10.639/03 e a Lei 11.645/08, ambas representadas como símbolos de luta e resistência de combate ao pensamento e práticas racistas. Com a aplicabilidade das mesmas em instituições públicas e privadas, a perspectiva de transmitir o conhecimento sobre a cultura e a história africana, afro-brasileira e indígena fortalecerá o estudante no que se refere a sua identidade, valores e respeito ao outro. Assim questionamos: será que existe alguma política pública no município de Limoeiro-PE direcionada para relações étnico-raciais, juntamente com a Lei 10.639/03? Essa inquietude estruturou a pesquisa, destacando a importância de um município atuar com políticas de combate ao racismo, desigualdade e reeducação das relações étnico-raciais.

DESENVOLVIMENTO

O estudo foi direcionado através da abordagem qualitativa juntamente com a pesquisa-ação. A abordagem qualitativa reflete bem questões de valores, pois, segundo Minayo:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. [...] Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde com um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2002, p. 21-22).

Nesse sentido e numa perspectiva de trabalhar com o sujeito e não apenas com números, observa-se a importância que existe no universo da pesquisa qualitativa e sua distinção da pesquisa quantitativa, pois a mesma lida com realidades distintas, emoções e comportamentos que trazem e que devem ser considerados na estruturação da pesquisa.

O locus da pesquisa fez-se inicialmente na Secretaria de Educação (SEDUC) da cidade de Limoeiro-PE, em seguida na Escola Municipal Otaviano Basílio Heráclio do Rego, também localizada no município de Limoeiro-PE. Durante a realização do estudo, foram utilizados questionários, entrevistas e análise documental, todos aplicados como instrumentos para a efetivação da pesquisa. Os questionários foram realizados com as Técnicas educacionais responsáveis pela EJA e com os docentes atuantes na EJA, na escola locus da pesquisa, quanto à entrevista, essa foi realizada com o Secretário de educação. A partir das respostas encontradas durante a investigação elaboramos uma oficina intitulada: “Tecendo Saberes, relações étnico-raciais na literatura de cordel”. Essa oficina foi elaborada porque durante a entrevista e a aplicação dos questionários, todos os participantes citaram o Festival da EJA (FESTEJA). Nesse festival foram trabalhados temas que nos levaram a refletir sobre a temática relações étnico-raciais e políticas públicas educacionais. Esses temas foram vivenciados em sala com os estudantes da EJA, o primeiro FESTEJA discutiu Africanidades, o segundo Ritmos pernambucanos. Nessa perspectiva buscamos interagir com o tema atual denominado “Contos e causos”, nos levando a oficina citada acima.

Iniciamos a oficina tendo como objetivos promover uma discussão sobre o que envolve as relações étnico-raciais, como a legislação, o preconceito, o racismo, o negro e a mulher negra; proporcionar a interação entre o cordel, contos e causos e relações étnico-raciais, finalizando com a confecção de um cordel. Em seguida, apresentamos um vídeo sobre o racismo, com o propósito de sensibilizar os professores e a equipe gestora, levando-os a refletir sobre as atitudes descritas no vídeo. O vídeo, “Uma Grande Lição Das Nossas Crianças Sobre o RACISMO”. (Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kSxfom_eRYk> Acesso em: 25 de jul. 2019) trata-se de uma cena em que crianças deveriam agredir verbalmente uma mulher negra, e as crianças, mesmo com um roteiro na mão, não conseguiram. No vídeo, uma das crianças, uma menina, narra que sofreu preconceito racial, pois algumas pessoas perguntaram a ela, em um determinado lugar, o que ela fazia ali, determinando que ela não pertencesse aquele lugar.

Após o vídeo, os participantes puderam expressar as percepções sobre o vídeo. Foi um momento muito rico como podemos perceber nos depoimentos a seguir:

“Sim, eu me senti, como educadora, no direito de conversar com a pessoa na qual estava tendo o preconceito.” (Petúnia).

“Já presenciei [preconceito] tanto em sala, como fora dela. Na sala, me senti bastante incomodada e transformei o fato em discussão e, no dia seguinte, iniciei uma sequência didática a respeito do tema.” (Orquídea).

Após a reflexão realizada sobre o vídeo, apresentamos a seguinte questão: Você já ouviu falar da Lei 10.639/03? O que sabe sobre ela? Vejamos algumas respostas:

“A inclusão do tema na grade curricular.” (Açucena).

“A lei citada acima ela (sic) nos direciona a uma obrigatoriedade no currículo, na base de educação”. (Petúnia).

Analisando as respostas, constatamos que todas tem certo fundamento quanto ao objetivo da Lei, porém não conhecem em profundidade.

Posteriormente, discutimos sobre as palavras dispostas no ambiente onde a oficina foi realizada. Durante a discussão, os participantes dialogaram sobre o preconceito e o racismo que as mulheres negras ainda sofrem na sociedade atualmente.

Partindo para o momento prático da oficina, disponibilizamos aos participantes folhetos em branco para que fizessem seus próprios cordéis, de acordo com tudo que havia sido tratado na oficina. Realizamos a técnica da xilogravura, utilizando bandejas de isopor, lápis, tinta preta e rolinho de pintura.

Os participantes seguiram as instruções e realizaram a atividade. Porém, infelizmente, cada um seguiu uma ideia, a zona de conforto, mesmo com o livro, as palavras discutidas e todo um incentivo para usar do material disposto, fizeram desenhos de uma sombrinha de frevo; a palavra viva; uma paisagem com montanhas; uma paisagem escolar; a escola e, por último, a liberdade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa em questão, realizada no município de Limoeiro-PE apresentou o estudo sobre a temática relações étnico-raciais e a Lei 10.639/03 no âmbito da EJA. Nessa perspectiva e através de entrevistas, questionários e análise documental constatamos que no município de Limoeiro a Lei está inserida no currículo da EJA, bem como sua atuação, abrangendo uma política que se concretiza no FESTEJA, um festival efetivado na modalidade que está no seu terceiro ano de realização.

A oficina foi desenvolvida, mas no momento de confeccionar os cordéis usando umas das questões debatidas, os participantes seguiram para outros temas. Apenas dois utilizaram a xilogravura próxima ao tema. Por fim, encontramos políticas voltadas para temática na EJA, o FESTEJA, que apresenta uma dinâmica muito importante na vida dos estudantes.

Infelizmente, os professores ainda não conhecem a legislação sobre a temática, com profundidade, levando-nos a criar um blog, onde possamos dialogar sobre a temática, oferecendo aos professores, gestores e estudantes um suporte para compreender melhor, apresentado a devida importância e a influência da temática na vida de todos, em especial o público afro-brasileiro.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: 2004. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/documents/186968/484184/Diretrizes+curriculares+nacional+para+a+educa%C3%A7%C3%A3o+das+rela%C3%A7%C3%B5es+%C3%A9tnicoraciais+e+para+o+ensino+de+hist%C3%B3ria+e+cultura+afro-brasileira+e+africana/f66ce7ca-e0c8-4dbd-8df3-4c2783f06386?version=1.2>> Acesso em: 25 jul. 2019.

CASTRO, L. Uma grande lição das nossas crianças sobre o racismo. 2016. (4m 05s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kSxfom_eRYk> Acesso em: 20 mai. 2019.

MINAYO, M. C. S. (Org.). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

OFICINA LÚDICA: UMA AÇÃO DESENVOLVIDA COM OS ESTUDANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO - CAMPUS MATA NORTE

Mayra Emídio da Silva. Mestranda PPGE

Maria de Fátima Gomes da Silva - Doutora - Mestrado Profissional em Educação

INTRODUÇÃO

Este trabalho consiste num recorte de uma pesquisa em andamento que está sendo realizada no âmbito do Programa de Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Pernambuco - Campus Mata Norte e que tem por objetivo promover no âmbito da Brinquedoteca da referida instituição formações para estudantes do Curso de Pedagogia e vivências lúdicas para a comunidade local.

No que toca à importância de vivências lúdicas para a formação inicial destes estudantes, Santos (2007) afirma que, “o lúdico servirá de suporte na formação do educador, com o objetivo de contribuir na sua reflexão-ação-reflexão, buscando dialetizar teoria e prática, portanto, reconstruindo a práxis” (p.41). Dessa forma, as experiências lúdicas proporcionarão aos futuros professores uma reflexão sobre sua prática pedagógica, podendo relacionar teoria e prática, contribuindo com sua formação e identidade docente. “Quanto mais o adulto vivenciar sua ludicidade, maior será a chance deste profissional trabalhar com a criança de forma prazerosa”. (SANTOS; CRUZ, 2011, p. 14).

Quem vivencia o lúdico passa a se conhecer melhor, tornando-se pessoas flexíveis, que expressam suas emoções, sabendo lidar com situações conflituosas tanto individuais, como no coletivo, ampliando sua interação social ao meio que estão inseridos. Para Fernández (2001), “o desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, [...] (p.12)”.

Nessa perspectiva, foi realizada uma oficina pedagógica para os estudantes sujeitos da pesquisa, tendo em vista promover momentos que oportunizem um estado de entrega e inteireza ao realizar as atividades propostas. Ao mesmo tempo oportunizando situações diversas de estudos e intervenções que primem pela valorização do lúdico nas diversas faixas etárias, contribuimos com formação e compreensão lúdica dos mesmos.

DESENVOLVIMENTO

A pesquisa fundamentar-se-á na abordagem qualitativa de pesquisa, com ênfase na pesquisa-ação. Para Rapimán (2015), a abordagem qualitativa pode ser aplicada tanto nas ciências humanas, como nas pesquisas em educação, tendo por objetivo compreender e interpretar os fenômenos sociais. Possibilitando ao pesquisado inserir-se no locus da pesquisa compreendendo melhor sua problemática investigada, partindo dos significados atribuídos pelos sujeitos ao problema.

Este estudo tem por sujeitos 10 estudantes do segundo e quarto período do Curso de Pedagogia da Universidade de Pernambuco do Campus Mata Norte e por locus a brinquedoteca da universidade citada. Como instrumento para coleta de dados optou-se pela oficina pedagógica. No que toca às oficinas pedagógicas “[...] pode-se afirmar que se trata de uma forma de ensinar e aprender, mediante a realização de algo feito coletivamente. Salienta-se que oficina é uma modalidade de ação” (VIEIRA, 2002, p.11).

Para a realização da oficina buscou no primeiro momento apresentar para os estudantes a pesquisa. Em seguida, foi realizada uma dinâmica de interação proporcionando um momento dinâmico e acolhedor, fazendo com que os sujeitos participantes sintam-se a vontade para se expressar e executar as atividades propostas. Por fim, foi realizado o momento de escuta, no qual cada um dos estudantes pode falar um pouco de suas vivências lúdicas no decorrer de sua vida, por meio da narrativa biográfica.

A oficina pedagógica aqui relatada não objetivou apenas proporcionar aos estudantes experiências e vivências lúdicas, mas fazer com que compreendam a importância do lúdico para o desenvolvimento humano e que o mesmo é inerente a uma faixa etária determinada. A oficina possibilitou ao pesquisador conhecer melhor os estudantes sujeitos da pesquisa e suas vivências com a ludicidade por meio de suas narrativas biográficas.

Para Cyrulnik (2005), “a ação de narrar permite à pessoa se constituir em sujeito íntimo e convida a assumir seu lugar no mundo humano compartilhando sua história” (p. 98). Portanto, ao narrar sua experiência de vida, o sujeito compreende sua historicidade, voltando para si num processo de reflexão, ao mesmo tempo em que permite o pesquisador compreendê-lo melhor enquanto pessoa e a construção de sua identidade. Para Artuch (2002), “[...] talvez seja esse precisamente o trabalho da narração: a recuperação de algo impossível sob uma forma que lhe dá sentido e permanência, forma de estruturação da vida e, portanto, da identidade” (p. 138).

Esta primeira oficina oportunizou ao pesquisador traçar as futuras ações que serão desenvolvidas no decorrer das demais, tal como conhecer melhor os estudantes participantes da pesquisa. Com o relato biográfico foi possível constatar que o lúdico sempre se fez presente na vida dos estudantes, porém na medida em que foram crescendo seu espaço foi diminuindo devido às diversas obrigações que lhe foram atribuídos. A ludicidade passa está em segundo plano, sendo realizado em momentos de lazer e descontração.

Com base ao resultado da oficina Santos (1997) nos alerta a importância de vivenciar o lúdico, pois, “[...] a ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão.” (p.12). “Brincando, reconhecemos o outro na sua diferença e singularidade e as trocas inter-humanas aí partilhadas podem lastrear o combate ao individualismo e ao narcisismo tão abundantes na nossa época”. (FORTUNA, 2011, p. 97).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desse recorte foi possível constatar que o lúdico sempre se fez presente nas vidas dos estudantes sujeitos da pesquisa enquanto eram crianças, na medida em que foram crescendo a sua intensidade e vivências foram diminuídas. No decorrer de suas falas foi percebido que estes lembram com carinho de todos os momentos lúdicos vividos, expressando em algumas situações saudades daquela época em que a vida parecia ser mais leve e fácil. Para, além disso, a oficina estreitou a relação entre pesquisador e estudante, oportunizando momento de interação e compreensão, possibilitando traçar um plano de ação futura.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, T. V. F. (2014). Vamos à atividade do dia: o acerto de contas no trabalho do tráfico de drogas varejista. Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.
- Artuch, L. (2002). El espacio biográfico. Dilemas de La subjetividad contemporánea. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica.
- Cyrulnik, B.. O murmúrio dos fantasmas. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- FERNÁNDEZ, A. O Saber em jogo: a psicopedagogia propiciando autorias de pensamento. Trad. Neusa Kern Hickel. Porto Alegre: Artmed, 2001.

FORTUNA, Tânia R. A formação lúdica docente e a universidade: Contribuição da Ludobiografia e da Hermenêutica Filosófica. Dissertação (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande Sul. Porto Alegre, 2011.

RAPIMÁN, Daniel Quilaqueo. Pesquisa qualitativa em Educação. In: TAVARES, Manuel e richardson, Roberto Jarry. Metodologias Qualitativas: teoria e prática. 1ª edição. Curitiba: CRV, 2015.

SANTOS, S. M. P. CRUZ, D. R. M. O lúdico na formação do educador. In: SANTOS, S. M. (Org.). O Lúdico na formação do educador. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

SANTOS, Boaventura Souza. Renovar a teoria crítica e reinventar e emancipação social. São Paulo: Boitempo Editorial, 2007.

SANTOS, Marli dos Santos (org). O lúdico na formação de educador. Petrópolis, Rio de Janeiro, 1997.

VIEIRA, Elaine. Oficina de ensino: O quê? Por quê? Como? 4. ed., Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

TDIC'S NA EDUCAÇÃO: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO/ ATUALIZAÇÃO DOS PROFESSORES DE FÍSICA DA GRE MATA NORTE – PE, À LUZ DA HISTÓRIA E FILOSOFIA DAS CIÊNCIAS.

Thayze Maria da Silva. Mestranda PPGE

José Roberto da Silva. Docente PPGE

INTRODUÇÃO

A problemática abordada surge no contexto da sala de aula, no exercício para a compreensão da física e reflete profundamente na educação. Atualmente, é preocupante o baixo quantitativo de professores formados em física, que estejam lecionando a disciplina nas escolas. Diante dessa realidade, muitas pesquisas têm buscado estratégias que visem um melhor processo de ensino e aprendizagem da física.

Mion (2002) sugere, falar em ensino de física é também falar em formação de professores de física, nesse contexto, pensar propostas educacionais que desenvolva o conhecimento científico e investigativo dos estudantes.

Em contrapartida, aliada a contemplação de uma boa formação docente, temos as Tecnologias Digitais cada vez mais presentes na sala de aula e esses recursos têm despertado o interesse na educação como estratégia de contextualização do ensino de física.

Embora, possa ser destacada como uma ferramenta importante, autores como Moreira (2011) critica os desafios encontrados para seu uso com qualidade e reforçando esta ideia, Souza (2016) declara que o principal desafio das escolas, numa perspectiva digital inclusiva, utilizar os diversos tipos de tecnologias para ensinar, expressar, informar e divertir. Ainda ressaltando a necessidade de formação contínua.

Desta forma, foram elaboradas quatro questões de partida que fundamentação a estrutura do curso de extensão. A primeira será para entender que tipo de implicações o uso de recursos Tecnológicos Digitais de Informação e Comunicação (TDIC's) pode ocasionar na prática pedagógica dos professores de física das escolas estaduais da GRE Mata Norte – PE? Refletindo se de fato, as tecnologias podem ajudar na melhoria das aulas de física de forma potencialmente significativa.

A segunda questão que buscaremos compreender será entender, de que maneira as teorias pedagógicas, especificamente Teoria da Aprendizagem Significativa (TAS) pode favorecer a organização do material de ensino? Este questionamento é importante, pois é impossível trabalhar com educação sem que seja baseado em teoria de aprendizagem que determine ou se aproxime da sua prática de ensino. Nesse sentido, adotaremos a TAS como a base pedagógica para essa pesquisa.

A terceira será para entender como oportunizar uma formação/atualização para professores da rede pública de ensino, investindo na elaboração e uso de propostas didáticas com TDIC's e embasadas em termos epistemológicos e pedagógicos, pode viabilizar uma aprendizagem significativa sobre velocidade?

Acredita-se que o ensino da física deve ser contextualizado, situando o estudante em um caminho que defina uma construção lógica do conhecimento. Nessa perspectiva, adotaremos os Programas de Pesquisa de Lakatos.

DESENVOLVIMENTO

Objetivo Geral: Viabilizar um curso de caráter extensionista de formação/atualização para os docentes de física das escolas estaduais da GRE Mata Norte - PE, sobre a elaboração e utilização de propostas didáticas devidamente embasadas em termos epistemológicos e pedagógicos adotando o uso de recursos tecnológicos digitais de informação e comunicação (TDIC's).

Objetivos Específicos:

1. Oferecer um curso de formação continuada como meio para inserção das TDIC's na prática dos docentes de física visando promover um melhor desempenho das atividades didáticas;
2. Reconhecer a importância do uso de teorias de aprendizagens para organização pedagógica das atividades de ensino, especificamente, a TAS;
3. Identificar alguns aspectos que valorizem o uso de aportes epistemológicos no ensino de ciências, em particular, a epistemologia Lakatosiana no ensino da física;
4. Desenvolver juntamente com os professores de física uma proposta para o ensino de velocidade devidamente embasada na epistemologia Lakatosiana e pedagogicamente na TAS utilizando as TDIC's;

Metodologia

Esta pesquisa terá o intuito de oferecer um curso de formação/atualização continuada para os professores de física da GRE – Mata Norte -PE. O curso poderá contribuir para a integração de recursos tecnológicos na prática pedagógica dos participantes, aliando os termos epistemológicos e pedagógicos estudados. Para a abordagem epistemológica, adotaremos os programas de pesquisa Lakatosiano (PPL), já para o embasamento pedagógico, adotaremos a Teoria da Aprendizagem Significativa (TAS).

O curso ministrado será organizado com uma carga horária de 90h/a. A abordagem da pesquisa a ser utilizada será qualitativa, pois, acontecerá em contato direto e prolongado com os professores de física da GRE Mata Norte – PE. Os dados coletados serão descritivos, organizados como pesquisa exploratória (no início do curso de extensão); diário de campo (Registro dos encontros) e entrevistas semiestruturadas (ao término do curso de formação).

A opção pela pesquisa-ação também é uma escolha, baseada na participação e na ação, desempenhando um importante papel no desenvolvimento das pesquisas e aprendizagens configurados na resolução de problemas de diversos grupos sociais e educacionais, Thiollent (1947). A abordagem será quantitativa referentes as novas pesquisas que vêm sendo realizados no âmbito educacional sobre a temática, para recolhimento de argumentos que justifique a pesquisa. Também será qualitativa, promovendo uma ação extensionista.

Conforme descreve a pesquisa-ação, existe uma estrutura de relação entre os pesquisadores e pessoas envolvidas no estudo da realidade do tipo participativo, em que a participação dos colaboradores é voltada ao “conhecer” e aos cuidados necessários para se conhecer, Baldissera (2011). Esta pesquisa, conforme descreve a tabela abaixo, descreve detalhadamente cada etapa da pesquisa, associada as atividades que serão desenvolvidas e aos momentos realizados.

Etapa da pesquisa	Atividades	Momentos
-------------------	------------	----------

1ª Etapa

Fase Exploratória

Orientada pela elaboração de diagnósticos.

1. Convite para os professores de física das escolas estaduais na GRE Metropolitana Sul; 1.1 Cadastramento dos professores no ambiente de aprendizagem;
2. Pesquisa Exploratória com os professores da GRE Mata Norte - PE; 2.1 Preenchimento de um formulário eletrônico do google form;
3. Diagnose para caracterização do perfil dos professores.
 - 3.1 Questionário semiestruturado para levantamento das concepções prévias dos professores;
 - 3.1.1 Teoria(as) de aprendizagem usada em aula;
 - 3.1.2 Tecnologias Digitais usadas em aula (caso utilizem);
 - 3.1.3 Abordagem histórica e epistemológica usada em sala;

2ª Etapa

Fase principal

Identificação do problema e ação.

1. Levantamento das concepções prévias dos participantes
 - 1.1 Aplicação do Questionário Diagnóstico: (TDIC's mídias digitais; Epistemologia; Teorias de Aprendizagem/ TAS).
2. Apresentação do projeto
3. Embasamento Epistemológico
 - 3.1 Epistemologias contemporâneas, entre outros, Imre Lakatos.
 - 3.2 Abordagem histórica-epistemológica sobre velocidade no âmbito do Programa de Pesquisa de Lakatos;
4. Embasamento Pedagógico
 - 4.1 Introdução a Teorias de Aprendizagens;
 - 4.2 Teoria da Aprendizagem Significativa;

3ª Etapa

Fase de ação

Busca de soluções

1. Estudo da prática docente referente ao uso das TDIC's.
 - 1.1 Elaboração de um plano de aula sobre o Ensino de Velocidade;
2. Elaboração de uma proposta didática

- 2.1 Seleção das atividades que vão constituir a proposta pedagógica que será utilizada na intervenção;
- 2.2 Construção metodológica-estrutural do aplicativo digital;
3. Construção de um material potencialmente significativo – Aplicativo digital.
 - 3.1 Montagem do didático pedagógica e epistemológica do aplicativo digital;

Por fim, o que se espera do curso de extensão voltado a formação/ atualização dos professores é a elaboração e aplicação de um aplicativo digital para o ensino conceitual da velocidade, melhor descrito na 4ª Etapa da pesquisa.

4ª Etapa

Fase de avaliação

Avaliação e análise dos dados

1. Aplicação do aplicativo digital
 - 1.1 Aplicação do aplicativo digital em uma turma de 1º ano do Ensino Médio de uma escola estadual da GRE Mata Norte – PE.
2. Processo de avaliação e escuta dos professores
 - 2.1 Avaliação dos professores sobre o aplicativo digital.
 - 2.2 Avaliação dos estudantes sobre o aplicativo digital.
3. Análise dos depoimentos dos estudantes.
 - 3.1 Fases da análise de conteúdo: pré-análise; exploração do material; tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se ao término do curso de extensão contribuir para o aperfeiçoamento profissional dos professores de física que lecionam nas escolas estaduais da GRE – Mata Norte – PE de maneira significativa. segundo o processo de formação continuada, busca-se promover, uma melhoria no ensino em termos pedagógicos, no estudo das teorias de aprendizagens, especificamente a (TAS); e em termos epistemológicos, no estudo dos (PPL) de Imre Lakatos, na tentativa de garantir um caminho de construção do conhecimento através da investigação na área de conhecimento, história e filosofia das ciências.

Conclusão

É essencial uma formação contínua e integral dos professores seja um exercício sempre em aprimoramento e a proposta extensionista que ultrapassa os muros da universidade. Desta forma, o conhecimento científico aproxima mais os professores do campus ao promover estratégias que vislumbrem um melhor ensino.

REFERÊNCIAS

MION, Rejane Aurora. Investigação-Ação e a formação de professores em física: o papel da intenção na produção do conhecimento crítico. 2002.

MOREIRA, M. et al., Aprendizagem significativa: a Teoria de David Ausubel. Centauro. São Paulo, 2011.

SOUZA, C. A física quântica no ensino médio: o uso de TDIC's como instrumentos de ensino-aprendizagem. Florianópolis, SC, 2016, p. 26.

PROCESSOS SEQUENCIAIS EM EDITORIAIS: REFLEXÕES SOBRE A HISTORICIDADE DO GÊNERO E DA LÍNGUA POR MEIO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Renata Oliveira Henriques Mendes, Mestranda do Profletras

Valéria Severina Gomes Pós-doutora em Letras Vernáculas, Doutora em Linguística, Profletras

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta como proposta a possibilidade de apropriação de recursos da língua portuguesa por meio de um gênero da esfera jornalística, ainda pouco explorado na escola: o editorial, devido tanto à sua complexidade, quanto ao pouco acesso dos alunos à leitura de jornais, revistas e outros periódicos. Consoante a isso, o estudo de gêneros textuais como notícia, entrevista, reportagem, editorial, entre outros, está previsto no currículo da rede pública de ensino. Além disso, tais gêneros pertencem a mesma esfera discursiva do gênero editorial, no entanto, este é praticamente desconhecido pelos discentes.

Assim sendo, o contato dos estudantes com as versões pretéritas desse gênero no ambiente escolar é raríssimo, para não dizer inexistente. Julgamos, pois, a importância de contemplar neste estudo a historicidade do gênero editorial, propondo aos alunos uma reflexão sobre as alterações sofridas pelo texto e pela língua ao longo dos anos.

A afirmação de Faraco (2005), bem como o que prevê os Documentos Oficiais de Educação, justificam essa escolha:

[...] é latente “a necessidade de estudar a língua levando-se em consideração tanto a história interna (aspecto estrutural) quanto a história da língua no contexto da história social, política, econômica e cultural da(s) sociedade(s) com a(s) qual (is) ela está relacionada. Faraco (2005, apud MATIAS, 2018 p. 196).

Ou seja, estudar a língua enquanto sistema e estudá-la de forma que se perceba e compreenda que se trata de um processo social e cultural que sofre modificações com o passar do tempo. Desse modo, os Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental e Médio (2012) além de contemplarem o estudo de gêneros textuais a cada unidade didática, consideram também o ensino de língua em seu aspecto dinâmico e histórico.

A socialização de textos produzidos em outros séculos para conhecimento e reflexão dos estudantes sobre as mudanças pelas quais a língua e o texto passam no decorrer dos anos, soou como um estímulo para realizar este projeto. Assim como contribui para desenvolver a criticidade dos estudantes por meio da historicidade do gênero editorial, de maneira que esse conhecimento seja multiplicado e possibilite um trabalho integrado com outras áreas das Ciências Humanas.

Do ponto de vista da análise linguística, analisaremos aspectos da coesão sequencial, como os operadores argumentativos, presentes no gênero em questão. Pela dinamicidade tanto da escola quanto da sociedade atual, o trabalho com a historicidade dos gêneros textuais é de suma importância para atender às necessidades de estudantes e professores quanto ao desenvolvimento da leitura crítica de textos de diferentes contextos sócio históricos.

Desse modo, selecionamos editoriais dos séculos XIX, XX e XXI, enfatizando a dinamicidade, a variedade e a heterogeneidade da língua e das modificações sofridas pelo texto em sua composição. É importante que os estudantes identifiquem a função dos elementos coesivos na ordem do argumentar em diferentes momentos históricos

do editorial, tendo em vista que as estratégias argumentativas são utilizadas para persuadir e convencer os leitores em diferentes condições de produção.

Dentro da perspectiva sócio histórica procuramos contemplar as dimensões ensináveis do gênero editorial, quais sejam: a temática, os aspectos composicionais, o contexto de produção e os modos de dizer concernentes à coesão sequencial, tendo em vista possibilitar o ensino sistematizado de Língua Portuguesa na escola pública.

Essa proposta de didatização possibilitará, aos estudantes do 8º ano do ensino fundamental, a capacidade de identificar semelhanças e diferenças em relação aos aspectos formais, linguísticos e discursivos nos textos estudados.

O presente estudo consistirá na pesquisa-ação, de caráter qualitativo e traz como arcabouço teórico os estudos de Kabatek, (2006), Oestreich (2002), Peter Koch (1997), Zavam (2017), Andrade e Gomes (2018), Gomes (2007), Marcuschi e Dionísio (2007), Koch (2004), Elias (2016), Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004).

DESENVOLVIMENTO

Este projeto propõe como objetivos geral: verificar a possibilidade de didatização da historicidade do gênero editorial, por meio da sequência didática, e suas implicações para o desenvolvimento da competência leitora dos estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental.

Propomos uma Sequência Didática (SD) pautada em Dolz, Noverraz, Schneuwly (2004, p. 82), definida como “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”.

O gênero textual editorial é tipicamente argumentativo, sendo necessário o uso de elementos coesivos na articulação das ideias e defesa de um ponto de vista, os quais estão inseridos (fazem parte do) no processo de sequenciação.

Os procedimentos adotados na sequência didática para o trabalho com o gênero em questão, possibilita também o desenvolvimento do senso crítico dos estudantes, visto que podem opinar, avaliar, atribuir juízos de valor não somente em situações apresentadas em sala de aula, mas em sua vida.

Para elaboração da sequência didática com base no gênero editorial é preciso antes de mais nada ter conhecimento prévio do gênero e de seu propósito comunicativo. Segundo Gomes (2012, p.39), “o editorial é um texto de comentário, argumentativo que veicula o ponto de vista do jornal”. Assim como o panfleto, o pasquim, o editorial jornalístico tem como propósito comunicativo a formação da opinião pública.

Selecionamos 03 (três) editoriais com a mesma temática abordada -Racismo- publicados em diferentes épocas. Um editorial mais atual publicado no Século XXI (2017), um editorial produzido no Século XX (1972) e um editorial produzido no Século XIX (1888).

A proposição de atividades que envolvam a língua como um processo interativo entre os sujeitos, assim como as 03 (três) dimensões que serão analisadas: Temática que envolve o conteúdo e as condições de produção; Composicional, relacionada à estrutura e tradição do gênero e Modos de dizer que envolve os elementos linguístico-discursivos, destacando a coesão sequencial, possibilitará um trabalho mais efetivo com o gênero em questão.

Quanto à abordagem da pesquisa, esta tem caráter qualitativo, considerada subjetiva e relevante para a análise de dados. Quanto à natureza, trata-se de uma pesquisa básica que tem por objetivo “gerar conhecimento para aplicação prática e solucionar problemas específicos” (GERHARDT & SILVEIRA, 2009, p.35). Em relação aos objetivos, a pesquisa classifica-se como explicativa, pois “preocupa-se em identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos” (GIL, 2007, apud GERHARDT & SILVEIRA, 2009, p.35). E

aos procedimentos, é considerada uma pesquisa-ação, que de acordo com Thiollent (1988, apud GERHARDT & SILVEIRA, 2009, p.40): “É um tipo de investigação social concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema”.

Esta pesquisa tem como lócus uma escola da rede pública municipal, localizada no Distrito de Umari/ Bom Jardim/ PE, tendo como sujeitos constituintes da pesquisa, 25 estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental do Turno da Manhã. Para a coleta de dados serão utilizadas atividades escritas de interpretação e textos produzidos pelos alunos envolvendo as três dimensões trabalhadas.

A sequência didática proposta contém atividades que objetivam levar os alunos a identificar: a temática abordada pelo gênero estudado, posicionando-se criticamente; as condições de produção, bem como a finalidade comunicativa, reconhecendo que se trata de um gênero da ordem do argumentar.

Esperamos que os estudantes possam reconhecer os argumentos utilizados pelo redator para apresentar seu ponto de vista, perceber as escolhas lexicais e os elementos linguístico-discursivos que permeiam os textos em seus modos de dizer e, ainda, que sejam capazes de fazer uma análise comparativa com os textos trabalhados, examinando as características dos editoriais produzidos em diferentes séculos.

Esperamos, também, que a aplicação desta SD contribua para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem, a partir de um trabalho consistente e de um ensino reflexivo, tomando por base a tradicionalidade do gênero editorial e suas dimensões ensináveis, tendo em vista “uma prática de ensino que se aproxime dos seus usos reais” (SANTOS, 2007, p. 19), objetivando desenvolver as habilidades de leitura e escrita dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo efetivo dos gêneros textuais parte das condições de produção de cada gênero e suas especificidades, além disso, é fundamental também que seja resgatada sua historicidade e as transformações sofridas pela língua em seus aspectos gramaticais sejam analisadas, tendo em vista que a língua é uma atividade cognitiva, social, histórica, cultural, cidadã.

Nesse sentido, as contribuições trazidas pelos linguistas em suas pesquisas acerca da linguística textual possibilitam uma compreensão maior sobre a construção de sentidos do texto que envolve sujeitos, condições de produção e recepção, bem como melhoria no processo de ensino aprendizagem com incentivo à leitura, à pesquisa, à produção e utilização da língua de maneira adequada e eficaz, reconhecendo sua dinamicidade.

Constatamos que se faz necessário um trabalho contínuo por parte do professor, em relação aos aspectos abordados neste estudo, com atividades prazerosas que estimulem a compreensão sobre o gênero estudado, assim como o reconhecimento de suas especificidades para a produção textual.

REFERÊNCIAS

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle, SCHNEUWLY, Bernard. Sequências Didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro (tradução e organização). Gêneros orais e escritos na escola. Campinas – SP: Mercado de Letras, 2004.

FONSECA, João José Saraiva da. Metodologia da Pesquisa Científica. UECE – Universidade Estadual do Ceará / Centro de Educação. Curso de Especialização em Comunidades Virtuais de Aprendizagem – Informática Educativa, 2002.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. Métodos de Pesquisa. [Organizado por] Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira, coordenado pela Universidade Aberta do Brasil. – UAB/ UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) e pelo Curso de Graduação Tecnológica - Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS (Secretaria de Educação a Distância) – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GOMES, V. S. Editorial: a voz do jornal na imprensa pernambucana dos séculos XIX e XX. In: SOARES, Thiago Nunes; GOMES, Valéria Severina. (Org.). Identidade e Memória em Manuscritos e Impressos Pernambucanos: língua, história e cultura através dos textos. 1ed. Recife: Ed. dos Autores, 2012, v., p. 33-42.

MATIAS, Thiago Trindade. História da carta de leitor: sobre aspectos composicionais, conservação e dinamismo. In: Maria Lúcia C.V.O. Andrade... [et al.]; Coordenador Geral: Ataliba T. de Castilho; coordenadores: Maria Lúcia C.V.O. Andrade e Valéria Severina Gomes. História do Português Brasileiro: tradições discursivas do português brasileiro: constituição e mudanças dos gêneros discursivos. São Paulo – Contexto, 2018.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Linguística de Texto: o que é e como se faz? São Paulo: Parábola Editorial, 2012. 96 p.

PERNAMBUCO, Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental e Médio, 2012.

SANTOS, Carmi Ferraz, MENDONÇA, Márcia, CAVALCANTI, Marianne C. B. Diversidade Textual: os gêneros na sala de aula. Organizado por Carmi Ferraz Santos, Márcia Mendonça, Marianne C. B. Cavalcanti. 1.ed., 1. Reimp. – Belo Horizonte: Autêntica: 2007, 136p.

DIMENSÕES ARGUMENTATIVAS NO GÊNERO RESENHA DE FILME PERNAMBUCANO: UMA PROPOSTA INTERVENTIVA PARA O 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Jéssica Azevedo Rozendo - Mestranda do PROFLETRAS - UPE

Débora Amorim Gomes da Costa-Maciél Doutora - Docente do PROFLETRAS

INTRODUÇÃO

Estamos inseridos em uma sociedade letrada, na qual as interações sociais se dão por intermédio da linguagem. De acordo com Koch (2011), enfatiza que a linguagem passa a ser encarada como forma de ação sobre o mundo, dotada de intencionalidade, veiculadora de ideologia, sendo caracterizada pela argumentatividade. Diante disso, e considerando que saber utilizar a linguagem a nosso favor é de fundamental importância para que possamos obter êxito nas relações sociais que venhamos a desenvolver, o ensino da argumentação é pertinente.

Dentre outras questões, esperamos que, nas aulas de língua portuguesa, os(as) professores(as) se preocupem com o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos alunos, com a capacidade de refletir sobre tudo que o cerca, de maneira crítica, em especial sobre a língua como instrumento de interação social. Para isso, é elementar que os estudantes se tornem aptos a compreender, analisar, interpretar e produzir textos verbais, ainda de acordo com Koch (2011).

A todo momento somos expostos a informações, produtos, demandas de diversos tipos, e ter a capacidade de avaliar criticamente tudo o que é “recebido” auxilia na construção de um pensamento crítico. Além disso, saber usar a linguagem para tentar “influir sobre o comportamento do outro ou fazer com que compartilhe determinadas de suas opiniões” (KOCH, 2004, p.17), ou seja, saber argumentar é crucial para aumentar as possibilidades de êxito nas práticas sociais.

Como afirmam Dolz e Schneuwly (2011), por meio dos gêneros que as práticas de linguagem materializam-se nas atividades dos estudantes, ou seja, assumimos que as relações sociais acontecem utilizando os gêneros discursivos como instrumento, nas diversas situações languageiras e que a escola é um lugar onde também aprendemos a nos preparar para agir socialmente, consideramos que é nela onde os alunos entram em contato, aprendem e usam diversos gêneros de texto.

Dessa forma, com esta pesquisa objetivamos favorecer a ampliação da capacidade argumentativa, na modalidade escrita da língua, de estudantes do 7º ano do Ensino Fundamental, a partir da reflexão sobre a escrita de resenhas de filme pernambucano. Nessa direção, assumimos o trato com gênero resenha de filme, uma vez que esse gênero se caracteriza pela apresentação de informações selecionadas e resumidas sobre o conteúdo de outro texto, além de apresentar comentários e avaliações do produtor, conforme afirmam Machado, Lousada e Abreu-Tardelli (2004). Ou seja, é um gênero que pode possibilitar a ampliação da capacidade argumentativa dos produtores.

A escolha pelo trabalho com filmes pernambucanos se justifica pelo fato de julgarmos que conhecer as produções cinematográficas pernambucanas é imprescindível para que os estudantes passem a reconhecer e valorizar os produtos culturais locais, bem como para que possam dialogar com os temas abordados por eles.

Para que possamos atingir os objetivos propostos, elaboraremos, em parceria com o grupo-sala, uma sequência didática (SD), baseada em Dolz, Schneuwly e Noverraz (2011). Segundo eles, SD é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual da oralidade ou da escrita. Em consonância com o conceito supracitado, julgamos a elaboração e a aplicação de uma SD a proposta metodológica mais adequada para atingirmos os objetivos aos quais nos propomos.

Vejam os a seguir a metodologia da investigação.

DESENVOLVIMENTO

Com esta pesquisa objetivamos favorecer a ampliação da capacidade argumentativa, na modalidade escrita da língua, de estudantes do 7º ano do Ensino Fundamental, a partir da reflexão sobre a escrita de resenhas de filme pernambucano.

A metodologia desta pesquisa se apoia nos princípios da pesquisa-ação (THIOLLENT, 2011), uma vez que parte de um problema apresentado pelos sujeitos e a pesquisadora desenvolverá uma ação conjunta com o grupo sala para que o problema seja refletido com vistas a superação. Os dados serão tratados de maneira qualitativa, de acordo com o que postula Minayo (1994).

Os sujeitos da pesquisa são 15(quinze) estudantes de uma turma de 7º ano do Ensino Fundamental de uma Escola Municipal localizada no bairro de Piedade, na cidade de Jaboatão dos Guararapes. A escolha desse grupo sala se deu ao verificarmos, por meio de atividades de produção textual realizadas ao longo do ano letivo, que os estudantes demonstraram necessitar de um maior auxílio na produção de textos argumentativos escritos, principalmente na utilização de operadores argumentativos e na construção de argumentos relevantes sobre os temas propostos.

Diante do exposto, a fim de que os objetivos desse trabalho sejam alcançados, conforme exposto na introdução, aplicaremos uma sequência didática (SD) desenvolvida em parceria com o grupo sala, baseada no que sugerem Dolz, Schneuwly e Noverraz (2011), a qual vai durar cerca de 18 aulas. Durante esse período, desenvolveremos atividades que envolvem exibição de filmes, discussões sobre as temáticas abordadas e sobre questões técnicas relativas às produções cinematográficas. Envolve, ainda, produção, avaliação e reescrita de resenhas críticas, na tentativa de que a capacidade argumentativa escrita dos estudantes seja ampliada. Até aqui, apresentamos a proposta interventiva ao grupo-sala, explicamos como as atividades se desenvolverão e elaboramos um contrato didático, firmando o compromisso dos mesmos com as etapas da SD.

Toda a sequência didática já foi aplicada e estamos em fase de análise dos dados. Até o momento, constatamos o aperfeiçoamento da escrita dos(as) alunos(as), assim como a ampliação das capacidades de argumentar e de avaliar criticamente, utilizando a modalidade escrita da língua. Verificamos, também, que os estudantes perceberam a força argumentativa de recursos multimodais, como fontes de diferentes tamanhos e cores, além de imagens relacionadas ao filme resenhado. Outro resultado encontrado durante o período de aplicação da SD foi um alargamento dos conhecimentos dos estudantes acerca das produções cinematográficas pernambucanas, visto que nenhum deles havia, até o momento, assistido a nenhum filme produzido em Pernambuco.

Por fim, esperamos que este trabalho tenha contribuído com a capacidade dos estudantes de avaliar criticamente não apenas filmes, mas, como consequência, os diversos produtos culturais que os cercam, bem como qualquer outra produção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo da argumentação, na modalidade escrita da língua, é significativo para que os(os) alunos (as) consigam utilizar a língua de maneira eficiente nas diversas situações e práticas sociais das quais participem.

A realização dessa pesquisa propiciou a ampliação da capacidade argumentativa, na modalidade escrita da língua, dos sujeitos envolvidos. Esse trabalho reforçou a importância de enfatizar o trato da argumentação na sala de aula, inclusive desde os anos iniciais até os anos finais do Ensino Fundamental.

REFERÊNCIAS

BRONCKART, Jean-Paul. Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo. / tradução Anna Rachel Machado e Pericles Cunha. São Paulo: EDUC, 1999;

DOLZ, J; SCHNEUWLY, B. Gêneros orais e escritos na escola./tradução e organização Roxane Rojo e Gláís Sales. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011;

GERALDI, João Wanderley. et al. (orgs.). O texto na sala de aula. 3. ed. São Paulo: Ática, 1999.

KOCH, I. G. V. Argumentação e linguagem. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. Escrever e Argumentar. São Paulo: Contexto, 2016.

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Resenha. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

MINAYO, M. C. de L. (Org.) Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 21 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da Pesquisa-Ação. 18 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

“RECATADA E DO LAR?”: UMA PROPOSTA INTERVENTIVA PARA O ENSINO DA LEITURA DO IMPLÍCITO DISCURSIVO DE GÊNERO SOCIAL EM ANÚNCIOS PUBLICITÁRIOS

Marília Jussara VÍla Nova Vasconcelos, mestranda, ProfLetras

Anahy Samara Zamblano, Professora Doutora em Linguística Aplicada pela UFRN, professora da Universidade de Pernambuco (UPE).

Débora Amorim Gomes da Costa-Maciel, Professora Doutora em Educação (UFPE), Professora Adjunta da Universidade de Pernambuco (UPE)

INTRODUÇÃO

O reconhecimento da leitura como uma atividade linguística, pedagógica e social, considerando que é “produzida em condições determinadas, ou seja, em um contexto sócio-histórico que deve ser levado em conta.” (ORLANDI, 2012, p.114) ultrapassa o processo ensino-aprendizagem, sobretudo quando se propõe trabalhar com sentidos implícitos.

A leitura, aqui proposta, atuou como transformadora, estabelecendo um diálogo entre o(a) aluno(a) e o mundo, ampliando seu universo cultural e sua ação construtiva em relação à vida (GONÇALVES, 2017). Nossa inquietação brota no sentido de defender uma leitura contrária à unilateralidade textual, reconhecendo o texto como veiculador/mantenedor de ideologias, não limitando-o a questões de forma e função. A leitura que defendemos nesse projeto levou em conta o componente ideológico. Nesse sentido, tomamos o texto em sua natureza, sobretudo, discursiva.

Observa-se, em contrapartida, que as atividades de leitura na escola ainda têm um fim em si mesma. A leitura, enquanto instrumento para formação de leitores críticos, questionadores e transformadores de seu meio, não é devidamente explorada nas aulas de Língua Portuguesa.

A escola tornou-se, portanto, um ambiente em que se fez necessário refletir a respeito de temas que possam aprimorar as relações entre os indivíduos. Nesse processo, vimos a pertinência de trazer o debate sobre gênero social à sala de aula, dado o momento discursivo por que passa a sociedade atual, ademais existe a necessidade de discutir com estudantes do ensino fundamental a respeito de informações que subjazem a superfície textual.

Incluimos o termo gênero social, considerando mais propício para nossa análise, uma vez que “o termo [gênero] torna-se uma forma de indicar ‘construções culturais’ de ideias sobre os papéis adequados aos homens e às mulheres.” (SCOTT, 1995, p. 75). Nessa perspectiva, não se pode pensar no papel historicamente dado à mulher sem pensar no discurso masculino que, também historicamente, o construiu.

Face aos diversos gêneros discursivos em que o tema em foco poderia ser discutido, trouxemos o anúncio publicitário, por se tratar de um texto de ampla acessibilidade, visto que circula nos mais variados suportes, e por sua natureza persuasiva, na qual a seleção dos recursos verbais e não-verbais nunca é aleatória, mas sim, ideológica. Segundo Carvalho, “a imagem publicitária do que se entende ser mulher (ou do que se pretende que ela seja) vem sendo construída socialmente” (2003, p. 23). O anúncio publicitário se constrói com conteúdos implícitos, apresentando modelos de gênero social que ora mantêm os discursos já cristalizados pela sociedade ora levantam outros discursos num movimento de adequação a novas realidades.

Esses movimentos de sentido(s), muitas vezes não são acompanhados pelo (a) estudante quando este(a) se depara com a leitura de anúncios publicitários, já que a leitura de textos no referido gênero discursivo exige o resgate de informações implícitas que não dependem unicamente da materialidade textual para serem apreendidas. Essas informações fazem parte da memória discursiva, “aquilo que, face a um texto que surge como acontecimento a ler, vem restabelecer os implícitos de que sua leitura necessita” (PÊCHEUX, 2015, p. 46). O foco recai, nesse sentido, sobre as informações implícitas, os não-ditos, os silenciamentos constitutivos do homem e de seu meio social. Sallenta Orlandi que “ao longo do dizer, há toda uma margem de não-ditos que também significam” (2005, p. 82).

Apoiando-se nos postulados da Análise do Discurso (AD) de linha francesa, em que o discurso é o objeto teórico e o texto o objeto empírico, passando a estudar “a relação estabelecida pela língua com os sujeitos que a falam e as situações em que se produz o dizer” (ORLANDI, 2005, p.16), a leitura, nessa perspectiva, não se limita a compreender o que se diz, mas em entender como se diz e por que se diz.

Em suma, os sentidos não são presos à língua, contudo, não podemos pensar que uma “frouxidão” semântica seja aceitável. Afirmamos, então, que o sentido é recuperável e que uma leitura que se pretenda discursiva conduzirá a tal, possibilitando, assim, a leitura dos implícitos.

DESENVOLVIMENTO

Configurou-se como objetivo geral dessa pesquisa tratar do ensino da leitura do implícito de gênero social em anúncios publicitários de produtos destinados ao lar, a partir da construção de uma proposta interventiva. Como objetivo específico, visamos refletir a leitura do anúncio publicitário, enquanto prática linguístico-discursiva; analisamos a relação entre o verbal e o não-verbal como constitutivos da materialidade textual e discursiva do anúncio publicitário; refletimos sobre o papel do implícito como elemento constitutivo do(s) sentido(s); bem como reconhecemos os mecanismos ideológicos de gênero social no contexto de anúncios de produtos de limpeza.

A metodologia de nossa pesquisa foi estruturada com base em elementos da pesquisa-ação, na qual “os pesquisadores em educação estariam em condição de produzir informações e conhecimentos de uso mais efetivo [...] para o esclarecimento das microssituações escolares, para a ação pedagógica e de transformações mais abrangentes”. (THIOLLENT, 2011, p. 85). A análise dos dados aconteceu por meio de uma abordagem qualitativa, de acordo com Minayo (2002) e tomando também como viés analítico categorias à luz da AD.

Participaram da pesquisa 37 alunos(as) de uma turma de 8º ano do Ensino Fundamental de uma escola estadual localizada na zona oeste da cidade de Recife.

A escolha da turma justificou-se em razão do desempenho dos(as) estudantes em avaliação externa realizada no início do ano letivo de 2018. Do total, 70% perceberam a finalidade do anúncio publicitário, a saber, divulgar um produto, contudo, apreender informações implícitas, discutir sobre as condições de produção, perceber o público-alvo foram leituras a que os (as) alunos (as) não atingiram.

A proposta interventiva baseou-se em elementos de uma Sequência Didática (SCHNEUWLY & DOLZ, 2004), com tempo de aplicação de 20 horas/aulas. A dinâmica das aulas aconteceu por meio de análises de anúncios publicitários contemporâneos e de diferentes épocas, seguindo um roteiro de perguntas preparado pelas pesquisadoras. As atividades da nossa proposta visaram aprimorar o conhecimento dos(as) alunos(as) no que concerne ao gênero discursivo em questão, partindo de seus conhecimentos prévios e, tomando como referência a materialidade textual, articulando o verbal e o não-verbal, refletindo a respeito dos implícitos de gênero social presentes nos textos analisados.

Considerando que a pesquisa encontra-se em fase de coleta, os resultados aqui apresentados são parciais, revelando o ponto em que se encontram os(as) estudantes. Percebemos, nas atividades realizadas até então, que os(as) alunos(as), em sua maioria, identificaram a finalidade e a função do anúncio publicitário. Em contrapartida, eles(as) realizaram uma leitura limitada à materialidade verbal, não articulando o verbal ao não-verbal constitutivo do gênero discursivo, bem como ainda não depreendem os implícitos nos textos analisados. Quanto ao gênero social, temos observado que o grupo/sala revela, em suas respostas, um posicionamento ideológico com sentidos social e historicamente construídos, como algo já-dito “que sustenta a possibilidade mesma de todo dizer” (ORLANDI, 2005, p.32). Tomando esses dados colhidos por ora, verificamos que tais respostas representam uma anterioridade-exterioridade, os pré-construídos, como nos aponta Pêcheux (2014).

Todavia, esperamos avançar nas leituras e no entendimento do implícito e que este trabalho possibilite novas e proficientes leituras do texto publicitário por parte dos(as) estudantes do Ensino Fundamental. Almejamos também que a leitura seja concebida a partir de sua discursividade, construindo um ambiente favorável para se pensar e debater temas relevantes à nossa sociedade. Desejamos que o(a) aluno(a) sintam-se motivado(a) a questionar o posto historicamente delegado à mulher e a repensar as relações de gênero social veiculadas pela publicidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que o aspecto relevante dessa pesquisa esteja, portanto, no caminho discursivo que se objetivou realizar com o(a) aluno(a) para que ele(a) percebesse que o anúncio publicitário mantém implícitos que demarcam uma determinada posição ideológica. Os anúncios publicitários de produtos de limpeza reforçavam a imagem da mulher como responsável pelos afazeres domésticos e, na tentativa de desconstruir esse discurso, a linguagem publicitária o acentuou por meio de implícitos. Possibilitar aos(as) estudantes o reconhecimento do implícito de gênero social e o posicionamento frente a ele fez da escola um verdadeiro ambiente de transformação social. Será muito válido também que as teorias aqui discutidas, assim como a proposta apresentada, sirvam de porta de entrada para outras discussões no que concerne ao domínio do discurso e sua contribuição para o ensino da leitura.

Precisamos admitir também que a escola, enquanto instituição social, é feita por sujeitos (historicamente construídos, é verdade). Mas, esses sujeitos também se diversificam e se transformam, levando, por conseguinte, a mudanças dentro do espaço em que interagem.

Buscamos por essa mudança.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Nelly de. Publicidade: a linguagem da sedução. 3. ed. São Paulo: Ática, 2003.

GONÇALVES, Maria S. O mundo na sala de aula: intertextualidade nos anos finais do ensino fundamental. São Paulo: Parábola, 2017.

MINAYO, Maria C. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 21 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

ORLANDI, Eni P. Análise de discurso. 6. ed. Campinas, SP: Pontes, 2005.

_____. Discurso e Leitura. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PÊCHEUX, Michel. Semântica e Discurso : uma crítica à afirmação do óbvio. Trad. Eni Orlandi et al. 5ª ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2014.

_____ O papel da memória. In: ACHARD, Pierre.(et al). Papel da memória. Trad. José H. Nunes. Campinas, SP: Pontes, 2015.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. (Org.) Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

SCOTT, Joan W. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Educação e Realidade. Porto Alegre, vol. 20, n° 2, jul/dez. 1995, pp. 71-99. Disponível em https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/1210/scott_gender2.pdf?sequence=1 < Acesso em 09 set 2018>

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 2011.



TIPOGRAFIAS
BASKERVILLE
GILL SANS